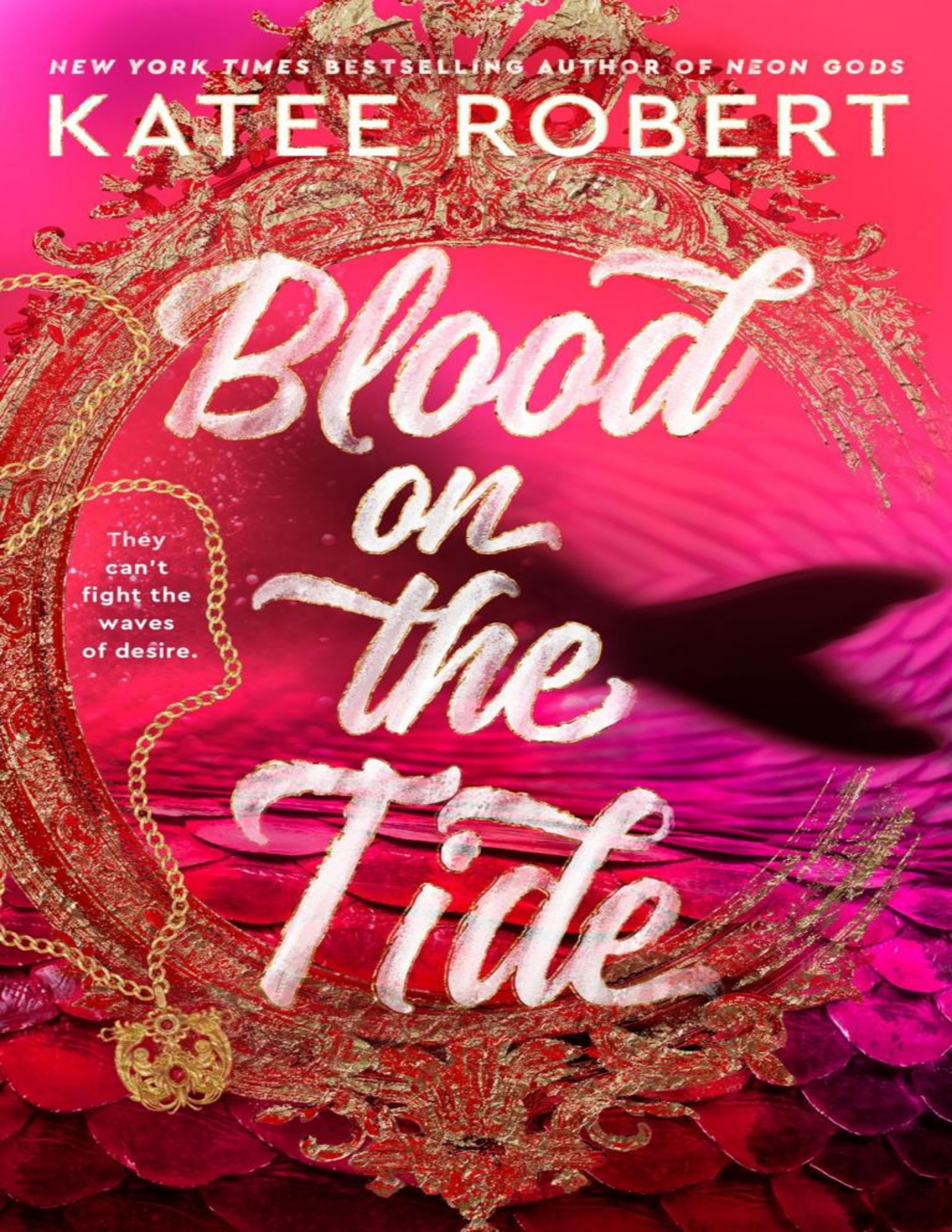

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR OF NEON GODS
KATEE ROBERT
Blood on the Tide
They can't fight the waves of desire.

Índice

Berkley Titles por Katee Robert
Página de título
Direitos autorais
Conteúdo
Dedicação
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32

Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Sobre o autor

ELOGIOS PARA

Caça em águas escuras

“Este é um romance de fantasia sombria de Katee Robert e, honestamente, é exatamente isso que eu esperava que ela sempre escrevesse.”

—Cultura

“Katee Robert sabe como capturar o coração dos leitores de romance.”

— *Entretenimento semanal*

“Cheio de construção de mundo única e personagens envolventes.”

-Colar

“Graças ao seu romance e aventura extremamente divertidos, *Hunt on Dark Waters* logo será um item essencial na estante de qualquer amante do romance.”

—BookTrib

“Isso promete mais coisas boas em episódios futuros.”

— *Editora semanal*

“Robert continua a brilhar com seus personagens inclusivos e tropos de romance executados com perfeição. . . . Uma bruxa inteligente encontra um pirata severo, uma delícia de uma cama e portas abertas.”

— *Diário da Biblioteca*

“Os fãs de Robert vão adorar esse novo e fresco cenário em alto mar, assim como o tempero sedutor.”

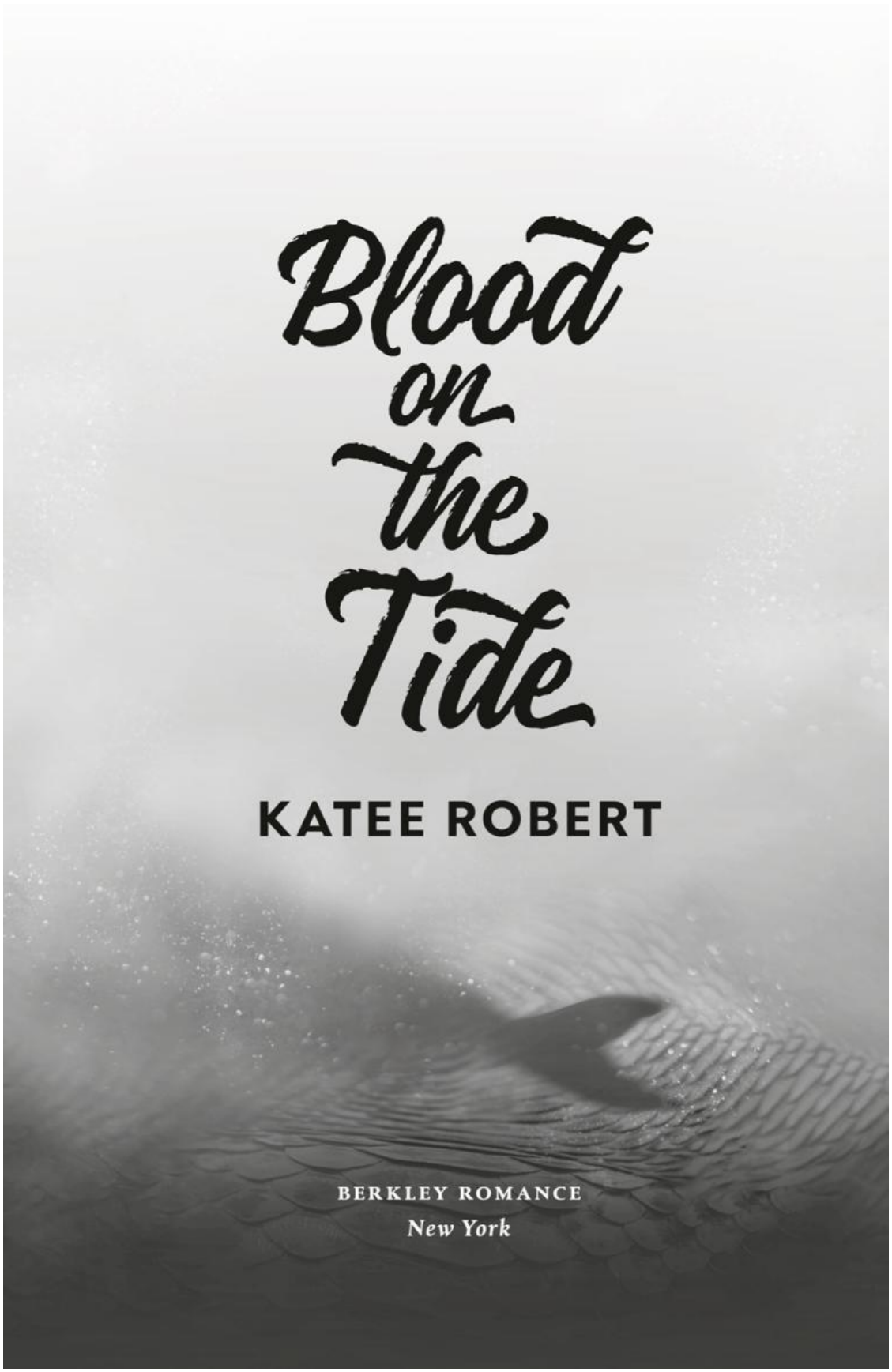
— *Lista de livros*

A Caçada em Águas Escuras de Katee Robert é um sonho febril rápido e delicioso de criaturas fantásticas, magia misteriosa e insinuações sexuais escaldantes.”

— *BookPage* (estrelado análise)

Berkley Titles por Katee Robert

Caça em águas escuras
Sangue no Maré


Blood on the Tide
KATEE ROBERT
BERKLEY ROMANCE
New York

ROMANCE DE BERKLEY
Publicado por Berkley
Uma marca da Penguin Random House LLC
penguinrandomhouse.com



Direitos autorais © 2024 por Katee Robert
A Penguin Random House apoia os direitos autorais. Os direitos autorais alimentam a criatividade, encorajam vozes diversas, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada deste livro e por cumprir as leis de direitos autorais não reproduzindo, digitalizando ou distribuindo nenhuma parte dele em nenhuma forma sem permissão. Você está apoiando escritores e permitindo que a Penguin Random House continue a publicar livros para todos os leitores.

BERKLEY e o colofão BERKLEY & B são marcas registradas da Penguin Random House LLC.

Dados de catalogação na publicação da Biblioteca do Congresso

Nomes: Robert, Katee, autor.
Título: Sangue na maré / Katee Robert.
Descrição: Primeira edição. | Nova York: Berkley Romance, 2024. | Série: Crimson Sails; 2
Identificadores: LCCN 2023050035 (impresso) | LCCN 2023050036 (e-book) | ISBN 9780593639108 (brochura comercial) | ISBN 9780593639115 (e-book)
Assuntos: LCGFT: Ficção fantástica. | Ficção romântica. | Ficção erótica. | Romances.
Classificação: LCC PS3618.O31537 B56 2024 (impresso) | LCC PS3618.O31537 (e-book) | DDC 813/.6—dc23/eng/20231024
Registro LC disponível em https://lccn.loc.gov/2023050035
Registro de e-book LC disponível em https://lccn.loc.gov/2023050036

E-book ISBN 9780593639115

Design de capa por Rita Frangie Batour
Design do livro por Daniel Brount, adaptado para e-book por Molly Jeszke

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou locais é mera coincidência.

pid_prh_7_146973915_c0_r0

Conteúdo

Dedicação

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32

Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36

Sobre o autor

_146973915_

Para os fãs de Piratas do Caribe *que desejavam que houvesse mais personagens femininas e que essas personagens femininas se beijassem monte*

CAPÍTULO 1



Lizzy (Lizzie)

EU Em quase duzentos anos, nunca me perguntei quanto tempo leva para um vampiro se afogar.

Agora é tudo em que consigo pensar.

Podemos ser quase imortais, mas não somos imortais. Levaria mais tempo para sucumbir à falta de ar do que meus semelhantes humanos, mas eu não conseguiria resistir indefinidamente. Eventualmente, o mar frio entraria correndo e me arrastaria para as profundezas para sempre.

Pensamentos sombrios. Pensamentos mórbidos. Impossível escapar enquanto velejamos no que equivale a um dedal em uma piscina olímpica. Para onde quer que eu olhe, vejo água se estendendo até o horizonte em todas as direções. Mesmo na minha cabine, protegida por algum tipo de magia de dimensão de bolso, juro que consigo sentir o mergulho e o balanço de cada onda que atravessamos.

Fixar-me no afogamento, no sentimento que estou a experimentar e que certamente não é *medo* , é ainda preferível a contemplar a sequência de eventos que me levaram ao Limiar — mais especificamente acabar navegando no *Audacity* com minha ex e o novo amor da vida dela.

Há apenas alguns meses, Evelyn estava na *minha cama e me* olhando fixamente . Agora parece que tudo o que ela consegue ver é aquele gigante que olha feio para todos que se aproximam. Não consigo nem encontrar falhas em sua destreza em batalha; Bowen é um telecinético poderoso e não hesita em usar sua magia para defender Evelyn e a tripulação. Levar um golpe dele foi como ser abalroado por um caminhão. Não anseio por uma experiência repetida.

Mas toda vez que me viro, me pego olhando para eles, analisando todas as maneiras pelas quais eles estão tão obviamente apaixonados. Comparando com a maneira como Evelyn e eu éramos... e achando o

passado carente. Ela nunca olhou para mim daquele jeito. Eu nem sabia que queria que ela olhasse, e então a possibilidade se foi antes que eu percebesse o que tinha perdido.

Não importa. Não pode importar. Estou destinado a me casar com outro vampiro de linhagem dentro de nossa família estendida, tanto melhor para criar progênie para construir poder e garantir que não fiquemos para trás das outras linhagens. Há pouco risco disso neste momento, mas minha mãe não se tornou uma das vampiras mais poderosas em nosso reino descansando sobre seus louros. Ela nunca ficaria contente se eu me estabelecesse com uma mulher, muito menos uma mulher humana. Se ela soubesse que eu estava me envolvendo com Evelyn, ela a teria matado na hora.

“É repugnante, não é?”

Não olho para Nox, onde eles descansam contra o leme. Eles sempre parecem estar descansando, colocando seus corpos magros sobre a superfície mais próxima disponível. Eles são o capitão do *Audacity* e uma dor real na minha bunda. Eles veem muito e se deliciam com cutucando e cutucando pontos doloridos. Eles sacodem o queixo, e eu sigo o movimento para encontrar Evelyn encostada no peito de Bowen e olhando fixamente em seus olhos.

O aperto no meu peito que nunca vai embora aperta mais forte. "Vai se foder, Nox."

“Lizzie, minha querida, em algum momento você vai ter que fazer as pazes com o fato de que você é a segunda melhor. Você sempre pode cair tragicamente na minha cama. A melhor maneira de superar um ex é ficar com um novo.”

Nox é linda de um jeito quase alienígena. Olhos cinzentos, pele pálida, cabelo loiro-branco cortado curto nas laterais e um pouco mais longo no topo, o tipo de estrutura óssea que faria os anjos chorarem, se é que eles já existiram. Eles também são uma complicação gigante, e eu já tive o suficiente deles *para* durar várias vidas. "Passa."

“Lizzie, você me feriu.” Eles não parecem estar falando sério, no entanto. É melhor assim. Se eles fossem empurrar um pouco, eu não hesitaria em separar suas cabeças de seus corpos, capitão ou não, usuário de magia elemental ou não.

Confie em Evelyn para vir para um reino diferente e acabar em uma conspiração para derrubar a estrutura de poder atual. Ainda não tenho certeza do porquê não deixei esta nave e tripulação para seguir meu próprio caminho, mas pelo menos com Nox agindo como um agente duplo e trabalhando para a rebelião em Threshold, as coisas nunca são chatas. Nos três meses desde que me juntei relutantemente à tripulação, lutamos contra monstros, transportamos refugiados para portais que os

levarão para casa e bebemos nosso peso em vinho em quase todos os portos em que atracamos.

Nossa tarefa atual recai sobre o lado da rebelião das coisas. Uma semana atrás, Nox recebeu a notícia do vento — o vento literal — de que um dos seus bens foram tomados por uma tripulação Cŵn Annwn. Tecnicamente, *somos* uma tripulação Cŵn Annwn também, uma das tripulações de caçadores de monstros que mantêm a paz e navegam pelos mares de Threshold.

Na realidade, Nox e seu povo gostariam de nada mais do que derrubar os Cŵn Annwn e o Conselho que os governa, já que os Cŵn Annwn são como qualquer outra força policial ao longo da história — inclinados a abusar de seu poder sobre as mesmas pessoas que supostamente protegem.

Eu não estarei mais por perto quando a rebelião finalmente levar a luta para o Conselho. Eu queria que Evelyn também não estivesse, mas ela está até o nariz nessa rebelião, e eu não vejo isso mudando, não importa quantas vezes discutamos sobre isso. Pelo menos hoje à noite haverá alguma ação para manter o tédio sob controle. Eu posso até conseguir assassinar pessoas em breve. Isso deve me animar. "Quão perto estamos da nave que levou esse seu trunfo?"

Nox estreita os olhos, mudando de libertino sedutor para capitão implacável no espaço de um batimento cardíaco. “Perto. O *Dragão Bêbado* completa o mesmo circuito de Viedna para Khollu para as Três Irmãs e de volta. Brady não é inteligente o suficiente para saber o que tem, então ele ainda estará indo para o norte no mesmo caminho de sempre. Devemos ser capazes de avistá-los no horizonte em breve.”

Toda essa merda de capa e espada é um pé no saco. Eu prefiro uma abordagem mais simplificada — e prática — para lidar com meus inimigos. Me esgueirando, fingindo ser parte do próprio grupo que eles querem derrubar... É tudo tão *tedioso* . Melhor uma luta sangrenta que deixe todo mundo saber quem é o vencedor. Se for sangrenta o suficiente, você não terá que lutar novamente. Não enquanto a memória estiver fresca.

Se esse trunfo de Nox era importante o suficiente para nos desviar do curso anterior, eles deveriam ser bons o suficiente para cuidar de si mesmos. "O que há de tão importante nessa pessoa que você está disposto a arriscar que alguém descubra que você não é um soldadinho Cŵn Annwn perfeito?"

“Maeve é uma parte vital da nossa rede, e eu preciso dela de volta onde ela pertence.” Nox fala friamente, mas acho que detecto uma suavidade sob as palavras. Eles gostam dessa pequena vítima.

"Se você diz." Eu realmente não dou a mínima para a causa em que todos nesta equipe parecem acreditar tão fortemente. Houve governos

corruptos desde o início dos tempos, e se a rebelião de alguma forma conseguir depor o Conselho de Cŵn Annwn, algo ainda pior entrará no vácuo de poder deixado para trás.

Esta missão de resgate está desperdiçando meu tempo. Não me importo com este recurso que foi levado pelo *Dragão Bêbado* ou qualquer propósito nobre para o qual Nox e Bowen arrastaram Evelyn. A única razão pela qual ainda estou aqui é porque Threshold é um grande mundo aquático, e sem um navio e uma tripulação própria, levarei anos para rastrear a *Crimson Hag* e minhas relíquias de família roubadas.

Não posso ir para casa sem elas. Se é que consigo ir para casa quando o portal de volta para o meu reino foi destruído. Afasto o pensamento. Não adianta me preocupar em como vou chegar em casa até ter as joias roubadas, e não *as terei* até encontrar a *Crimson Hag* . E antes que eu possa fazer isso, temos uma maldita missão de resgate para realizar.

Belisco a ponta do meu nariz. “Essa Maeve pode estar morta.”

“Alguém já lhe disse que você é um pessimista terrível?” O aperto de Nox aperta o leme. "É possível que ela esteja morta. Mas vamos agir como se ela não estivesse até que eu tenha provas do contrário." Eles xingam baixinho. "Maeve é uma boa garota. As pessoas falam com ela, compartilham segredos que nunca fariam com um estranho. Mesmo que ela não fosse boa em seu trabalho, ela merece mais do que sofrer nas mãos de Brady e sua equipe. Eles são os piores que os Cŵn Annwn têm a oferecer. Eles deveriam ter sido abatidos anos atrás, mas são bons demais em seu trabalho, e o Conselho ignora qualquer reclamação que seja feita contra eles." Nox balança a cabeça e me dá um sorriso zombeteiro. "Eu percebo que você não se importa com nada disso, então vou parar agora."

“Muito apreciado,” eu digo secamente. Eu não sou um cavaleiro branco. Se alguma coisa, eu sou o vilão. As pessoas na minha vida certamente diriam isso. Sem Nox no comando, eu nunca teria deixado de lado meus objetivos pessoais para ir bancar o salvador.

Contra meu melhor julgamento, meu olhar corta de volta para Evelyn. Ela parou de brincar de agarrar bunda com Bowen, e ela está atualmente esculpindo um círculo no convés do navio. É suposto criar um escudo quando acionado, o que libera Bowen para usar seus poderes telecinéticos para ataque em vez de defesa. Evelyn é uma bruxa muito boa, então não tenho dúvidas de que vai funcionar.

Sua pele pálida bronzeou um pouco no sol, e seu cabelo loiro está quase na altura dos ombros agora, constantemente ondulado pelo vento e pelo ar salgado. Ela ri mais também. Eu nunca percebi o quão pouco ela riu quando estava comigo. Ela também adotou a moda pirata de todo o coração, embora tenha deixado de usar o tradicional Cŵn Annwn carmesim em favor de calças pretas que se ajustam perfeitamente às

suas coxas cheias e bunda grande, e um top branco esvoaçante que ficaria bem naqueles romances que ela tanto ama.

A felicidade fica bem nela.

Eu odeio isso.

“Capitão! O *Dragão* !” O chamado flutua para baixo do ninho do corvo.

Finalmente , porra ,” Nox diz baixinho antes de levantar a voz para quase um rugido. “Olhem vivos, rapazes!”

Dou a eles um olhar penetrante. "Certamente vocês não pretendem atacar outro navio Cŵn Annwn em campo aberto?" Podemos ter uma tripulação cheia de potências, mas a maioria dos navios Cŵn Annwn também. Não gosto da ideia de uma batalha naval contra outro navio. Os monstros que enfrentamos nos três meses em que estou a bordo são o suficiente para me dar pesadelos — não que eu admita isso em voz alta. Dê-me uma luta em terra firme a qualquer dia da semana. Não essa merda aquática em que um movimento errado significa que seu inimigo pode nem ter que matá-lo — o mar o fará.

“Claro que não.” Eles estalam os dedos para seu navegador, Eyal. Ele é um homem alto e magro com pele marrom escura e lindos dreads azuis brilhantes. “Mantenha-nos neste curso. Não quero que pareça que estamos em perseguição.”

Eyal concorda, mas tenho perguntas sobre a ordem. "Estamos *em* perseguição." Estamos nos movendo rápido também, graças aos usuários elementais do ar na tripulação enchendo as velas com sua magia. Posso ver claramente o *Dragão Bêbado* agora. Deve ser um navio quase do mesmo tamanho que o nosso, e ainda assim não parece maior do que uma moeda de 25 centavos. Estremeço. Odeio *águas* abertas.

“Você tem sorte de ser bonita, querida.” Nox se aproxima. “Só posso levar uma pessoa comigo, mas preciso de alguém que possa fazer o controle da multidão sem arriscar meu trunfo. Temos duas opções para quem é essa pessoa. É você ou Bowen. Escolha.”

Eu encaro. Um ataque a um navio inteiro com apenas dois é um risco enorme, embora Bowen e eu sejamos mais do que capazes de derrotar um grupo de humanos em segundos. Só que não estamos falando de humanos mundanos. A maioria das equipes de Cŵn Annan são cheias de usuários de magia e seres paranormais, alguns dos quais são facilmente tão poderosos quanto eu. Pelo menos em teoria.

Eu deveria dizer a Nox para levar Bowen. Se ele morrer, então Evelyn pode cair chorando em meus braços, e... Olho para minha ex novamente. Ela terminou o círculo e está sentada sobre os calcanhares, conversando facilmente com dois membros da tripulação.

Feliz. Ela está tão feliz.

Droga. “Eu farei isso.”

Nox se aproxima. “Não se preocupe. Não vou contar a ninguém sobre sua veia nobre.”

Eu não sou nobre. Eu não saberia como é nobre se isso me mordesse na bunda. "Eles podem ter informações sobre a *Crimson Hag* a bordo daquela nave. Quero chegar lá antes que qualquer um da sua tripulação desajeitada estrague minhas evidências." Quanto mais cedo eu encontrar aquela nave, mais cedo poderei voltar ao familiar: morte, escuridão e obrigação familiar.

“Claro, querida. O que você disser.” Nox mais uma vez levanta a voz, rugindo ordens. Eu os sigo até a popa, observando atentamente enquanto eles tiram seus dramáticos casacos carmesim e os entregam ao seu intendente, Poet. “Guarde isso para mim, amor.” Eles continuam se despindo, tirando o colete carmesim e a camisa carmesim, depois tirando as calças carmesim. Nox realmente se compromete com a parte quando se trata de ser um dos malditos Cŵn Annwn. “Estas também.”

“Sabe, sua cabine é logo ali. Você não precisa se despir em público.”

"Lizzie, alguém já te disse que você é uma chata?" Eu não percebi que Poet trouxe roupas de reposição até Nox vestir um macacão preto justo e sorrir para mim.

“Eles estarão na sua cabine quando você voltar.” Poet — uma mulher grande que parece derrubar paredes por diversão — tem ombros largos e uma cintura grossa. Sua pele marrom-clara é coberta com tatuagens de velejadores e seu longo cabelo castanho está preso para trás de seu rosto forte. Ela vira olhos escuros e severos para mim. “Não deixe nosso capitão ser morto.”

Eu sorrio, mostrando os dentes. Gosto da Poet na maior parte do tempo, mas ela é repugnantemente leal a Nox. "É o plano do seu capitão. Se eles morrerem, é com eles."

“Lizzie, você é um deleite constante.” Nox joga um braço em volta dos meus ombros, rindo quando eu estalo meus dentes para eles. “Sério, eu falo sério. Uma fonte constante de diversão.”

Eles não me dão a chance de formular uma resposta. Eles jogam seu peso para trás, derrubando nós dois para o lado do navio. A queda faz meu estômago ir para a garganta. O navio é mais alto do que parece, e é um longo caminho para baixo.

Puta merda, puta merda, puta merda .

Nós batemos na água com força suficiente para roubar meu fôlego. Meus xingamentos são uma sequência de bolhas saindo dos meus lábios. Oh, merda, eu não percebi que Nox quis dizer que estávamos *nadando* para o maldito navio. Está frio, úmido e tão escuro que não consigo ver nada. Pode haver qualquer coisa nas profundezas abaixo de nós, e eu não saberia até que aparecesse bem na minha frente — e talvez nem

mesmo então. A pressão da água torna impossível me mover, respirar, pensar,... mas não consigo respirar porque estou *debaixo d'água* .

Se é assim que Nox planeja me matar, eles escolheram bem. É tudo o que posso fazer para não entrar em pânico... exceto que *estou* em pânico. Não consigo mover meus membros. Meu corpo não está respondendo aos comandos cada vez mais estridentes que meu cérebro grita. Tenho que nadar até a superfície. Tenho que chegar ao barco e sair da água o mais rápido possível. Não posso estar aqui. Não posso...

Uma bolsa de oxigênio se forma ao redor da minha boca e nariz, cortesia dos poderes elementais de Nox. Odeio a respiração áspera que inspiro, odeio o alívio que me preenche, odeio que dependo deles para me manter vivo durante esta pequena escavação. Ser capaz de respirar não diminui a sensação horrível no meu peito, no entanto. Só me dá espaço suficiente para pensar exatamente sobre que tipos de monstros podem estar espreitando fora de vista, esperando para fazer uma refeição de nós. Isso seria pior do que me afogar? Melhor? Não tenho ideia, mas não quero morrer.

Nox me puxa com força contra eles, perto o suficiente para sermos amantes. A bolsa de ar se expande e então a voz deles está no meu ouvido. "Respire, Lizzie. Eu te peguei." E então estamos atirando pela água, impulsionados pela magia deles. Eles são um daqueles raros seres com acesso a todos os quatro elementos. Isso os torna muito difíceis de matar, mas sou remotamente capaz de admitir que eles são úteis para situações como essa também.

O movimento ajuda a acalmar meus pensamentos. Nox não vai me matar ou me deixar nas profundezas. Não acredito que esse pensamento sequer passou pela minha cabeça. Está tudo perfeitamente bem. Exceto pelo fato de que ainda estou na maldita água.

Em poucos minutos, desaceleramos e então ascendemos à superfície na sombra do *Dragão Bêbado* . O bolso ao redor da minha boca derrete enquanto eu trago o ar salgado do mar. "Eu odeio você."

“Mentiroso. Você gosta muito de mim.” Eles nadam até o navio e se puxam para fora da água.

Eu sigo o mais rápido possível, querendo colocar as profundezas escuras fora de alcance. Algo ainda pode surgir para me jogar para fora do navio, mas pelo menos eu teria uma chance de ver isso chegando quando estivesse ao ar livre. Não consigo me impedir de dar um suspiro trêmulo de alívio quando meus pés saem da água.

Arrastando-me para cima e seguindo o caminho de Nox, tenho uma excelente visão de seu corpo atlético. É difícil não notar que a perfeição de seu rosto parece se estender a cada parte deles. Se eles não fossem um pé no saco, talvez eu os *levasse* para a cama.

“Como é esse seu ativo?”

Nox olha por cima do ombro para mim. “Cabelo ruivo. Sardas. Baixo e rechonchudo. O nome dela é Maeve. Não mate minha garota, Lizzie. Vou ter que fazer algo infeliz se você fizer isso.”

Não me incomodo em responder. Assassinar acidentalmente o ativo seria desleixado, e essa é uma palavra que *nunca* será atribuída a mim. "Preocupe-se consigo mesmo. Não seja esfaqueado ou explodido enquanto eu estiver fazendo todo o trabalho pesado de matar todo mundo."

Pela primeira vez, Nox não tem uma resposta inteligente pronta. Eles apenas continuam subindo, tensão em seu corpo magro. Eu sigo. O zumbido de excitação em meu sangue é uma emoção bem-vinda. Uma familiar.

É isso que eu faço. É para isso que fui feito.

Não sou uma pessoa feita para a paz e, embora tenha havido algumas brigas nos últimos três meses de navegação no *Audacity* , não houve nada desafiador o suficiente para aliviar a tensão que constantemente crescia dentro de mim.

Eu envio um pulso do meu poder, os corpos da tripulação se iluminando em minha mente. Muitas batidas cardíacas para parar de uma vez, especialmente porque metade delas está protegida. Eu cutuco o mais próximo de mim, testando a proteção enquanto tento mover o sangue no corpo daquela pessoa para a minha vontade. Ele responde lentamente, mas *responde* . Eu sorrio, deixando as correntes da civilidade caírem, levando embora o último do meu medo persistente com elas.

Isso vai ser divertido.

CAPÍTULO 2



Maeve

EU Já passei por algumas situações difíceis na minha vida, mas esta é a pior até agora. Eu me agacho na cela fedorenta do brigue, observando cautelosamente os cinco homens que me olham do outro lado da porta trancada. Estou no *Drunken Dragon* desde que me pegaram em campo aberto há três dias. Eu deveria saber que meu barco não conseguiria ir de Viedna a Khollu sem que algo ruim acontecesse. Mas não foram as tempestades que acontecem nesta época do ano que me colocaram em apuros.

Era o maldito Cŵn Annwn.

Aqueles que supostamente protegem Threshold de monstros, mas são mais monstruosos do que qualquer uma das criaturas que eles matam. Eu me pressiono contra a parede suja enquanto um homem alcança a abertura na porta para tentar me agarrar. Talvez eu devesse ser grato por eles terem demorado tanto para decidir vir aqui para me ameaçar, mas é difícil ser grato por qualquer coisa agora. Estou exausto, sujo e em sério perigo. Pior do que tudo isso combinado é o fato de que estou perdendo uma parte vital de mim.

Não importa o que mais seja verdade, eu vou lutar.

"Venha aqui, linda." O homem que segura a pata faz outra tentativa de agarrar. "Não nos faça ir buscar as chaves. A menos que você queira que fiquemos na cela com você..."

Rosno para ele, mas soa pateticamente fraco na minha garganta humana. Se eu tivesse minha pele, eles não ousariam tentar me tocar com aquelas mãos horríveis e imundas. Eles ficariam muito preocupados comigo rasgando suas gargantas. Se eu estivesse inteiro... Mas não estou. Se eu não conseguir sair dessa catástrofe, nunca mais sairei.

Ainda estou tentando descobrir meu próximo movimento quando o tilintar de uma chave para meu coração. Estou sem tempo. Se eu ficar preso na cela com eles, acabou. Minha única esperança é correr, apostar que o capitão não é um monstro total disposto a permitir que sua tripulação ataque seu prisioneiro. Se eles estão aqui com a bênção do capitão, ou pelo menos seu consentimento não explícito, então terei que me jogar sobre a grade e esperar por misericórdia do mar.

Mas a voz que fala em seguida não é áspera e irregular de uma vida de navegação. É suave e leve e quase melodiosa. "Estou interrompendo alguma coisa?"

Meus supostos agressores não têm chance de responder. Não vejo o que acontece. Em um momento eles estão começando a se virar em direção ao novo intruso, e no próximo, seus corpos flácidos atingem o chão, sangue brotando de suas bocas, olhos e ouvidos. Revelando meu... salvador?

A princípio, acho que eles podem ser um dos meus primos distantes do norte, com seus cabelos escuros e molhados grudados no rosto e nos ombros, mas então noto suas roupas. Essa pessoa, essa salvador, vem de um dos reinos, não de Threshold. Eles têm que vir, porque eu nunca vi calças que se moldam a pernas magras tão efetivamente, ou um top que não parece ter costuras. Talvez o capitão os tenha tirado do mar quando eles passaram pelo portal errado e acabaram aqui?

Eles pisam levemente sobre os corpos — porque são *corpos* ; nenhum deles respirou desde que atingiram o chão — e inserem a chave na fechadura. “Você deve ser Maeve.”

Agora que a luz da janela atrás de mim está brilhando em seus rostos, não consigo encontrar minhas palavras. Eles são lindos. É um tipo de beleza que faria meus pelos se arrepiarem se eu os tivesse, do tipo projetado para atrair os incautos. Este é um predador até os ossos.

A porta se abre em dobradiças enferrujadas. Não faço nenhum movimento para dar um passo à frente. “Você me colocou em desvantagem. Você parece saber quem eu sou, mas eu não tenho ideia de quem você é.”

Em vez de esperar que eu tome minha decisão, eles entram na cela. De repente, não há espaço suficiente. Não há ar suficiente. Não há nada suficiente. Seus olhos brilham carmesim, e um pulso inconfundível de magia explode em meu sangue. Não dói, mas é incrivelmente perturbador.

Eu recuo um passo. “O que você está fazendo?”

“Verificando se você tem ferimentos.” Eles ainda estão me observando atentamente, e há algo em suas expressões que me faz pensar em um lobo observando um cervo particularmente suculento. “Você parece bem o suficiente, embora um pouco desidratado.”

Tenho que colocar algum espaço entre nós, mas não posso fazer isso com eles entre mim e a porta. "Esta é uma missão de resgate ou você está planejando continuar de onde aqueles bastardos pararam?" Eu estalo meus dedos para os piratas caídos.

“Esta é uma missão de resgate, o que suponho que me torna um dos mocinhos. Pela primeira vez.” O nariz deles, que fiquei horrorizado ao descobrir que é bem bonitinho, enruga em desgosto. “Que novidade.”

Não sei o que diria sobre isso, porque não tenho chance. Passos apressados se aproximam, revelando alguém que eu realmente *reconheço* . Meu peito aperta, e algo parecido com um soluço sobe na minha garganta. "Nox."

“Nós estamos tirando você daqui.” Eles param na porta, suas expressões ficando tensas. “Há algum motivo para você estar bloqueando a saída, Lizzie?” Sem esperar por uma resposta, eles passam por ela. “Ignore-a. Ela só está brava por não ter matado mais pessoas.”

Lizzie. Que nome modesto para uma mulher tão assustadora.

Lizzie se move agilmente para o lado. “Só estou sentindo nossa pequena cativa.”

Não consigo ler bem a expressão de Nox, mas eles parecem preocupados. “Precisamos nos mexer. O *Audacity* está quase aqui para nos recolher, e é importante que não demoremos. Isso fará com que as pessoas perguntem sobre o que aconteceu com o *Drunken Dragon* e sua tripulação.”

"Então, o que você está dizendo é que seria melhor se não houvesse um navio para as pessoas fazerem perguntas." Lizzie sai da cela e caminha até uma lanterna pendurada do outro lado do caminho.

Não tive motivos para estar em muitas naves Cŵn Annwn, mas estive a bordo do *Audacity* algumas vezes, e não é nada como esta fossa. O *Drunken Dragon* é apenas uma nave, sem uma dimensão de bolso conveniente para abrigar a tripulação. Todos dormem em um quarto enorme, balançando em redes. E se o cheiro for qualquer coisa para ir, não há encanamento interno, também. O navio vai explodir bem rápido se Lizzie atear fogo em alguma coisa.

“Eu percebo que te trouxe aqui com um propósito específico, mas é incrivelmente desconcertante o quanto você gosta de violência”, diz Nox.

Lizzie dá de ombros, sua expressão curiosamente vazia. “Homens mortos não contam histórias.”

Nox estreita os olhos. "Isso é para ser uma piada?" Eles balançam a cabeça bruscamente. "Não importa. Não responda isso. Eu deveria ter trazido Bowen comigo." Eles estendem a mão para mim. "Vamos tirar você daqui."

Não sei o que fazer com a interação deles, mas *sei* que quero sair daqui. Nox é uma entidade conhecida. Isso é bom o suficiente para mim.

Deslizo minha mão na deles e permito que me levem além da curiosamente imóvel Lizzie. Mesmo neste corpo, meus sentidos estão aguçados. Eu não deveria estar gastando tempo focado na estranha, mas sua respiração é significativamente mais lenta do que a de um humano, e seu batimento cardíaco também. O que ela *é ?*

Nox me leva até um massacre. Não há outra maneira de descrever. Mas o mais estranho é que não há sangue respingando nas tábuas de madeira gastas. Parece que a maioria da tripulação simplesmente caiu onde estava. A única evidência de violência é a mesma dos homens no brigue — sangue da boca, nariz e olhos.

Eu sei que Nox é capaz de matar com sua magia elemental — eles podem prender o ar em seus pulmões até você sufocar. Ou invocar água de verdade e afogá-lo em terra firme, o que é obviamente algo que aconteceu aqui, a julgar pelas poças perto das cabeças de algumas pessoas. "Tantas."

“Essa tripulação tem sido um problema por muito tempo. Você sabe disso tão bem quanto qualquer um.”

Sim. Há navios entre os Cŵn Annwn para os quais os moradores locais sabem evitar serem pegos sozinhos com membros da tripulação. Para manter os bonitos escondidos para que não chamem a atenção dos capitães. Tecnicamente, os Cŵn Annwn não devem recrutar moradores locais para suas fileiras, mas alguns de seus capitães se importam menos com as regras do que com o poder que exercem. O Conselho não se importa, desde que eles continuem a matar monstros. Não há ninguém para detê-los... Ou pelo menos nunca houve antes.

Este resgate ainda é um movimento ousado, mesmo para Nox. “Foi um risco vir atrás de mim. Você não deveria ter feito isso.”

Eles me lançam um sorriso encantador. “Vamos, Maeve. Você sabe que eu não ia deixar uma moça tão adorável para esses bastardos. Vamos tirar você daqui e em segurança.”

Seguro . É um pensamento legal. Mas não sei se já foi verdade. Talvez na minha infância, quando a única coisa com que eu tinha que me preocupar era em ficar dentro das costas rochosas da baía perto da minha casa em Viedna. Ou esperar as estações mudarem e meu tipo favorito de peixe voltar para a caça. Ou viver de acordo com as expectativas estabelecidas pela minha mãe e avó.

Não me sinto tão seguro assim há muito tempo. Certamente não desde que entrei para a rebelião, mas ainda mais agora que perdi minha pele. É como imagino que perder um membro possa ser. Continuo instintivamente tentando alcançá-lo apenas para lembrar de sua perda novamente, como se fosse a primeira vez. "Tenho que ir para Khollu."

“Conversaremos sobre o que acontecerá depois que você voltar para o *Audacity* .” Eles me empurram pelo convés até outro navio de velas

vermelhas.

A realidade me alcança e eu cravo meus calcanhares. "Espere. Eu não posso estar na nave de Hedd. É tão ruim quanto esta." Talvez Nox possa me proteger um pouco, mas no final das contas eles têm que manter sua cobertura. Eles não podem deixar o Cŵn Annwn saber que eles são um agente duplo para a rebelião.

O que significa que eles não podem me proteger.

Olho para toda a morte ao meu redor, e todas as evidências de rebelião. “O que você fez?”

Nox, em vez de parecer tão preocupado quanto deveria estar, coloca um braço em volta dos meus ombros e me guia até a grade. “Muitas coisas mudaram desde a última vez que te vi. Sou o capitão agora.”

Eu me viro para olhar para eles. "O quê?" Não há como Hedd ter desistido da posição, mesmo se ele tivesse sido eliminado. O que significa que ele deve estar morto, mas... *como* ?

“Eu explico quando chegarmos lá. Este não é o lugar para esse bate-papo.” Eles gesticulam para alguém da tripulação, e parece que uma mão gigante envolve minha cintura e me levanta gentilmente no ar. Eu congelo, ciente demais de quão fácil é para um telecinético fazer mais mal do que bem quando carrega alguém. Meu coração está na garganta. Não tenho medo de altura, mas há algo profundamente desconcertante em olhar para uma longa queda entre meu corpo indefeso e a superfície do mar. Dessa altura, seria como se eu estivesse colidindo com uma superfície sólida se caísse. Minha preocupação é aparentemente em vão. Alguns segundos depois, sou depositado em segurança no convés do *Audacity* .

Uma pessoa com cabelos loiros na altura dos ombros e pele bronzeada se apressa com um cobertor. “Você deve estar congelando. Eu estou Evelyn, ela/dela. Eles machucaram você?” Ela coloca o cobertor em volta dos meus ombros com um sorriso caloroso. “Parece que Lizzie matou todos eles, então acho que é... Bem, isso é alguma coisa.”

Essa mulher é bonita de um jeito que me faz corar, mas sua energia borbulhante imediatamente me deixa à vontade. Ela tem mais ou menos o meu tamanho, corpo inteiro derramado em um par de calças justas e uma blusa que mostra uma parte significativa do seu peito, a maior parte coberta de glifos mágicos vagamente familiares. Uma bruxa, embora eu nunca tenha visto uma que tatuasse seus feitiços na pele.

Sou salvo de ter que dizer qualquer coisa por Nox e então Lizzie pousando levemente no convés. Atrás de Lizzie, o *Dragão* já está aceso em chamas.

Nox acena para dois membros da tripulação. “Certifiquem-se de que o fogo leve o navio para o fundo do mar. Rápido.” Eles já estão se virando, latindo ordens para o resto da tripulação.

Se eu não pegá-los agora, eles vão me levar de volta para Viedna.

Corro atrás deles e agarro seus braços. “Nox, preciso que você me escute. *Tenho* que ir para Khollu.” Bronagh mora lá. Mesmo que ele não esteja lá agora, ele retornará eventualmente. Só tenho que torcer para que ele ainda tenha minha pele quando o fizer. É uma chance remota. Minha pele pode estar em qualquer lugar agora, vendida por um lucro considerável. Posso perseguir rumores pelo resto da minha vida e nunca encontrá-la. O pensamento me faz tremer. “Nox, por favor.”

Nox balança a cabeça. “As coisas estão se movendo mais rápido do que esperávamos. Preciso de você em sua vila natal e de olho na rota sul.”

Minha pele esquenta, e não tem nada a ver com flertar potencialmente com a loira bonita. Não, é uma vergonha me fazer desejar que o convés se abra e me engula inteiro para que eu não tenha que admita a verdade. “Não serei muito útil para você como espião. Não na minha condição atual.”

Finalmente, eles desaceleram o suficiente para se virar e me encarar. “Do que você está falando?”

“Minha pele.” Não consigo me fazer encarar seus olhos cinzentos. “Foi roubada. Tenho que recuperá-la. Não posso ir para casa até tê-la.”

CAPÍTULO 3



Lizzy (Lizzie)

UM selkie que perdeu a pele. Que clichê. Eu fico para trás e espero para ver o que Nox vai dizer. Até mesmo fazer esse desvio para salvar o selkie era um risco. Nós deveríamos estar caçando alguns... Eu esqueci. Não são sereias de novo, e Evelyn argumentou muito e duramente contra "assassinar" dragões, mas há um monstro das profundezas que deveríamos estar despachando agora. É tudo perda de tempo. Caçar monstros pode fazer meu sangue ferver com a emoção de enfrentar um oponente que realmente tem uma chance de me derrotar, mas eu não posso me divertir totalmente com a maldita espada da minha família pendurada no meu pescoço.

No começo de tudo isso, minha mãe fez uma visita surpresa, o que levou a uma série de eventos cada vez mais frustrantes. Para garantir que minha adorável mãe não esfolasse meu amante vivo, eu disse a Evelyn para correr. Evelyn, sendo Evelyn, correu direto por um portal — e levou as joias inestimáveis da minha família com ela.

E então prontamente os perdi.

Ou melhor, foi expulsa do navio que atualmente está de posse das ditas joias. É um desastre absoluto, e é agravado pelo fato de que Nox se recusa a perseguir a *Crimson Hag* . Se eles não fizerem isso por mim, quando eu sou realmente valioso em uma luta, eles certamente não vão mudar o curso por um recurso que eles obviamente querem de volta em sua ilha natal, persuadindo segredos dos navios Cŵn Annwn que passam por lá.

Com certeza, Nox já está balançando a cabeça. “Sinto muito, Maeve. Estou em uma caçada agora, e já desviamos muito tempo. Se demorarmos mais, alguém vai começar a fazer perguntas.” Eles hesitam. “E sua posição é vital demais para permanecer vaga por muito tempo.

Não foi sua pele que a tornou valiosa para a rebelião. Foi sua forma humana."

É duro, mas não se vence rebeliões com o coração sangrando. Se eles têm uma chance no inferno de ter sucesso — e não tenho certeza se têm — então eles não podem priorizar a perda de uma pessoa em detrimento do benefício para a coleção. É algo que eu entendo intimamente. Minha mãe considera a família Bianchi uma unidade única, em vez de uma reunião de várias pessoas com seus próprios pensamentos, sentimentos e ambições. Se você nasce em *nossa* família de linhagem, então espera-se que você obedeça primeiro, segundo e último.

Maeve não começa a chorar como eu esperava. "Nox, você não entende."

"Eu sim. Melhor do que eu gostaria." Eles realmente parecem arrependidos, o que torna toda essa conversa mais desconfortável. "Sinto muito, Maeve."

Maeve. Um nome doce para uma coisinha doce. Curta e curvilínea de um jeito que faz você querer agarrar seus quadris e puxá-la contra você. Seu cabelo ruivo cacheado é uma bagunça emaranhada, mas me intriga do mesmo jeito. E as malditas sardas. Faz muito tempo que não tenho um amante com sardas.

Não que eu esteja pensando em levar essa criatura trêmula para a cama. Prefiro que meus parceiros tenham um pouco mais de tempero, dentes um pouco mais afiados. Não sei como são os selkies em Threshold, mas no meu reino, todas as histórias que os cercam são trágicas e agridoces. Vítimas à espera — é só isso que eles são.

Eu me forço a me virar só para dar de cara com Evelyn e Bowen. Ele é um bruto grande e musculoso com cabelos escuros na altura dos ombros e uma carranca perpétua no rosto. Exceto quando ele olha para Evelyn. Ele a puxa para um beijo rápido e então ele sai, fazendo o que quer que seja que ele deveria estar fazendo para nos tirar do caralho do navio em chamas.

Evelyn praticamente tem estrelas nos olhos enquanto o observa ir embora. Isso faz meu estômago revirar. A sensação só piora quando ela se vira para mim, com uma compreensão gentil em sua expressão. Eu odeio quando ela olha para mim assim. Há uma intimidade ali que eu costumava desejar, mas agora parece uma lixa contra minha pele.

Ela não é mais minha. E embora eu não seja orgulhoso demais para matar para conseguir o que quero, eu sei que uma batalha perdida está perdida quando vejo uma. Perdi Evelyn no momento em que disse para ela correr. Continuar a persegui-la só vai me fazer parecer um idiota, e ela ainda vai acabar nos braços daquele babaca.

Ela pega uma sacola do chão que eu não tinha notado antes. “Eu trouxe algumas roupas secas para você. Achei que você poderia usá-las.”

“Vou me trocar na minha cabine. Não havia razão para você se esforçar.” Eu arranco a bolsa das mãos dela e passo por ela, garantindo que meus passos largos me levem para longe dela o mais rápido possível.

Desço as escadas, e há uma pequena parte de mim que continua surpresa com o fato de que o interior da nave é maior que o exterior. Já experimentei reinos de bolso antes, mas este é tão sofisticado que parece absolutamente perfeito. Não há um momento surpreendente em que você não tem certeza de qual caminho é para cima ou para baixo, nem mesmo uma depressão no chão da nave para o reino de bolso. É mais impressionante do que qualquer coisa que temos em casa. Adicione o fato de que há água encanada e encanamento interno — e aparentemente um aquecedor de água quente em alguma capacidade — e há lugares piores para se viver.

Mas nada disso muda o fato de que eu não deveria estar aqui.

Já sabemos que o tempo se move de forma diferente de reino para reino. Levei a maior parte de um ano para encontrar o portal que me levaria a Threshold. E ainda assim, para Evelyn, foram algumas semanas no máximo. Também não espero que a conversão seja estática, então não há como negar o fato de que uma quantidade significativa de tempo está passando enquanto estou aqui, falhando em recuperar as joias da família.

Não posso ir para casa sem eles. Herdeiro ou não, minha mãe vai arrancar minha garganta por falhar tão espetacularmente. Não podemos ter alguém *fraco* liderando a família quando ela se for. Se ela um dia se for. Neste ponto, não tenho dúvidas de que ela pretende viver para sempre.

Se eu fosse qualquer outra pessoa, não voltaria para casa de jeito nenhum. Minha mãe não é conhecida por sua paciência, e se ela não precisasse de mim para criar pequenos bebês vampiros, ela não teria se dignado a me dar uma segunda chance depois do meu fracasso em proteger as heranças da família. Ela simplesmente teria me matado ali mesmo e seguido com sua vida.

Luto contra um arrepio. Melhor não pensar muito profundamente sobre como ela está lidando com minha ausência. Bem-sucedida ou não, haverá um preço a pagar quando eu voltar para casa. Vou suportar isso assim como suportei todas as lições da minha mãe e então sairei mais forte do outro lado.

Um banho rápido faz maravilhas para meu humor melancólico. Visto roupas secas e prendo meu cabelo no meu rabo de cavalo alto preferido. Estou no processo de debater se estou pronta para lidar com pessoas

quando a porta se abre e a selkie entra. Ela para de repente. "Oh. Desculpe. Não percebi que alguém já estava aqui. Esta é a cabana para a qual Nox me enviou."

Vou arrancar a espinha do capitão e dar a eles. Há outras cabines. Quando Evelyn, Bowen e eu ajudamos Nox a encenar um motim e despachar o último capitão do *Audacity* , metade da tripulação foi com ele para as profundezas aquáticas. Temos reabastecido essas fileiras lentamente desde então, permitindo que outros marinheiros se juntem, mas não estamos nem perto de ter uma tripulação completa. Nox poderia ter enviado essa mulher para uma dessas cabines vazias. Em vez disso, eles a enviaram para mim. Já que eles não fazem nada sem propósito, é o suficiente para me fazer pensar...

“Nox não vai te ajudar com o problema da pele?”

O selkie pisca aqueles grandes olhos escuros para mim. “Com todo o respeito, eu não te conheço. Você é obviamente um recruta, o que significa que não posso confiar em você. Não sei por que você está perguntando algo cuja resposta você já sabe, mas não estou interessado em jogar qualquer que seja esse jogo.”

Eu me afasto enquanto ela passa por mim em direção ao banheiro. Foi a menor demonstração de coragem, mas não consigo evitar a relutância aprovação que arde dentro de mim em resposta. Fraqueza é para presa, e eu teria categorizado essa mulher como tal, mas talvez haja mais nela do que uma donzela em perigo.

Ou talvez eu esteja procurando uma desculpa para explicar minha atração por ela. Gosto de coisas bonitas, mas aprendi há muito tempo que tenho tendência a quebrá-las. Enquanto algumas dessas coisas bonitas foram feitas para serem quebradas, há aquelas que me deixam com o gosto do arrependimento na língua. Ao longo da minha longa vida, aprendi a me entregar apenas a parceiros que têm suas próprias garras, dentes e espinhos.

Eles tendem a sobreviver por mais tempo.

Evelyn deve ter fodido minha cabeça mais do que eu percebi se estou pensando em levar alguém para a cama que parece que vai ceder se eu falar uma palavra dura. Balanço a cabeça e saio da cabine, mais uma vez procurando por nosso capitão rebelde. Nox pode bancar o idiota frívolo, mas há uma mente astuta por trás daqueles olhos bonitos. Suspeito que eles tenham um motivo secundário para designar Maeve para meu quarto.

Eu entro pela porta da cabine de Nox sem bater, apenas para parar de repente ao ver um Nox nu. Eles são realmente bem formados. Eu nunca achei marcas de bronzeado intrigantes antes, mas não posso negar que isso só aumenta o fascínio delas. Eles levantam suas sobrancelhas loiras.

"A menos que você tenha decidido me aceitar em mais do que flertar, normalmente as pessoas batem quando entram pela minha porta."

Eu chuto a porta fechando atrás de mim e cruzo meus braços sobre o peito. “Se eu quisesse te levar para a cama, você saberia.”

Eles riem, completamente imperturbáveis. “O fato de você não ter tentado arrancar minha garganta significa que você não é totalmente contra isso. Mas já que você está claramente determinado a continuar quebrando minha garganta, coração... O que você realmente quer?” Eles pegam uma camisa da cama e a arrastam sobre a cabeça.

“Você realmente não vai ajudar a selkie a recuperar sua pele? Depois de passar por tanta coisa para salvá-la?”

“A selkie tem um nome.” Nox veste suas calças, de alguma forma tornando-as suaves em vez de estranhas. “Mas, não, por mais que eu quisesse, não posso perseguir o pirata que roubou a pele de Maeve. Foi arriscado o suficiente salvá-la, e não posso permitir que o Cŵn Annwn olhe muito de perto para nossas ações. Se continuarmos nos desviando de nossas rotas normais de navegação, alguém no Conselho vai começar a fazer perguntas.” Nox hesita e há algo quase como culpa em seu rosto. “E eu quis dizer o que disse antes. Lamento pela perda de Maeve, mas sua habilidade de se transformar em uma foca é o menor de seu valor para a rebelião. As necessidades de muitos superam as necessidades de uma única pessoa.”

É exatamente como eu suspeitava. O mesmo motivo pelo qual Nox não me ajuda ativamente. Pela primeira vez desde que cheguei a este reino esquecido por Deus, sinto algo além de pura frustração. "Essa selkie. Ela é local? Não é alguém que vagou pelo portal errado como o resto de nós?"

Nox senta-se na beirada da cama para calçar as botas. “Mais uma vez, ela tem um nome.”

Estou ciente disso. Não tenho certeza do porquê sou tão resistente a dizer esse nome, mas está claro que Nox não continuará essa conversa a menos que eu os satisfaça. Reviro os olhos. "Tudo bem, Maeve é daqui?"

“Você já sabe que ela é. Aonde você quer chegar com isso?”

Dou a eles o olhar que a pergunta merece. “Exatamente para onde você me levou quando a designou para o meu quarto. Não sei por que você está se incomodando em agir tão surpreso.”

Eles caíram na gargalhada. "Estou começando a achar que você não confia em mim." É um pouco assustador vê-los passar do capitão defensivo e protetor para o libertino flertador. Obviamente eu sabia que era uma máscara o tempo todo, mas testemunhá-los colocando-a em tempo real é como assistir alguém tirando a lingerie.

“É de se admirar como você encontra tempo e energia para jogar quando está tão preocupado com essa adorável pequena rebelião”, eu

finalmente digo. “Quando você realmente vai se *rebelar* em vez de bancar o caçador obediente?”

O olhar duro aparece de volta em seus olhos cinzentos. “Cuidado, Lizzie. Eu gosto de você, então deixo você escapar impune do desrespeito, mas há limites.”

Eu apenas levanto a sobrancelha e deixo a questão permanecer.

Nox se levanta e gira os ombros. “Você já sabe que não posso ajudar você. Pelo menos não em tempo hábil. Maeve pode. Se *você* ajudá *-la* primeiro. Mas faça isso rápido. Eu quis dizer o que disse sobre o valor dela para a rebelião. Ela é o único trunfo que temos em Viedna, e precisamos dela de volta para casa e fazendo seu trabalho.”

Eu encaro. “Você não dá a mínima para me ajudar. Mas seu coração está praticamente sangrando pela pobre selkie sem pele. Que clichê.”

“Você é uma vampira com problemas de mãe. Alguém poderia dizer a mesma coisa sobre você.”

Quase os derrubo ali mesmo. Só anos de controle mantêm minha raiva sob controle. Nox realmente vê demais. É inconveniente ao extremo. “Se ela é um trunfo em Viedna, isso significa que ela dificilmente viajou muito. Não vejo como isso me serve nem um pouco. Eu poderia muito bem roubar um mapa e ir sozinho. Uma mulher desconfiada acusaria você de tentar passar duas responsabilidades para trás em vez de lidar com isso sozinho.”

“Não se subestime. Você é conveniente para ter nesta equipe, mesmo que sua atitude seja azeda o suficiente para coalhar o leite. Se eu pensasse por um segundo que você ficaria, eu tentaria convertê-lo para a causa.” Eles caminham até mim, e eu me assusto e dou um passo para trás, permitindo que eles passem por mim até a porta. Nox sorri. “Embora eu admita, até eu me canso de ver você encarar Evelyn e Bowen. Novos amantes deixam todo mundo um pouco enjoado, mas não é tão simples assim para você, é?”

Estreito os olhos. “Tenha muito cuidado com o que você diz a seguir.”

“Você acha que pode arrancar todo o sangue do meu corpo antes que eu tenha a chance de te queimar até virar cinzas?” Há um olhar selvagem nos olhos cinzentos de Nox. Como se eles também não tivessem certeza de que estavam blefando.

Há uma parte significativa de mim que quer pegar a luva que eles acabaram de jogar nos meus pés e espancá-los até a morte com ela. Mas mesmo que eles sejam irritantes da mesma forma que meu irmãozinho é, Nox mostra todas as evidências de ser um bom capitão. Sem dúvida, quem quer que tomasse o lugar deles seria menos eficaz em seu trabalho — e mais irritante de lidar.

Além disso, se eu matá-los, Evelyn vai ficar com aquele olhar horrível de decepção no rosto novamente. Como se eu estivesse provando que ela

estava certa, como se eu estivesse validando sua decisão de pensar o pior de mim. Não deveria ser o suficiente para segurar meu golpe, mas de alguma forma é.

Dou um passo para trás, permitindo que o capitão tenha mais espaço para passar. “Não descobriremos hoje.”

“Pena.” Eles realmente parecem falar sério, com decepção marcando seu tom alegre. “Outra hora, então.”

Eu os sigo para fora da cabana, a ameaça deles mais uma vez me lembrando do meu irmão Wolf. Uma vez *eu* fui quem *o* incendiou, tudo no altar da aprovação da minha mãe. Acho que ele nunca me perdoou por isso. Não que eu busque o perdão dele. Esse não é o tipo de família que somos.

Um lampejo vermelho chama minha atenção, e eu me viro para ver a selkie falando com Evelyn. Me juntar a um estranho, mesmo um estranho que está desesperado para recuperar algo roubado deles do mesmo jeito que eu, é um risco. A questão é se o risco vale a recompensa.

Tenho que pensar nisso.

CAPÍTULO 4



Maeve

E O vampiro está me observando novamente.

Na semana desde que estou a bordo do *Audacity* , parece que toda vez que me viro, há um peso de um olhar contemplativo na minha nuca. É *sempre* ela. Toda vez. A única pequena misericórdia é o fato de que ela passou a evitar nosso quarto compartilhado. Não sei se eu teria dormido uma única hora de outra forma. Eu gostaria de dizer que é ela sendo atenciosa, mas todas as evidências apontam para o contrário.

Não estou acostumado com as pessoas me olhando e decidindo que não gostam de mim. Normalmente, meu rosto é o suficiente para que estranhos contem segredos e confiem em mim em poucos minutos de encontro. Pareço mais jovem do que sou — e inocente. Isso permite que as pessoas me subestimem, o que é algo que me serviu bem. Serviu bem à rebelião.

Mas Lizzie não confia em mim. Ela também não parece gostar muito de mim. O que é bom. Melhor do que bom, até. Estou com as mãos ocupadas discutindo com Nox sobre a necessidade de eu recuperar minha pele. Eles se recusam a desviar seu curso para Viedna, minha ilha natal. Me colocando de volta em segurança onde a rebelião mais precisa de mim.

Não é suficiente.

Minha conexão com minha pele foi cortada no momento em que ela foi roubada de mim, mas há uma parte de mim que tem certeza de que posso sentir a distância entre nós aumentando a cada dia que passa. Não posso deixar de temer que, se muito tempo e distância passarem, eu nunca mais serei inteira.

Eu queria poder usar a recusa de Nox contra eles, mas estou participando da mesma rebelião que eles. Nenhum indivíduo é mais

importante do que a causa. Posso contribuir com uma quantidade significativa de informações e ajudar a guiar as pessoas de volta aos seus portais, mas, no final das contas, sou apenas uma única pessoa em uma vasta rede que abrange o comprimento e a largura de Threshold.

“É frustrante quando eles não fazem o que você quer.”

Eu grito e me assusto vários metros para trás. Eu não tinha percebido que Lizzie estava tão perto até ela falar bem no meu ombro. O constrangimento esquenta minha pele. Eu coloco meu cabelo atrás das orelhas e me aproximo, mesmo que meus instintos exijam mais espaço entre nós para que eu possa manobrar em caso de um ataque.

Lizzie não mostra nenhuma indicação de que considera minha resposta um exagero. Ela apenas me observa com olhos castanhos escuros insondáveis. Sempre me disseram que meus olhos são pretos verdadeiros em vez de castanhos profundos, mas os dela têm menos a ver com cor do que com poder. Existem lendas antigas sobre evitar olhar um vampiro nos olhos para evitar que ele o hipnotize, mas Evelyn silenciosamente me confidenciou que, embora existam *famílias* de linhagem com o poder de glamour — elas o fazem usando a voz — essa não é a linhagem da qual Lizzie vem.

Ainda sinto um arrepio quando encontro o olhar dela.

“O que você quer? Você está me observando há dias. A menos que planeje me comer, preciso que você recue.”

“Comendo você?” A maneira como ela diz isso dá às palavras uma insinuação que eu absolutamente não pretendia. Provavelmente.

Se alguma coisa, meu rosto fica mais brilhante. “Não foi isso que eu quis dizer.”

“Acho que devo tranquilizá-la de que não tenho intenção de... comer você.” Lizzie não desviou o olhar do meu rosto. Nem tenho certeza se ela piscou. É assustador ao extremo. “Nós dois perdemos algo vital para nós. Nox não está no mercado para jogar de localizador. Não tenho certeza se você tem um cronograma para readquirir sua pele antes que a magia se quebre, mas parece melhor realizar essa tarefa mais cedo do que tarde.”

Ela não está dizendo nada que eu já não tenha considerado, mas ainda parece que ela estendeu a mão e me atingiu. "Suponho que você tenha razão em todo esse círculo verbal."

Lizzie pisca como se eu a tivesse surpreendido. Seus lábios se movem em algo que é quase um sorriso. “Eu vou ajudar você a readquirir sua pele. Em troca, você vai agir como um guia e me ajudar a encontrar a *Crimson Hag* .”

The *Crimson Hag* . É o navio Cŵn Annwn do qual Bowen costumava ser o capitão. Pelo que posso dizer pelas fofocas a bordo, sua tripulação o expulsou depois que ele ficou do lado de Evelyn em uma luta contra um dragão. É uma história que parece desafiar a crença. Nos poucos

encontros que tive com Bowen anteriormente, quando ele passou pelo porto da minha ilha, ele parecia ser a própria essência do Cŵn Annwn: Frio. Inquestionável. Absolutamente implacável quando se trata de caçar os chamados monstros deste mundo.

Engraçado como os Cŵn Annwn são os que decidem quem é um monstro e quem não é.

O homem que agora faz parte da tripulação da *Audacity* parece uma pessoa completamente mudada. Não sei o que aconteceu entre perder sua nave e entrar a bordo, mas há um novo fervor em seus olhos que combina com o de Nox. Eles são verdadeiros crentes na causa.

O que significa que eles não me ajudam em minha situação atual.

"O que a *Crimson Hag* roubou de você?", pergunto finalmente. Não posso fingir que ter Lizzie ao meu lado não seria um trunfo. Ela e Nox destruíram um navio inteiro cheio de Cŵn Annwn. É o tipo de proteção que custaria uma pequena fortuna se eu estivesse pagando por ela.

E tudo o que ela quer em troca é um guia.

“Um conjunto de relíquias de família inestimáveis. Preciso recuperá-las antes de poder voltar para casa.”

Não posso confiar nessa mulher. Ela é obviamente perigosa ao extremo e implacável o suficiente para assassinar seu caminho para seus objetivos. Mas se ela precisa de um guia, então ela tem um interesse pessoal em me manter vivo. E se estamos recuperando minha pele primeiro, eu sempre posso escapar dela se precisar. Ela pode ser assustadora, mas na minha outra forma, eu posso nadar mais rápido e prender a respiração significativamente mais. Ela nunca vai me pegar.

Ainda . . .

Eu limpo minha garganta. “Vou pensar sobre isso. Temos alguns dias antes de chegarmos a Viedna. Eu te darei minha resposta então.”

“Assim seja.” Ela me deixa andar alguns passos antes de falar novamente. “Maeve.”

Não quero parar, não quero me virar e olhar para o rosto lindo dela de novo. Faço as duas coisas. "O quê?"

“Encontre outra coisa para fazer por um tempo antes de voltar para o quarto hoje à noite.”

Eu pisco, a compreensão me faz corar contra a minha vontade. "Você está transando com alguém no nosso quarto?" A pergunta sai mais afiada do que eu pretendia, mas não é por nenhum motivo de ciúmes. Eu não *conheço* Lizzie. Ela é tão linda quanto uma criatura feérica projetada exclusivamente para atrair os incautos através de um círculo de cogumelos — e tão perigosa quanto. Não tenho certeza se quero ficar preso em estreita proximidade com ela, mesmo que pareça cada vez mais que ela é minha única chance de recuperar minha pele. Ter

qualquer coisa que não seja um relacionamento de trabalho é um negócio de tolos.

“Não.” Ela não pisca. “Preciso me alimentar. Não me importo com uma plateia, mas isso deixa pessoas como você desconfortáveis de testemunhar.”

Pessoas como eu.

O que *isso* significa?

Ela vai embora antes que eu possa decidir se quero responder — ou o que eu diria. É melhor assim. Temos vampiros em Threshold... eu acho. Ouvi rumores sobre eles uma ou duas vezes, mas nunca os encontrei pessoalmente. Dizem que são bestas vorazes que caçam na escuridão e se escondem da luz. O sol não parece incomodar Lizzie nem um pouco.

Tenho que parar de pensar no vampiro. Vou fazer isso. Agora mesmo...

Para me distrair, tento mais uma vez convencer Nox a mudar seus planos. Sei que é uma causa perdida, mas como está ficando claro que a alternativa é pedir ajuda a Lizzie, estou ficando desesperada. “ *Por favor* , Nox. Se eu tiver que fazer o voto—”

“Não.” Eles me cortaram bruscamente. “Na verdade, *porra, não* . Eu não vou colocar essa corrente no pescoço de ninguém, muito menos de alguém com quem eu realmente me importo. Sinto muito por não poder ajudar, Maeve. Sério, eu posso. Mas as coisas estão em movimento, e nem eu posso pará-las.”

“Que coisas?”

Eles respiram fundo, obviamente se esforçando para ter paciência. O flerte lendário deles não está em evidência em lugar nenhum. “Você é um informante e uma parte muito vital da nossa rede nesta região de Threshold.”

O dedo frio do medo desliza pela minha espinha. “Por que você está dizendo isso desse jeito?”

“Estou reconhecendo que você foi fundamental para levar várias pessoas para casa e salvar vidas, porque o que eu digo a seguir é menos gentil.” Eles encontram meus olhos firmemente. “Você não é Cŵn Annwn. Esta é sua luta porque você é um cidadão de Threshold, mas não é sua luta da mesma forma que é minha e de todos os outros nesta nave. Você poderia voltar para sua vida, parar de trabalhar com a rebelião e viver até uma idade avançada, sem se incomodar com a merda pela qual estamos lutando.”

Minha garganta queima e minha pele esquenta. Eu considerava Nox um amigo, mas eu quero gritar na cara deles sobre o quão desdenhosas suas palavras são. "Isso não é justo."

“Essa é a realidade, amor.” O sorriso deles é agridoce. “Você não precisa caçar sua pele. Aquele bastardo vai trazê-la de volta, querendo

usá-la contra você. Apenas seja paciente."

Eu paro de repente. "Eu pensei que éramos amigos."

"Não estou falando disso." Eles seguram meu ombro e me viram em direção à porta de sua cabine. "E não vou ter essa conversa de novo, Maeve. Sinto muito pela sua pele, mas tenho minhas ordens, e elas têm precedência."

Odeio a queimação nos meus olhos. Odeio como meu corpo trai minha raiva com lágrimas. Odeio como qualquer um que testemunhe isso vai presumir que estou chorando para ganhar simpatia. "Então, por que me salvar?"

"Até os monstros têm ataques de consciência, amor." Nox me empurra para fora da porta e a fecha firmemente atrás de mim.

Se eles entendessem o que uma pele é para um selkie, eles não seriam tão rápidos em descartar a perda. Se Nox fosse um metamorfo, eles poderiam ter mais simpatia, mas talvez não. Isso atrapalharia o grande plano da rebelião, afinal.

Eu balanço minha cabeça. Estou cansado e com o coração partido, e não quero nada mais do que atacar qualquer um que esteja por perto. Se eu não estivesse perdendo uma parte vital de mim mesmo, eu seria mais simpático à situação de Nox. Deuses, eu *sou* parte da rebelião. Eu acredito na causa.

Os Cŵn Annwn são mais monstruosos do que as criaturas que eles caçam. O Conselho se reúne em Lyari, se empanturrando com os recursos que eles dizem merecer pelo dever de manter Threshold seguro. Eles não se importam que a maioria de seus capitães comande seus respectivos navios como bem entenderem, abusando de seu poder onde quer que vão. Muitos deles não estão muito preocupados se suas vítimas são monstros ou estranhos ou pessoas nascidas e criadas no reino que eles deveriam estar protegendo.

Eles precisam ser derrubados. Pelo bem de todos. Mesmo sem a rebelião, há medo e ressentimento fervendo logo abaixo da superfície. Se não tomarmos cuidado, a violência explodirá sem planejamento, e há todas as chances de o Cŵn Annwn aproveitar isso como uma oportunidade para dar um exemplo da primeira comunidade a se incendiar. Para garantir que isso nunca aconteça novamente.

Com a rebelião, com a organização adequada, há uma chance de evitar esse destino, de fazer uma mudança em Threshold para melhor. *Essa é* a causa pela qual Nox está lutando. É muito maior do que eu e minha perda pessoal.

Eu respiro fundo e exalo lentamente pelo nariz. Nox é um beco sem saída. Isso deixa muito poucas opções. Eu realmente não quero ter que viajar com o vampiro por... Deus sabe quanto tempo. Threshold é um lugar grande, e mesmo se você estiver contando apenas as ilhas

permanentes, pode levar meses até encontrarmos o que estamos procurando.

Esse pensamento faz meu peito doer.

Belowdecks, estou quase no meu quarto quando a porta se abre na minha frente. Paro de repente, lembrando de repente do que Lizzie disse. Ela está *se alimentando* . Em Poet, aparentemente, porque é ele quem tropeça no corredor.

Não consigo deixar de procurar em seu pescoço evidências de uma mordida. Não há nada. Mas há *um* olhar pesado nos olhos de Poet de alguém muito satisfeito. Seu cabelo está um pouco desgrenhado e suas bochechas estão coradas. Ela me pega olhando para ela e sorri. "Não gosto muito da vampira, mas gosto da mordida dela. Droga."

O que a mordida dela faz para deixar esse olhar no seu rosto?

Eu mastigo minha língua até o cobre inundar minha boca. Em nenhuma circunstância farei essa pergunta. Quanto menos eu souber sobre esse processo de alimentação, melhor. Ou talvez Lizzie e Poet estejam transando, e Lizzie mentiu sobre a alimentação. De qualquer forma, não é da minha conta.

Se vocês estiverem navegando juntos por semanas, o vampiro terá que se alimentar... de você.

Eu forçosamente fecho esse pensamento enquanto deslizo passando por Poet e continuo andando, indo em direção às cozinhas. Eu quase consigo fugir da estranha antecipação que sinto...

Quase.

CAPÍTULO 5



Lizzy (Lizzie)

EU Morrerei antes de admitir o quão pateticamente grato estou por ouvir o chamado de terra avistada. Graças aos deuses. Anseio por chão firme sob meus pés em vez do balanço constante do convés. Ver absolutamente qualquer coisa além do azul infinito do mar e do céu. Não fui feito para ser um pirata.

No navio, não há como escapar de toda aquela *água* . Ela nos cerca, apenas esperando por uma tempestade cruel ou um monstro particularmente determinado para nos afundar. Não haveria ajuda, nenhuma maneira de escapar. Apenas as profundezas se abrindo para nos puxar para baixo, para baixo, para baixo...

Eu me forço a ficar de pé na grade, embora eu tenha cuidado para ficar fora do caminho da tripulação correndo para se preparar para desembarcar. O tempo está bom hoje, fresco com uma brisa leve que faz minha pele formigar. Eu queria poder aproveitar. Em vez disso, meu olhar é atraído para as ondas agitadas, as ondulações fazendo o navio mergulhar e balançar. Quando eu finalmente voltar para casa, vou ficar sem litoral por algumas décadas, até que meu desconforto de estar em águas abertas desapareça.

A pequena mancha cinza escura fica maior à medida que nos aproximamos. Viedna. A ilha que o selkie chama de lar. É baixa e extensa, a costa rochosa e nua até encontrar o verde profundo das árvores baixas. Deve haver algum tipo de recife, ou o que quer que seja que cause ondas, porque elas parecem aumentar quanto mais perto chegamos, quebrando violentamente na costa rochosa. É estranhamente pacífico.

Nox guia o navio para o leste, contornando a costa conforme a rebentação se torna mais suave e menos tumultuada. O navio desliza entre afloramentos rochosos, e eu paro ao ver dois pequenos corpos

cinza-claros tomando sol. Focas. Uma delas levanta a cabeça e solta um pequeno som agudo e, ao que tudo indica, parece dormir.

Não preciso virar a cabeça para ver Maeve parada na proa, com seu longo cabelo ruivo balançando atrás dela ao vento. Esse maldito cabelo significa que nunca perco onde ela está no convés. Ele chama minha atenção, apesar dos meus melhores esforços.

Ela ainda não aceitou minha oferta.

Posso ser um caçador paciente quando a situação exige, mas há algo sobre essa mulher em particular que me faz querer pressioná-la até obter uma resposta adequada. Até obter a resposta *certa* . Porque só existe uma resposta certa. *Sim.*

“Lizzie.”

Não olho para Evelyn quando ela vem ficar ao meu lado. Desde que ela recusou minha oferta de encontrar uma maneira de trazê-la para casa, ela tem me tratado como se eu fosse vidro fiado. Isso me faz querer atear fogo em alguma coisa. Já que prometi me comportar da melhor forma possível, e Nox *não* gostaria de incêndios em sua nave, consegui me conter.

Por agora.

Evelyn se apoia no corrimão, o vento traz seu perfume para eu. Não consigo me impedir de inalar profundamente. Droga. Ela vira a cabeça e me dá um sorriso fraco, seus olhos verdes cheios do mesmo sentimento agridoce brotando espinhos no meu peito. "Você vai enganar a selkie para ir atrás das suas joias."

Claro que ela adivinharia corretamente meu plano. Eu mordo a vontade de dizer que não estou enganando ninguém. Eu prefiro um acordo direto; *Evelyn* é a que está sempre procurando seu próximo alvo. "Ela não disse sim."

“Ela vai.” Evelyn espera até que eu a olhe adequadamente para continuar. “Há algumas pessoas boas a bordo do *Crimson Hag* . Eles podem ter tomado uma decisão de merda ao votar para tirar Bowen do posto de capitão, mas isso não significa que eles mereçam morrer.”

Ah. Então é por isso que ela veio até mim. Para implorar por misericórdia para quase estranhos. Eu ouvi o que ela disse a Bowen quando eles falam sobre a *Bruxa* — e o que ela não disse. Assim como eu ouvi os sussurros da tripulação sobre aquela tripulação. Aqueles a bordo do *Audacity* não gostam muito de mim, mas uma das habilidades que aprendi ao longo dos anos é desaparecer nas sombras. Não literalmente. Eu sou simplesmente muito bom em diminuir minha energia até que aqueles ao meu redor não necessariamente registrem que estou perto. Historicamente, tem sido bom para caçar quando as perspectivas são escassas.

Aquelas *boas pessoas* a bordo do *Crimson Hag* não teriam impedido o novo capitão, Miles, de cortar Evelyn em pedaços e usar seus restos mortais para atrair os monstros que eles caçam. Ela quebrou seus pequenos votos tolos, e agora nenhum deles diria uma única palavra em sua defesa.

E ainda assim aqui está ela, me pedindo para poupá-los. “Todo mundo morre eventualmente, Evelyn.”

“Nem todo mundo precisa morrer porque você os enviou para uma sepultura precoce.” Ela coloca uma mecha de seu cabelo loiro atrás da orelha, e imediatamente se liberta. “Olha, não vou fingir que vou chorar se Miles for comido por uma sereia, mas Kit? Aadi? Alguns dos outros? Eles foram bons para mim.”

Maldita seja ela por tentar apelar para minha melhor natureza. Ela já deveria saber que eu não tenho uma. “Você realmente acha que esses *bons* membros da tripulação não estavam matando em Threshold nesse meio tempo? A última vez que você os viu, eles estavam perseguindo aquela mãe dragão e seu filhote. Eles provavelmente mataram os dois.”

Sua boca aperta. “Não faça isso.”

“Não faço ideia do que você está falando.” Mas eu faço. Estou sendo intencionalmente cruel. Evelyn é realista na maior parte do tempo, mas de vez em quando ela usa esses óculos cor-de-rosa que me deixam louco de frustração. As pessoas — sejam elas vampiras, bruxas ou velhos humanos chatos — são criaturas inerentemente egoístas e cruéis. Elas sempre se colocarão em primeiro lugar e sempre transformarão em vilãs as coisas que não entendem.

É melhor atacar primeiro e não dar a eles a chance de te apunhalar pelas costas no momento em que você se vira.

“Por favor, Lizzie. Por mim.”

Ela está me manipulando. Ela nem está se esforçando para disfarçar. A irritação aumenta, e eu me afasto antes que ela possa estender a mão e colocar uma no meu braço. "Fique longe de problemas depois que eu for embora, Evelyn. Se eu tiver que te caçar e te salvar de novo, isso vai me deixar de mau humor."

“Deus me livre.” Ela ainda tem aquele olhar no rosto, e isso me faz querer rosnar. Ela não ficou *mole* , exatamente, mas perdeu uma ponta que eu não percebi que desejava até que ela desapareceu. Não que essa mulher seja minha para desejar por mais tempo.

Um lampejo vermelho no canto do meu olho chama minha atenção, apesar de mim. A selkie nos observa, sua expressão cuidadosamente vazia. O desejo de estender a mão e tocá-la com minha magia é quase irresistível. Eu cuidadosamente não pensei sobre qual seria o gosto de sua vibração, mantive-me bem alimentado para evitar qualquer... tentação.

Eu me forço a me concentrar novamente no porto tomando forma à nossa frente. Algumas das ilhas em Threshold são tão completamente diferentes que parecem estar em outro planeta. Viedna não é uma delas. Quanto mais nos aproximamos, mais as rochas, as árvores e o clima me lembram da Irlanda Ocidental. Embora as casas na pequena colina logo no interior da baía sejam diferentes. Elas são abobadadas, com padrões geométricos brilhantes do lado de fora que me dão dor de cabeça instantânea. Não sei como não as vi antes. Elas são uma monstruosidade, com certeza.

Ao meu lado, Evelyn treme e aperta o casaco mais apertado em volta do corpo. “Eu definitivamente prefiro as ilhas do norte. Esse frio me corta até os ossos.”

O frio não me incomoda do jeito que a incomoda. Olho ao redor e encontro a maioria da tripulação enfiada em casacos e capas pesadas. Há exceções — Nox, por exemplo, parece completamente despreocupada. E... a selkie. Ela está em um vestido branco sem mangas que deveria fazê-la parecer um sacrifício virgem; tanto branco apenas implora pelo derramamento vermelho do sangue vital de alguém. Ela nem sequer treme diante do vento que sopra. Interessante.

“O que você sabe sobre Viedna?”, pergunto-me.

Evelyn me lança um olhar penetrante, mas não comenta sobre o fato de que nunca demonstrei interesse em nenhuma de nossas paradas antes. Ela morde o lábio inferior. “Eles são bem neutros quando se trata de vem para Cŵn Annwn. O líder da cidade é um grande fã por causa do comércio estável que eles trazem, e ele faz muitas concessões ao Conselho. Isso significa que seus navios passam por lá regularmente. A família de Maeve tem uma taverna lá há algumas gerações, tempo suficiente para ser um marco da cidade. Qualquer um que passe por Viedna para para tomar uma bebida, o que a torna um recurso inestimável. Tenho certeza de que Nox mencionou essa última parte uma ou três vezes.”

Naveguei com duas equipes desde que cheguei em Threshold, e ambas tratam os portos como férias só para elas. Quando minha família tem motivos para comemorar, as coisas ficam... confusas. Mas nunca testemunhei folia como marinheiros bebendo ao destino e à fortuna e mil outros brindes a poderes maiores, alguns familiares para mim e muitos outros não. Depois da minha primeira experiência testemunhando Eyal chorando muito, tão fundo em suas xícaras que mal conseguia entender suas palavras enquanto ele me confessava algo com a maior seriedade que só bêbados e moribundos parecem conseguir, escolhi não acompanhar a equipe em suas escapadas de taverna.

“Entendo,” eu finalmente digo. Apesar das minhas melhores intenções, meu olhar desliza para Maeve novamente. Ela não saiu de

casa há muito tempo, mas ainda há aquele estranho vazio em sua expressão. Ela encara a vila que se aproxima como se fosse uma sentença de morte com seu nome nela.

"Lizzie." Evelyn está dolorosamente séria. "Deixe-a em paz. Encontre outra maneira de chegar até a *Bruxa.* Ela já passou por muita coisa."

"Estou surpreso que, coração mole que você se tornou, você não queira que eu a ajude a recuperar sua pele."

Algo como culpa floresce nos olhos verdes de Evelyn. "A rebelião precisa dela aqui."

Ela realmente comprou toda essa merda de rebelião. Eu estava ciente disso, é claro, mas toda vez que ela diz algo como isso, me faz girar em outro loop. Eu zombo. "Preocupe-se com você, Evelyn. Não sou eu quem está planejando enfrentar toda a força militar que patrulha este mundo. É *você* ." E eu *não estou* preocupado com ela. Eu certamente não considerei restringir seu fluxo sanguíneo até que ela desmaiasse e então arrastá-la para o portal mais próximo que parece relativamente inofensivo para salvá-la do que parece ser uma morte inevitável.

Sou membro da família Bianchi. Sei como é uma luta perdida. Uma das primeiras coisas que minha mãe me ensinou foi não pisar em um campo de batalha a menos que eu soubesse que poderia vencer. Com minha velocidade e força superiores, sem mencionar minha magia, há poucas lutas que eu posso perder.

Mas aquele que Evelyn, Nox e os outros parecem determinados a ter?

É impossível. Ninguém além do Conselho sabe quantas equipes de Cŵn Annwn estão ativas. Evelyn, Nox e essa *rebelião* estão jogando um jogo de whack-a-mole contra um inimigo que é mais poderoso, mais numeroso e não tem medo de arrasar cidades inteiras.

Não que eu tenha provas empíricas sobre o último ponto. Eu simplesmente vi como eles conduzem os negócios, e é um salto lógico a ser feito. A única razão pela qual a rebelião funcionou por tanto tempo é porque os Cŵn Annwn não sabem que eles existem. No momento em que isso muda, está tudo acabado.

Tenho que sair daqui antes disso. Eu preferiria levar Evelyn comigo, mas ela deixou sua escolha clara. Ela vai ficar para fazer parte dessa batalha impossível. Ela é uma lutadora cruel e mais do que capaz de se proteger, mas há limites para seus recursos mágicos. Em uma batalha de atrito, ela está morta na água.

Não é da minha conta. Não mais. Talvez nunca. Ela nunca foi realmente minha. Houve um momento em que ela poderia ter sido, quando eu podia ver um futuro se desenrolando entre nós, mas as coisas terminaram antes que essa fantasia nebulosa pudesse se realizar. Não há como voltar atrás agora.

Deuses, estou ficando tão taciturno quanto meu irmão. Wolf finge ser caótico para que ninguém olhe muito de perto o quão profundamente ele sente cada corte. Não é um problema que compartilhei com ele até recentemente. Estou ansioso para desenterrar essa nova fraqueza com minhas próprias mãos na primeira oportunidade disponível.

Colocar alguma distância entre mim e Evelyn é o primeiro passo.

O passo mais difícil, talvez.

Mal espero o primeiro barco ser baixado na água antes de saltar sobre a grade e descer até ele. Nox já está a bordo, e eles levantam as sobrancelhas para mim. "Cuidado aí, querida. Alguém pode te acusar de fugir de alguma coisa."

“Cale a boca e reme.” Registro tardiamente que a selkie também está a bordo. Claro que está. Nox está determinado a fazer dela o problema de outra pessoa, o que significa que eles não vão querer que ela permaneça no navio. A selkie e eu temos isso em comum.

“E rasgar essas mãos bonitas?” Eles agitam os dedos. “Acho que não. Sente-se.”

Eu quase continuo de pé só para evitar obedecer ao comando deles, mas uma onda escolhe aquele momento para balançar o barco e me lembrar que agora estou *a centímetros* da água em vez de metros. Sento-me rápido demais para ser perfeitamente indiferente e cravo meus dedos na madeira do banco em que estou sentado.

O selkie está muito intencionalmente não olhando para mim. Eyal e Bowen nos acompanha, o que significa que posso relaxar um pouco. Há poucos lugares mais seguros em Threshold para Evelyn do que o *Audacity* . Estou feliz que ela esteja ficando para trás. Pelo menos para esta viagem.

“Poeta, você está no comando, companheiro”, Nox chama. Eles levantam as mãos e uma onda se levanta atrás do barco, nos fazendo pular sobre a superfície em direção à praia.

Meu estômago azeda e o banco range precariamente sob meu aperto. Não há doca para falar aqui, o que me dá algo para focar além da possibilidade de me afogar. Os navios maiores que os Cŵn Annwn preferem exigem águas mais profundas, então todos eles se aproximam do jeito que estamos agora — ancorando mais longe e então usando barcos a remo para chegar à costa. Mas eu teria pensado que haveria barcos de pesca locais, pelo menos. A maioria das ilhas que visitamos até agora fez isso.

Teoricamente, esses barcos de pesca poderiam ser usados para pular para ilhas próximas, mas uma coisa que aprendi sobre Threshold é que a maioria das pessoas não corre o risco de ser pega em mar aberto pelo Cŵn Annwn. Há muitas histórias sobre *erros* que resultam em moradores locais sendo forçados a fazer o voto e se juntar a uma

tripulação. A única exceção são os navios comerciais que navegam em rotas específicas sob as cores do Conselho. Mas eles são tão ruins quanto os malditos piratas. Havia um na última ilha em que paramos, e seus "negócios" eram quase um assalto na estrada. A maioria das pessoas naquela vila não conseguia nem pagar o item mais barato.

Não que eu me importe.

Eu não.

Eu não sou como Evelyn. Eu não tenho um coração só esperando para sangrar pela desgraça dos outros. Ela costumava fingir que não se sentia assim, mas estar com Bowen empurrou essa parte dela para a frente. Seria fofo se não fosse tão irritante.

“Não cause problemas, vampiro.”

Engulo um rosnado e viro um olhar cuidadosamente vazio para Bowen. “Não sou eu quem tem o potencial de perder o controle do meu poder e assassinar uma vila inteira. Preocupe-se consigo mesmo.”

Sua mandíbula fica tensa, mas Nox faz um som baixo em sua garganta. “Crianças. Comportem-se na frente do nosso convidado.”

De sua parte, Maeve observa a interação com interesse... pelo menos até que ela me pega olhando. Então ela se vira, voltando a se concentrar na praia.

Chegamos lá em breve, os poderes elementais de Nox nos guiando para cima das pedras. Elas são menores nesta praia do que a que vi pela primeira vez, mais como seixos do que pedras. Olho em volta lentamente. Tenho certeza de que Evelyn chamaria isso de pacífico, aproveitando o bater das ondas e o chamado distante de algum tipo de ave marinha, mas isso faz minha pele arrepiar. Não confio no silêncio. Muitas vezes, ele precede uma emboscada.

Sigo os outros para fora da praia até a estrada de terra que sobe a pequena colina que a vila ocupa. O sol ainda não se pôs, mas as luzes estão começando a aparecer nas janelas dos prédios mais próximos de nós. Não sei dizer se a falta de movimento de pedestres é porque eles nos viram chegando ou porque deve estar perto da hora do jantar.

Nox passa pelo primeiro punhado de casas, sua atenção em um prédio maior posicionado em uma ligeira expansão da estrada que deve fazer desta a praça da vila. Os padrões pintados nas paredes do nosso destino são uma verdadeira monstruosidade, amarelo brilhante, roxo e verde ziguezagueando e espiralando e... Eu pisco contra a tontura ameaçadora. "Que porra é essa?"

“É um feitiço.”

Não percebi que Maeve tinha começado a andar ao meu lado até que ela voz me tira do meu torpor. Olho intencionalmente para o chão. Isso, pelo menos, é normal e esperado e não me faz temer que eu possa

vomitar. Finalmente, pergunto: "Que tipo de feitiço? De proteção? Ou apenas de repulsão?"

“Repelente. É para afastar maus espíritos e aqueles com más intenções.” Há algo em seu tom, algo quase como alegria. “Normalmente não afeta humanos.”

Não sou humano, por mais que pareça. Também não sou um espírito, mas alguém poderia argumentar que tenho más intenções. "Encantador", eu resmungo.

“Maeve.” Nox fala sem se virar. “Pare de atormentar meu vampiro. Estamos aqui apenas para deixá-la em segurança com sua mãe e avó. Todos os outros, vamos tomar uma bebida, pegar as notícias e depois sair de novo. Sem problemas. Você especialmente, Eyal.”

Eyal levanta as mãos em defesa. “Ei, agora. Isso foi uma vez.”

“Você se embebedar por baixo dos panos é pelo menos uma ocorrência mensal.” Nox diz isso sem calor e com um monte de charme. “Não é pessoal. Nós simplesmente não temos tempo para isso hoje à noite.”

“Tudo bem, tudo bem, eu vou me comportar.” Eyal se move com um andar fácil e ondulante que fala sobre sua natureza metamorfa. Não tenho certeza *do que* ele se transforma. Não é um lobo — eu sentiria o cheiro da sarna nele a quilômetros de distância. É alguma coisa... Ainda não consigo definir o que é, e isso me leva à beira da frustração. Ah, bem. Acho que não vai importar muito em algumas horas.

Não voltarei ao *Audacity* esta noite... nem nunca mais.

CAPÍTULO 6



Maeve

Fou dias, tenho tentado descobrir como dizer a Nox que minha mãe e minha avó não sabem sobre minha pele perdida. Por dias, não consegui encontrar as palavras certas. Eu sei o que Nox diria — minha família me ama e não vai pensar menos de mim por cair em uma armadilha tão simples.

Talvez eles até estejam certos. Talvez minha mãe não ficasse com aquele olhar de pedra no rosto e culpasse minha tolice de me envolver na rebelião. Talvez minha avó não derramasse lágrimas o suficiente para me afogar, lamentando o quão preocupada ela sempre está e como eu vou colocá-la em uma sepultura precoce. Minha família me *ama* , e desesperadamente, mas tudo o que isso significa é que eles se preocupam.

Pior ainda é o fato de que perder minha pele não teve nada a ver com a rebelião. Não tenho nada a culpar além do meu próprio julgamento terrível e da solidão que às vezes se torna insuportável. Sem esses dois trabalhando em conjunto, eu gostaria de acreditar que nunca teria sido seduzido por Bronagh.

A vergonha se torna uma coisa física que atormenta meus passos à medida que a distância entre mim e a taverna onde minha família mora e trabalha diminui. É tarde demais para correr. Eu já fiz isso. Eu até me convenci de que estava sendo corajosa e engenhosa ao tentar rastrear Bronagh sem ajuda.

Talvez se eu tivesse admitido a verdade assim que percebi o que aconteceu, minha mãe e minha avó poderiam ter ajudado. Talvez eu não estivesse enfrentando uma jornada sem fim definitivo.

Aquele bastardo pegou minha pele. Ele brincou comigo com palavras doces, me seduziu com seu toque e presentes, e no momento em que

baixei a guarda, ele roubou parte de mim e foi embora. A cada dia que passa, a distância aumenta. Não há garantia de que ele vai ficar com ela também. Uma pele de selkie pode custar um preço alto no mercado negro. É um direito de se gabar que o pior de Threshold adora manter por perto.

Preciso *me mudar* . Sair daqui. Encontrar um navio, encontrar uma tripulação...

A enormidade da tarefa diante de mim faz meus joelhos ameaçarem dobrar. Nox está certo à sua maneira; nunca estive em nenhum outro lugar além de Viedna. Posso medir a distância do meu mundo em um número finito de passos que percorri mais vezes do que posso começar a contar. Conheço cada rocha e árvore e as peculiaridades das correntes sob as ondas. Mas apenas aqui. Apenas nesta ilha.

Lá fora no mundo maior? Pensei que teria uma chance, mas as evidências apontam o contrário. Não tenho as habilidades ou experiência para fazer nada disso. A última vez que tentei, acabei como um prisioneiro e coloquei toda a rebelião em risco porque Nox teve que vir me salvar. O que me faz pensar que posso fazer isso?

Sem querer, deixo-me cair mais e mais mais para trás, a distância entre mim e a porta da taverna aumenta. Se Nox percebe, eles não dão sinal disso. Os outros seguem a liderança deles.

Exceto Lizzie.

Não tenho muita certeza de como ela consegue, mas ela diminui o ritmo até que seu ritmo combina com o meu, eventualmente parando do lado de fora das luzes alegres decorando o exterior da taverna. Eu amo essas luzes. Eu as pendurei com minha avó quando tinha quinze anos, um projeto que levou dias e algumas desventuras. Elas são um sinal de tempos mais felizes, de quando eu era uma pessoa diferente. Mais inocente. Elas costumavam representar lar, segurança e tudo o que uma pessoa poderia querer. Mas olhando para elas agora, tudo o que consigo pensar é nas muitas maneiras pelas quais falhei.

Sinto falta da minha avó como uma dor nos ossos. Sinto falta da minha mãe ainda mais.

Não importa. Não consigo encará-los. Não sei por que pensei que conseguiria. Faço uma curva abrupta em direção ao caminho escuro que leva entre os prédios mais para dentro da vila. Lizzie acompanha meus passos sem esforço. Levo alguns minutos para me recompor o suficiente para questionar sua presença.

“Você não precisa bancar o guarda. Estou tão seguro nesta vila quanto em qualquer outro lugar.” As palavras são amargas na minha língua. Eu *estava* seguro nesta vila. Até que trouxe infortúnio para mim. O sabor da autopiedade não me cai bem, mas combatê-lo parece tão impossível quanto recuperar minha pele.

Espero que Lizzie seja irrisória ou talvez me insulte. Esse parece ser seu método preferido de comunicação. Em vez disso, sua voz é cuidadosamente neutra quando ela diz: "Sua família não sabe que sua pele está perdida."

“Que dedução incrível você acabou de fazer.” Sei que não devo demonstrar nada além de calma na presença de um predador. Eu poderia muito bem jogar sangue na água — e depois eu mesmo, para garantir.

Mas em vez de parecer brava ou revidar, ela apenas enfia as mãos nos bolsos e continua andando ao meu lado. "Você pensou na minha oferta?"

Não pensei em mais nada. Não importa como eu olhe para isso, eu realmente não tenho escolha sobre aceitar. Lizzie não é uma local, mas ela é assustadora em seus poderes. Ela não é uma má aliada para se ter ao meu lado. "Notei que na sua oferta não há nada sobre alimentá-la."

“Maeve...” Ela diz meu nome lentamente, como se estivesse provando-o. Como se estivesse *me provando* .

Minha visão é melhor do que a maioria na escuridão, e é por isso que a vejo lamber os lábios. Como se ela já pudesse sentir meu gosto ali. Eu deveria estar morrendo de medo. Gosto do meu sangue exatamente onde ele está, contido na pele, músculos e ossos. Sou um predador, por mais que não pareça agora. Não alimento outros predadores com meu corpo.

Então por que há um pequeno formigamento na minha espinha? Algo que não é bem medo.

“O quê?”, finalmente consigo dizer.

“Você parece ter um interesse extremo em como eu me alimento. Se quiser que eu te morda, é só pedir. Sério, você está se esforçando demais.”

Tenho que me impedir de estalar os dentes para ela. Ela é tão incrivelmente irritante. Minha irritação é a única desculpa que tenho para ser perfeitamente honesto. "Mesmo se eu fosse dizer sim à sua ajuda, não funcionaria. Já estou muito atrasado, e se a trilha esfriar, minhas chances de encontrá-lo — de encontrar minha pele — são praticamente inexistente. Ele venderá minha pele antes que eu tenha uma chance de pará-lo.”

Lizzie dá de ombros. “Então começamos hoje à noite. Vamos roubar uma nave e sair daqui.”

Eu a encaro, mas ela não parece estar brincando. Ou ter senso de humor. “Esta é minha vila. Você não pode honestamente esperar que eu roube do meu próprio povo.”

Ela inclina a cabeça para trás e olha para o céu acima. As estrelas brilham alegremente, muito mais distantes dos nossos problemas atuais. Eu as invejo. Lizzie ri suavemente. “Olhe por esse lado, selkie. Não é

roubo. Temos que voltar aqui de alguma forma, e traremos a nave de volta conosco quando o fizermos."

Como se isso fosse melhorar as coisas. Infelizmente, o plano dela tem alguns problemas importantes. "Mesmo se eu estivesse disposta a seguir essa lógica, não há navios em Viedna."

Ela não para, mas há um pequeno tropeço em seu passo. "Impossível."

"Dificilmente." Viro a esquina do último prédio e sigo em direção à costa rochosa. Meus pés conhecem esse caminho por muitos anos viajando por ele. Cada pedra e rachadura são tão familiares quanto as sardas na minha pele. "Todo mundo que mora aqui é um selkie. Não precisamos de barcos para pescar e nos alimentar. O resto da população ou não tem vontade de ir embora, ou pegam uma carona em um dos navios mercantes que passam regularmente."

"Inconveniente," ela murmura, "mas não é surpreendente. Nada sobre a situação foi fácil desde o começo. Não há razão para que comece agora."

Eu a ignoro e continuo andando. Normalmente, quando chego a esse ponto da trilha, paz e alegria enchem meu peito, torcendo-me em antecipação de mergulhar abaixo da superfície e me perder no profundezas. O bater das ondas me acalma, prometendo uma alegria que só sinto quando nado.

Não mais.

Paro na praia rochosa e olho para onde as ondas são espumosas, brancas e perfeitas. Mortais. Não para minha outra forma, mas elas quebrariam este corpo humano contra as rochas. Posso prender a respiração por mais tempo do que um humano comum; não sinto o frio tão intensamente quanto eles, mas sem minha cauda, meu corpo serpentino que corta, gira e gira tão facilmente pela água...

Sento-me na beirada da pedra mais próxima e luto contra a amargura que ameaça me engolir por inteiro. Se eu não conseguir encontrar Bronagh, esta é a vida que me espera. Uma onde sou sempre jogado de lado, onde sou forçado a assistir minha família e amigos aproveitarem as mesmas coisas que não são mais acessíveis para mim.

Talvez chegue um dia em que isso não seja mais como uma queimadura aguda na minha língua que me faz querer chorar. Não sei se cair nessa aceitação é uma coisa boa ou uma tragédia terrível. Não sei mais nada.

Estou tão perdido em meus pensamentos que levo vários longos momentos para registrar a sensação dos olhos de Lizzie em mim. Olho para encontrá-la me observando atentamente. Mesmo agora, há uma parte de mim que a quer apesar de mim. Ela é linda e perigosa, e certamente não há risco de que eu me apegue ao quão distante ela se

mantém. Talvez se eu me perdesse em algumas horas de prazer, o mundo parecesse um pouco menos escuro pela manhã.

“Você acha que sua família vai te culpar pela perda de sua pele? É por isso que você está evitando ir para casa?”

A pergunta lava meus pensamentos lascivos. Eu me viro para encarar as ondas mais uma vez. “Claro que não. Eles me amam tanto quanto eu os amo. Eles lamentariam a perda como se fosse deles.” E então finalmente seria real. Lizzie não responde, então me pego elaborando. “Já aconteceu antes, sabia? Houve um tempo em que roubar uma pele de selkie era uma tradição honrada entre os marinheiros. Eles tomavam algumas de suas vítimas como esposas, presas em uma forma e perpetuamente em luto, mas com a mesma frequência eles navegavam para longe sem intenção de retornar. Quando isso acontece o suficiente, machuca gerações suficientes, você aprende a lidar.”

“Lidar.” A palavra soa como um insulto vindo de seus lábios.

“O que mais você quer que façamos? Na água, somos quase inigualáveis. Mesmo com magia, a maioria dos humanos não tem chance. Somos mais rápidos. Mais ágeis. Tivemos que ser.” Engulo em seco. “Mas assim?” Aceno com a mão para o meu corpo. “Somos tão humanos quanto qualquer outra pessoa. Tão facilmente abatidos.”

Ela se move tão rápido que nem minha visão superior consegue acompanhá-la. Em um momento ela está a vários metros de distância, parecendo relaxada — ou tão relaxada quanto um vampiro consegue ficar — e no outro ela está agachada na minha frente, meu queixo em um aperto doloroso entre seus dedos. "Já chega disso."

Tento me afastar, mas é como se eu estivesse envolto em pedra. Eu sabia que ela era forte. Aparentemente, eu não tinha ideia. "Me solte."

“Só se você tiver terminado com essa festa de piedade.”

A vergonha é um fogo no meu sangue. Ela está certa, e eu odeio isso. "Deixe. Eu. Ir." Um rosnado avança na minha voz e me surpreende tanto que eu relaxo. De onde veio isso?

"Melhor." Seu aperto suaviza um pouco, mas ela não me solta.

A dor tênue me centraliza, me permite continuar falando. “Mesmo que nada mais estivesse em jogo, minha família nunca ficou feliz com meu envolvimento na rebelião. Eles vão culpar Nox e seu povo pela minha perda, e pararão de informar sobre o Cŵn Annwn. A rebelião não pode arcar com essa perda.”

“A rebelião.” Seus lábios se torcem. “Tudo o que eu ouço é sobre essa porra de rebelião. Do jeito que eu vejo, você tem duas opções. Você pode se virar e voltar para a taverna e ser abraçado nos braços chorosos da sua família. Você pode se estabelecer em uma vida onde você é apenas metade de quem você deveria ser.”

Não consigo recuperar o fôlego. “Ou?”

“Ou podemos descobrir como roubar uma nave e ir buscar sua pele de volta.” Ela finalmente abaixa a mão e se levanta graciosamente. Com as estrelas no céu noturno atrás dela, ela é uma lasca de sombra diante de mim. “A escolha é sua.”

Não é escolha nenhuma. Nunca foi. Se eu tiver que aprender a viver sem minha pele, então eu farei isso. Mas não até que eu tenha certeza de que fiz tudo ao meu alcance para tentar recuperá-la. Eu lambo meus lábios, sentindo o gosto do ar salgado do mar. Minha necessidade de estar sob as ondas é um desejo em meu sangue que eu não sei como combater. Eu nunca precisei antes. Eu quero voltar a um ponto onde eu nunca precise novamente. "Eu posso ter uma ideia."

“Eu pensei que sim.” Ela dá um passo para trás, graciosamente evitando torcer o tornozelo nas pedras sob seus pés, e gesticula para que eu fique de pé. “Vamos.”

Simples assim.

Eu me viro em direção à minha aldeia e me permito um momento para memorizar as vistas, os sons e os cheiros. As luzes brilhantes cintilando nas janelas. O leve cheiro de pessoas cozinhando o jantar enquanto relaxam para o dia, ansiosas para descansar um pouco antes de começarem de novo pela manhã. O silêncio. Acima de tudo, o silêncio. Eu queria poder dizer adeus durante o dia, quando as pessoas estão se movimentando ao redor e risos e conversas enchem meus ouvidos. Isso terá que ser o suficiente. Eu escondo a memória, prometendo a mim mesmo que não vou deixá-la escurecer com o tempo... que não vou deixar passar tempo suficiente para que ela *escureça* . Não vou esquecê-los. Eu voltarei.

“Por aqui.” Eu a levo para um caminho que é quase invisível na noite e sigo para o norte ao longo do litoral. Mais uma vez, Lizzie me segue com uma graça que eu poderia invejar em outras circunstâncias. Considerando que ela está assombrando meus passos, vou guardar essa inveja para outro dia. Os cabelos da minha nuca se arrepiam por ter um predador tão perto de mim. Eu não confio nela, e ainda assim tenho que confiar nela ao mesmo tempo.

“Para onde estamos indo?” A pergunta está ausente de qualquer indício de curiosidade. Esse é um truque interessante.

Eu escolho meu caminho por uma seção particularmente complicada do caminho antes de responder. “Eu não fui totalmente honesto quando disse que não havia navios aqui. Não temos *navios* , mas temos *barcos* — foi assim que saí da ilha em primeiro lugar. Eles simplesmente não foram feitos para navegar por longas distâncias. Há o problema adicional de que se os Cŵn Annwn nos virem, podemos acabar no brigue, assim como onde você me encontrou.”

Lizzie ri suavemente, o som percorrendo minha espinha e parecendo afundar seus dedos sob minha pele. “Se os Cŵn Annwn nos encontrarem, não seremos nós que encontraremos o infortúnio. Eles encontrarão.”

“O que você vai fazer — matar todos eles?” A própria ideia é absurda.

"Sim."

Começo a rir, mas paro quando percebo que ela não está brincando. Ela fala sério. Se os Cŵn Annwn tentarem nos impedir, ela os matará. tudo. Ou pelo menos ela vai tentar. “Não deveríamos tentar literalmente qualquer outra coisa antes de tentar assassinar um navio cheio de Cŵn Annwn e potencialmente derrubar toda a frota sobre nossas cabeças?”

Ela ri de novo, baixo e gutural. “Maeve, você realmente precisa sonhar um pouco mais alto.”

Meu Deus, no que eu fui me meter?

CAPÍTULO 7



Lizzy (Lizzie)

"Quando você disse que havia barcos na ilha, eu não esperava que você me levaria a uma armadilha mortal que afundaria no momento em que a colocássemos na água."

Maeve olha para mim com tanta exasperação que quase me faz sorrir. Ou eu faria se não estivesse lutando contra uma sensação de aperto no peito que torna difícil respirar. Porque o que ela está agachada ao lado não é uma embarcação feita para o mar aberto. Parece mais algo que crianças montam durante uma brincadeira de fingir ser pirata. Sim, há uma vela, e sim, é *tecnicamente* em forma de barco, mas a primeira onda alta vai nos afundar. Para não falar de uma tempestade.

"Não é uma armadilha mortal. É a nossa única maneira de sair da ilha." Ela sacode a vela e espirra enquanto uma nuvem de poeira irrompe. É um espirro fofo. Maeve franze o nariz. "Além disso, Khollu fica a apenas três dias de distância, e não é temporada de tempestades. Ficaremos bem."

"Esse raciocínio parece besteira do ponto de vista em que estou." O barco é tão raso que poderei estender a mão e tocá-lo. a água se eu quiser. A própria ideia faz minha pele formigar. Essa coisa não parece que vai durar uma hora depois que a colocamos na água. Há tempestades e feras marinhas, e todo tipo de coisas que ficam felizes em nos matar antes de chegarmos ao nosso destino. Sem falar do Cŵn Annwn.

O formigamento sob minha pele piora. Preciso desta selkie e preciso deste barco, mas o medo envolveu seus braços em volta de mim e me mantém imóvel. Não posso fazer isso. "Quando pedi para você ser meu guia, pensei que você fosse inteligente o suficiente para reconhecer um plano suicida quando ele estava bem na sua cara. Entrar naquela coisa e

navegar para outra ilha é a própria definição de suicídio. Nunca conseguiremos." Nós nos afogaremos, e esse será o fim de nós dois. Tolos a ponto de suicidas. E quem vai chorar por nós? Bem, eu. Maeve tem pessoas que a amam. Minha mãe ficará simplesmente furiosa por ter perdido um de seus herdeiros, e meu irmão dará um suspiro de alívio por eu nunca mais aparecer em sua porta.

Maeve entra no barco e começa a prender a vela. Tenho quase certeza de que tem buracos de traça. Não tem como ela estar falando sério agora. “Como eu disse, são apenas alguns dias para chegar a Khollu. Não será uma viagem confortável, mas entre nós dois, devemos conseguir remar mesmo se estivermos em calmaria.”

Calmaria. Com tantos elementais do ar na tripulação do *Audacity* , nunca me ocorreu me preocupar com isso. *Outra* coisa que poderia nos acontecer. Droga, odeio admitir que cometi um erro, mas claramente o selkie não é o recurso que eu esperava. "Não tem como eu entrar nessa coisa."

“Ok,” ela diz facilmente. Ela puxa para trás a lona que cobre a metade de trás e se abaixa para pegar uma caixa enfiada na lateral. O movimento traz minha atenção para sua bunda larga, e eu quase esqueço minhas reservas enquanto minha boca enche d'água. Ela é tão *mordível* .

“O que você quer dizer com 'ok'?”

“Quer dizer, ok, não vou forçar você a navegar comigo.” Maeve se endireita e tira a poeira das mãos. “Se você seguir o caminho de volta para a vila, Nox provavelmente ainda estará na taverna. Você pode se juntar a eles novamente e esperar o tempo que for preciso para cruzar com a *Crimson Hag* .”

Eu encaro. Eu tinha pensado em manter toda a vantagem nessa pequena parceria, mas a selkie está se mostrando mais esperta do que é confortável. Ela sabe que não posso me dar ao luxo de abrir mão dessa oportunidade. Se eu pudesse, nunca teria oferecido essa barganha em primeiro lugar. "Vamos colocar essa pequena armadilha mortal patética na água." Fui torturado por mais tempo do que a viagem para Khollu vai levar. Eu posso sobreviver a isso. E a primeira coisa que faremos quando chegarmos àquela ilha é assumir um navio *de verdade* .

A costa aqui é feita das mesmas pequenas pedras lisas da baía ao sul. Elas se movem sob meus pés, me fazendo ranger os dentes. Viedna não é uma ilha muito grande — fizemos a caminhada do sul para o norte em algumas horas. Avistei algumas casas ao longo do caminho, padrões brilhantes pouco mais do que um flash mais profundo nas árvores, mas não há edifícios perto de nós. Envio meu poder pulsando cautelosamente, satisfeito por não haver ninguém à espreita por perto. Estamos limpos. O sol é apenas uma sugestão no horizonte, dedos pálidos de luz fazendo pouco para combater a escuridão.

O momento perfeito para roubar um barco.

Maeve levanta a mão. “Me dê só um segundo.”

Eu observo com interesse enquanto ela sobe uma pequena ladeira, escalando as pedras como se fosse parte cabra. Ela obviamente terminou isso várias vezes antes. Não posso fingir que conheço essa mulher, mas qualquer um disposto a pular em um *barco* e navegar atrás de sua pele roubada é alguém que não consigo imaginar contente vivendo nesta pequena ilha.

A ilha é linda. Mesmo no pouco tempo que estou aqui, posso reconhecer isso. Penhascos baixos de um cinza claro, pedras que fazem as ondas quebrarem e rugirem de uma forma que é muito agradável quando você tem os dois pés firmemente plantados no chão. Vegetação suficiente para manter as coisas interessantes e provavelmente sustentar as pessoas que vivem aqui. Não consegui dar uma boa olhada nas pessoas em si, mas todos os prédios que vi eram bem cuidados, mesmo que todos sejam pintados com aqueles malditos padrões brilhantes que me dão dor de cabeça. Posso entender, pelo menos em teoria, que é um bom lugar para se viver.

Mas é tão... limitado. Maeve deve ficar irritada por estar presa aqui, relegada a ouvir histórias de marinheiros, Cŵn Annwn e comerciantes em vez de vivenciá-las ela mesma.

Eu balanço a cabeça. O que estou pensando? Não preciso ter simpatia por essa mulher. Não tenho nenhuma para falar. Só preciso da assistência dela por enquanto.

Mesmo assim... Eu sei como é estar preso. Tanto por obrigação familiar quanto pela incapacidade de viajar livremente. Não importa para onde eu vá, a responsabilidade de ser um membro da família Bianchi segue, aglomerando-se mais perto do que minha sombra. Não há como escapar disso. Mas pelo menos eu tive uma mudança de local para manter as coisas interessantes. Minha família mantém residências em vários locais importantes na Europa e na Ásia e, nos últimos dois séculos, expandimos para a América do Norte. É importante tornar sua presença conhecida; caso contrário, outras pessoas começarão a esquecê-lo. Ou melhor, esquecerão de temê-lo.

O pior pesadelo da minha mãe.

A maioria dos líderes governa por amor ou medo. Nunca conheci um vampiro que tenha escolhido o primeiro. Bem, suponho que isso não seja mais verdade. A amante do meu irmão certamente está fazendo o melhor que pode para governar seu povo com uma mão justa em vez de terror, mas Mina é apenas metade vampira, então ela dificilmente conta.

Minha mãe certamente nunca vai governar através do amor. A emoção é completamente estranha para ela, e se ela tinha capacidade

para isso, ela já a purgou há muito tempo. Medo é tudo o que resta. Medo é tudo o que já me ensinaram. Sou muito boa nisso.

É verdade que esse selkie não parece ter tanto medo de mim.

Ainda bem. Acho que viajar com bagunças encolhidas e chorosas é cada vez mais irritante. Se esse fosse o tipo de pessoa que ela é, eu estaria muito mais propenso a comê-la e acabar logo com isso.

Quando Maeve reaparece, com um saco do que é obviamente comida pendurado na ponta dos dedos, minha mente decide oferecer todas as maneiras diferentes que eu poderia... comer... Maeve. Eu sou uma vampira, afinal. Comer pessoas está embutido no meu DNA. Mais do que isso, ela é uma mulher linda. É o suficiente para me fazer pensar em qual será o gosto dela. Salgada ou doce ou alguma combinação dos dois?

Olho para a bolsa com interesse enquanto Maeve se aproxima. Ela é maior do que eu pensava, cheia até a borda de uma forma que faz o tecido esticar para conter os itens dentro. "O que você tem aí?", pergunto, principalmente para atrasar o momento em que temos que entrar na água e deixar a segurança da terra firme para trás mais uma vez.

“Se tivermos muita, muita sorte, então levaremos apenas três dias para chegar a Khollu. Talvez você consiga ficar tanto tempo sem comer ou se alimentar ou como queira chamar, mas eu não consigo. Se eu tivesse minha pele, seria fácil caçar, mas como estou preso nessa forma, a única opção é levar comida conosco.”

Três dias. Ela disse isso antes, mas a realidade daquela linha do tempo não tinha registrado direito.

Eu me viro e olho para o barco em que Maeve quer que passemos três dias. Não é *tão* pequeno quanto pensei a princípio. Além da pequena vela e dos remos, há um pequeno espaço para dormir e se abrigar do clima na parte de trás.

Ainda... *três dias* . No melhor cenário.

Não quero admitir que fiquei mole enquanto viajava no *Audacity* . O reino de bolso às vezes me fazia esquecer que eu estava em um navio. Não haverá esquecimento neste barco. Mais do que isso, mesmo no *Audacity* , eu nunca esqueci completamente meu medo do mar.

Quantas tempestades nós enfrentamos? Pelo menos uma dúzia, e eu me esforcei para passar por todas elas enquanto me escondia na minha cabine, certo de que eu podia ouvir o barulho das ondas mesmo através da barreira da dimensão de bolso. Não haverá como nos esconder se formos pegos em uma enquanto navegamos *nesta* engenhoca. As ondas nem precisarão nos afundar — se chover forte o suficiente, encherá o casco e nós afundaremos. Esse é o problema com o mar. Há muitas maneiras de morrer e nenhum método suficiente para permanecer vivo.

“Nós vamos morrer”, digo eu categoricamente.

“Não precisa ser dramático. É só até chegarmos à próxima ilha.” Maeve joga a bolsa que ela obviamente tinha escondido em algum lugar próximo no barco com uma facilidade que quase me distrai da sensação que está revirando minhas entranhas. “Quando chegarmos lá, vamos pular em um navio mercante e seguir para onde Bronagh foi. Ele terá parado em Khollu primeiro, de qualquer forma, porque é onde ele mora. Encontraremos mais informações quando chegarmos lá, porque se tem uma coisa que Bronagh ama, é se gabar para qualquer um que fique parado tempo suficiente para deixá-lo.”

Se formos forçados a ficar próximos por dias a fio, talvez eu consiga a história de como ela perdeu a pele em primeiro lugar. Eu sei como os contos antigos dizem que é feito. Um marinheiro espera e observa uma selkie vir à costa e trocar de pele para poder tomar sol em sua forma humana. Então ele rouba a pele e força a selkie a ser sua esposa.

Mas Maeve vive nesta ilha. Não no mar. Ela dificilmente deixará seu outro eu valioso por aí para ser pego por um marinheiro empreendedor. Outra coisa deve ter acontecido. Talvez ele fosse um amante. O pensamento me irrita, e eu facilmente o deixo de lado. O que me importa os amantes passados desta mulher? Posso estar interessado nela, mas é uma coisa passageira. No final disto, quando eu encontrar minhas joias de família e um portal que me levará para mais perto de casa, eu terei ido embora.

E eu nunca mais voltarei para esse maldito lugar.

Algo me dá uma pontada no peito com esse pensamento. Esfrego distraidamente as costas da mão sobre o esterno. “Há mais uma complicação.”

“Você vai precisar comer.” Maeve agarra a borda do barco e começa a empurrá-lo para dentro da água. “Suponho que você terá que se alimentar de mim, a menos que esteja a fim de nadar e tentar caçar algum predador de águas profundas.”

O pensamento me faz estremecer. Em terra, há uma chance sólida de que eu seja o maior e mais malvado predador que existe. E se não for, sou mais do que capaz de sobreviver à maioria dos encontros violentos. Na água? É uma história completamente diferente. Estou lutando não apenas contra a coisa que quer me despedaçar, mas também a capacidade dos meus pulmões de segurar ar. As poucas chances de sobreviver me mantêm acordado à noite.

Além disso, eu *gosto* da ideia de me alimentar dessa selkie. Minha mordida é orgástica. Em segundos, ela estará se despedaçando em meus braços, estremecendo docemente e choramingando durante sua liberação. A imagem lava um pouco da frieza que invadiu meus ossos com a ideia de entrar naquele maldito barco.

Sim, seduzi-la vai passar o tempo muito bem.

“Lizzie.” A voz de Maeve é cuidadosamente neutra. “Seus olhos estão brilhando em vermelho. É realmente assustador.”

Porra . Eu não queria atrair meu poder ao meu redor. Faz muito tempo desde que tive um amante, e estar perto de Evelyn me deixou tenso. Eu poderia ter me alimentado de vários dos membros da tripulação dispostos e aproveitado o prazer deles dessa forma, mas apesar de várias ofertas, não levei nenhum deles para a cama. Talvez eu devesse ter levado. Talvez se tivesse, eu não estaria ofegante por essa mulher estranha e complicada.

Ou talvez você esteja com medo do mar e esteja perdendo o controle .

Eu abafo a vozinha desagradável. Não estou *com medo* . Estou logicamente e compreensivelmente cauteloso. É uma emoção completamente diferente. "Meus olhos ficando vermelhos é um efeito colateral. Não se assuste." Eu respiro fundo e faço um esforço para me proteger. Não consigo esconder meus poderes ordenadamente; eles estão se debatendo dentro de mim, querendo envolver essa mulher bonita e mostrar a ela exatamente do que sou capaz. Nunca tive esse tipo de problema de controle antes, mas nunca subi a bordo de uma armadilha mortal e esperei pelo melhor. "Vamos." Antes que eu desista desse plano imprudente e volte correndo para Nox e me resigne a passar *anos* sem perseguir a *Bruxa Carmesim* .

“É isso que estou tentando fazer.”

Ajudo a empurrar o barco mais fundo. A água entra nas minhas botas e faz minhas calças grudarem nas minhas pernas. O céu está clareando constantemente, mas é como se o sol nascente não penetrasse. Agora estou com água até a cintura e não consigo ver mais do que uma polegada além da superfície.

“Já é o suficiente.” Maeve se arrasta facilmente pela borda.

Quase me viro e corro de volta para a praia. Na verdade, me viro de volta nos calcanhares para fazer isso. Não quero desesperadamente entrar neste barco e navegar para me afogar em busca de uma pele de selkie e joias com as quais nem tenho certeza se ainda me importo. Não o suficiente para *morrer* por elas.

Mas voltar significa encarar Evelyn novamente, significa ver o quão feliz ela está, o quanto ela comprou essa nova vida com seu novo amor e seu novo propósito. Ver a pena mal disfarçada em seus olhos quando ela olha para mim.

Não há outro caminho a não ser seguir em frente.

Eu cerro os dentes e arrasto meu corpo sobre a borda do barco, fazendo-o balançar violentamente. Meu estômago sobe até a garganta, mas Maeve não parece nem um pouco preocupada. Ela está no processo de colocar a vela exatamente onde parece querer. É muito mais fácil focar nela do que no medo que exige duramente que eu retorne à costa.

Sim, eu vou apenas... focar em Maeve. É surpreendentemente fácil. A força em seu corpo macio me intriga. A maioria dos metamorfos que encontrei são significativamente mais fortes do que parecem, mas a transformação é parte deles, algo que não pode ser roubado tão facilmente quanto alguém rouba uma pele. Obviamente Maeve mantém alguns benefícios de sua magia, mesmo que tenha perdido sua habilidade de transformação.

"Sente-se aí fora do caminho e eu vou nos preparar."

Eu quase obedeço, mas me contenho antes de me mover um centímetro. "Eu sei velejar." Pelo menos em teoria.

O olhar que ela me dá é incrédulo o suficiente para despertar meu orgulho. Maeve balança a cabeça. "Eu estava no *Audacity* . Sei exatamente o quanto você é capaz de velejar. Isso vai ser mais rápido se você ficar fora do meu caminho."

Apesar da irritação que surge na esteira de suas palavras, mais uma vez não consigo deixar de admirar o aço em sua espinha. Ele cintila diante de mim, espreitando entre a autopiedade e a suavidade. Não entendo a autopiedade. Sim, ela perdeu algo incrivelmente valioso, mas é perda de tempo e energia ficar sentada chorando. Essa pessoa que roubou dela dificilmente vai trazer isso de volta só porque se sente mal. A cada dia que ela passa chorando, sua pele se afasta mais e mais dela.

Pessoalmente, sou fã do massacre em massa quando algo é tirado de mim.

Então por que você não matou Evelyn e Bowen?

Mais uma vez, ignoro a voz dentro de mim. Assassinar Evelyn pode ser algo que minha mãe teria feito, mas meus sentimentos por Evelyn são complicados demais para terminar em sua morte. O mundo seria mais frio sem ela nele, correndo por aí e causando caos.

Além disso, se ela honestamente tentasse me matar, as coisas poderiam ter acontecido de forma diferente, mas ela só estava se defendendo. Sou terrivelmente, imperdoavelmente sentimental quando se trata daquela mulher. É a única explicação que tenho para deixar Bowen vivo também. Ela ficaria triste se o visse morto.

O que diabos há de errado comigo? Nunca me preocupei com coisas assim antes. Pode ter havido pessoas com quem me importei sobre um nível superficial, mas não o suficiente para mudar a maneira como eu agia. Mesmo antes de Evelyn roubar de mim, houve apenas um leve amolecimento em sua direção. Eu mal me permiti pensar sobre o que um futuro com ela poderia reservar, muito menos fazer algo para agir sobre isso. Mas... eu me importei o suficiente para dar a ela uma chance de correr, para evitar o derramamento de sangue que resultaria em minha mãe encontrar uma bruxa humana na minha cama.

Talvez seja o próprio Threshold causando essa mudança desconfortável em mim. Talvez o próprio ar, água e sangue de seus ocupantes sejam mágicos de uma forma misericordiosa. Examino esse conceito de todos os ângulos enquanto navegamos para longe de Viedna. Com muito cuidado, não me permito olhar para a ilha encolhendo sendo engolida pelo céu azul infinito e pelo mar enquanto a manhã toma conta do mundo. Não importa que eu queira culpar minhas ações na magia ambiental mudando um hábito de séculos, é um conceito impossível até mesmo entreter. Não há como haver alguma verdade nessa teoria. Se houvesse, então o Cŵn Annwn estaria sem empregos.

Talvez você seja diferente porque está longe da influência da sua mãe.

O desconforto se infiltra em mim. Não posso me dar ao luxo de ser mole. Posso não estar sob o polegar da minha mãe atualmente, mas vou *voltar* para casa. Uma vez lá, terei que me tornar o herdeiro que ela me formou. Se ela sentir ao menos uma pitada de moleza, ela não hesitará em arrancá-la de mim, pedaço por pedaço sangrento.

Para me distrair das memórias que ameaçam tomar conta, concentro-me na selkie. Ela se move ao redor do barco, ajustando a vela com a facilidade de alguém que já fez isso muitas vezes antes. Considerando que ela me disse que selkies não usam barcos ou navios, é o suficiente para me fazer pensar como ela aprendeu isso.

“Você está olhando.” Maeve fala sem olhar para mim.

"Você é a coisa mais interessante que eu tenho para olhar." Tenho certeza que não vou olhar para o mar. Eu preferiria fingir que ele não existe, que estamos flutuando em correntes de ar em vez de correntes feitas de água. Eu arrasto uma respiração irregular. *Maeve. Foco em Maeve.* "Você pode muito bem se acostumar com isso."

Ela fica tensa. “Não sei se você está brincando ou não. Como tenho quase certeza de que você não tem senso de humor, você deve estar falando sério. Olhe ao seu redor, Lizzie. Sol, céu e mar são muito mais interessantes de se olhar.”

Ela está errada. Eles não são interessantes — são assustadores. Um horizonte infinito é um convite ao esquecimento, e eu gosto demais da vida para permitir que o maldito mar me leve. Mais do que isso, ela *é* mais interessante de se olhar, mesmo que eu não tivesse medo da água. O peso que puxa seus ombros para baixo não está em evidência em lugar nenhum. Pela primeira vez desde que a conheci, ela parece completamente *viva* .

Ela é resplandecente.

CAPÍTULO 8



Maeve

EU não percebi o quanto a tripulação do *Audacity* me protegeu até que não havia mais ninguém por perto, exceto Lizzie. Ninguém para me distrair de sua aparência cruelmente boa. Ninguém para diminuir sua energia intensa. Ela é tão quieta. Em um navio lotado, era fácil me convencer de que eu não estava ciente de sua presença. Não era verdade, mas eu tinha a mentira reconfortante.

Nas primeiras doze horas no pequeno barco, eu pulo toda vez que ela se mexe. Tento reprimir a reação, mas é impossível. A presença dela é tão *intensa* , mesmo quando ela está sentada ali. E só piora conforme as horas passam. Tento me distrair focando na vela, mas as coisas estão indo bem. O vento nos faz deslizar pela superfície das ondas. O sol está brilhante e quente, um peso agradável contra minha pele. O mundo se espalha diante do barco, cheio de possibilidades. Se eu estivesse sozinho, talvez até estivesse gostando da experiência.

Só que isso não é verdade, é? Não com a dor no meu peito e o conhecimento de que estou ficando sem tempo.

Sempre que o desespero ameaça tomar conta, eu invoco a memória dos dedos de Lizzie cravados em meu queixo. Deveria me enfurecer que ela me tocou tão duramente sem permissão, mas a verdade é que ela me colocou de castigo quando eu mais precisei. A memória continua a fazer isso, não desaparecendo nem um pouco conforme as horas passam.

Na segunda noite, estou ficando louco me perguntando quando ela precisará se alimentar. Já vi como é isso, ou pelo menos as consequências. Poet certamente pareceu satisfeita com os resultados. Como será ter seus dentes perfurando minha pele, sua boca tirando o próprio sangue do meu corpo? A pergunta me tira do sono repetidamente. Nunca fui particularmente descuidado quando se trata

de escolher parceiros de cama. Houve alguns em Viedna quando cheguei à idade adulta, exploração e experimentação que se transformaram em amizade com o tempo. Já me entreguei a marinheiros algumas vezes, mas os avisos da minha avó e da minha mãe pesaram demais na minha mente para que eu pudesse deixar ir completamente. Podemos não ser caçados ativamente por nossas peles nos tempos atuais, mas a comunidade em Viedna tem uma longa memória, e o medo de que voltaremos aos velhos tempos permanece. Então, eu era cuidadoso... até Bronagh.

E veja como isso aconteceu.

“Maeve.”

Eu me assusto e o leme escapa da minha mão. Ainda bem. Temos o vento nos guiando na direção que precisamos ir, então estou principalmente segurando nele para manter minhas mãos ocupadas. Mas sem isso para focar, só há Lizzie. Ela se senta no banco na minha frente, os cotovelos apoiados nos joelhos, sua postura perfeitamente relaxada. A intensidade do seu olhar desmente esse relaxamento, no entanto. Ela nunca relaxa de verdade.

Estou um pouco envergonhado de ter notado. "O quê?"

“Você disse três dias. Estamos no terceiro dia e não vejo terra à vista.”

Talvez eu tenha subestimado um pouco o tempo que levaria para chegar a Khollu. Fui pego apenas um dia na costa de Viedna da última vez, então não tive a chance de perceber que quando os marinheiros dizem que leva três dias para ir de uma ilha para a outra, eles estão falando sobre navios enormes com tripulação completa. Felizmente, a comida que eu guardei é o suficiente para durar mais de uma semana, mas isso não ajuda Lizzie. "Podemos ter mais um ou dois dias."

Ela aperta a ponta do nariz. “Preciso me alimentar no próximo dia ou dois. Eu já deveria ter feito isso, mas tenho comido em porções menores para manter as coisas cordiais com a tripulação do *Audacity.* ”

Preciso de tudo que tenho para manter uma expressão neutra e manter minha antecipação enterrada profundamente. Mordidas menores, alimentações mais frequentes. "Então você vai se alimentar de mim."

Lizzie faz uma pausa, o momento temperado com hesitação. Ela não parece insegura, mais como se estivesse considerando o melhor ângulo para abordar essa conversa. “Pode ser útil se você entendesse o que isso implica.”

“Você me morde. Você bebe meu sangue.” Eu busco a irreverência, mas não consigo. Minha voz está um pouco ofegante, um pouco alta demais. Teremos que chegar perto para ela me morder. A *boca dela* vai estar na minha pele.

Os lábios dela se movem em algo quase como um sorriso. “Sim, mas há um efeito colateral na minha mordida. Se você não estiver preparado para a experiência, você pode achar... desconcertante.”

Ela geralmente é tão direta que me faz desconfiar que ela seja dançando em torno desse assunto. Não sei dizer se ela está me provocando ou se está fazendo o papel de uma caçadora circulando sua presa. Limpo minha garganta. “Eu vi Poet depois da sua... alimentação. Acho que entendi a essência. Vou aproveitar a mordida. Simples o suficiente.”

Seus olhos castanhos profundos brilham em vermelho, mas sua expressão permanece neutra. “Isso te deixa nervoso?”

Claro que isso me deixa nervoso. Obviamente eu preferiria ter uma mordida prazerosa em vez de uma dolorosa, mas pelo menos a dor anularia meus sentidos e abafaria a realidade de que *Lizzie* terá que se pressionar contra meu corpo para ter acesso ao meu sangue. Tenho sido muito cuidadoso em manter uma distância decente entre nós, para não tocá-la por acidente. O que é revelador por si só, mas ainda não estou pronto para examinar isso.

Lizzie se endireita e tira um momento para encarar o sol acima como se ele a insultasse pessoalmente. “Não é só prazer, Maeve. Quando eu te morder, isso te fará ter um orgasmo. Todos os vampiros de linhagem têm esse efeito colateral, mas é particularmente potente por causa dos poderes da família Bianchi. Minha família. É uma reação física involuntária, e você não tem nada do que se envergonhar.”

Ela diz isso tão analiticamente que eu quero rir. Apenas uma reação física. Nada para ficar envergonhado. Exceto que eu estarei tendo *um orgasmo* por causa de algo que ela está fazendo comigo. Talvez não seja tarde demais para mergulhar nas profundezas e ver se consigo encontrar outra coisa para ela se alimentar. Certamente esse perigo é melhor do que a vulnerabilidade necessária para deixá-la me morder.

Mas essa é a saída do covarde. Podemos ter dias restantes antes de chegarmos a Khollu. Sei que posso passar vários dias sem comida se for absolutamente necessário, mas isso me enfraqueceria consideravelmente. Pular a bebida de sangue provavelmente fará o mesmo com ela, mas pode valer a pena se ela puder se alimentar de alguém em Khollu. Só que não, não vai, porque isso significa mais tempo perdido, e eu preciso dela com força total para lidar com Bronagh quando o encontrarmos. Sem mencionar que ela pode ter uma ideia errada.

Não tenho problemas com vampiros como um todo, pelo menos o tipo de vampiro que Lizzie é. Ela não está enfurecida e massacrando ninguém em seu caminho. Na verdade, seu controle parece ser absolutamente lendário pela grande violência que ela obviamente é

capaz de fazer. Será uma mordida, pura e simplesmente. Controlada. Calma. Nenhum perigo real para mim. Fácil. Simples.

Já estou pensando há muito tempo. Posso fingir que estou sendo forçado a isso pelas nossas circunstâncias, mas estou curioso sobre a mordida dela desde que vi Poet sair do nosso quarto compartilhado. O melhor de tudo é que, mesmo que um orgasmo me faça questionar as coisas, isso não deixará Lizzie confusa sobre o nosso relacionamento. Seu primeiro comentário cortante me jogará de volta para mim mesmo. "Podemos muito bem fazer isso. Fazer."

“Que sacrifício nobre você está fazendo,” ela diz suavemente, uma pitada de algo em sua voz que quase soa como sedução. Certamente estou imaginando coisas. Ela está pensando no meu sangue, não em *mim* . “Venha aqui, Maeve.”

Eu levo um momento para prender o leme no lugar e então nervosamente me movo para sentar ao lado dela. Ela cheira bem. Boa demais para ficar presa neste barco por três dias. Muito melhor do que eu devo cheirar. Oh deuses, o que estou fazendo? Não posso deixá-la chegar perto de mim quando estou fedendo. Em pânico, enfio meu braço em seu rosto. "Aqui. Faça isso."

Desta vez Lizzie não se preocupa em esconder sua diversão. Sua lábios se curvam e seus olhos piscam em vermelho. “Morder você aí vai atrapalhar sua habilidade de passar o dia. Além disso, eu prefiro algo um pouco mais... tradicional.”

Novamente, imagino Poet após a alimentação com Lizzie. Não havia mordidas visíveis em seu pescoço ou braços. Passei muito tempo pensando sobre onde Lizzie pode tê-la mordido, qual veia ela escolheu. Há uma particularmente suculenta na parte superior da coxa...

Mas não tem como fazermos *isso* agora. Ou nunca. Eu precisaria de um banho e uma garrafa de álcool para sequer considerar isso.

“Tudo bem.” Começo a inclinar a cabeça para o lado, mas Lizzie segura a parte de trás do meu pescoço com força, mas com cuidado. Ela me orienta a me afastar dela, a me inclinar para trás contra ela. Tenho que lutar contra o desejo instintivo do meu corpo de ficar tenso, de me afastar.

“Não há nada para ficar nervosa.” Dessa vez, ela realmente ri. “Só relaxe.”

“Não estou nervoso.”

“Mentirosa.” Ela fala contra meu pescoço, a sensação enviando pequenos arrepios pela minha pele. Mais para baixo. “Respire, Maeve. Eu prometo que isso não é algo para ser suportado. Você vai se divertir.”

Nesse ritmo, há uma boa chance de eu morrer de vergonha antes que ela chegue a me morder. Inclino minha cabeça um pouco para o lado

para dar a ela melhor acesso, mantendo meu corpo em uma linha tensa. "Só faça."

Espero que ela ataque como uma cobra, rápida e cruel. Estou tão ocupado antecipando esse momento de dor que me sobressalto quando seus lábios roçam a pele sensível da minha garganta. Não é bem um beijo, mas também não deixa de ser *um* beijo. Isso confunde meu cérebro enquanto tento analisar e raciocinar por que ela se daria ao trabalho de aliviar a mordida em vez de apenas se alimentar.

Então seus lábios se abrem e seus dentes afundam na minha pele. A dor é rápida, aguda e desaparece em um instante, o prazer floresce em seu rastro. Eu derreto contra ela. Oh. *Oh.* O primeiro puxão parece se conectar diretamente ao meu clitóris, um calor escaldante que me faz contorcer.

Ela envolve seus braços em volta de mim quase ternamente, me segurando perto. Eu tremo. Não é intencional. Meu corpo assumiu o controle e meu cérebro está em curto. Lizzie usa uma mão para segurar minha nuca e envolve a outra em volta da minha cintura, me segurando no ângulo perfeito para ela continuar a beber. É bom ter suas mãos em mim, mas não é o suficiente. Eu quero que ela me toque *em todos os lugares* . Dedos cavando na pele, língua e dentes explorando, seu corpo inteiro envolto no meu.

Mesmo sem estimulação física real, o prazer aumenta a cada gole que ela toma do meu sangue. Meus quadris se movem, buscando fricção. *Toque-me, toque-me, toque-me.* Eu agarro seu braço envolto em volta da minha cintura, desesperado para guiar sua mão entre minhas coxas, mas ela é tão incrivelmente forte que não consigo movê-la. Até mesmo essa negação aumenta meu desejo.

Meu orgasmo se aproxima cada vez mais. Toda essa conversa sobre reação física involuntária parece risível agora. É uma maravilha que Lizzie não tenha uma multidão de admiradores correndo atrás dela, oferecendo suas gargantas e coxas. Como eles não podem quando é tão bom?

Não há espaço para se sentir envergonhado. Apenas para *sentir* . Meu corpo fica quente, o sangue parece se acumular em meus seios e buceta. Para se concentrar em meu clitóris. Ela nem está me tocando. Esse pensamento circula de novo e de novo, e cada puxão de sua boca me empurra em direção a um orgasmo de fim de mundo. Tudo com ela me segurando de uma maneira quase amigável. Mais tarde, talvez eu morra de vergonha, mas agora não posso fazer nada além de aceitar que estou prestes a ter um orgasmo nos braços do vampiro. Tenho um leve pensamento de tentar lutar contra isso, mas quando penso nisso, é tarde demais. Meu prazer atinge o ápice em uma onda inegável que rola sobre mim, arrancando um grito dos meus lábios.

Eu me pego alcançando para trás, meus dedos em seu cabelo, segurando sua boca na minha pele, mesmo enquanto ela suaviza a mordida e arrasta sua língua sobre as feridas perfurantes. Estou tremendo e não consigo parar, o resultado do orgasmo é quase tão intenso quanto o próprio orgasmo.

Eu tinha a intenção de sofrer com essas mordidas por necessidade. Ela é minha parceira nessa empreitada, o que significa que ela precisa ser alimentada. Mas enquanto ela se afasta e ajeita minha camisa com uma eficiência quase clínica, tenho que apertar minha mandíbula para me impedir de pedir para ela me morder de novo. Agora mesmo.

Esse é o tipo de prazer ao qual alguém poderia se viciar. Pior, isso me leva a uma fantasia muito perigosa de quão melhor seria esse orgasmo se ela estivesse realmente me tocando... se ela estivesse me mordendo em outro lugar.

“As feridas vão fechar rápido. Você pode ficar tonta por um tempo, mas você não é humana, então espero que passe rápido.” Ela ainda tem um braço envolto em volta da minha cintura. Se ela já não estivesse me tocando, eu não teria percebido seu pequeno arrepio. “Eu nunca provei uma selkie antes.”

Deve ser o orgasmo confundindo meus pensamentos, porque não há outra razão para eu permitir que a pergunta saia dos meus lábios. "Qual é o gosto das selkies?"

“Não sei qual é o gosto dos outros, mas você é... salgado.” Ela inala profundamente, *me inala* . “Há uma profundidade de sabor ali, algo familiar e ainda assim não ao mesmo tempo.”

Meu cérebro está lentamente voltando a ficar online, e essa é a única razão pela qual consigo parar minha próxima pergunta antes de falar. *Isso é uma coisa boa?* Não importa se é uma coisa boa ou não. Atualmente, sou sua única fonte de alimento. Só preciso ser grata por não ter que sofrer com a experiência.

Estou um pouco tonto enquanto volto para meu lugar e pego o leme novamente. Quero culpar a perda de sangue, mas ela só deu algumas garfadas. Não, o que está confundindo meus sentidos é a proximidade dela e o prazer que ela me deu.

Estou com problemas.

Lizzie se estica e faz um som que eu *sei* que não é sexual, mas meu corpo responde do mesmo jeito. Não consigo fazer nada além de olhar para a longa fila dela. Sua blusa sobe um pouquinho para revelar um pedaço de pele pálida. Deuses me ajudem, mas minha boca enche d'água com a visão. Quero prová-la. Para ver se ela é tão salgada e cheia de camadas quanto eu, ou se há uma ponta afiada nela como eu suspeito. Para descobrir que tipo de som ela faz quando goza.

Pensamentos tolos. Pensamentos suicidas, para ser honesto. Somos parceiros; a última coisa de que precisamos é complicar as coisas com sexo. A única razão pela qual estamos navegando juntos é porque preciso da minha pele e Lizzie precisa de suas joias. Depois que cumprirmos essas condições, voltarei para casa e ela também — para um reino totalmente diferente.

Nunca mais a verei.

O pensamento deveria trazer alívio, mas há apenas uma estranha sensação de perda. Eu mal conheço essa vampira, e ainda assim sou atraído por ela. Ela não é como ninguém que eu já conheci, e sinto que mal arranhei a superfície dela. Isso é uma coisa boa... ou pelo menos deveria ser.

Sem querer, levo a mão ao queixo e pressiono meu dedos nos mesmos pontos exatos que ela fez em Viedna. A lembrança dela me segurando, me comandando de volta para mim mesmo, me invade. Só que dessa vez é acompanhada por sua boca na minha pele, seus dentes me perfurando. Com *necessidade* .

Estou com um grande problema.

CAPÍTULO 9



Lizzy (Lizzie)

B comer a selkie foi um erro. Ela tem um gosto ainda melhor do que eu poderia ter sonhado, seu sangue tão cheio de mistério quanto seus olhos escuros. Mesmo pensando nisso agora, horas depois, minhas presas latejam de desejo. Pior de certa forma, ela gozou tão docemente. *Desesperadamente.* Com pequenos gemidos fofos e estremecimentos que me tentaram a deixar as coisas saírem do controle.

Preciso da ajuda dela por um longo período de tempo; caso contrário, já estaria planejando uma sedução completa no momento em que encontrássemos um banheiro e uma cama.

Eu sou um mentiroso do caralho. *Estou* planejando uma sedução completa no momento em que encontrarmos um banho e uma cama. Somos adultos. Podemos aproveitar um ao outro e seguir caminhos separados no final disso. Sexo é um resultado perfeitamente natural quando o desejo desperta tão intensamente entre as pessoas. Não há razão para não ceder a isso.

Nenhuma razão, exceto Maeve agindo assustada desde que voltou a si. Não consigo decidir se seu coração acelerado é porque ela quer mais... ou porque ela tem medo de mim de um jeito que não tinha desde que nos conhecemos.

Para me distrair, aceno para a bolsa que ela guardou. "Por que você tinha uma bolsa de emergência pronta quando já tinha escapado da ilha uma vez?"

Maeve faz uma careta, mas não temos nada melhor para conversar. Não há nada para olhar além do azul infinito do mar, e *isso* não é algo em que eu queira me concentrar por muito tempo. Historicamente, eu aprecio o mar — da costa. O barulho suave das ondas, a névoa da manhã que beija minha pele, a maneira como o sol brilha na superfície ao se pôr

atrás do horizonte. É muito diferente na água. O sol é implacável, a superfície cria um espelho que significa que não há como escapar dos raios brilhantes. O sal está *em todo lugar* , incrustado em minhas roupas, minha pele, meu cabelo. Eu odeio isso.

É muito melhor focar em Maeve.

Ela finalmente suspira. “Eu realmente não quero falar sobre isso.”

"Então você prefere falar sobre o quão bonita você é quando tem um orgasmo?" Eu não estou flertando com ela. Eu só quero informações, e essa é a melhor maneira de obtê-las. Não tem como ela querer discutir o que aconteceu entre nós quando eu a mordi. O que significa que eu vou obter as informações que estou procurando. Só isso.

Com certeza, sua pele se aprofunda para um vermelho vivo e ela olha para todos os lugares, menos para mim. “Você é incrivelmente frustrante.”

“As pessoas já disseram coisas piores.”

“Só posso imaginar.” Ela cutuca o leme, mas a menos que mergulhe na lateral do barco, ela não vai sair dessa conversa. Finalmente, a selkie suspira. “A bolsa não é minha. É uma coisa da comunidade. Nós as temos escondidas por toda a ilha.”

Examino suas palavras de vários ângulos. “Para escapar do Cŵn Annwn ou dos monstros?”

“Monstros.” Ela faz um barulho irônico que enruga seu fofinho narizinho. “Meu povo está em Threshold desde antes de Cŵn Annwn aparecer. Assim como os povos de *todas* as ilhas. Você sabe quais histórias nós passamos adiante?”

Essa raiva parece seguir um caminho conhecido, do jeito que um rio corta uma montanha. “Que histórias?”

Ela cerra os punhos. “Contos de advertência para dar aos predadores um amplo espaço. Porque é isso que esses chamados monstros são — predadores agindo de acordo com sua natureza. Os Cŵn Annwn mataram mais do que qualquer predador que eles caçam, e eles causaram danos incalculáveis às comunidades que tentaram resistir ao seu governo. Nenhum monstro fez *isso.* ”

Antes, ela disse que os selkies não têm utilidade para navios e barcos porque eles fazem sua própria caça em suas outras formas. O que significa que não há uma fuga fácil da ilha, a menos que eles queiram nadar. Se eu estivesse caçando selkies, eu apenas esperaria na superfície até que eles ficassem sem ar e então os pegaria como peixes em um barril. Eles ainda são mamíferos, afinal. Eles têm que respirar ar.

“A bolsa de viagem?”

“Viedna não é muito grande, então as pessoas acham que o que podem ver é tudo o que há *para* ver. Há cavernas que se estendem por quilômetros e quilômetros. Há água fresca, mas não há muita comida se

você não for fã de cogumelos. Algumas cavernas têm suprimentos de verdade, mas perto das outras entradas, guardamos sacolas. Só por precaução."

Interessante. Admito que caí na mesma armadilha de assumir que a pequena ilha é exatamente como parece ser. "Os esconderijos pertencem à rebelião?"

"Alguns dos menores, mas isso só porque os anciãos da aldeia lhes deram permissão para esconder as pessoas que passavam."

Ainda tenho muitas perguntas sobre a rebelião. Sei o que Nox diz. Sei o que Evelyn e Bowen dizem. Mas, à sua maneira, cada um deles ocupa uma posição privilegiada e única dentro do ecossistema de Threshold. Eles são parte do Cŵn Annwn. O bicho-papão que aterroriza comunidades e monstros quando eles navegam para o porto.

Esse não é o papel que Maeve desempenhou. "Como você foi recrutada?"

Mais uma vez, ela parece não querer me responder. Mais uma vez, ela quer mesmo assim. Mas ela me surpreende. "Eu responderei suas perguntas se você responder as minhas. Uma por uma."

Considero a oferta dela. Não quero particularmente compartilhar detalhes sobre mim com essa mulher. Já estamos em uma situação de intimidade forçada, e isso só vai ficar mais complicado com o passar do tempo. Não costumo morder a mesma pessoa repetidamente, especialmente se ela não estiver intimamente familiarizada com o funcionamento dos vampiros de linhagem. É muito fácil para eles terem uma ideia errada. O sangue deles pode ter um gosto bom, mas não estou sentindo o mesmo nível de prazer que eles sentem com a mordida.

A menos que estejamos fazendo sexo quando eu os mordo.

Permitir que Maeve se aproxime é um risco. Para ela. Talvez eu não devesse me importar com isso... Na verdade, *não* me importo. Ela pode tomar suas próprias decisões. Se ela quer saber mais sobre mim, então é problema dela. Minha lógica parece um pouco frágil, mas eu a ignoro e continuo. "Se você insiste."

"Você já me perguntou sobre minha bolsa. Quero saber como você chegou a Threshold."

Eu pisco. Eu esperava que ela perguntasse sobre as joias, ou talvez sobre Evelyn. Parece que é nisso que todos estão focados desde que me conheceram. Ninguém perguntou o que foi preciso para chegar aqui. "Eu vim do mesmo jeito que todo mundo parece vir. Eu atravessei um portal."

Maeve me dá um olhar severo. É fofo. "Você não está honrando o espírito do acordo, Lizzie. Conte-me a história."

Eu poderia revidar, mas estou curioso sobre ela. Se eu não entrar nesse joguinho de olho por olho, não terei respostas para minhas

perguntas. Essa é a única razão pela qual conto a ela a história completa. “Evelyn demoliu o portal da minha casa pelo qual ela entrou em Threshold, então esse caminho estava fechado para mim. Ainda não tenho certeza *de como* ela chegou a Threshold, já que esse portal não deveria funcionar assim. Levei duas semanas para descobrir que ela não tinha saído de outro lugar, mas estava presa no meio do caminho. Houve mais um mês caçando a verdade do que isso significa.” Durante aquele mês, eu estava convencido de que Evelyn estava morta, despedaçada no espaço do nada. Eu deveria ter parado de caçar, mas precisava de um encerramento. Usei a desculpa de tentar recuperar as heranças de família, mas dei um profundo suspiro de alívio quando finalmente descobri a verdade.

Ela não estava morta. Ela estava em Threshold.

Um espaço entre reinos. Um que é totalmente sobrevivível se você for inteligente e engenhoso, duas coisas que Evelyn tem de sobra. “A partir daí, era só uma questão de encontrar o portal real para Threshold. Parecia muito arriscado tentar o que Evelyn fez — usar um portal que deveria viajar dentro do nosso reino e fritá-lo — então eu peguei uma rota mais tradicional. Ele se move, então eu tive que descobrir a hora e o local exatos em que ele apareceria para que eu pudesse passar por ele.” Para Evelyn, apenas uma ou duas semanas se passaram desde que ela fugiu da minha casa. Para mim, levou quase um ano para alcançar Threshold. A cada dia, minha raiva dela crescia até que se tornou uma coisa ardente dentro de mim, sobrepujando todo o resto. E mesmo em um acesso de raiva, eu não conseguia matá-la.

Minha mãe ficaria muito decepcionada.

“Você deve ter ficado muito motivado para encontrar sua ex-namorada.”

Não dignifico isso com uma resposta. Em vez disso, volto à minha pergunta original. “Você tem sua resposta. Como a rebelião recrutou você?”

Maeve se inclina para trás contra a lateral do barco. Diferentemente de quando ela estava compartilhando informações sobre o sistema de cavernas em sua ilha, ela parece significativamente mais relaxada com esse tópico. “Eles não fizeram isso. Aconteceu meio que por acidente. Eu conhecia Nox porque eles eram um dos poucos Cŵn Annwn que eu conseguia engolir quando eles paravam em seu caminho para o norte. Ou para o sul. Todos os marinheiros invariavelmente acabam na taverna da minha família, bebendo até não poder mais. Quando cheguei à idade adulta, minha mãe costumava me mandar embora durante as noites em que aqueles marinheiros eram Cŵn Annwn.”

Fácil o suficiente para ler nas entrelinhas. Se há uma coisa que muitas das tripulações do Cŵn Annwn fazem, é abusar de seu poder.

Maeve é deslumbrante e atrai os olhos onde quer que esteja. Seria apenas uma questão de tempo até que um daqueles bastardos decidisse pegar o que ela não estava oferecendo. "E então?"

“Em uma dessas noites, vi Nox saindo da vila. Eu os segui. Eles se encontraram com uma figura sombria não muito longe de onde encontramos este barco. Eu estava perto o suficiente para ouvir a conversa deles, e quando eles inevitavelmente me pegaram, decidiram me recrutar em vez de me matar.”

Um risco, mas por mais implacável que Nox seja, eles têm uma queda por brinquedos quebrados. E inocência. Maeve pode pensar que está quebrada agora, mas ela se encaixa firmemente na última categoria. "Então você se coloca em perigo, interagindo com os Cŵn Annwn, por causa de Nox?"

Ela me dá um sorriso fraco. “São duas perguntas.”

A frustração ameaça tomar conta, mas estamos tendo uma conversa sem atirar um no outro, e ela está prontamente respondendo minhas perguntas. Acho que não é pedir muito que eu continue com esse joguinho. "Tudo bem. Pergunte."

“Conte-me sobre sua família.”

“Isso não é uma pergunta.”

Ela levanta as sobrancelhas. "Você está se esquivando de dar uma resposta?" A intriga colore seu tom. "Tudo bem, eu vou jogar pelas regras corretamente. Como é sua família?" Ela exagera a elevação no final da última palavra. Pirralho.

Eu quase dou a resposta pronta e certinha que dou sempre que sou forçado a esse tipo de conversa. Existem apenas sete famílias de linhagem no meu reino, e embora os vampiros se envolvam em vários níveis de segredo, todos na comunidade paranormal sabem da nossa existência. Pelo menos em teoria. Então, quando eles nos encontram, inevitavelmente há perguntas. Nem mesmo o medo é suficiente para abafar completamente a curiosidade. É inconveniente.

Mas quando respondo, é a verdade que escapa dos meus lábios. “Meu pai está morto e está desde que eu era criança. Minha mãe governa a família com um punho de ferro sangrento. Ela me ensinou tudo o que sei. Meu irmão mais novo é o idiota da família. Ele deveria ser meu braço direito, um apoio embutido para o dia em que eu assumisse, mas ele sempre escolheu seguir seu próprio caminho.” Atualmente, seu próprio caminho está dando à minha mãe acessos de raiva, possivelmente porque ele finalmente está além do alcance dela. Ele criou um pequeno polígono enjoativamente fofo com Mina, Rylan e Malachi... todos membros de outras famílias de linhagem. Nem mesmo minha mãe arriscaria uma guerra ousando cruzar com tantos vampiros poderosos.

“Você quase parece que o inveja.”

Eu encaro. “Isso também não é uma pergunta.”

“Lizzie.”

“Qual o sentido de jogar um jogo se você não segue as regras?” Certo, estou mais do que feliz em descartar quaisquer regras que não me sirvam. Porém, pelo olhar nos olhos grandes de Maeve, não vou escapar desse assunto na próxima pergunta dela. Numa tentativa de distraí-la, eu digo, “Quem pegou sua pele?”

Instantaneamente, todo relaxamento desaparece de seu rosto. Eu a observo fechar em tempo real, sua expressão estremecendo e sua espinha se endireitando. “O nome dele é Bronagh.”

Abro a boca, mas ela me bate ali. “Por que você está tão ressentida com seu irmão?”

“Eu não quero responder a essa pergunta.” Não quero dizer isso. Esse jogo começou como uma tentativa de obter mais informações dela, de entender o enigma que é Maeve, e ainda assim sinto que sou eu quem está sendo desnudada. Ela vê mais do que a maioria das pessoas. Até Evelyn nunca me perguntou sobre Wolf. Ou sobre minha família, para falar a verdade.

Maeve sorri levemente, a torção de seus lábios é agridoce. “Então eu acho que esse jogo acabou, você não acha?”

Deveria ser. É uma ideia inteligente. Não sei como as situações continuam a escapar do meu controle uma e outra vez. Nunca foi um problema antes. Normalmente, quando estou encurralado, eu simplesmente mato para sair. Ou evito uma briga completamente em virtude de minha reputação. Nenhuma dessas duas tem sido uma opção para muitas das situações desconfortáveis em que me encontro desde que cheguei a Threshold. Elas certamente não são uma opção agora.

Mais do que isso, quero saber sobre o bastardo que tirou a pele dela. Quero saber a história de como aconteceu e por quê. Mal consigo reconhecer a motivação por trás desse desejo por conhecimento. Não é mera curiosidade, embora isso fosse significativamente menos complicado. Não, a sensação dentro do meu peito quando penso nele é furiosa... e quase protetora.

Aquele filho da puta colocou o olhar machucado nos olhos de Maeve. Ele a machucou, esculpiu um pedaço dela e levou consigo quando foi embora. Ao contrário da maioria dos ex, ele fez isso literalmente.

Quero ver como Maeve é quando não está de luto por um pedaço perdido de si mesma. Quero saber que tipo de mulher ela é quando está em paz. Seja lá como isso pareça.

Uma respiração profunda não faz nada para acalmar os pedaços irregulares dentro de mim que se juntam quando penso em meu irmão. “Wolf nunca se importou com as expectativas de nossa mãe. Ele se move pela vida movido pelo desejo e... amor, eu acho. Ele não parece sentir as

mesmas pressões que eu. Ele não se conforma. Ele não se quebra até ficar irreconhecível, tudo para se encaixar em um molde criado por nossa mãe. Acho que tenho *ciúmes* dele. Isso me faz odiá-lo às vezes. Eu certamente o machuquei o suficiente ao longo dos séculos. Mas nada parece grudar. Ele suporta qualquer punição que minha mãe decreta e depois segue em frente. Eu não entendo." As palavras parecem afiadas na minha garganta. Dolorosas. Eu nunca admiti isso em voz alta, para ninguém.

Espero que Maeve mostre que eu também faço minhas próprias escolhas. Que estou escolhendo me conformar com as exigências da minha mãe, assim como Wolf está escolhendo resistir. Que eu me curvo ao dever acima de tudo. amor todas as vezes. Foi assim que perdi Evelyn, afinal. Foi assim que perdi a pessoa que eu poderia ter sido se tivesse nascido em uma família diferente, se tivesse sido ensinado por uma mãe diferente.

Não há sentido em lamentar essa versão de mim. Ela era fraca, então ela teve que morrer. Era a única maneira de eu viver. Certamente não há sentido em me perguntar se essa selkie me encarando com olhos insondáveis teria gostado muito mais daquela versão mais suave do que daquela que está sentada diante dela, com o coração frio e as mãos encharcadas em séculos de sangue.

E ainda assim... não posso deixar de me perguntar exatamente isso.

CAPÍTULO 10



Maeve

EU não esperava o fio de dor na voz de Lizzie quando ela fala sobre seu irmão e família. Eu certamente não esperava ler nas entrelinhas o abuso que ela deve ter sofrido para cumprir as expectativas de sua mãe. A vergonha cobre minha garganta. Sou culpado de fazer suposições sobre ela, de seguir a liderança de Nox e os outros no *Audacity* e acreditar que Lizzie saiu do útero com um sorriso frio e um desejo de violência.

Talvez ela tenha feito isso, mas isso não muda o fato de que a pessoa que ela é hoje foi formada por uma vida inteira de experiências e, se a gravidade de suas palavras serve de indicação, muitas dessas experiências foram horríveis e violentas.

Eu sei como é viver sob as expectativas dos outros, mas tentar encontrar um ponto em comum é uma receita para o desastre. Na melhor das hipóteses, ela vai rir na minha cara. Na pior das hipóteses, ela vai presumir que tenho pena dela e me odiar por isso. Saber disso me impede de tentar confortá-la, mas o desejo está lá do mesmo jeito.

Antes que eu possa fazer algo tolo, ela limpa a garganta. "Como você perdeu sua pele?"

Eu sabia que a pergunta viria. Honestamente, estou surpreso que ninguém me perguntou antes. Nox escolheu não perguntar de propósito. Eles sabem melhor do que ninguém o que Threshold pode tirar de você. Mas uma vez que concordei com essa jornada juntos, era apenas uma questão de tempo até que Lizzie quisesse saber sobre o roubo que me colocou nesse caminho.

Mesmo assim, parece estranho respirar fundo e tentar formular meus pensamentos em algo que não seja gritar de raiva. De mim mesma. Dele. De toda a situação.

Ela respondeu honestamente quando lhe fiz uma pergunta verdadeiramente invasiva. Não posso fazer nada menos. A dor no meu peito é uma coisa viva enquanto limpo a garganta. "Passei boa parte da minha vida adulta evitando envolvimentos com marinheiros e os Cŵn Annwn. Depois que Nox me recrutou, parei de sair da taverna quando a maré arrastava seus navios. Aprendi a flertar o suficiente para fazê-los derramar informações e evitar avanços de uma forma que não machucasse seu orgulho." E eu era *bom* nisso também. Consegui passar muitas informações sobre rotas de navegação, planos e até alguns segredos para a rebelião.

Mas eu estava incrivelmente solitário.

Não consigo admitir *isso* em voz alta. Em vez disso, digo: “Bronagh é incrivelmente bonito e incrivelmente charmoso. O navio dele tem uma rota comercial por Khollu, Viedna e um punhado de ilhas menores a poucos dias de viagem, então eu o vi muito. Ele me notou.”

Ele me notou. Tanta coisa naquelas três pequenas palavras. Tão *pouco* . A vergonha é uma coisa viva dentro de mim. Eu deveria ter sabido melhor do que confiar nele. Eu deveria ter sabido melhor do que...

“Continue.” As palavras de Lizzie me ancoram, me tirando da minha espiral de vergonha. Pelo menos um pouco.

Ainda dói falar. “Eu pensei que ele estava me cortejando. Ele é de Khollu e então ele já estava viajando para Viedna uma ou duas vezes por mês. Ele começou a me trazer presentes, me passando-os quando ninguém mais notava.” Mais precisamente, quando minha avó e minha mãe não notavam. Elas teriam acabado com a situação imediatamente e provavelmente saberiam do perigo que ele representava. Mas a ilicitude de nossas interações só o tornou mais atraente para mim.

Eu fui um tolo.

Olho para o horizonte. “Achei que estava apaixonada. Em retrospecto, eu só gostava da atenção. Gostei que alguém olhasse para mim e visse algo especial em vez de apenas uma garçonete em uma ilha remota. Isso me deixou imprudente.” Bronagh, por outro lado, obviamente tinha um plano. Não foi a primeira vez que fizemos sexo que ele roubou de mim. Não foi a segunda ou terceira vez, também. Foi o momento em que realmente confiei nele, quando o levei para o meu quarto. Quando o deixei chegar perto o suficiente para me machucar.

Foi exatamente isso que ele fez.

Engulo em seco. “Tivemos um caso de um mês, e quando acordei uma manhã, ele tinha ido embora e tinha levado parte de mim com ele.”

O roubo doeu. Claro que doeu. Sempre dói perder parte de si mesmo, ter isso arrancado de você com ações egoístas. Mas para *ele* ser o único a fazer isso? Isso me fez duvidar de cada instinto que tenho. Eu realmente

acreditava que ele se importava comigo, e o tempo todo ele estava apenas me manipulando para conseguir o que queria. A vergonha é uma emoção tóxica dentro de mim, e posso admitir agora que provavelmente foi intencional da parte dele me fazer sentir assim. Vergonha e a humilhação garantiu que eu não iria pedir ajuda a outros, que eu tentaria fazer isso sozinho.

O que significava que eu certamente falharia.

“Entendo.” Lizzie examina suas unhas. Elas são longas e afiadas, e honestamente não tenho certeza de como ela conseguiu manter o formato delas enquanto trabalhava na *Audacity* . “Quando pegarmos sua pele de volta, pegaremos o coração dele também.”

Ela diz as palavras tão casualmente que meu cérebro demora várias batidas para entender. Eu pisco. "Você quer dizer isso literalmente."

“Isso não foi uma pergunta, então não vou responder.” Ela abaixa a mão e me dá um olhar intenso que me faz lutar para não me contorcer no banco. “Não vou lhe oferecer simpatia porque isso só vai fazer você se sentir pior neste momento. Certamente não vou lhe dar pena. Mesmo que você nunca recupere sua pele, você ficaria bem eventualmente. Em vez disso, ofereço vingança.”

Ela fala com tanta confiança que quase caio na armadilha de acreditar nela. Que eventualmente esse sentimento horrível no meu peito vai embora mesmo se eu falhar. Balanço a cabeça e tento mudar a conversa para um território mais seguro. "Tem certeza de que não está oferecendo simpatia porque é uma merda em simpatia?"

Seu sorriso é rápido e feroz. "Isso, minha querida selkie, foi uma pergunta." Seu sorriso se alarga enquanto eu balbucio um protesto. É meio sem entusiasmo, na melhor das hipóteses, porque eu gosto dessa quebra em sua personalidade fria. Ela se inclina para frente. "E para responder a essa pergunta, eu *sou* um lixo em simpatia. Eu prefiro ser uma criatura de ação. Se alguém me machuca ou machuca aqueles com quem me importo, eu os corto sem piedade. Isso fornece um encerramento, o que eu acho mais útil do que palavras suaves e abraços gentis. Além disso, eu sou boa em matar pessoas. Eu não sou bom em conforto. E prefiro passar minha vida apenas fazendo coisas em que sou bom.”

Não conheço essa mulher há muito tempo, mas essa é uma resposta tão puramente Lizzie que eu rio. "Essa é uma maneira de fazer as coisas." Uma lágrima extra escapa do canto do meu olho, e eu a enxugo rapidamente, esperando que ela não tenha visto. Mas é claro que ela viu. Ela parece ver tudo. "Pessoalmente, acho que um abraço gentil ou uma palavra suave podem fazer toda a diferença."

Ela dá de ombros. “Existem outras pessoas mais adequadas para fornecer esse tipo de conforto.”

É o suficiente para me fazer pensar se ela nunca recebeu conforto dessa forma, então é por isso que ela não sabe como dar. Dado o que ela disse sobre sua mãe, parece provável. Eu mal consigo imaginar crescer sem uma abundância de amor. Eu posso ter evitado contar à minha mãe e avó sobre o erro que cometi que me custou tudo, mas não é porque eu acho que elas vão me condenar. Elas *nunca iriam* .

Mas machucaria eles saberem que estou machucado, e eu quero poupá-los disso se eu puder. *E a sua ausência?* uma pequena voz dentro de mim sussurra. *Isso não os machuca também?* Eu afasto os pensamentos. É tarde demais para se preocupar com o agora. Eu vou consertar as coisas quando eu voltar para casa. Espero.

Lizzie inclina a cabeça para trás e suspira. “Como é sua mãe?”

Não é nada mais do que uma repetição da minha pergunta para ela, em uma forma ligeiramente diferente. Mas também é um desvio intencional de tópicos desafiadores. Um alívio, mesmo que seja apenas temporário. Ela percebe que está sendo gentil neste momento? Impossível dizer. Acho que ela pode ser melhor em conforto do que percebe, mas não vou apontar isso. Tenho a sensação de que ela não aceitaria bem a observação.

“Ela é a melhor mãe que eu poderia ter pedido”, digo finalmente.

“Detalhes. Obedeça ao espírito do jogo.”

Tento prender meu cabelo atrás das orelhas, mas a brisa imediatamente joga meus cachos em volta do meu rosto. Eu bufo e desisto. “Meu pai nunca esteve na foto. Ele não morreu ou algo dramático assim. Pelo menos eu não acho que ele morreu. Eu suspeito que ele era um dos marinheiros que passaram por aqui. Minha mãe nunca quis realmente um relacionamento, mas ela queria um filho. E então ela me teve.” É tão fácil imaginá-la em minha mente. Temos a mesma coloração, pele clara com sardas, cabelo ruivo cacheado selvagem. Ela é mais magra do que eu, mas só um pouco. “Eu nunca duvidei por um momento que ela me ama. Ela está sempre lá para me apoiar. Ela é uma daquelas pessoas que é muito boa em abraços calorosos e palavras gentis.”

Lizzie retomou sua expressão vazia, mas há algo em seus olhos que parece quase sombrio. “Ela parece... legal.”

“Ela é, mas não é uma moleza. Você não pode ser se estiver administrando uma taverna. As pessoas que a atravessam só o fazem uma vez. Quando minha mãe traça uma linha na areia, a vila inteira a apoia. Isso só aconteceu algumas vezes ao longo dos anos, mas é memorável do mesmo jeito. Ela é péssima em assar, mas sabe fazer a melhor cerveja que você já tomou. E ela canta à noite quando limpa depois que fechamos as portas. Ela tem uma voz adorável, embora eu

não saiba dizer se é porque ela é excelente em música ou se é só porque eu a amo."

Aquele olhar cuidadosamente vazio no rosto de Lizzie está se transformando em curiosidade de novo, e eu sei exatamente o que ela vai perguntar em seguida. É por isso que eu faço minha própria pergunta às pressas. Imprudente com o desejo de evitar para onde estamos indo. "Você ainda ama Evelyn?"

Assim, a curiosidade se apaga dos olhos castanhos profundos de Lizzie. "Estou entediada com esse jogo. Vou tirar um cochilo."

Eu observo em descrença atordoada enquanto ela reclina no banco, de alguma forma se contorcendo graciosamente no espaço, e fecha os olhos. Não há absolutamente nenhuma maneira de ela adormecer tão rápido, mas leva apenas alguns segundos para a subida e descida do seu peito se estabelecerem em uma cadência suave.

Suponho que essa seja uma maneira de sair de uma questão de argumento. É absurdo, mas suponho que seja melhor do que se jogar da borda do barco e mergulhar fundo até eu esquecer o que perguntei. Usei esse método para sair de conversas desconfortáveis uma ou duas vezes no passado. Impossível falar quando você está em sua forma de foca e sob as ondas.

Ela percebe que seu fim abrupto no jogo é resposta suficiente? Ela obviamente ainda se importa muito profundamente com Evelyn, e por que não? Nos dias em que naveguei no *Audacity* , Evelyn rapidamente se tornou um ponto brilhante na experiência. Ela é linda, alegre e perspicaz, e não se curva quando se trata de coisas com as quais ela se importa profundamente. O que há para não amar nisso? Ela certamente é inteligente e poderosa o suficiente para garantir que ninguém roubaria algo valioso *dela* .

Na verdade, Evelyn é quem rouba. Eu vi isso acontecer meia dúzia de vezes. Ela estaria falando ou flertando ou fazendo piadas com um dos membros da tripulação ou Nox ou Bowen. Suas mãos se movem quando ela fala, e na maioria das vezes, eles não notariam que esses movimentos resultaram em ela escorregando um item sua pessoa e no bolso dela. A primeira vez que aconteceu, eu quase disse algo, mas antes que ela se afastasse, ela deu um sorriso tímido e devolveu o artigo roubado.

E ela devolveu todas as vezes.

Ela é interessante para mim de uma forma que não sei o que fazer com ela. Há algo quase como ciúme no meu peito, mas isso não faz o menor sentido. Do que eu tenho para ter ciúmes? Eu certamente não tenho planos para Bowen. O homem é assustador, e sua entrada na rebelião não o tornou menos assim. Mesmo quando ele está tentando ser gentil, há algo nele que é tão rígido que me faz temer que ele vá me

pisotear se eu sair da linha. Talvez não intencionalmente, mas acontece do mesmo jeito.

Só que não estou sendo honesto comigo mesmo, estou? Não é de Bowen que tenho ciúmes. É de Lizzie. Porque esse vampiro que eu não entendo muito bem e ainda assim sou atraído é alguém que me intriga em um nível com o qual não estou preparado para lidar. Mesmo se estivesse, o coração dela está obviamente com outra pessoa. Essa pessoa pode não ser mais dela, mas isso significa que ela não tem espaço para mais ninguém.

Eu seria um idiota e tanto se perseguisse qualquer coisa com Lizzie. Isso só terminaria em desgosto. E eu já tive o suficiente disso para durar uma vida inteira.

CAPÍTULO 11



Lizzy (Lizzie)

EU não quero realmente ir dormir, mas quando acordo, é para um mundo estranho. O vento açoita meu rosto. O céu não é mais um azul irritantemente perfeito, mas um cinza preocupante tingindo o roxo. Pior de tudo, o barco está balançando forte o suficiente para fazer meu estômago se fixar na minha garganta.

"Lizzie!"

Sento-me e imediatamente desejo não ter feito isso. Não há um pedaço de terra à vista. Não há *nada* à vista... além da tempestade se aproximando de nós à distância. Posso até ver as folhas de chuva se inclinando das nuvens para o mar. "Não."

"Lizzie, preciso de você." Maeve não parece assustada, mas sua boca está apertada e sua pele está mais pálida do que o normal, suas sardas se destacando em forte contraste. "Temos que amarrar os suprimentos, e preciso que a vela seja retirada. Se os ventos forem tão ruins quanto parecem, é provável que quebre o mastro, e então estaremos em apuros."

Como se não estivéssemos em *sérios apuros* agora.

Meus dedos mordem a madeira do banco. Nos poucos segundos que levei para processar o que diabos está acontecendo, a tempestade está mais perto. Como ela pode se mover tão rápido? Esqueça a preocupação com o mastro; a primeira onda grande vai nos derrubar, e esse é o fim. Ou a água encherá o barco mais rápido do que podemos retirá-la, e afundaremos. Não consigo me mover. Minha mente está gritando e meu corpo está travado. "Nós vamos morrer."

Maeve encara. "Não se eu tiver algo a dizer sobre isso. Me ajude."

Mas... não consigo. O medo é uma coisa viva dentro de mim, expandindo-se para preencher minha pele até a borda. Eu achava que já

conhecia sua forma antes — cortei meus dentes na sensação na boca do estômago e na maneira como minha boca fica seca e meus pensamentos entorpecidos. Isso é diferente. Isso foi um fio de sensação. Isso é um tsunami.

Talvez seja realmente um tsunami no sentido mais literal.

A chuva açoita meu rosto. Muito frio. Muito forte. Demais . “Não consigo,” mal consigo dizer.

Maeve parece que vai me xingar, mas então ela realmente parece me *ver* . Suas sobrancelhas se juntam, e ela solta o leme tempo suficiente para dar os poucos passos curtos necessários para se agachar ao meu lado. "Lizzie, olhe para mim."

“Estou olhando para você.”

“Não, *olhe* para mim.” Ela pega meu rosto em suas mãos, seu aperto muito forte com pânico. “Eu preciso de você. Eu entendo que você esteja com medo. Eu também estou. Mas eu não posso fazer isso sozinha. Por favor, Lizzie. Amarre nossos suprimentos.”

Suas palavras mal afastaram meu medo o suficiente para que eu respirasse fundo, estremecendo. Maeve precisa de mim. Ela está praticamente me implorando. Eu lutei contra centenas de inimigos — milhares, até — sem hesitar. O que é essa tempestade senão outro inimigo?

A lógica é frágil o suficiente para ser ridícula, mas meus músculos destrancar o suficiente para eu concordar. “Okay. Vou amarrar os suprimentos.” De alguma forma.

Ainda preciso de duas tentativas para me mexer. O barco parecia pequeno no começo, mas é pateticamente minúsculo agora que está balançando violentamente para frente e para trás com a chuva batendo no assoalho. Há uma corda escondida no canto do pequeno recinto, e eu a jogo sobre a caixa e a mochila, fazendo o meu melhor para prendê-las no lugar. Estamos a apenas um dia de Khollu, talvez dois, com base nas estimativas de Maeve. Mas ela não pode durar tanto tempo sem água fresca, mesmo que teoricamente pudesse sem comida.

Não, não estamos perdendo um único suprimento. Não sob minha supervisão.

Leva uma eternidade e muito pouco tempo para terminar minha tarefa. Eu me viro e vejo que Maeve enrolou a vela para baixo e a amarrou no lugar. Há uma polegada de água aos nossos pés. Olhamos um para o outro através da curta distância e, pela primeira vez, vejo medo em seu rosto. Medo verdadeiro.

Estranho que isso acalme o meu. Isso é algo para examinar mais tarde — se sobrevivermos a esse pesadelo.

Ela tem que gritar para ser ouvida sobre o vento uivante. “Se muita água vier a bordo, nós afundaremos.”

Há um único balde pequeno chacoalhando por aí. Eu o pego antes que ela tenha a chance. Se eu parar de me mover, o medo tomará conta de novo. "Eu entendi."

“Lizzie—”

"Eu entendi."

Ela parece prestes a discutir, mas finalmente concorda. “Não podemos nos amarrar ao navio. Se ele tombar ou quebrar, precisamos conseguir nadar e não sermos arrastados para baixo nos destroços.”

Eu a encaro por muito tempo. "Se ele... quebrar." Por algum motivo, *esse* resultado nunca me ocorreu. Virar, claro. Afundar, é claro. Mas ser despedaçado? Eu estremeço e agarro o balde com força suficiente para senti-lo ranger em minhas mãos.

“Provavelmente não.” Mas ela lança um olhar preocupado para a tempestade. Está quase chegando. O fato de que não está acima de nós e meu estômago ainda está se revirando em nós sobre o quão violentas as ondas são é... preocupante.

Sim, preocupante. Não assustador de fazer você mijar nas calças. De jeito nenhum.

Eu me curvo e raspo o balde no fundo do barco, sacudindo o máximo de água possível. O movimento realmente ajuda. Aprendi há muito tempo que colocar um pé na frente do outro, literalmente ou não, é a única maneira de passar pelas experiências mais fodidas. E então eu coloco todo o meu ser em garantir que essa porra de xícara de chá de barco não afunde.

Maeve está fazendo algo no leme, mas não posso gastar energia para focar nela agora. Se eu vacilar, vou congelar, e esse será o fim.

O tempo deixa de significar uma única maldita coisa. Meu mundo se reduz a uma sequência infinitamente repetitiva: dobrar, raspar, endireitar, jogar. De novo e de novo e de novo.

Não vejo a onda chegando. Tudo o que ouço é o grito de alerta de Maeve e então o barco está inclinando, inclinando, inclinando. Nenhuma quantidade de graça ou equilíbrio é suficiente para me manter fora da água furiosa. Giro para o selkie enquanto o barco vira completamente, nos jogando no mar.

Mal dá tempo de respirar assustado antes de eu mergulhar fundo. As poucas vezes em que tive motivos para estar no oceano, ele estava enganosamente calmo. Quase sereno. Isso não é esse oceano.

Outra onda me joga no barco virado com força suficiente para sacudir meu cérebro no crânio. Mal tenho a presença de espírito para esfaquear a madeira com minhas unhas, cavando fundo o suficiente para me manter preso a ela.

A menos que a próxima onda arranque meu braço.

“Lizzie!”

Eu me viro, procurando por Maeve na escuridão. Não há porra de luz. Mesmo com minha habilidade superior de enxergar no escuro, eu poderia muito bem ter um saco na cabeça. Não consigo me concentrar o suficiente para procurá-la com meu poder, mas mesmo se eu pudesse, seria uma causa perdida. A água está muito fria, e provavelmente está sugando o calor do corpo de Maeve com mais eficiência do que um vampiro jamais conseguiria.

Então ela aparece ao meu lado, um anjo encharcado. “Lizzie,” ela suspira. “As tiras.”

Não acho. Solto o barco para envolvê-la com um braço e manter sua cabeça acima da água. O resultado é que nós *dois* afundamos. Maeve me empurra para longe dela e se arrasta até a superfície. Consigo segui-la, cuspindo água salgada. "Ei!"

"Você vai nos matar", ela rosna. Minha doce selkie não está em lugar nenhum, substituída por uma mulher furiosa que parece querer me afogar ela mesma.

Minha selkie.

Devo ter batido a cabeça com mais força do que pensava se estou chamando-a assim, mesmo internamente.

Maeve meio que rasteja para dentro do barco virado e arranca algo da lateral dele. Algum tipo de abertura? Ela gesticula impacientemente para que eu me aproxime, como se fosse a coisa mais fácil do mundo.

A chuva escolhe aquele momento para pegar, tentando afogar nós de cima. Mal consigo ver Maeve através das lâminas de água caindo do céu. Foda-se Threshold. Foda-se a vela. Foda-se a natureza completamente.

Eu luto para voltar ao barco. Cada parte de mim dói, o que eu não teria pensado ser possível. Faz apenas alguns minutos, mas o mar me derrotou com mais eficiência do que qualquer luta em que já estive.

Maeve agarra meu braço com mais força do que eu esperava. Ela me puxa para o lado do barco e arrasta minha mão até... uma tira. Era isso que ela estava puxando para fora do lado do barco. Uma porra de tira na parte de baixo.

Eu a encaro. “Você sabia que isso ia acontecer!”

“Cale a boca e aguente firme.” Ela inclina a cabeça para trás, os cachos grudados no rosto. “Só precisamos sobreviver à tempestade e podemos virar o barco de volta.”

Ela está... completamente imperturbável.

Quero gritar com ela um pouco mais, para expelir a energia horrível dentro de mim que tem gosto de medo. Mas isso não vai adiantar nada. Então, eu me agarro a uma das duas tiras deste lado do casco virado, esperando ser arrancado a qualquer momento por uma rajada de vento particularmente forte ou uma onda desonesta.

Durante tudo isso, observo Maeve. A linha apertada de seus lábios é o único sinal de estresse. Ela tem a cabeça inclinada para trás como se pudesse beber o céu inteiro, as sobrancelhas relaxadas e os olhos fechados. É quase como se ela estivesse gostando disso, só um pouco. Quero odiá-la por isso, mas ela parece tão bem enquanto faz isso. E ela pode ter salvado minha vida, porque mesmo quando minha força diminui, o ângulo da tira em volta do meu pulso me mantém acima da água.

Mal registro a tempestade partindo. Num momento as ondas são um pouco menos violentas e no outro estamos flutuando em um mar relativamente superfície calma, e a chuva parece mais uma névoa na minha pele do que um dilúvio tentando me empurrar para baixo da superfície.

Maeve inclina a cabeça contra o barco. “Respire fundo, e então nós o viraremos.”

Simples assim.

Droga, não consigo deixar de admirá-la um pouco neste momento. Ela lidou com aquela crise significativamente melhor do que eu. Ela *ainda está* lidando com isso melhor do que eu.

Eu inspiro fundo e faço uma careta. Tenho certeza de que nunca mais vou ficar seco. "Por que esperar? Vamos acabar com essa vadia agora."

CAPÍTULO 12



Lizzy (Lizzie)

Quanto menos se falasse sobre os três dias entre a tempestade e a chegada às praias de Khollu, melhor. Os pequenos luxos que tínhamos foram consumidos pelas ondas, deixando apenas a comida e a água que Maeve havia amarrado. Nenhum de nós dois estava muito a fim de conversar nesse meio tempo. A viagem era algo a ser suportado enquanto lutávamos para seguir na direção geral que Maeve tinha certeza de que precisávamos ir.

Seria conveniente culpar nosso silêncio tenso por quase morrer, mas não seria a verdade. Eu sabia que não devia fazer um jogo de perguntas, sabia que não devia tentar conhecer melhor essa mulher. Estou deixando Threshold, e não tenho o hábito de esmagar inocentes, independentemente do que minha reputação diga.

Mas Maeve me intriga. Mais do que isso, reconheço a perda nela. Nunca tive algo de tamanha importância roubado — minhas heranças de família dificilmente se aplicam, embora minha mãe possa ver de forma diferente. Não é apenas a perda da pele de Maeve que a machucou; Bronagh partiu seu coração com sua traição.

Isso é monstruoso, até mesmo para alguém como eu.

Avistar Khollu no horizonte é um alívio bem-vindo. Conforme remamos mais perto, lutando contra as condições de calmaria que Maeve temia quando deixamos Viedna, tenho uma visão melhor da ilha. Poderia ser uma rocha saindo do mar, e eu não daria a mínima, desde que tivesse um banho quente, mas é bem bonita.

É significativamente maior que Viedna. A princípio, acho que a cor é um truque de luz, mas, à medida que nos aproximamos, percebo que a ilha *é realmente* roxa, cortesia de uma floresta densa que se estende ao longo dos pedaços dela que consigo ver. Árvores grandes e extensas com

folhas que parecem um pouco com flores, todas em meia dúzia de tons de violeta. É... bonita.

Também faz meu rosto coçar enquanto o vento muda para nos explodir com um aroma floral. Eu enrugo meu nariz. "Que porra é essa?"

“Você vai se acostumar com isso — ou pelo menos é o que me disseram”, Maeve diz cansada. “Ajude-me a remar. Eu quero um banho.”

“Concordo.” Reajustei meu aperto no remo — de alguma forma não perdido na tempestade — e me esforcei para nos levar até a ilha o mais rápido possível.

Estou feliz em notar que há meia dúzia de navios maiores ancorados na baía. Há muitos para escolher — e todos são grandes o suficiente para que eu tenha um beliche de verdade para dormir e possivelmente até acesso a um chuveiro. Melhor ainda, nenhum deles tem as velas carmesim que marcam os navios Cŵn Annwn.

Seria melhor circular para longe da baía e me aproximar furtivamente, mas eu não dou a mínima. Maeve também não. Estamos muito decididos a sair deste maldito barco para nos preocuparmos em ser furtivos. Pela primeira vez, eu nem vacilo quando é hora de pular na água para puxar o barco para a costa. Não é como se minhas botas estivessem secas em primeiro lugar.

Meu nariz não para de coçar, e eu o esfrego furiosamente com as costas da minha mão. “Quanto tempo demora para me acostumar com o cheiro?”

“Hum.” Maeve abaixa a cabeça e puxa o barco alguns centímetros mais alto na praia.

A suspeita aumenta. Ela está evitando completamente meu olhar, e eu não gosto disso. "Fala, selkie."

“Normalmente no primeiro mês, pelo que ouvi.”

Um *mês* ?

Eu espirro. “Vou queimar essa porra de ilha inteira até o chão.”

“Claro que sim. Primeiro, por que não encontramos um quarto e um banheiro?”

Ela está me tratando com condescendência, mas a oferta é boa. Seria muito esforço tentar começar um incêndio tão grande, de qualquer forma. Tudo é tão *úmido* em Threshold. Deixo que ela me leve para longe da praia, por um caminho sinuoso que é largo o suficiente para dirigir um carro — se Threshold tivesse carros. Há algumas equipes descarregando caixas, mas eles não parecem prestar muita atenção em nós depois de um olhar curioso inicial. "Perdemos tudo na tempestade. Não podemos pagar por um banho, uma cama ou mesmo roupas secas." Nunca me considerei particularmente taciturno, mas ficar úmido por dias a fio faz isso com uma pessoa.

“Deixe que eu me preocupe com isso.”

A pressão sinusal fica mais intensa à medida que seguimos pelo caminho e em direção à vila propriamente dita. Está frio aqui — tão frio quanto em Viedna, e enquanto caminhamos, as nuvens sombrias acima se abrem e começa *a nevar* .

“Eu odeio esse lugar.” Deveria ser ilegal ter alergias sazonais *e* neve.

“Banho, Lizzie. Pense no banho.”

Desde que cheguei em Threshold, visitei dezenas de ilhas com a tripulação do *Audacity* . Com poucas exceções, elas são espantosamente mundanas. Familiares até. A maioria da população é humanoide até certo ponto e, aparentemente, embora os humanos possam florescer em vários climas, há certas consistências entre eles. A gravidade é uma delas. Algumas das ilhas são mais fantásticas, mas Khollu parece ser da primeira variedade.

A neve é normal o suficiente. É estranho que as árvores sejam tão vibrantemente roxas, o que parece ser algo reservado para a primavera, mas o que eu sei? Eu dificilmente sou um horticultor. O ar tem gosto de ar. É tudo muito normal para um reino que não é o meu.

A vila em si é formada por prédios curtos e abobadados que parecem projetados para aproveitar ao máximo o calor interno. Aposto que eles fazem um excelente trabalho em manter o calor *do lado de fora* também, durante o verão. Paramos na pequena praça — ou qualquer que seja o equivalente circular de uma praça de vila. Mesmo sem saber a língua escrita, é fácil o suficiente escolher os negócios que cada uma dessas ilhas parece ter: taverna, pousada e uma loja para reabastecer.

Olho para Maeve. "Banho." Meu cabelo está tão pegajoso do mar que tenho certeza de que está arrepiado. E estou surpresa por não ficar crocante toda vez que me movo por causa da camada de sal na minha pele.

Ela faz uma careta, franzindo o nariz de um jeito que eu não deveria achar charmoso, mas definitivamente acho. “Eu prometi a você um banho, e um banho você vai tomar.” Ela hesita. “Deixe que eu falo.”

“Contanto que haja água quente e uma cama no final dessa conversa.” Eu a sigo até a pousada.

“Olá.” Maeve se aproxima do homenzinho pálido atrás do balcão. Ele tem talvez um metro e vinte de altura com uma enorme barba verde que se enrola quase de brincadeira. Há anéis e pequenos itens trançados tanto na barba quanto no cabelo igualmente verde que chega aos ombros. É... charmoso. Que irritante.

Maeve se inclina no balcão e lhe dá um sorriso doce. “Ralph, certo?”

Seu sorriso não diminui, mas sua expressão fica um pouco mais aguda. “Sou bom com rostos. Conheço todos que passaram pelas minhas portas desde que assumi esse negócio dos meus pais. Nunca vi vocês antes.”

Fico tensa, mas Maeve apenas ri encantadoramente. “Você tem um bom olho. Não, eu nunca estive em Khollu antes, mas temos um amigo em comum.”

Se alguma coisa, seus olhos se estreitam ainda mais. “Por que tenho a sensação de que você está prestes a pedir um desconto?”

“Nox me enviou”, ela diz simplesmente.

Assim, sua irritação desaparece. Ele olha para Maeve com novo interesse, parando para me dar o mesmo olhar superficial. "Como é essa? Uma dor no meu traseiro, se é que posso dizer isso."

“Ainda um pé no saco. Ainda lutando a boa luta, se é que você me entende.” Ela estende a mão. “Eu sou Maeve. Minha família administra a taverna em Viedna.”

“ *Você é* Maeve. Entendo. Ouvi falar muito sobre você do nosso... amigo em comum.” Ele concorda. “Bem, acho que posso te colocar em um quarto, mas vai para a conta deles. Se você estiver mentindo, vou deixar que eles te cacem para pagar.”

Olho entre eles. Certamente ele vai precisar de mais convencimento do que *isso* ? Maeve mal mencionou Nox e nem sequer usou uma palavra-código ou algo assim, até onde eu sei. Mas há um banho no meu futuro próximo, então fico em silêncio.

Maeve sorri, toda doçura e charme. “Eu não suponho que você vá dar um banho e uma refeição ou duas pela causa?”

Ele bufa. “Não posso deixar você estragar meu colchão com...” Seu olhar passa rapidamente por nossas roupas imundas. “Vou pedir para minha garota trazer algo para trocar. Não é chique, mas serve numa emergência. É o melhor que posso fazer.”

“Nós apreciamos muito. *Todos* nós.”

O quarto para onde somos levados não tem muito o que ver, mas é limpo e tem uma cama estreita. Mal há espaço para caber a banheira de cobre que o estalajadeiro carrega. Ele tem mais força do que eu esperava, e isso me faz observá-lo com cautela. Eu deveria saber melhor do que subestimar alguém com base em sua aparência. Eu certamente não pareço alguém que poderia levantar um carro pequeno, e ainda assim sou mais do que capaz disso.

Nem Maeve nem eu falamos enquanto esperamos a banheira ser enchida. Mais uma vez, lembro-me de como fui mimada no *Audacity* . A Nox fornece encanamento interno e chuveiros quentes, então nunca precisei me preocupar com como alguém esquenta a água quando não há torneira. Definitivamente não é uma experiência que eu queira repetir.

O estalajadeiro se endireita com um bufo. “Pronto. A banheira tem um feitiço para limpar a água e mantê-la em uma temperatura razoável.

Dê um grito quando terminar." Ele sai pela porta e a fecha atrás de si sem esperar por uma resposta.

"Você pode tomar o primeiro banho. Vou dar uma olhada," Maeve diz cuidadosamente.

Eu agarro seu pulso antes que ela dê mais do que um passo. "Não pense nem por um segundo que você vai sair desta sala sem mim."

Ela revira os olhos. "Eu dificilmente vou roubar um navio sozinha e navegar sem você."

Não foi isso que eu quis dizer. Nunca me ocorreu que ela me deixaria para trás. Mas estamos em um lugar novo cheio de estranhos, e se tem uma coisa que aprendi nas últimas semanas, é que os perigos de Threshold são infinitos. Maeve é praticamente humana, o que significa que ela é praticamente indefesa. Deuses, eu a conheci quando a resgatei depois que ela foi *capturada* .

"Nós ficamos juntos." Admitir que estou preocupado com ela parece muito vulnerável. Eu nem tenho certeza de como me sinto sobre essa preocupação. Maeve não é moleza, e ela tem aquela espinha de aço, mas ela é mole até o âmago. Se ela não fosse, aquele bastardo de marinheiro nunca teria tido a chance de tirar vantagem; ela o teria visto chegando a uma milha de distância. As pessoas vão olhar para ela e ver uma marca. Eu não vou deixar isso acontecer.

Ela olha para onde eu seguro seu pulso, mas eu não solto meu aperto. Finalmente, ela suspira. "Você está sendo intencionalmente difícil e eu não entendo o porquê."

"São habilidades básicas de sobrevivência, baby. Nós ficamos juntos e cuidamos um do outro." Não consigo evitar a sugestão de flerte que se insinua em minhas palavras. Embora eu normalmente não me contenha de pegar o que quero — e eu com certeza quero Maeve — há muitos fatores em jogo para ser tão descuidado com essa mulher. Sua pele. Minhas joias. Nossa linha do tempo. O último não deveria fazer diferença, e ainda assim é algo que estou considerando do mesmo jeito.

"O que você disser." Ela puxa o pulso para fora do meu aperto e anda até a cama, mas parece pensar melhor em sentar nos lençóis limpos um momento antes de se sentar. "Tome seu banho, Lizzie. Eu prometi um para você, e francamente, você fede."

"Estou surpreso que você consiga me farejar em meio à sua própria posição hierárquica."

"Sim, sim, estou ciente." Ela acena com a mão na minha direção enquanto se move para a pequena janela que dá para as árvores roxas. Só de vê-las meu nariz começa a coçar, então eu me viro.

Eu deveria deixá-la tomar banho primeiro. Seria a coisa gentil a se fazer, mas eu não sou gentil pra caralho, e se eu não ficar limpo agora

mesmo, eu posso começar a gritar. Ou eu posso realmente atear fogo naquelas árvores de merda. Eu espirro de novo. "Droga."

“Lizzie.”

“Eu vou, eu vou.”

Eu também preciso comer logo. Já faz tempo suficiente desde que mordi Maeve que a fome é um buraco oco dentro de mim e cria um tremor fino em minhas mãos. Eu tinha planejado inicialmente encontrar alguém na vila para me alimentar, mas quando puxo minha camisa sobre minha cabeça e ouço a inspiração aguda de Maeve...

A única pessoa que vou alimentar é esse adorável pequeno selkie.

Estou disposto a passar fome por um tempo — até que ela venha até mim. Enquanto isso, não há razão para não proteger minhas apostas um pouco, para pressionar meus dedos na balança a meu favor. Tiro minhas calças e acabo com minhas roupas íntimas. Olho para Maeve pelo canto do olho para ver que sua pele pálida se tornou um vermelho profundo.

Ah sim, ela está assistindo.

Quase esqueço do show que estou fazendo enquanto entro na água quente. Não quero soltar um pequeno gemido de puro prazer, mas não há nada como um banho quente depois de uma jornada difícil. Mergulho na água e esfrego meus dedos no meu cabelo. A água salgada parece estar incrustada na minha pele e nos fios, e eu esqueço tudo sobre sedução enquanto pego o sabonete e começo a esfregá-lo da minha pele.

Enquanto levanto minhas mãos para o meu cabelo, a voz de Maeve soa atrás de mim. "Deixe-me."

Eu estava tão distraído que não percebi que ela estava se aproximando. Isso deveria me preocupar, mas a preocupação parece muito distante quando lhe entrego o sabonete e ela começa a lavar meu cabelo. Seu toque é leve, mas firme, e se eu não soubesse melhor, pensaria que ela está apenas fazendo um favor para uma amiga.

Eu sei melhor, no entanto. Meu poder está no sangue, e eu posso praticamente sentir seu coração acelerado contra minha palma, posso sentir o sangue se acumulando conforme seu desejo cresce, posso ouvir sua respiração acelerada que ela tenta suprimir enquanto massageia meu couro cabeludo.

Paciência é a única virtude que reconheço, e é a única coisa que me impede de puxá-la para a banheira comigo para ver o que podemos fazer sobre essa atração mútua. Se Maeve fosse outra pessoa... Mas ela não é outra pessoa. Ela virá até mim por conta própria, e quando o fizer, esse desejo valerá a recompensa de tê-la na minha cama.

Mesmo assim, o desejo é um pulso lento dentro de mim. Nenhum de nós tem pressa, e Maeve certamente leva seu tempo para garantir que cada centímetro do meu couro cabeludo e cabelo esteja limpo. Fiel à promessa do estalajadeiro, qualquer feitiço que a banheira contenha

mantém a água cristalina e em uma temperatura perfeita. Eu poderia ficar aqui por horas, mas por mais que eu esteja aproveitando o retorno dos confortos da criatura, pretendo retribuir o favor que Maeve me concedeu.

Eu me levanto, gotas escorrendo pelo meu corpo nu. Sua inspiração aguda é música para meus ouvidos. Eu estendo a mão. “Você me passaria uma toalha?”

Maeve encara por vários segundos a mais antes de se sacudir. “Uma toalha. Claro.” Ela pega uma das toalhas fofas que nos foram fornecidas e a passa para mim.

“Sua vez.” Eu me viro e começo a me secar. Como eu suspeitava, ela demora um pouco para criar coragem de se despir, mesmo que eu não esteja observando-a ativamente. Isso não significa que eu não esteja dolorosamente ciente do deslizar do pano contra sua pele e dos passos suaves enquanto ela se move para o banho e desliza para dentro.

Seu pequeno gemido me faz virar, uma oferta para lavá- la *toda* na ponta da minha língua. Há uma batida na porta antes que eu tenha a chance. Engulo um palavrão e enrolo a toalha em volta de mim para atender.

Uma mulher baixa — obviamente parente do estalajadeiro, a julgar por sua figura robusta, pele pálida e cachos verde-escuros — está ali com uma sacola. Ela a segura. "Aqui está. Haverá comida servida lá embaixo em cerca de uma hora."

“Anotado.” Pego a bolsa, achando-a mais pesada do que esperava. Estou ciente de que Maeve está ouvindo, então limpo minha garganta. “Uh, obrigada.” Fecho a porta e não perco tempo vasculhando a bolsa. Há dois conjuntos de roupas para cada um de nós, e o tamanho parece bem preciso. “Quem é esse cara?”

“Ele está com a rebelião.” Maeve descansa a cabeça na lateral da banheira. “A maioria das pessoas que mando para o norte vai direto para Khollu — para Ralph — e o inverso é verdadeiro, com ele mandando pessoas para o sul através de Viedna.”

Imaginei que fosse algo assim, mas ainda é muita fé para se depositar em um quase estranho. "Isso não muda o fato de que estamos ferrados quando se trata de reabastecimento."

“Tenha um pouco de fé, Lizzie.” Seus olhos deslizam para fechar. “Por que você não se veste e vai explorar a vila? Isso vai queimar um pouco dessa energia nervosa.”

“Eu não tenho *energia nervosa* .”

“Você não vai depois de dar uma volta. Tente não chamar atenção para si mesmo.”

Olho feio para a clara rejeição. Um passo para frente, dois para o lado. Ela realmente é cautelosa, mas não a culpo por isso. Não quando estou

curtindo essa dancinha estranha que estamos fazendo, circulando um ao outro cautelosamente. Permito-me um pequeno sorriso. "Tentando se livrar de mim tão rápido?"

Eu deveria ter pensado melhor antes de tentar olhar para ela o suficiente. No momento em que o faço, esqueço completamente como respirar. Esta mulher foi feita para a água. O banho mal cobre seus seios grandes, e estou encantado em descobrir que suas sardas parecem se estender por todo o seu corpo. Tenho o desejo irresistível de traçá-las com minha língua. Seus cabelos cacheados se espalham ao redor dela como algas marinhas particularmente bonitas. Sempre vi selkies retratadas como magras, de pele clara e cabelos escuros. Prefiro muito mais Maeve do que essas pinturas.

Seu rubor se espalha do peito superior até a garganta e se instala em suas bochechas redondas. Ela segura meu olhar enquanto estou ali, apenas uma toalha, um pouco de água e uma distância transponível entre nós. O momento se esgota, e eu me pego prendendo a respiração, esperando que ela me convide de volta para o banho.

Mas quando ela fala, é para reiterar seu pedido. “Por favor, Lizzie. Eu só... preciso de um minuto. Vários minutos.”

Verdade seja dita, depois de ficar preso em um pequeno espaço por quase uma semana, quase morrendo em uma tempestade e finalmente estar limpo, eu *preciso* esticar minhas pernas. Só um pouco. Eu vasculho a bolsa para encontrar um par de calças e uma camisa tipo túnica. Há até botas. O estalajadeiro realmente pensou em tudo.

Mesmo assim, não quero que Maeve tenha a ideia errada. Vou permitir um pouco de distância — por enquanto. Faço uma pausa com a mão na maçaneta. "Essa coisa entre nós não acabou."

O sorriso dela é um pouco tímido e um pouco perverso. “Eu sei.”

CAPÍTULO 13



Maeve

EU não deveria ter provocado a vampira lavando o cabelo dela, mas é tão raro eu tirar o melhor de Lizzie que não consegui resistir. Mais, eu queria tocá-la, queria a desculpa para vê-la relaxar, mesmo que um pouquinho. Tomar um banho ajudou *minha* disposição dramaticamente. Uma refeição vai ajudar ainda mais.

Enquanto me visto com as roupas que a filha de Ralph nos deu, meu olhar é atraído repetidamente para a cama de solteiro no quarto. Eu não tinha certeza se Ralph realmente nos daria um quarto, mas não tínhamos um plano B. A tempestade levou tudo, menos nossas vidas. Felizmente, a lealdade à rebelião nos permitiu este quarto, roupas e comida. Não nos dará um navio, mas suspeito que o plano de Lizzie seja assassinar seu caminho a bordo de um deles. Vou precisar pensar em uma alternativa, mas estou cansado demais para pensar nisso agora.

não estou cansado demais para pensar em sexo.

Não estamos mais incrustados com sal. A cama pode ser pequena, mas é limpo e confortável o suficiente. Hoje à noite, não há nada entre nós e a possibilidade de *mais* .

Eu quero Lizzie. Posso admitir isso para mim mesmo agora, mesmo que isso me deixe um pouco desconfortável. Meu coração ainda dói pela perda de Bronagh, por sua traição, mas Lizzie está segura à sua maneira. Ela não vai me pedir mais do que sou capaz de dar. Ela nem gosta tanto de mim, embora eu não tenha dúvidas de que ela me quer tanto quanto eu a quero. Está lá na maneira como ela me observa quando pensa que não estou olhando — e às vezes quando estou *olhando* . Talvez ela precise da fuga tanto quanto eu.

O vestido que Ralph me deu serve perfeitamente. Lizzie voltou de sua caminhada, e ela parece mais relaxada, sua agitação suavizada. Embora

toda vez que ela espirra, ela olha pela janela como se pudesse rastrear a árvore pessoalmente responsável e arrancá-la do chão pelas raízes. Ela está usando uma calça larga e uma blusa justa que mostra as linhas dos músculos em seus braços e ombros. Tenho uma vontade intensa de dar uma mordida nela.

“Precisamos te dar comida.” Ela se vira para a porta, não me deixando espaço para discutir.

Ou pelo menos esse é obviamente o objetivo dela, usar o momento para manter a vantagem. Cruzo os braços sobre o peito e espero que ela perceba que não a estou seguindo. Não demora muito. Ela mal abre a porta quando para.

Ela se vira para mim, exasperação estampada em suas feições deslumbrantes. É quase o suficiente para me fazer sorrir. "Sim, Maeve? Você obviamente tem algo a dizer."

“E você?” Embora eu tenha observado Lizzie de perto, mesmo enquanto estava no *Audacity* , ela nunca parecia aparecer para as refeições. Não tenho certeza se sua marca de vampiro precisa de nutrição além de sangue, mas mesmo que não precise, já faz três dias desde que ela comeu pela última vez. Certamente está quase na hora de outra mordida?

“Eu tinha pensado em fazer minha refeição depois do jantar. Este lugar é grande o suficiente para que haja um marinheiro que eu possa coagir a se voluntariar.” Ela gesticula para que eu a preceda, mas eu não obedeço. Lizzie xinga. “Você tem algum problema com isso?”

“Quero que você me morda de novo.” As palavras saem apressadas, caindo sobre si mesmas em seu esforço para serem trazidas à voz. “Não outra pessoa. Eu.”

Ela fecha a porta e se inclina contra ela. Ela bloqueia a única saída do quarto, mas não me sinto nem um pouco em perigo. Lizzie cruza os braços sobre o peito, imitando minha linguagem corporal. "Explique."

Tenho meia dúzia de desculpas prontas. Não queremos chamar atenção para nós mesmos, e vampiros são raros o suficiente em Threshold para que as pessoas tomem nota se ela reivindicar uma vítima aqui. Mesmo que a "vítima" viva para ver o amanhecer e tenha vários orgasmos no processo. As pessoas a notam. Lizzie não fez votos; a última coisa de que precisamos é que os Cŵn Annwn virem seus olhos sangrentos para nós. Pelo menos quando navegávamos com Nox, havia alguma medida de proteção. Lizzie podia se vestir de carmesim, fingir que realmente fazia parte da tripulação, e ninguém pensaria em questionar isso.

Por conta própria, só comigo como companhia? É uma situação completamente diferente. Uma palavra errada a marcará como alguém

que não é nativa de Threshold, alguém a ser caçado pelos Cŵn Annwn por driblar suas leis.

Mas, embora todas essas coisas sejam verdadeiras, elas não são a razão pela qual eu quero que ela me morda e somente a mim. Ainda é preciso mais coragem do que eu poderia ter previsto para me recompor e falar a verdade. "Estamos presos juntos até que vejamos essa coisa até o fim e recuperemos as coisas roubadas de nós."

“Sim”, ela diz lentamente.

A próxima parte é mais difícil de sair. “Não estou imaginando a atração mútua entre nós.”

Os olhos dela brilham em vermelho por um segundo antes de retornarem à cor normal. "Não, você não está imaginando."

Mais uma vez, minha pele me trai. Posso sentir o rubor se espalhando em resposta à sua concordância fácil. Reúno minha coragem mais uma vez. "Não há razão para não podermos aproveitar um ao outro durante o tempo que estivermos juntos."

“Aproveitem um ao outro.” Lizzie empurra a porta e anda em minha direção, cada passo lento e intenso diminuindo a distância entre nós. “Tenho certeza de que você tem uma ideia firme do que está pedindo, Maeve. Vamos ouvir.”

O jeito que ela diz meu nome. Uma promessa e um aviso, tudo envolto em sedução. Permitir-me expressar meu desejo é um erro. Precisamos estar focados, tanto em nossos arredores quanto em quaisquer inimigos em potencial que possamos encontrar. Podemos perder pistas se estivermos muito ocupados pensando em foder um ao outro.

Nada disso me impede de pisar na linha que ela traçou na areia. "Você se alimenta exclusivamente de mim. Nós dividimos a cama um do outro, e não estou falando apenas para dormir."

“Você não sabe o que está pedindo, minha doce selkiezinha.” O sorriso dela é totalmente predatório. “Compartilhar minha cama não é algo que todo mundo abandona.”

“Evelyn fez.”

Assim, o feitiço que estava sendo tecido entre nós se rompe. Eu nem tinha percebido que Lizzie estava levantando a mão para tocar meu rosto até o momento em que ela a abaixa sem fazer contato. Ela dá um passo para trás. "Sim, suponho que ela fez." Ela se move até a porta e a abre com mais força do que o necessário. "Você é uma idiota, Maeve. Parece que você tem o hábito de perseguir aqueles que não são bons para você. Mas suponho que eu também seja uma idiota, porque não vou te dizer não."

Isso não é um não, mas dificilmente é um sim entusiasmado. Meu estômago escolhe esse momento para roncar e me lembrar que faz dias

que não como e ainda mais tempo que não faço uma refeição quente de verdade. Isso encerra a conversa tão completamente quanto o fato de eu ter mencionado Evelyn.

Lizzie estreita os olhos. "Chega de discutir. Você precisa comer." Ela faz um daqueles movimentos mais rápidos do que os olhos conseguem acompanhar. Num momento estou ali, pensando se vale a pena continuar discutindo, e no outro ela tem o braço em volta da minha cintura e nos leva para o corredor, fechando a porta cuidadosamente atrás de nós. Ela também não me dá chance de discutir aqui. Ela nos leva escada abaixo até a pequena sala comum que a pousada oferece.

Já faz semanas desde que Bronagh tirou minha pele. Ele pode ter parado aqui para visitar a casa, mas provavelmente já foi embora. Se não conseguirmos descobrir onde — e logo — então talvez tenhamos que ficar em Khollu e esperar que ele retorne. Se ele não tiver minha pele, então teremos que forçá-lo a nos dizer para quem a vendeu e... A tarefa enorme que tenho pela frente me faz querer me enrolar em uma bola e dormir por dez anos. Perder mais tempo é um erro, e ainda assim... Eu só quero um momento para fazer uma pausa e existir sem ter que procurar, lutar e me esforçar.

Não há como Lizzie estar ciente da exaustão pesando sobre meus ossos, mas ela me guia até a pequena sala de jantar na entrada da pousada. É escuro e silencioso, apenas metade das poucas mesas ocupadas e as pessoas presentes falando em voz baixa. Cada mesa tem uma pequena lanterna feérica, a magia emitindo uma luz azul suave. É legal.

Ela me empurra para uma cadeira no canto com as costas para a parede e se afasta para encontrar o estalajadeiro. Em poucos minutos, ela coloca uma tigela fumegante de ensopado e um pequeno pedaço de pão preto na minha frente. Ela me encara. "Coma."

Ela se foi de novo antes que eu pudesse dar uma resposta, saindo rápido o suficiente para que, se eu não soubesse melhor, presumiria que ela já serviu mesas em algum momento. Mas isso é impossível. Ela pode ter dado apenas detalhes escassos sobre sua família e criação, mas cada movimento que ela faz fala de dinheiro e possivelmente até de nobreza. Esta mulher nasceu com poder e privilégio; ela os usa em sua pele como seu direito de nascença. Pode ter havido um custo para esse privilégio na forma de sua mãe monstruosa, mas realizar trabalho manual? É um pensamento absurdo.

Dou uma mordida no ensopado e fico feliz em descobrir que é melhor do que eu esperava. Os temperos são familiares para mim, semelhantes aos que temos em Viedna, e os vegetais de raiz saudáveis aquecem meu estômago melhor do que um fogo violento.

Estou tão focada na minha refeição que, quando alguém se senta na minha frente, eu simplesmente presumo que seja Lizzie. "Tem certeza de que não quer experimentar um pouco disso?"

“Minha querida Maeve, sempre disposta a oferecer aquilo que você não pode perder.”

Minha colher cai de dedos sem nervos. Eu conheço essa voz. Ela costumava encher meus sonhos com a possibilidade de um futuro feliz e então se tornou um espectro que assombra meus pesadelos. Eu sabia que teria que encará-lo novamente, mas é muito cedo, muito inesperado. Certamente estou imaginando sua voz encantadora, muito perto.

Só que quando finalmente crio coragem para levantar a cabeça, é *ele* .

Bronagh parece exatamente o mesmo da última vez que o vi. Tanta coisa mudou que parece errado que ele não tenha mudado também. Ele é construído como tantos marinheiros, magro com uma força vigorosa que eu costumava admirar. Seu cabelo escuro atinge seus ombros em uma onda descuidada, e sua pele está escurecida pelas inúmeras horas no sol. Ele parece bem, e eu o odeio por isso.

“Você veio me procurar, então?” Ele apoia os cotovelos na mesa e estica o braço para pegar meu pão. Eu o observo entorpecidamente enquanto ele dá uma mordida e então cantarola baixinho. “Eles sempre têm uma merda boa aqui.”

“O que você está fazendo aqui?” Eu tinha imaginado dezenas de maneiras diferentes de como seria o reencontro quando eu finalmente o encontrasse novamente. Como eu seria poderosa, forte e vingativa enquanto recuperasse a coisa que ele roubou de mim e me tornasse inteira novamente. Como eu seria fria, composta e completamente inalterada.

Em vez disso, estou sentada aqui tentando não chorar. Vê-lo tem toda a traição, medo e dor me inundando em ondas que ameaçam me afogar.

“Eu sempre passo uma semana em casa entre minhas rodadas de negociação. Você sabe disso.” Ele mastiga e engole antes de me responder. “Mas a melhor pergunta é o que *você está* fazendo aqui. Nós vimos você remar com aquela desculpa triste de barco. Sério, Maeve, é patético.”

Sabendo que ele testemunhou aquela entrada humilhante faz meu rosto queimar. Pelo menos tive a chance de tomar banho antes de falar com ele. Ter essa conversa com roupas sujas e fedendo teria sido muito pior. "Você sabe por que estou aqui."

“Acho que sim.” Ele joga o restante do meu pão de volta no meu prato e se recosta com um gemido. “Khollu não é seguro para alguém como você, Maeve. Corra para casa. É onde você pertence.”

Não posso acreditar em suas palavras. Como ele *ousa* me dizer para correr para casa, como se eu tivesse algum lar para onde correr de volta.

Minha mãe e minha avó vão lamentar a perda da minha pele tanto quanto eu, e eu as pouparia disso se pudesse. Mais, eu me pouparia da vergonha de admitir o quão descuidado fui. Que deixei alguém tão egoísta e horrível quanto Bronagh se aproximar de mim, ignorando as indicações de que ele poderia não ser o que parecia. Que ele poderia não se importar comigo do jeito que eu desesperadamente queria que ele se importasse.

“Devolva minha pele.”

Ele sorri como se eu fosse uma criança tendo um acesso de raiva. "Eu não posso fazer isso, minha garota. Eu trabalhei tanto para conseguir." Ele deve ver a confusão no meu rosto, porque ele ri duramente. "Ou você achou que eu realmente queria você? Mulher boba. Você era um alvo, pura e simplesmente. E você tornou isso tão fácil para mim." Ele se afasta da mesa e se levanta lentamente, sua sombra caindo sobre mim e lavando o calor da minha refeição. "Você é uma boa menina, e é por isso que eu vou te dar este único aviso. Vá para casa, Maeve. Não há nada aqui para você, e se você continuar com essa bobagem sobre ter sua pele de volta, você não vai gostar do que vai acontecer."

Abro a boca para responder, mas nunca tenho chance. Ele estremece e bate nos joelhos, sangue jorrando de sua boca. O pânico acende seus olhos pálidos. *Oh meus deuses, oh meus deuses, oh meus deuses* . O que está acontecendo? Como se em resposta, o ar chia intensamente o suficiente para fazer meus cabelos ficarem em pé por um segundo antes que ele pisque e desapareça.

Ele se teletransportou para longe.

Eu me levanto de um salto, e é quando vejo Lizzie parada na porta, com duas canecas de cerveja na mão. Seus olhos brilham carmesim e seu lábio superior se curva em um rosnado, revelando dentes afiados. Em um instante, ela está ao meu lado, embora não pareça ter pressa. Ela coloca as canecas na mesa. "Então essa é Bronagh."

“Essa é Bronagh.” Estou tremendo e não consigo parar. Apoio minhas mãos na mesa, mas isso não faz nada para me centrar. Olho para cima, encarando seus olhos vermelhos. “Foi *você* ?”

“Sim.” Ela encara o espaço onde ele estava antes de se teletransportar. “Você deveria ter me dito que ele é capaz de se teletransportar. Eu teria feito as coisas de forma diferente.”

Quero beijá-la e sacudir um pouco de razão nela ao mesmo tempo. "Você não pode matá-lo, Lizzie! Temos que encontrar minha pele primeiro."

“Errado. Eu vou matá-lo e *então* encontraremos sua pele.” Ela estende a mão. “Vamos.”

CAPÍTULO 14



Lizzy (Lizzie)

Embora eu não queira nada mais do que perseguir o bastardo que colocou aquele olhar no rosto de Maeve e arrancar seu coração do peito com minhas próprias mãos, o estalajadeiro não está particularmente feliz com o surto de violência em seu estabelecimento.

"Não posso deixar você atacar os locais. A única razão pela qual os objetivos de re—Nox *funcionam* é porque são feitos em segredo. O que você fez com Bronagh não era segredo."

Abro a boca, pronta para dizer a Ralph que ele compartilhará o destino de Bronagh se continuar com essa besteira, mas Maeve se agita o suficiente para colocar a mão no meu braço. Ela faz isso instintivamente, o toque leve com aviso, e a intimidade disso me paralisa.

O que lhe dá a oportunidade de apaziguar as coisas. "O que aconteceu com Bronagh não tem nada a ver com Nox. Foi pessoal. Ele roubou algo de mim."

O estalajadeiro faz uma careta. "Eu acredito. Aquele garoto tem sido mau notícias desde que ele começou aquele *negócio* dele, mas isso ainda não significa que vou permitir que você o mate no meio da minha sala de jantar."

"Vamos, Ralph. Ele não foi assassinado. Não tem nem sangue no chão. Foi um pequeno desentendimento que saiu do controle." Ela parece abalada até o âmago, suas sardas se destacando nitidamente, mas ela ainda consegue dar um sorriso doce. "Isso não vai acontecer de novo. Você tem minha palavra."

Ele suspira. "Seria melhor se você não ficasse por aqui por muito tempo. Eu adoraria continuar a ajudá-lo, mas não posso permitir que você coloque em risco o que tenho aqui. Você entende."

“Eu aceito. Nós encerraremos nossos negócios em um ou dois dias e seguiremos nosso caminho, e você nunca mais terá que nos ver.” Ela coloca a mão no antebraço dele, toda doçura e inocência. “Eu prometo.”

Ela é boa. Mesmo assustada e abalada, ela lidou com o estalajadeiro com graça e uma sinceridade de cortar o coração. Ele levanta as mãos e dá um passo para trás. "Só termine sua refeição. Vou garantir que ninguém te incomode de novo."

"Obrigado."

Penso na saída, mas Maeve não comeu o suficiente. Além disso, assim que Ralph sai correndo, ela parece murchar. Na verdade, estendo as mãos para pegá-la, mas ela não precisa de ajuda para voltar à mesa e afundar cansada na cadeira. Ela pega a colher e cutuca o ensopado apaticamente, os olhos turvos. "Você não pode matá-lo, Lizzie", ela diz suavemente.

“Você verá que eu posso fazer exatamente isso.” Chuto uma das cadeiras ao redor da borda da mesa para poder sentar ao lado dela. “A verdadeira questão é: você acha que eu o assustei o suficiente para que ele se arrisque a correr imediatamente ou espere a maré alta?”

“Ele está de volta a bordo do *Serpent's Cry* . Com sua tripulação por perto ele, ele vai se convencer de que não há nada a temer. Duvido que ele vá correr. Esta é a casa dele.” Ela pousa a colher. “Eu realmente não estou mais com fome. Vamos.”

Vestimos capas escuras que Ralph nos forneceu e saímos na noite. Eu espirro imediatamente. "Eu *odeio* essa ilha pra caralho."

Maeve ri suavemente, embora seja forçado. “Sim, você mencionou isso uma ou duas vezes.”

Do outro lado da praça, a taverna ainda está cheia de vozes, música e luzes brilhantes, mas contornamos a borda e ficamos nas sombras. Seguro minha capa no rosto, mas isso não impede meus espirros intermitentes enquanto deslizamos pelos prédios até a orla da cidade. O perfume floral das árvores obstrui o ar, tornando impossível sentir o cheiro de qualquer outra coisa. Não gosto disso. Elas bloqueiam até a lua acima, o que faz minha pele formigar. Perto demais. Claustrofóbico demais.

Dou um suspiro de alívio quando emergimos da floresta no lado mais distante da baía de onde ficam as docas, perto de onde deixamos nosso barco. Ou tento. Apesar dos meus melhores esforços, espirro, e espirro de novo. O ar ainda tem gosto de flores estranhas na minha língua, pelo menos até que a brisa do mar o leve para o interior. Esfrego meu nariz furiosamente. "Não ria."

“Eu nem sonharia com isso.”

Olho para o nosso barco. Não faz muito tempo que ficamos presos a bordo. Não quero chegar perto dele, mas vamos precisar dele para o que

vem a seguir.

Eu me agacho ao lado de Maeve perto de uma pedra na costa rochosa. Nós dois temos uma excelente visão noturna, mas até eu estou tendo dificuldade em distinguir os navios balançando suavemente à distância. Cada um deles tem um punhado de lanternas, mas isso não faz nada para diferenciar um navio de seus vizinhos.

“Conte-me sobre o navio dele.”

Maeve respira fundo. Ela parece diminuída da mulher que conheci, e meus punhos se fecham com a necessidade de lutar contra algo e revertê-la de volta para a mulher de espinha de aço e perspicaz que me disse que quer passar o resto desta jornada na minha cama.

Bronagh escapou porque eu agi impulsivamente. E tudo bem, tudo bem, ela pode ter razão sobre matá-lo antes de adivinharmos a localização de sua pele. Se ele terminou seu circuito de troca, ela pode já ter sumido, mas parece arriscado vender uma pele a poucos dias de viagem de Viedna. Certamente ele estaria procurando um comprador com bolsos mais fundos, o que significa ir mais longe. Ele ainda não teve a chance de fazer isso.

A pele dela está no navio dele. Eu apostaria minha reputação nisso.

“O navio dele é o *Serpent's Cry* . Tecnicamente é um navio mercante, mas acho que eles podem estar fazendo algum contrabando abaixo do radar do Cŵn Annwn. Nunca tive provas de uma forma ou de outra, mas alguns dos comentários que Bronagh fez sugeriram isso.” Ela respira fundo. “Ele gostava de se gabar. Achei que isso significava que ele confiava em mim, mas acontece que ele só gostava de se ouvir falar.”

Tenho a vontade mais estranha de envolvê-la com meus braços e puxá-la para perto. Vou me contentar em pintar o sangue dele no convés do navio. Isso fará com que eu e Maeve nos sintamos melhor. Tenho certeza disso. "Seria melhor não esperar até de manhã para atacar."

“Ataque.” Ela solta uma risada amarga. “ *Como* vamos atacar, Lizzie? Eu mal consigo me segurar em uma luta contra uma única pessoa nesta forma, e você não tem Nox como reforço. Levará um tempo para remarmos até lá, tempo em que eles nos verão chegando. Se não atirarem em nós à vista, estarão prontos para nós quando tentarmos subir a bordo. Nós morreremos.”

Eu estendo a mão e pego seu queixo. “Maeve.”

“Não. Você não consegue o que quer dessa vez por pura força de personalidade”, ela diz entre dentes. “Às vezes, a realidade tem que ser levada em conta. E a realidade é que estamos em menor número. *Em menor* número. Pelo menos metade da tripulação tem algum tipo de poder que vai virar a maré a seu favor, mesmo que você de alguma forma consiga abrir caminho através deles. Mais do que isso, só porque

Bronagh é um monstro não significa que toda a sua tripulação seja. Não vou tolerar um massacre em massa."

"Pena. Um massacre em massa simplifica as coisas."

Ela me encara e envolve sua mão em volta do meu pulso. "Você está fazendo uma piada agora?"

Ignoro a pergunta e a solto, virando-me para encarar a água. "Não há razão para jogar fora um bom recurso. Precisamos de um navio para navegar para onde estamos indo em seguida. Nós dois não podemos administrar um navio desse tamanho. Portanto, precisaremos de uma tripulação. A que estiver a bordo servirá bem."

Ela xinga baixinho. "Eles são a tripulação *dele* e o navio *dele* . Além disso, ele nem é o capitão — ele é o intendente. Matá-lo não fará nada."

"Matá-lo vai me fazer sentir melhor, e acho que você também vai se sentir melhor." Eu levanto uma mão antes que ela possa balbuciar outro protesto. "Eu ouço o que você está dizendo. Bronagh é o intendente. A tripulação tem algumas pessoas poderosas nela. Agora ouça o que *estou* dizendo. Se sua pele não está naquele navio, então precisamos daquele navio para recuperá-la. Se estiver *naquele* navio, está *bem ali* ."

Meu plano deixa a desejar, mas não tem jeito para isso. Estamos ficando sem tempo. Concordo com Maeve que Bronagh não vai virar as costas e correr simplesmente porque viemos para Khollu. Mas ele é arrogante o suficiente para não esperar um ataque esta noite, e depois da minha pequena indiscrição na estalagem, ele não estará com força total. "Ele tem algum poder além do teletransporte?"

Ela xinga baixinho. "Não. Ou pelo menos eu acho que não. É o único que eu conheço."

Isso não significa nada. Como ele obviamente pretendia se aproximar de Maeve e roubar sua pele, ele dificilmente iria compartilhar todos os seus segredos com ela. Ou qualquer um deles. Tudo bem. Ele não me viu chegando antes. Ele não vai me ver chegando dessa vez também.

Teletransporte é uma magia assustadora e quase imparável — exceto por um fator-chave. A pessoa que se teletransporta tem que se concentrar em seu destino durante o processo de teletransporte. É apenas uma questão de uma fração de segundo, mas é uma fraqueza que pode ser explorada. Eu certamente já fiz isso no passado. É um truque de tempo.

"Nada disso muda o fato de que não podemos nem sair de lá. Podemos ter uma chance no barco na escuridão da lua, mas há muita luz agora. Eles vão nos ver chegando."

"Maeve, nós falamos sobre sua falta de imaginação. Somos duas mulheres lindas. Elas não têm razão para pensar que estamos tramando algo bom." Eu me levanto e tiro minha capa. Maeve observa com o que

parece ser horror enquanto eu desabotoo minha camisa quase até o umbigo.

“Lizzie.” Sua voz está embargada. “Se você está tentando me seduzir, esta não é a hora nem o lugar.”

Uma risada surpresa escapa. “Ver uma mulher parcialmente nua é o suficiente para fazer a maioria das pessoas hesitar. Elas não assumem imediatamente o ataque, o que nos dá o elemento surpresa.”

“Imagine isso.” Ela limpa a garganta. “Você realmente não vai ouvir a razão, vai?”

“Maeve.” Eu seguro seus ombros. “Eu vou te proteger. Vai ficar tudo bem. Estamos tão perto de recuperar sua pele. Confie em mim.”

“Você é a mulher mais irritante e assassina que já conheci. Não foi assim que imaginei que passaríamos a noite juntos.” Ela sorri um pouco. “Okay. Eu confio em você. Vamos pegar o barco.”

Se aquele bastardo não tivesse interrompido nossa refeição, talvez eu estivesse despindo-a agora mesmo, puxando o tecido para revelar seu corpo macio e adorável. Arrastando cada centímetro de pele revelada com minha boca. Mordendo-a estrategicamente para que ela se desfaça tantas vezes que ela perca a noção.

Eu a *terei* na minha cama. Seja porque ela gosta da sensação da minha mordida ou porque ela está fugindo da sensação de impotência resultante de sua pele ter sido roubada, não importa para mim. Eu a quero. Ela me quer. Isso é o suficiente.

Maeve entra na água gelada ao meu lado enquanto empurramos o barco para fora. Só quando a água chega aos nossos peitos e nos arrastamos para dentro do barco é que meu cérebro decide sussurrar sobre todas as maneiras pelas quais essa é uma ideia terrível. Não por causa dos marinheiros esperando por nós. Não, é a água escura que esconde todo tipo de pecado e monstros. Algo pode estar a apenas alguns centímetros abaixo do barco e eu nunca saberia.

"Lizzie? Você está bem?"

Percebo tardiamente que parei de remar e acelerei meu ritmo. “Estou bem.”

Não consigo ver bem a expressão de Maeve na escuridão, mas ela me cutuca com o ombro. Quando ela fala, seu tom é cuidadosamente casual de alguém que sabe que estou surtando e decidiu não comentar sobre isso. “Esta baía é fortemente patrulhada pelos Cŵn Annwn. Como é uma das principais rotas comerciais do sul para o norte, eles param regularmente para garantir que nada tenha se instalado na água que possa colocar em risco os navios ou as pessoas.”

É óbvio que ela percebeu meus nervos. O constrangimento esquenta minha pele. Eu disse a ela que a protegeria, e aqui estou eu, tremendo

enquanto remamos sobre águas que já cruzamos ao chegar em Khollu. "Estou bem." *Pelo menos não precisamos nadar* .

"Eu sei."

Continuamos remando, fazendo um bom tempo até o primeiro navio. Maeve olha para ele. “Não é isso.”

Enquanto remamos cuidadosamente ao redor daquele navio e para o próximo, o frio começa a penetrar em meu corpo. Eu deveria ter me alimentado antes de começarmos esse processo. Eu me amaldiçoo por minha hesitação em morder Maeve novamente antes de chegarmos a Khollu. Não estou com força total, mas não preciso estar. Não estamos lutando contra um navio cheio de Cŵn Annwn, cada um mais poderoso que o outro. Esses são marinheiros.

Minha intenção é assustá-los até que se encolham, se mijem nas calças e implorem para que eu seja o capitão deles.

No segundo navio, atingimos o pay dirt. O som suave de Maeve é confirmação suficiente, mas ela sussurra: "É isso."

Não digo a ela para ficar no barco enquanto eu cuido disso. Já sei que ela não vai ficar. Só preciso mantê-la por perto e garantir que ela esteja segura durante esse processo. "Vamos lá."

O barco bate levemente contra o navio, e eu prendo a respiração enquanto esperamos para ver se alguém notou. Nós nunca teríamos conseguimos chegar tão perto do *Audacity* sem que o vigia nos pegasse, mas obviamente esse capitão comanda um navio mais solto. Ruim para eles, bom para nós.

Maeve agarra a borda do navio, nos estabilizando. “Lizzie, se eu não soubesse melhor, diria que você estava completamente animada com a ideia de matar um bando de pessoas.”

“Não um bando de pessoas. Só duas.” O capitão e o intendente. Vou ter que convencer um dos membros da tripulação a se tornar intendente depois que eu reivindicar minha reivindicação, o que é um passo irritante, mas necessário. Há todo esse absurdo sobre uma votação, mas não vou deixar que isso me impeça de pegar o que eu quero. O que eu preciso. Um navio. Uma tripulação para navegá-lo até meu destino. Melhor ainda, é um navio mercante, então ninguém vai piscar duas vezes para ele navegando por este reino.

“Acho que você está tentando ser reconfortante, mas não há nada reconfortante em planejar assassinar duas pessoas.”

Então não há mais fôlego para falar enquanto nos içamos para o lado do navio. O *Serpent's Cry* não é tão grande quanto o *Audacity* , mas é obviamente construído para transportar carga em vez de armas. Há apenas um punhado de canhões... o que me faz perceber que o *Audacity* não tem canhões. Suponho que não seja necessário quando quase todos os membros da tripulação podem funcionar como canhões.

Chegamos ao corrimão sem problemas, e eu me viro para o lado para que Maeve possa se empoleirar ao meu lado. Há algumas pessoas circulando. A maioria da tripulação está em seus beliches abaixo, dormindo a noite toda. Isso não vai dar certo. Preciso de testemunhas para o que acontece a seguir.

Amor ou medo. As lições da mãe realmente são úteis para uma aquisição hostil. Preciso assustar essas pessoas pra caramba, então eles não ousarão me esfaquear no momento em que eu me virar. “Maeve, preciso que você ouça com atenção e faça exatamente o que eu disser.”

Ela escuta enquanto eu detalho meu plano, seus olhos ficando cada vez mais arregalados. “Isso nunca vai funcionar.”

“Vai. Confie em mim.”

Por um momento, acho que ela vai continuar a discutir, mas ela finalmente exala lentamente. "Ok, Lizzie. Eu confio em você. Só espero que essa confiança não me faça morrer."

CAPÍTULO 15



Maeve

"Sabe," Lizzie diz distraidamente. "Esta é a terceira vez que entro furtivamente em um navio com a intenção de matar. Que estranha coincidência. Acho que gosto dessa vida de pirataria."

"A *terceira* vez." Obviamente uma delas estava me salvando, mas quando foi que isso aconteceu antes? Não é algo que eu precise perguntar agora, enquanto estamos pendurados na lateral do *Serpent's Cry* . Mas parece uma informação que eu provavelmente deveria ter tido antes de começarmos esse plano desesperado.

"Parece estar se tornando um hábito." Ela olha para mim, seus olhos brilhando em vermelho. Lizzie está se divertindo muito. Ela não está exatamente sorrindo, mas parece iluminada de um jeito que eu nunca vi antes.

"Mais uma vez, Lizzie, você não pode matar todos neste navio."

"Desmancha-prazeres." Ela me cutuca com o cotovelo, e eu juro que ela sorri, mas a expressão está lá e desaparece tão rápido que é difícil para dizer com certeza. Ela está se divertindo, não há dúvidas sobre isso. Ela está completamente tonta.

"Lizzie—"

"Se você continuar dizendo meu nome desse jeito, eu posso esquecer o que estamos fazendo hoje à noite." Ela se inclina para perto e fala suavemente no meu ouvido. "Eu não esqueci nossa conversa anterior. Nós definitivamente discutiremos *isso* depois que terminarmos aqui."

Como se subir a bordo do *Serpent's Cry* , assassinar nosso caminho até a capitania e assustar a tripulação para se juntar a nós fosse tão simples quanto dar uma passada na loja para pegar um pouco de sal. Uma tarefa sem risco, uma que é quase chata em sua mundanidade.

Não consigo fazer isso.

Não fui feito para aventuras, grandes jornadas e assassinatos. Posso querer arrancar o rosto de Bronagh com meus dentes, mas essa é a exceção à regra. Também é mais uma fantasia violenta do que uma intenção de machucar. Sei o básico da luta, mas isso não é o suficiente para eu sobreviver ao que vem a seguir.

“Maeve.” A mão de Lizzie se fecha na parte de trás do meu pescoço, firme e pesada. “Respire.”

Eu nem tinha percebido que tinha parado. Eu respiro fundo uma respiração irregular e depois outra. Isso não para de tremer meus membros, mas pelo menos não estou prestes a cair do lado do navio.

Ainda assim, está na ponta da minha língua cancelar tudo. Nunca tenho a chance. Lizzie fica parada, uma predadora prestes a atacar. "Lá está ele."

E então ela está se movendo, se arrastando sobre a grade e para o convés. Eu corro atrás dela, mas sou muito lento. Tudo o que vejo é um olhar surpreso no rosto de Bronagh antes que ela ataque. Acontece tão rápido que meu cérebro pisca. Certamente ela não arrancou a cabeça dele com os dedos nus. Certamente a cabeça em a pergunta não está quicando pelo convés para parar aos meus pés. Certamente isso é tudo um sonho ruim.

Mas não é.

O sangue toca os dedos das minhas botas, e essa imagem horrível é o suficiente para me fazer mover. A tripulação que está acordada já está soando o alarme, e Lizzie dispara em direção ao mais próximo, o sangue pintando suas mãos afiando em garras. Eu sabia que ela podia controlar o sangue, mas por algum motivo, nunca me ocorreu que ela poderia transformá-lo em uma *arma* . As garras são facilmente vários centímetros mais longas que seus dedos e absolutamente mortais.

Não paro para pensar. Apenas reajo por instinto. “Não é assassinato, Lizzie!”

Ela está se movendo rápido o suficiente para que eu não consiga vê-la dar o golpe, mas eu testemunho tudo do mesmo jeito. Em vez de decapitar mais uma pessoa, ela acerta o pescoço dela com a ponta da mão. Elas caem instantaneamente. Então ela está ao meu lado, me empurrando para o lado sem muita delicadeza enquanto outro marinheiro balança uma espada larga no lugar onde eu estava. "Se você não quer que eu mate pessoas, então você vai ter que se defender." Ela chuta a espada das mãos deles, fazendo-a voar para a noite. De alguma forma, ela não está sem fôlego. "Se alguém te arranhar, eu vou arrancar a espinha dela. A escolha é sua, Maeve."

Eu pisco. Ela profere as palavras em um tom casual de conversa, como se estivéssemos sentados para jantar em vez de no meio de uma luta por nossas vidas. Só que não é realmente uma luta por nossas vidas,

é? Lizzie se move através dos marinheiros no convés, nocauteando-os antes que eles tenham a chance de fazer mais do que se virar em sua direção. Eu pensaria que ela os havia matado, mas o peito do mais próximo de mim sobe e desce firmemente.

Ela está segurando seus socos. Por mim.

"Maeve! Mexa-se!"

Eu avanço rapidamente no momento em que outro marinheiro sai correndo do convés inferior. Este é familiar para mim, um dos amigos de Bronagh. Não hesito em empurrá-lo sobre a grade e para dentro da água. Não é tão suave ou assustador quanto a maneira como Lizzie luta, mas dá conta do recado.

Corro para a escotilha que leva para o convés inferior e a fecho com força. Demora alguns segundos para encontrar uma espada para enfiar na coisa e mantê-la fechada. Não é cedo demais, também. Gritos sobem do convés inferior e mãos empurram a escotilha, fazendo a espada chacoalhar.

No meio do caos, o capitão aparece. Eu lidei com o Capitão Ean mais do que algumas vezes ao longo dos anos. Ele é justo o suficiente em seus negócios, mas ele é um babaca e meio que deixa sua tripulação correr solta sempre que eles chegam ao porto. Por isso, eu nunca o perdoarei.

O reconhecimento toma conta de suas feições enquanto ele me observa. "Você!"

Ele me ataca, mas Lizzie aparece atrás dele como um fantasma vingativo e envolve sua mão em volta de sua garganta, o fazendo parar, apesar do fato de que ele tem o dobro do tamanho dela. "Uh-uh. Largue a espada."

Por um momento, parece que ele pode tentar lutar para sair da situação, mas ela aperta seu aperto em sua garganta, suas garras de sangue picando sua pele, e ele cede imediatamente. A espada cai no convés com um barulho que me faz pular, embora eu esperasse por isso.

“Bom.” Ela está praticamente brilhando ao luar, e não há uma única parte dela que esteja entediada ou desinteressada agora. Ela está sorrindo amplamente, mostrando as presas. “Agora, meu caro Capitão, tenho uma pergunta para você. É muito importante, então ouça com atenção.”

“Você vai se arrepender disso.”

Ela ri levemente. “Pelo contrário, essa é a maior diversão que tive em eras. Mas *você* pode se arrepender pelo pouco tempo que lhe resta de vida. Então, vamos ao que interessa.”

Ele fica pálido sob sua pele bronzeada, enquanto parece finalmente registrar o corpo sem cabeça no convés. "O que você fez com Bronagh?"

“Ele pegou algo que não lhe pertence. Tenho certeza de que você entende que o dono original não está satisfeito com esse roubo.” Ela o

sacode um pouco. “Onde está a pele de selkie?”

Ele nem tenta fingir que não sabe do que ela está perguntando. “Na minha cabine. Não conseguimos encontrar um comprador localmente, então estávamos indo para Lyari no fim da semana. Nobres adoram coisas assim, e estão dispostos a pagar uma quantia alta.”

Claro que são. Uma pele de selkie traz direitos excepcionais de se gabar. Há lendas de que tal coisa pode ser usada para controlar o próprio selkie, mas não passam de contos populares. Se esse era um poder que nossas peles tinham, não é mais um.

“Muito bem,” Lizzie praticamente ronrona. “Agora você tem uma escolha, meu caro Capitão. Você pode nos ajudar a rastrear a *Crimson Hag* —”

Ele faz um som chocado. “A *Crimson Hag* é uma nave Cŵn Annwn. Persegui-la é suicídio. Eu não farei isso.”

“Pena.” Lizzie não está surpresa, e eu também não. Não havia a mínima chance de ele se curvar ao nosso plano, mas uma parte de mim esperava estar errada. Não gosto do homem, mas isso não significa que eu o deseje morto.

Infelizmente, é tarde demais para isso. Uma mão aparece no centro do seu peito, e meus olhos se recusam a reconhecer o fato que Lizzie acabou de enfiar a mão na caixa torácica de um homem adulto. Ele cai no chão sem fazer barulho, seu sangue se acumulando para se juntar ao de Bronagh.

“Droga, Lizzie. Você nem deu a ele uma chance de mudar de ideia.”

“Ele não ia. Você sabe e eu sei. Eu estava apenas nos poupando tempo.” Ela examina o coração em sua mão, e meu cérebro horrorizado tem certeza de que ele bate algumas vezes antes de ficar parado, como se não estivesse ciente de que deixou a segurança de seu corpo. “Deixe o resto da tripulação subir. Eles têm suas próprias escolhas a fazer.”

Olho fixamente para a cena ao nosso redor, para os membros da tripulação que gemem suavemente enquanto recuperam a consciência, para o corpo decapitado do intendente e o corpo sem coração do capitão. É horrível e assustador, e Lizzie está no meio disso, sua pele pálida banhada em vermelho. Ela parece uma criatura de outro mundo que surgiu de um pesadelo, um com a intenção de seduzir e depois traumatizar.

Mas manter a tripulação trancada indefinidamente não é uma opção. Esta será nossa única chance de conseguir o que precisamos. Pego a espada com as mãos trêmulas e a puxo para fora. Então dou um passo para trás, colocando uma distância decente entre mim e os membros da tripulação, que sem dúvida ficarão furiosos.

Mas quando eles emergem do convés inferior, é com cautela e com medo nos olhos. O *Serpent's Cry* não tem uma tripulação

particularmente grande. O capitão sempre foi pão-duro, então ele manteve tudo no mínimo. Há apenas uma dúzia de pessoas que entram no convés e olham para a carnificina.

"Seu capitão e intendente pegaram algo que não lhes pertencia. É um erro que eles não cometerão uma segunda vez. tempo." Lizzie joga o coração e o pega preguiçosamente. "Preciso deste navio e desta tripulação para recuperar algo que também foi tirado de mim. Coopere, e quaisquer riquezas que encontrarmos ao longo do caminho serão suas. No final da nossa busca, você pode eleger seu próprio capitão e navegar para fazer o que diabos quiser. A melhor parte é que você estará viva para fazer isso. Negue-me e..." Ela joga o coração novamente. "Bem, não preciso lhe dizer o que vai acontecer."

A tripulação troca olhares. Em algum momento, isso se tornará um problema. Quando eles tiverem tempo para pensar e deixar sua raiva crescer em vez de ser dominada pelo medo. Mas neste momento, ninguém protesta.

Lizzie sorri lentamente. "Achei que você pudesse ver as coisas do meu jeito. Escolha seu novo intendente. Navegaremos na maré alta."

As coisas acontecem rapidamente depois disso. Há alguma discussão antes que a tripulação apresente Alix como a nova intendente. Eles são uma pessoa de pássaros, suas penas uma dúzia de tons de preto, e eles parecem razoáveis o suficiente. É o melhor que podemos pedir.

Somos levados para a cabine do capitão enquanto alguém fornece alguns esfregões e baldes de água do mar para limpar a bagunça no convés. No momento em que passo pela porta, a sensação da parte perdida de mim se torna quase avassaladora. Lizzie diz algo, mas meus ouvidos estão entupidos para qualquer coisa, exceto o chamado da minha pele. Corro pela cabine do capitão, vasculhando baú após baú antes de encontrar um enfiado no canto. E lá está, cuidadosamente dobrado no topo.

Minha pele.

Eu o alcanço com mãos trêmulas, mas paro um pouco antes de tocá-lo. Não tem sido uma jornada fácil, mas ao mesmo tempo... tem sido fácil demais. Esperei que semanas e semanas se passassem enquanto a busca se estendia e se tornava frustrante e sem esperança.

"Está aí, Maeve. Pegue." Lizzie soa cuidadosamente distante, o fervor em sua voz tendo diminuído agora que não temos mais uma audiência. O sangue sumiu de sua pele, embora eu tenha quase certeza de que ela não parou para lavá-lo. Esse é um pequeno mistério estranho para outro dia.

Respiro fundo e pego minha pele. Ela é tão quente quanto meu próprio corpo, e a vontade de envolvê-la em volta de mim é quase irresistível. Mas não aqui. Não assim. "Eu preciso—"

Lizzie está lá em um instante, envolvendo um braço em volta da minha cintura e me guiando pela porta e para fora no convés. Os marinheiros nos observam com medo nos olhos e uma boa dose de curiosidade. Agora que chegou a hora, estou quase com medo de enrolar a pele em volta de mim. E se ela não for mais parte de mim? E se ela me rejeitar? Nunca ouvi falar de tal coisa, mas isso não significa que seja impossível.

"Você não saberá até tentar." Eu não tinha percebido que estava falando alto, mas a voz de Lizzie é muito suave e cuidadosa. Tão gentil quanto eu já a ouvi.

Mais tarde, talvez, eu seja grato pelo cuidado com que ela lidou comigo nessa situação. Agora mesmo, só consigo imaginar o que acontece depois. Antes que eu possa pensar em todas as maneiras pelas quais isso poderia dar errado, enrolo minha pele em volta de mim.

E estou inteiro novamente.

CAPÍTULO 16



Lizzy (Lizzie)

EU Já vi metamorfos mudarem de forma várias vezes. Costuma ser um negócio horrível, ossos quebrando e pele se partindo conforme seus corpos vão de uma versão de si mesmos para outra. Não é nada assim com Maeve. Ela envolve o pelo — um pelo com um padrão cinza salpicado — em volta do corpo, e é como se meus olhos ficassem turvos por um momento. Em um segundo, a mulher por quem estou começando a ter sentimentos incrivelmente complicados está parada na minha frente. No outro, uma enorme foca-leopardo se agacha na minha frente.

Não sou zoólogo, mas até eu estou ciente dos vários tipos de focas e de onde elas vêm. Mas quando penso em focas, penso nas fofinhas de pelo marrom com olhos de corça. Presa. O tipo de animal que é vítima de predadores superiores como orcas. Agora , *esse* é um animal que eu posso apoiar; elas até brincam com suas presas.

Maeve não é esse tipo de foca.

Ela é enorme, para começar. Ela deve ter mais de mil libras e facilmente quinze pés do focinho à cauda. Ela pisca para mim, e embora o resto dela esteja irreconhecível, aqueles olhos escuros permanecem os mesmos. Nós nos encaramos em silêncio carregado enquanto tento entender o que diabos meu coração está fazendo agora.

E então ela se joga sobre a grade em um movimento chocantemente ágil. Há um respingo lá embaixo, e só o silêncio se segue. Eu vou até a grade e olho para baixo para ver sua forma pálida circulando o navio e então mergulhando fundo. A felicidade em seus movimentos quase me faz sorrir.

Então ela mergulha mais fundo, e eu não consigo mais vê-la. Eu agarro o corrimão e procuro na água escura, mas é só isso... água escura.

Nenhuma foca. Nenhuma Maeve. Ela disse que não havia nada a temer nessas águas, que os Cŵn Annwn expulsam — ou, mais precisamente, assassinam — qualquer coisa que se instale ali. Ela está bem. Ela não está sendo dilacerada apenas para fora da vista.

Mas ela... não aparece.

Segundos se transformam em minutos e depois mais. Posso ouvir a tripulação se arrastando atrás de mim, mas não consigo me mover. Não há sinal dela. Não importa quantas vezes eu procure nas ondas suavemente ondulantes, essa verdade não muda.

Mesmo quando o sol atinge o horizonte, banhando o mundo em luz e transformando a água em algo apenas um pouco menos opaco. Ainda sem Maeve.

Ela... se foi.

Olho para a água, me perguntando como eu errei tanto. Sou implacável até a medula. É a única maneira que sei ser. Como não usei nossa barganha a *meu* favor? Eu deveria ter insistido que fôssemos atrás das heranças da minha família primeiro, e então eu deveria ter sido o único a deixá-la para trás com suas necessidades insatisfeitas. Eu deve ser um idiota, porque sinceramente não esperava que ela me abandonasse no momento em que recuperou sua pele roubada.

Eu também não esperava que doesse tanto.

Eu finalmente me arrasto para longe da grade e me viro para encontrar vários membros da tripulação me observando secretamente. É tentador gritar com eles para que cuidem da própria vida, mas mostrar até mesmo essa reação é transmitir minha fraqueza em um convite para ser explorado. Então eu os encaro até que eles encontrem outro lugar para ficar.

Todos, exceto Alix, a pessoa-pássaro. Ao ouvir Evelyn contar, havia um de seus homens a bordo do *Crimson Hag* como médico, uma pessoa deliciosamente delicada por quem Evelyn se sentia naturalmente atraída. Alix dificilmente é isso. Seu bico é curvo como o de um predador. Eles podem se mover sobre dois pés, mas de alguma forma ainda dão a impressão de mergulhar para agarrar uma presa indefesa. Seria impressionante se eu não estivesse sentindo vontade de vomitar.

Eles ficam ao meu lado, me observando pelo canto de seus grandes olhos claros. “Isso provavelmente não vai dar certo para você.”

“Por que você não tenta de novo?”, digo suavemente. “A última pessoa que me ameaçou acabou com a cabeça quicando no convés.”

“Não estou ameaçando você. Estou apenas afirmando um fato. Um dos meus me disse que você está caçando a *Crimson Hag* . Ela pode não ser mais capitaneada por Bowen, mas isso não a torna um oponente menos formidável. É suicídio.”

Eu me pego olhando de volta para a água e xingando silenciosamente. Certamente eu não sou tão idiota assim para ficar olhando para as ondas e esperando Maeve reaparecer? O que eu sou? Uma dona de casa desamparada cujo cônjuge foi para o mar, para nunca mais ser visto? Ridículo.

É preciso mais esforço do que deveria para me voltar para Alix e dar a eles a maior parte da minha atenção. "Eu não tenho um desejo de morte. Lutar contra eles no mar nos mataria. Eu simplesmente preciso encontrá-los para que eu possa recuperar algo que me pertence. Assim que localizarmos o navio, sua tarefa comigo estará concluída." Seria mais conveniente mantê-los até que eu encontre um portal para casa, mas não tenho interesse em ser esfaqueado durante o sono. A ameaça disso já é muito proeminente. Se Alix acredita que eles ganharão o que querem — a capitania — no momento em que eu realizar minha tarefa, eles estarão menos propensos a causar problemas.

“É um risco.”

“A vida é um risco.” Apesar dos meus melhores esforços, não consigo deixar de olhar para a água novamente. Já é de manhã, o que significa que já faz horas desde que Maeve desapareceu sob a superfície. “É sua escolha se você coloca a tripulação na linha ou eu mato todos eles e encontro uma nova tripulação que esteja mais disposta a trabalhar comigo.”

Eles soltam uma risada estranha e grasnada. “Ouvi e entendi... Capitão. A *Crimson Hag* não navega para o sul com tanta frequência, então nossa melhor aposta é ir para o norte, para Drash. Deve haver informações melhores lá.”

Eu quase preferiria navegar diretamente para a maldita capital e esperar por eles lá fora, mas isso é um jogo de tolos. No caminho de ditadores estabelecidos em todos os lugares, o Conselho que governa Threshold é complacente ao extremo. Eles governam com punho de ferro, mas eles fazem isso há tanto tempo sem serem desafiados que eles não acham que *podem* ser desafiados.

Isso vai funcionar a favor da rebelião — já funcionou. Não que essas coisas importem para mim. Não estarei por perto para ver a a rebelião prevalecerá ou fracassará, o que quer que o futuro reserve. Assim que eu recuperar minhas joias de família, voltarei para casa e . . .

Volte para como as coisas foram no último século. Crescendo para atender a todas as demandas da minha mãe. Tramando, conspirando e matando para aumentar o poder da minha família. Houve um tempo em que essas coisas me empolgavam, mas quando penso nisso agora, só sinto um peso no peito.

O que há de errado comigo? Não *duvido* . Tal emoção é para seres inferiores. Sempre tive uma direção na vida, sempre tive um objetivo

pelo qual lutar. Pretendo ser matriarca da minha família em algum momento. O problema é que sem Wolf e eu sendo bons pequenos criadores com os parceiros adequados e produzindo herdeiros de sangue puro, que família *existe* ? Vampiros vivem o suficiente para que seja para sempre. Levará séculos até que haja uma chance de minha mãe perecer. Ou antes que eu fique farto o suficiente de seu controle e dê um golpe.

Mas e então? Wolf está curtindo sua ridícula pequena polycule, e embora eles tenham tido três filhos, essas crianças são de linhagens mistas. De alguma forma, eles ganharam o poder de todos os três pais — assim como o glamour e a magia serafim de sua mãe. Eles, sem dúvida, mudarão o mundo dos vampiros quando tiverem idade, podem até desafiar a mentalidade de sangue puro à qual minha mãe se apega tão ferozmente.

Mas isso é num futuro distante. Ela quer aumentar o número de nossa família *agora* — o que significa que ela espera que eu seja o único a seguir em frente com esses planos. Não tenho desejo de ter filhos. Nunca tive. Mesmo se tivesse, não há garantia de que eu poderia engravidar. Vampiros de linhagem podem viver quase para sempre, mas isso significa que não nos reproduzimos facilmente. Temos sorte se ter um bebê por geração. O fato de minha mãe ter dois foi um pequeno milagre, pelo menos até nos tornarmos as decepções que continuamos sendo até hoje.

O que há *de errado* comigo? Eu não penso assim. Não há espaço para dúvidas quando se trata da minha mãe. Ela esculpiu essa parte de mim há muito tempo — assim como esculpiu todas as outras supostas fraquezas que eu possuía.

Percebo tardiamente que Alix ainda está esperando por uma resposta. Não posso me dar ao luxo de baixar a guarda agora. A ambição deles vai trabalhar a meu favor, mas apenas enquanto eles me temerem. "Para Drash, então."

"Muito bem." Eles se viram e se afastam em um estranho movimento de pular e agitar as asas que não é bem andar e nem voar.

Com eles fora, não há mais nada em que se concentrar. Nada, exceto a ausência de Maeve.

E se ela não saiu intencionalmente? E se a baía não for tão segura quanto fomos levados a acreditar? E se ela lutou e morreu abaixo da superfície e eu *não tinha a mínima ideia* ?

Agarro o corrimão com força suficiente para que a madeira estale contra minhas palmas. Se eu não soubesse melhor, presumiria que Maeve havia lançado um feitiço em mim. Não há outra razão para eu estar me desintegrando tão rapidamente por causa de um conhecimento tão curto. Sim, eu a quero. Claro que sim. Ela é linda, suave e teimosa até

demais. Mas a luxúria é uma emoção simples, por mais que possa ser avassaladora. O que estou sentindo agora não é simples. Eu não entendo.

“Lizzie.”

Ela está de volta. Não há nenhuma intenção de moderar minha resposta. Eu giro e corro para onde Maeve acabou de escalar o corrimão a vários metros de distância e está diante de mim, suas roupas e cabelos pingando, com uma bolsa nas mãos. Ela sorri. “Achei que precisávamos de nossas coisas.”

Não paro para pensar. Jogo meus braços ao redor dela e a puxo para perto até ela gritar. "Você está aqui."

“Claro que estou aqui. Onde mais eu estaria?” Ela dá um tapinha cauteloso nas minhas costas como se não tivesse certeza do que pensar de mim. E por que ela estaria? Não estou agindo normalmente agora. “Você está bem?”

"Estou bem." Ainda demora várias batidas antes que eu consiga soltá-la e dar um passo para trás. Limpo minha garganta, mas meu coração está disparado muito mais rápido do que o necessário. "Você parece... bem." Melhor do que bem. Há uma vibração nela que eu não percebi que faltava. É pura alegria, e me atrai ainda mais do que ela fez no começo. Quero afundar minhas mãos em seu cabelo e reivindicar sua boca, canalizar essa alegria em prazer. Reivindicá- la ...

Olho para o céu; o amanhecer já passou há muito tempo. Há mil razões para ser menos imprudente, mas não consigo pensar em nenhuma delas agora. Pego a bolsa, a pele encharcada de Maeve, e agarro sua mão. "Vamos."

“Onde estamos—” Ela faz aquele barulho delicioso de guincho novamente enquanto eu a arrasto pelo convés até a cabine do capitão e através da porta. O lugar fede a loção pós-barba e algum tipo de erva, mas eu não me importo. Não conheço Maeve há tanto tempo, mas parece que estou esperando uma eternidade para colocar minhas mãos nela de verdade. Não posso esperar mais.

Bato a porta e a tranco e então a pressiono contra ela, moldando meu corpo ao dela. "Você se sente da mesma forma que quando conversamos pela última vez?"

A compreensão surge em seus olhos escuros. Rapidamente seguido por desejo quente o suficiente para me escaldar. Ela morde o lábio inferior, e é tudo o que posso fazer para não diminuir o resto da distância e acalmar aquele ponto com minha língua. "Eu ainda quero você, se é isso que você quer dizer", ela finalmente diz.

Mal consigo me segurar. Tudo o que quero fazer é arrebatá-la, mas algumas falas são sagradas. Minha voz está áspera quando finalmente consigo falar. "Se isso mudar, não importa onde estejamos ou o que estejamos fazendo, isso para."

Se alguma coisa, ela amolece ainda mais contra mim. “Eu sei.”

Não há mais razão para hesitar. Eu enfio minhas mãos em seus cabelos cacheados e inclino sua cabeça para que eu possa tomar sua boca. Maeve tem gosto de mar, salgada e atraente o suficiente para me levar a virar um marinheiro e nunca mais tocar em terra firme. Para me perder nela de uma forma que eu nunca quis fazer com mais ninguém antes.

Então suas mãos encontram meus quadris, me incitando a chegar mais perto ainda, e não há espaço para pensar em nada. Eu a beijo como eu queria há muito tempo. Língua e dentes e a mais leve das mordidas. Não é bem uma mordida, mas o prazer estremece por seu corpo do mesmo jeito.

Estamos fazendo isso. Estamos *finalmente* fazendo isso.

Eu vou matar qualquer um que nos interromper antes de terminarmos.

CAPÍTULO 17



Maeve

Meu corpo vibra com a combinação de estar inteiro mais uma vez e as mãos de Lizzie na minha pele. Ela é tão incrivelmente forte, mas ela me toca como se eu fosse uma teia de aranha. Considerando a violência da qual ela é capaz — a violência que ela anseia — este é um presente que eu mal sei o que fazer com ele. Seria muito fácil me permitir acreditar que ela me trata assim porque ela se importa.

Essa crença é uma armadilha.

Este é o ápice da luxúria que surgiu entre nós. Nada mais. Nada menos. Posso me divertir contanto que eu mantenha minhas expectativas controladas.

"Maeve." A voz de Lizzie é áspera no meu ouvido. "Se você não quiser —"

"Eu quero", eu digo abruptamente. Eu agarro a faixa de suas calças e a puxo para mais perto ainda. "Eu realmente, realmente quero."

"Então, obviamente, preciso fazer de tudo para evitar que você divague mentalmente." Ela ri suavemente. "Vamos lá. Eu adoraria para te foder contra uma porta mais tarde, mas não é isso que faremos na primeira vez."

Ela se afasta de mim, e eu tenho que engolir o protesto pela perda do corpo dela contra o meu. Não consigo evitar que meu cérebro esteja girando constantemente. Especialmente agora. Especialmente nesta situação, com esta pessoa. O último parceiro que tive foi varrido do convés lá fora. Uma punição adequada, talvez, por sua traição, mas é a traição em questão que me deixou todo torcido. Eu confiava nele, e ele não hesitou em usar essa confiança para arrancar um pedaço de mim com suas próprias mãos.

Lizzie arranca toda a roupa de cama da cama e joga no chão. “O colchão está limpo. Isso é bom.”

Não pergunto como ela consegue dizer. Posso sentir o cheiro da verdade da declaração dela. Ainda observo com os olhos arregalados enquanto ela vasculha um dos baús pesados contra a parede até encontrar uma cama limpa. “Lizzie—”

"Eu não vou te foder em um colchão nu como uma universitária." Ela acelera o passo, movendo-se em um borrão ao redor da cama enquanto a faz. Então ela chuta os lençóis usados para mais longe para garantir. "Uma última coisa." Lizzie caminha até mim e arranca minha pele de onde eu a deixei cair aos meus pés.

Eu mordo meu protesto instintivo. Estou entre ela e a porta. Se ela pensa em—

Mas tudo o que ela faz é dobrá-lo cuidadosamente, usando muito mais cuidado do que fez com qualquer um dos cobertores ou lençóis até então, e colocá-lo gentilmente no baú fechado mais próximo. Ela se vira para mim, e eu não sei o que minha expressão está fazendo, mas isso a faz vir lentamente até mim. "Essa foi a menor das gentilezas. Não olhe para mim com o coração nos olhos, Maeve. Não é isso que é."

“Eu sei”, consigo. Se eu pensar muito tempo sobre o quanto tal uma pequena gentileza me afeta, eu posso ficar deprimido. Lizzie nunca foi menos do que honesta comigo sobre suas intenções e planos. No final disso, ela vai embora e eu vou para casa. Não há futuro que contenha nós dois lado a lado.

Não sei o que me leva a continuar falando, a arriscar o prazer pendente. “Mas você poderia fingir?”

Lizzie pisca. “Querida, isso não é uma boa ideia.”

Não é. É uma ideia terrível. Mas estou tão crua por tudo que aconteceu, e faz apenas *três semanas* desde que o futuro incipiente que eu sonhava com Bronagh foi arrancado. Esse futuro nunca iria acontecer, e nosso relacionamento nunca foi tão profundo quanto eu queria que fosse, mas a dor ainda está lá.

A . . . dúvida . . ainda está lá.

“Por favor, Lizzie.”

Ela cruza até mim lentamente, mais uma vez segurando meu rosto e colocando seus polegares ao longo das minhas maçãs do rosto. O fato de que essas mesmas mãos estavam roubando a vida de duas pessoas algumas horas atrás — uma das quais eu quase imaginei estar apaixonado — deveria me fazer recuar. Em vez disso, eu me inclino para seu toque e fecho meus olhos.

Seu suspiro é tão suave que é quase silencioso, um pequeno sopro de capitulação. Então sua boca está na minha e não há hesitação para falar. Espero um toque leve e provocador, ou talvez uma dose do frenesi que a

fez me arrastar para esta cabana em primeiro lugar, mas o beijo não é nenhuma das duas coisas.

É uma sedução, pura e simples.

Lizzie habilmente me faz abrir a boca e mergulha lá dentro. Ela me explora como se tivesse o dia todo, como se esse beijo fosse a coisa que ela mais esperava, em vez de tudo o que vem depois. Mal registro que estamos nos movendo, mas alguns momentos mais tarde, ela me guia de volta para a cama e me segue.

Eu sei que pedi por isso, mas eu queria essa mulher quase desde o momento em que a vi, e estamos indo muito devagar. "Lizzie, por favor." Eu agarro a bainha da blusa dela, com a intenção de tirá-la dela o mais rápido possível.

Ela pega minhas mãos. “Não me apresse.”

Começo a lutar para tirar minhas roupas. “Não quero me apressar, mas quero ficar nu com você.”

Lizzie faz um barulho engasgado. "Acho que não posso discutir isso." Ela empurra para trás o suficiente para me permitir tirar o vestido, e então ela se despe rápido o suficiente para me deixar sem fôlego. Ou talvez seja a visão dela. Ela me lembra os tubarões que migram para nossas águas a cada outono; Lizzie é uma máquina de matar aerodinâmica. Ela é perfeitamente feita, seus seios pequenos cobertos por mamilos rosados, suas coxas musculosas flexionando enquanto eu lambo meus lábios. Seu longo cabelo escuro é uma bagunça selvagem ao redor de seu rosto, o que só a faz parecer mais real. E ela é toda minha, pelo menos por enquanto.

Ela segura a parte de trás dos meus joelhos e me arrasta até a beirada da cama, abrindo bem minhas coxas.

Os olhos dela brilham em vermelho. "Você é tão fodidamente linda." Ela se inclina e pressiona o rosto na minha barriga, inalando profundamente. "E você cheira bem o suficiente para comer."

Minha pele arde em chamas. "Lizzie." Considerando que ela é uma vampira, não sei se isso é uma ameaça ou a coisa mais quente que alguém já me disse.

Ela se move pelo meu corpo, beijando e mordiscando levemente, parecendo determinada a conhecer cada centímetro de mim. Não consigo parar de tremer. A maioria dos meus encontros sexuais anteriores foram apenas isso— encontros. Eu dificilmente os levaria para o meu quarto — pelo menos até aquela noite final mal aconselhada com Bronagh — e mesmo quando estava mais lasciva, eu sabia que não deveria embarcar na nave deles. Então, nos contentávamos com momentos apressados e secretos quando podíamos encontrá-los.

Não sei o que fazer com isso. Não sei como agir quando Lizzie está lambendo minhas coxas internas, seu aperto me mantendo aberta para

seu prazer. Ou meu prazer. Ou ambos.

“Maeve.” Ela exala diretamente sobre minha boceta, fazendo meu corpo inteiro se contrair. “Há uma razão para você estar agindo tão nervosa agora? Você não gosta disso?”

Demoro duas tentativas para encontrar minhas palavras. “Gosto *muito disto* .”

“Hmm.” Ela aperta minhas coxas levemente. “Então por que você está tão tensa?”

Eu realmente não quero responder a ela, mas ela não está se movendo, e eu conheço Lizzie há tempo suficiente para saber que não haverá vitória em um impasse. Então, reúno minha coragem, respiro fundo e confesso. "Eu nunca fiz isso antes."

Ela fica em silêncio por um momento. Dois. Três. "Você não quer dizer sexo."

Olho para o teto de madeira e me pergunto se minha pele pode realmente pegar fogo com a humilhação. “Não estou falando de sexo. Estou falando de... isso.”

É só porque sua boca está tão perto do meu centro que sinto sua expiração estremecer. "Você quer dizer que ninguém nunca lambeu essa boceta bonita."

“Sim,” eu engasgo. “É isso que eu quero dizer.”

"Você quer que eu pare?"

“Acho que posso morrer se você não continuar.”

Ela faz um som que é perigosamente próximo de um ronronar. “Eu sei que não deveria dar a mínima para ser seu primeiro, mas dou. Isso me deixa muito, muito feliz. Relaxa, baby. Deixa eu cuidar de você.” Então sua boca está em mim e...

“Oh deuses!” Eu não tomo uma decisão consciente de cravar minhas mãos em seus cabelos e levantar meus quadris. Meu corpo simplesmente assume o controle. Eu aproveitei a maior parte do sexo que tive, mas isso... Eu poderia ter feito *isso* o tempo todo? “Não pare. *Por favor* , não pare.”

Ela não faz isso. Lizzie me explora com sua língua, molhada e escorregadia e tão perigosamente prazerosa que eu posso gozar antes que ela chegue ao meu clitóris. Então ela pressiona a parte plana de sua língua ali, e eu *gozo* .

Meu orgasmo é rápido e me deixa sem fôlego. Tão sem fôlego que levo vários batimentos cardíacos para perceber que ela não parou. Ela continua me lambendo, continua levando meu prazer cada vez mais alto. Não sei se gozo uma segunda vez ou se é apenas uma nova onda da primeira. É bom demais. Demais. *Tudo demais* .

“Shh, shh, baby, eu te peguei.” Ela sobe pelo meu corpo, beijando minha barriga, meus seios, meu peito, antes de tomar minha boca.

Ela tem o gosto de mim e dela, uma combinação que eu poderia passar o resto da minha vida desejando. Essa é uma preocupação para outro dia, outra noite. Eu me agarro a ela, me afogando em seu beijo, mesmo quando ela engancha a parte de trás do meu joelho e puxa minha perna para cima, nos aproximando. Percebo sua intenção imediatamente. Isso permite que sua coxa pressione contra minha boceta. Ela é tão suave e dura e me guia para moê-la.

Interrompo o beijo para suspirar. “Não posso. De novo não.”

“Você pode, baby.” Ela nunca soou mais doce do que agora, tirando mais prazer do meu corpo do que eu poderia ter sonhado. Ela me beija novamente. Eu me permito afundar em seu toque, seu gosto, o desejo que ela arranca de mim com o confiança de alguém que realmente se importa. De alguém que poderia me amar.

Eu sei que é mentira. Não me importo. É um presente e um pelo qual sou ganancioso.

Mas não é só por isso que sou ganancioso.

Mal espero o orgasmo mais recente passar antes de me mover. A única razão pela qual consigo virá-la com sucesso é porque a surpreendo. É tão vingativo ver Lizzie de costas, seu cabelo escuro espalhado ao redor dela, pele corada de desejo, lábios carnudos de *me beijar* .

Ela afasta meu cabelo do meu rosto enquanto desço por seu corpo para me acomodar entre suas coxas. Sua boceta é tão perfeita quanto o resto dela, e há algo em vê-la tão molhada e saber que é para *mim* que faz minha cabeça girar.

Lambo meus lábios. “Diga-me se estou fazendo algo errado.”

Sua risada é um pouco áspera. “Você não fará nada errado.”

Doce da parte dela dizer isso, mas eu nunca fiz isso antes. Quero fazer isso tão bom para ela quanto ela fez para mim, mas é difícil me concentrar com o cheiro de sua excitação turvando o que resta dos meus pensamentos. Eu arrasto minha língua sobre ela experimentalmente, mas na primeira prova, esqueço todas as tentativas de ser estratégico.

Ela tem um gosto *incrível* .

Eu lambo, chupo e afundo nela com minha língua. Distantemente, estou ciente da respiração de Lizzie ficando irregular e doces gemidos escapando de seus lábios, mas estou muito concentrado em saborear cada pedacinho dela.

Pelo menos até ela apertar o punho no meu cabelo e me empurrar até seu clitóris. "Pare de me *provocar* , baby."

Adoro que ela tenha começado a se desfazer por *minha causa* . Vou amar ainda mais quando ela gozar em todo o meu rosto. Leva algumas tentativas para eu descobrir o movimento e a pressão que faz suas coxas apertam em volta da minha cabeça e seu corpo treme. Nunca me senti

mais poderoso na minha vida do que no momento em que Lizzie geme meu nome enquanto tem um orgasmo.

Eu rastejo pelo corpo dela e desço devagar ao lado dela. Estou sorrindo e não consigo parar. "Isso foi incrível."

Ela abre os olhos. Eles ainda são de um vermelho brilhante que me faz apertar as coxas apesar dos meus melhores esforços. Lizzie sabe. Ela sorri lentamente. “Ainda não terminamos. Nem de longe.”

CAPÍTULO 18



Lizzy (Lizzie)

EU nunca vi alegria como a foca-Maeve nadando. Ela passa boa parte do dia seguinte na água ao lado do navio, sua grande forma malhada cortando as ondas com facilidade. Ela se contorce, mergulha e rola.

Não consigo parar de olhar para ela.

É tentador mentir e dizer a mim mesmo que estou apenas garantindo que ela não quebre nosso acordo e fuja. Não é verdade. A verdade é que essa mulher me irritou apesar de todo o bom senso. Começou bem antes de fazermos sexo ontem — e durante todo o dia e noite — mas isso definitivamente contribuiu. Conhecer seu corpo, saber que sou a primeira pessoa a provar aquela boceta doce? Mais, posso dizer que estava apenas sendo suave porque ela me pediu, mas a verdade é que parecia certo.

Ainda parece certo. Tudo sobre ela parece.

Quantas vezes eu considerei a história tradicional da selkie desde que nos conhecemos? Sempre do ponto de vista dela, da selkie que perdeu uma parte essencial de si mesma e existe em um estado de luto e amargura. Mas agora que ela está inteira novamente, é difícil não olhar para ela como o marinheiro que viu algo tão bonito que não conseguiu se impedir de querer possuí-lo. Mesmo sabendo que o relacionamento deles, tal como é, está condenado desde o início.

Ela sempre irá embora. Que atração pode ter um humano — ou um vampiro — quando o mar é seu primeiro amor?

Quando o sol está alto no céu, eu me forço a me afastar da grade e vou até o leme, onde Alix confere com o navegador, Rin. Ze é uma pessoa-lagarto semelhante àquela que tentou matar Evelyn no *Crimson Hag* . Nenhuma relação, me disseram. Não que isso importaria. Eu já

prometi a Maeve que não mataria mais ninguém na tripulação a menos que eu fosse ativamente provocado, e sua definição de "provocado" é significativamente mais restrita do que a minha. Além disso, não tenho o hábito de massacrar pessoas simplesmente por suas linhagens. Pelo menos pessoas que não são vampiros.

Minha família tem brigado com as outras linhagens por um tempo sem saber, mas minha geração existe em um estado de paz cautelosa. Todos nós somos paranóicos demais para realmente acreditar que não levaremos uma facada nas costas; nós apenas não estamos caçando uns aos outros ativamente como nossos pais e avós faziam.

Mas não há outros vampiros de linhagem em Threshold. Ninguém preocupado em continuar suas linhagens familiares e reforçar seu poder. Ninguém pronto para me atacar por ter nascido como um Bianchi. Pode haver muitas pessoas neste reino que ficariam felizes em me assassinar, mas é por razões que são inteiramente novas e frescas. É... libertador.

Rin olha para cima quando me aproximo, o movimento é rápido e quase sobrenatural. Ze estala a língua. “Capitão,” diz cautelosamente, “estamos a cerca de uma semana de Drash.”

Uma semana. Alguns dias atrás, esse tipo de atraso me faria escalar as paredes. Agora, parece um tempo muito curto. Cada dia que chegamos mais perto de encontrar minhas relíquias de família é um dia mais perto de nunca mais ver Maeve. Pode levar tempo, mas assim que eu recuperar as joias, poderei ir para casa. O pensamento deveria me encher de alegria, ou pelo menos alívio, mas tudo o que há em meu peito é um vazio dolorido onde meu coração deveria estar.

O que diabos há *de errado* comigo?

“Lizzie!”

Maeve se arrasta sobre o corrimão, tendo trocado de pele em movimento. Por baixo, ela está usando calças e uma camisa que abraçam seu corpo bem torneado. A pele cai sobre seu braço, pingando no convés enquanto ela corre até nós. "Temos um problema."

Alix e Rin trocam um olhar, mas é Alix quem fala. É sempre Alix quem fala quando são as duas. "Qual problema?"

“Há um cavalo aquático nos seguindo”, diz Maeve.

“Merda.” Eu respiro. “Você tem certeza?”

“Tão certa quanto possível”, diz Maeve.

Alix xinga, mas eu ainda estou olhando para Maeve, confuso. "Um cavalo aquático? Como um kelpie? Mas estamos no meio do mar." Eu tinha a impressão de que essas criaturas ficam em lagos e rios, para melhor atrair suas vítimas da terra firme. Não há vítimas por aqui...

Exceto nós.

O pensamento me dá calafrios, apesar dos meus melhores esforços. Agora que estamos de volta a um navio de verdade, consegui controlar

meu desconforto sobre navegar. Mas se esse cavalo aquático agir como as lendas que conheço, ele vai se agarrar à vítima e arrastá-la para baixo, indefesa e sem vontade, até que o mar corre para os pulmões deles e... balanço a cabeça bruscamente. “Precisamos nos mover mais rápido.”

Rin olha as velas e levanta a mão para testar o vento. “Não dá para correr mais rápido que eles nessas condições.”

Meu estômago cai com o quão resignado ze soa. Não, droga. Eu não sou uma vítima indefesa esperando. "Então nós lutamos." Minha voz é firme, apesar de quão rápido meu coração está batendo. Felizmente, eu sou o único que consegue ler essas coisas.

Todos os olhos se voltam para mim, e nenhum deles parece particularmente feliz. Alix balança a cabeça. “Se ele estiver desesperado — ou faminto — o suficiente para vir atrás de um navio cheio, então estamos em apuros. Somos contrabandistas, não os Cŵn Annwn. Não caçamos monstros e não estamos equipados para isso.”

Os pequenos pelos da minha nuca se arrepiam. Ainda não consigo ver o perigo, mas saber que ele está chegando é o suficiente para fazer meu coração bater mais forte e meus pensamentos ficarem claros. “Vocês são contrabandistas. O que significa que sabem que sempre há uma chance de problemas. Vocês estão preparados para isso. É exatamente isso que é — problemas.”

O rabo de Rin se contorce nervosamente. “Os melhores contrabandistas não chamam atenção para si mesmos e nunca precisam lutar.” Ze dá a Maeve um olhar de desculpas. “Desculpe pela sua pele, no entanto. Não sabíamos que Bronagh iria pegá-la. Aparentemente, ele tinha um comprador interessado.”

Ela acena para longe com sua graça habitual. “Eu o tenho de volta e Bronagh está morta. Não há nada pelo que se desculpar.”

“Ainda assim.” Rin olha para trás, além da popa, para onde as ondulações ficaram mais proeminentes. “Pode ser que não tenha a chance de me desculpar de novo, e eu gosto de você, selkie.”

“Hum, obrigada. Eu meio que queria que você dizer isso quando estávamos prestes a ser atacados não parecesse um adeus.”

“Ninguém vai morrer”, eu retruco, embora as palavras de Rin captem meu interesse. Um comprador. Maeve mencionou de passagem em um ponto que costumava haver um mercado para peles de selkie. Se essa pessoa quisesse uma especificamente, ela pode tentar novamente. Assim que encontrarmos minhas relíquias, devemos caçá-las e remover a ameaça que elas representam. Enquanto isso, tenho um perigo mais imediato para lidar. “Exceto pelo cavalo d’água. Eu o matarei. Simples o suficiente.” Espero.

Novamente, eles trocam um olhar. Estou ficando profundamente cansado de ser pisado na ponta dos pés como se eu fosse uma criança

tola. Eu o encaro. "Parem de se olhar e falem. Por que vocês não acham que eu consigo matá-lo?"

Maeve limpa a garganta. “Em uma luta justa, você poderia sem problemas. Mas cavalos aquáticos não lutam de forma justa. Ele vai passar por cima do corrimão e pegar alguém lá embaixo, arrastando-o para baixo até que se afogue. Ele fará isso vezes suficientes para obter a comida de que precisa, e então ele vai se banquetear.”

O arrepio de medo que me percorre tenta ganhar força, mas eu reprimo a reação. Sim, o pensamento de ser arrastado para as profundezas é aterrorizante e meu pesadelo pessoal. Mas esta é apenas uma criatura, mágica ou não. Ela nem tem garras e presas. É um cavalo de merda. Certo, eu nunca vi um kelpie, porque eles foram caçados até a extinção há muito tempo. Eu conheço as histórias, no entanto — minha família mantém registros excelentes. "Vou arrancar seu coração antes que ele tenha a chance."

Há um grito vindo do ninho do corvo, e todos nós nos viramos quando algo emerge das ondas atrás de nós. É um cavalo preto, exatamente como eu esperava, mas quanto mais perto ele chega, cortando as ondas para correr em cima delas, mais eu vejo que as semelhanças são superficiais na melhor das hipóteses. Quatro pernas, um corpo forte, um pescoço arqueado, tudo de um azul profundo que é quase preto. Uma crina e uma cauda que fluem atrás dele enquanto ele fecha a distância entre nós e ele. O que eu estava dizendo sobre presas e garras? Ele tem ambos.

Sem mencionar que é maior que um Clydesdale, com o tipo de corpo de um puro-sangue. Lutar contra essa coisa vai ser uma merda. Eu queria ter meu rifle comigo. Isso acabaria com isso com uma única bala entre seus olhos.

“Tirem todos que não são necessários exclusivamente do convés.” Falo suavemente. Todos estão tão tensos que uma palavra dura pode fazê-los entrar em pânico. Pode *me fazer entrar* em pânico. Droga, *não* . Sou um assassino endurecido e não vou me encolher diante de um herbívoro gigante que pensa que pode ser um predador. “Ele tem que vir a bordo para pegar uma vítima. Quando isso acontecer, eu vou lidar com isso.”

Alix limpa a garganta. “Pode não ser tão simples assim. Isto é . . .”

Maeve faz um som que é parte risada e parte puro desespero. “Isso é *o quê* ?”

“Este não é um cavalo aquático comum.” Eles estremecem. “É muito grande. E a cor está errada. Fui avisado sobre este, mas esperava nunca vê-lo pessoalmente. Este filho da puta afunda navios.”

A acusação parece impossível. Certamente uma criatura singular não poderia afundar um navio, mesmo que este não seja um navio de guerra

como a vela Cŵn Annwn. Mas Alix não está brincando, e as escamas de Rin passaram de um verde saudável e agradável para algo mais próximo do amarelo com seu medo.

Tenho que mantê-los falando, mantê-los pensando. Se eu não fizer isso, na melhor das hipóteses eles serão inúteis; na pior, eles vão nos matar. Ter que limpar sangue do convés vai chatear Maeve, então eu gostaria de evitar esse resultado. "Você obviamente sabe muito sobre essa criatura. Como você teria lidado com isso em circunstâncias normais?"

“Nós não estaríamos viajando por essa rota em primeiro lugar. Mas se tivéssemos que fazer isso, faríamos com que nosso usuário de ar reforçasse o vento até que o ultrapassássemos. Ele pode ser um monstro, mas sua resistência não dura para sempre.” Ao meu olhar de soslaio, Alix dá de ombros. “Nosso capitão era o usuário de ar. Você o matou. Portanto, não temos um usuário de ar. Este cavalo aquático vai nos afundar e então pode comer a tripulação quando quiser.”

“É, isso não vai funcionar para mim.” Eu me abaixo para tirar minhas botas. Depois de alguma consideração, não me incomodo em tirar o resto das minhas roupas. Se isso me levar para a água, então estou lutando uma batalha perdida e minhas roupas dificultando a natação serão o menor dos meus problemas. “A ordem ainda está de pé. Limpem os conveses.”

“Lizzie,” Maeve diz. “Não. Nós encontraremos outro jeito.”

Eu seguro a nuca de Maeve e a puxo para um beijo áspero. “Vá para os aposentos do capitão. Preciso estar focada para essa luta. Não estarei se estiver preocupada com você.”

"Mas-"

“Por favor, Maeve.”

Ela parece chocada que eu disse por favor, e mesmo com tudo acontecendo, me ocorre que eu nunca disse essa palavra a ela antes. Maeve olha para trás em nossa esteira, onde o cavalo aquático está mais perto do que nunca. Há algo em sua expressão que eu não gosto, mas certamente ela sabe que não pode lutar contra aquela coisa. Eu sou a melhor chance de derrubá-lo. Já estamos correndo com uma equipe apertada, e não podemos nos dar ao luxo de perder mais pessoas. Não sem nos atrasar.

Por fim, ela diz: “Eu irei para o ninho do corvo. Esse é meu único compromisso.” Antes que eu possa dizer a ela que esse é um plano ridículo e que eu a quero trancada em segurança, ela corre para a rede. Ela coloca sua pele sobre o ombro e sobe até o ninho do corvo, movendo-se mais rápido do que tem o direito. Como se ela pudesse correr mais rápido do que minhas palavras.

"Capitão."

Faz apenas alguns dias, e esse título não me cai bem. Respiro fundo e me viro para a parte de trás do navio. “Mantenha nosso curso.”

“Sim, capitão.” Rin e Alix se amontoam atrás do leme. Há pouca proteção de ambos os lados, então resisto à vontade de ir em direção à parte de trás do barco para encontrar o cavalo aquático. Ele não vai atacar daquela direção, de qualquer forma. Não se for tão inteligente quanto Rin e Alix parecem pensar. Se eu estivesse caçando um navio como este, eu viria pela lateral.

Enquanto o pensamento cruza minha mente, o cavalo mergulha na água. Eu me pego prendendo a respiração, esperando que ele volte à tona, mas isso não acontece. Os segundos passam, a tensão se enrolando cada vez mais forte. Eu arrasto minha unha ao longo do meu braço interno e desejo que o sangue cubra minhas mãos, formando garras. A dor aguda limpa os pensamentos que circulam rapidamente na minha cabeça. Podemos estar no meio do oceano em um navio com um predador circulando, mas eu *conheço* esse sentimento. O momento antes de uma luta pela minha vida. Apenas um de nós verá o pôr do sol, e com certeza serei eu. Eu respiro fundo e cravo minha unha mais fundo no meu antebraço, forçando mais sangue para fora e alongando as garras de sangue o máximo que posso sem torná-las quebradiças. É um equilíbrio delicado, e um que passei anos aperfeiçoando.

Eu sou um assassino de merda tanto quanto esse cavalo d'água. Mais, porque aposto que vivi mais.

Ainda é preciso esforço para estabilizar minha respiração, para lutar por um pouco de calma antes do ataque. Normalmente, estou lutando pela minha vida, pela honra da minha família, por puro tédio. Não é o caso hoje. Se eu falhar, mais de uma dúzia de pessoas morrem. Se eu falhar, *Maeve* pode morrer.

Inaceitável.

“Jugular é provavelmente minha melhor aposta”, murmuro para mim mesmo. “Esses cascos são perigosos demais para mexer.” Vou precisar encontrar uma maneira de flanqueá-lo ou passar por cima de suas costas. Já faz quase cinquenta anos desde que subi em um cavalo, e aquele não tinha garras e presas. Não estou ansioso por essa experiência.

“Lizzie! Lado estibordo!”

A voz de Maeve me faz virar rapidamente, e não é um momento muito cedo. A água sobe anormalmente ali, para cima e para cima e para cima, atingindo o pico conforme o cavalo aquático irrompe livre da superfície. A água espirra sobre o corrimão em uma onda que quase me tira do chão. Eu cambaleio e xingo quando ele pousa entre nós, o peso dele chacoalhando as tábuas sob meus pés. Eu sabia que ele era enorme, mas seu tamanho é ainda mais gigantesco do que parecia à distância. Ele

é quase duas vezes mais alto que eu, seu corpo enganosamente musculoso e suas garras duas vezes maiores que as cobertas de sangue em meus dedos.

Como diabos eu vou matar essa coisa?

Vamos, Lizzie. Você mata do mesmo jeito que mata todo o resto. Rasgue até que pare de se mover .

Por instinto, eu saco minha magia, pretendendo colocá-lo de joelhos para que eu tenha acesso mais fácil ao seu pescoço. Mas em vez de sentir a sensação familiar de tomar posse do sangue de outro ser... minha magia não encontra nada para se agarrar. Que porra é essa?

Não há tempo para imaginar o que essa criatura bizarra tem correndo em suas veias. Ela avança em direção ao leme, com a intenção de Alix e Rin. "Ah, não, você não vai." Corro para encontrá-lo, detendo-o antes que ele possa roubar meu navegador.

Ele me vê chegando e muda de curso, o bater de seus cascos em forma de garras fazendo o convés tremer sob meus pés descalços. Eu me recomponho e salto, mirando em sua cabeça. Se eu puder envolver meu corpo em volta dele, então eu posso—

Ele gira, movendo-se ainda mais rápido do que eu sou capaz no meio do movimento. Certamente mais rápido do que eu posso contra-atacar. Em vez de encontrar sua cabeça, eu caio esparramado em suas costas. Tudo bem. Eu posso trabalhar com isso. Eu só preciso—

Sua magia toma conta e prende meus braços e pernas em ambos os lados de seu corpo largo. Eu luto contra os laços invisíveis que me prendem no lugar, mas não há nada *contra o que lutar* . *Preso.* Eu me debato o máximo que posso, mas é como se eu estivesse colado em suas costas musculosas. Ele se contorce, e eu sei para onde ele está indo antes mesmo de dar o primeiro passo. "Não!" Não a água. Não as profundezas. Não é a coisa que eu mais temo no mundo.

Como se sentisse meu medo e se alimentasse dele, o enorme kelpie grita em triunfo e salta sobre a lateral do navio, me levando com ele. Eu nem consigo dar uma última olhada em Maeve no ninho do corvo antes que a água se feche sobre minha cabeça.

CAPÍTULO 19



Maeve

Minha respiração se transforma em pedra em meus pulmões quando o kelpie leva Lizzie para a borda e para dentro da água. *Ela vai morrer.* Mais do que isso, ela ficará apavorada quando isso acontecer. Não posso deixá-la ir. Ainda não. Não assim.

Meu corpo assume o controle. Não há tempo para meu cérebro fornecer todas as maneiras pelas quais isso é suicida. Só há movimento. Eu me jogo do ninho de corvo com toda a força que tenho, impulsionando-me bem para fora do alcance da nave e puxando minha pele para perto do meu corpo enquanto caio. Meu estômago está na minha garganta. Só terei uma chance nisso.

Eu me movo no ar, meu corpo crescendo e se transformando. Parece um alongamento depois de passar horas em um espaço apertado. Mesmo agora, mesmo com o pânico gritando em minha mente, há uma lasca de alegria na capacidade de fazer isso.

Mergulho de cara na superfície da água, estreitando meu corpo para aproveitar o impulso da queda.

Eu esperava que o cavalo aquático arrastasse Lizzie para dentro profundidades, mas é um punhado de metros abaixo da superfície. Apenas fundo o suficiente para se afogar. Ela está presa em suas costas, sua magia a segurando no lugar, apesar de suas lutas. E ela *está* lutando. O sangue satura a água ao redor deles enquanto ela enfia os dedos na lateral do cavalo d'água repetidamente. Não é nem de longe o suficiente.

Ela tem alguns minutos. Talvez alguns segundos.

Eu avanço pela água na direção deles, despejando cada pedaço de força que tenho em velocidade pura. O cavalo aquático tem facilmente o dobro do meu tamanho, mas está distraído com o vampiro preso às suas

costas. Mais do que isso, seu formato de cavalo é feito para correr em superfícies duras. *Eu* sou feito para as profundezas.

Só terei uma chance de atacar sem ser desafiado antes que seja uma luta total. Tenho que fazer valer a pena. Mergulho mais fundo, vindo de baixo, onde não esperará um ataque. Lizzie me vê primeiro e seus olhos vermelhos se arregalam. Não há tempo para tranquilizá-la. Não há tempo para nada.

Eu acertei o cavalo aquático no estômago com força suficiente para fazê-lo girar em direção à superfície. Mesmo com o rugido em meus ouvidos, eu ouço seu grito de dor. É tão *rápido* . Ele se vira quase instantaneamente e me ataca com suas garras traseiras. Eu me desvio do caminho facilmente. Esta é uma fera assustadora, mas *eu não sou uma presa* .

Eu me viro em volta dele, distraindo-o o melhor que posso enquanto espero por outra abertura. Eu consigo prender a respiração por um longo período de tempo, mas acho que Lizzie não consegue. Ela é uma vampira, mas vampiros são mamíferos, assim como humanos. Ela não consegue ficar sem oxigênio indefinidamente. Não como o cavalo d'água consegue.

Eu ataco novamente, embora dessa vez eu não tenha tanta velocidade atrás de mim. Não importa. Meu corpo inteiro é uma arma e meus dentes são tão afiados quanto os do kelpie. Eu desvio de outro chutar e rasgar seus quartos traseiros. Ele grita de dor novamente, mas não soltou Lizzie.

Sangue entope a água. Está na minha boca, grosso e acobreado e *não é o suficiente* . Tenho que salvá-la. Estamos ficando sem tempo. Distantemente, o medo clama que vamos atrair predadores maiores e mais temíveis se não formos rápidos. Não há tempo para se preocupar com isso agora. Tenho que salvar Lizzie. Temos que matar o cavalo d'água, ou pelo menos afastá-lo e salvar a tripulação e o navio.

Acima, o *Serpent's Cry* continua a se afastar de nós, a tripulação correndo para salvar suas vidas. Claro que estão. Eles não são guerreiros. Eles não devem lealdade a nós. Eles estão esperando que o cavalo d'água esteja muito ocupado nos matando para ir atrás deles. Não culpo Alix e o resto deles por essa escolha, mas não tenho interesse em morrer hoje. Ou deixar Lizzie se afogar.

O kelpie gira para me encarar, suas presas se fechando a centímetros do meu lado. Eu mal me viro para sair do caminho a tempo e dou um tapa nele com meu rabo.

Ele se assusta e estremece. Tenho um vislumbre de Lizzie se arrancando de suas costas, sua magia obviamente diminuindo conforme sua distração aumenta. Mas em vez de empurrar e correr para a superfície, ela se agarra ao pescoço dele e enfia os dedos em sua

garganta. O cavalo aquático solta um grito que posso sentir em meus ossos, mas não paro para sentir pena dele.

Somos nós ou o kelpie.

Eu mergulho na parte de trás do pescoço dele, usando meu corpo maior para soltar Lizzie enquanto afundo meus dentes no topo de sua espinha e torço, giro e torço o mais forte que posso. Uma, duas, uma terceira vez. Na quarta, sua espinha estala e a criatura fica parada. Eu empurro ele foi mais fundo nas profundezas, esperando que qualquer outro predador na área fosse atrás do corpo em vez de nós.

Eu me movo de volta, chegando por baixo do corpo agitado de Lizzie. Ela envolve seus braços em volta de mim e eu nado o mais rápido que posso para a superfície. Sua respiração ofegante é música para meus ouvidos. Nós *sobrevivemos* . Mas precisamos sair da água, e precisamos fazer isso agora. Não é seguro. O cavalo de água morta atrairá outros predadores, e precisamos estar bem longe daqui quando isso acontecer.

Não consigo falar dessa forma, mas Lizzie alivia seu aperto em mim para que eu possa nadar mais facilmente e rebocá-la para o navio. Leva uma questão de segundos. Mas o tempo todo, estou paranoico de que algo surgirá das profundezas e tentará nos morder.

Quando chegamos ao mesmo nível do *Serpent's Cry* , espero que a tripulação nos ignore — ou tente terminar o que o cavalo aquático começou. Mas Rin se inclina sobre a grade e joga uma corda para baixo para arrastar na água antes de nós. Lizzie não perde tempo enrolando-a em volta da cintura. Ze a puxa para o convés com movimentos rápidos, muito mais fortes do que seu corpo magro sugere. Menos de um minuto depois, Lizzie está de volta em segurança a bordo do navio.

Agora é a minha vez.

Só quando recuperei minha pele é que percebi exatamente o quanto perdi junto com isso. Quanta força e velocidade, quanta confiança. Mesmo agora, dias depois, não tenho certeza de quanto disso era realmente físico ou mental. Independentemente da causa, consigo facilmente escalar a lateral do navio e saltar sobre a grade para pousar no convés ao lado de Lizzie. Ela está de quatro, tossindo água.

Ela está respirando. Ela está *viva* . Isso é tudo que importa.

Eu me agacho ao lado dela, minha mão pairando sobre suas costas. Eu não feche a distância, não tente ajudar além de oferecer minha presença. Tanto porque não sei se ela aceitaria quanto porque não quero enfraquecer sua posição com a tripulação. Se eles ficarem um pouco menos assustados com ela, podemos estar em perigo.

Depois de alguns momentos, ela se senta sobre os calcanhares e limpa a garganta. Seu cabelo molhado está grudado no rosto, suas bochechas estão magras e seus olhos estão brilhando em um vermelho vivo. "Como eu disse, eu vou lidar com isso."

Essa é certamente uma maneira de colocar isso. Eu levanto minhas sobrancelhas, mas ela está muito intencionalmente não olhando para mim. Um respingo gigante nos faz pular, e eu olho para trás no tempo para ver algo enorme romper a superfície, o corpo do cavalo aquático em suas mandíbulas gigantes. Minha mente se esquiva de identificar exatamente o que é aquela criatura.

Eu limpo minha garganta. “Talvez seja melhor acelerarmos o ritmo o máximo possível.”

“Boa ideia.” Alix não aponta que já estávamos na velocidade máxima possível sem ajuda mágica. Eles apenas voltam para o leme e começam a gritar ordens para a tripulação que emerge do convés inferior. Todos estão com os olhos arregalados e trêmulos, mas eles fazem seus trabalhos com eficiência rápida.

Viver em Threshold significa ficar cara a cara com uma grande variedade de criaturas que querem comer você no jantar. Não há muitos predadores naturais para selkies nas águas ao redor de Viedna, mas os marinheiros e os Cŵn Annwn vêm com muitas histórias sobre os horrores que assombram as profundezas.

Horrores. Monstros. Coisas que precisam ser abatidas, segundo eles. Mais como criaturas predadoras sem nenhuma moralidade própria. Isso não as torna más. Mas, de qualquer forma, não estou interessado em me tornar o lanche de um predador das profundezas.

Chego mais perto de Lizzie, e ela levanta uma mão. “Estou bem.”

"Eu não disse nada." Ela certamente não está bem. Há colchetes ao redor de sua boca que eu nunca vi antes e sua pele pálida é completamente cerosa. Ela não está tremendo, mas mal parece firme em seus pés. Quase se afogar é uma experiência aterrorizante até para o marinheiro mais endurecido, muito menos para alguém que tem medo ativo do mar. Eu não digo isso. Tenho a sensação de que Lizzie vai arrancar minha cabeça dos meus ombros se eu colocar seu medo em palavras.

Não que eu vá deixar que isso me impeça de encontrar uma maneira de confortá-la. "Vamos secar você." Ignoro seu leve som de protesto e envolvo um braço em volta de sua cintura, arrastando-a comigo para os aposentos do capitão. A tripulação intencionalmente não olha para nenhum de nós enquanto a guio para dentro e bato a porta atrás de mim.

Ela gira em mim e estala suas presas. "Eu disse que estou bem."

"Se você estivesse bem, não estaria fazendo birra como uma criança." Se eu achasse que ela aceitaria a suavidade, eu daria a ela, mas ela só conhece espinhos. Há uma parte de mim que lamenta isso, mas eu *criarei* um lugar seguro para ela pousar no rescaldo emocional dessa experiência... depois que eu a tiver tirado de suas roupas molhadas e

verificado se há ferimentos. O vampiro se cura mais rápido do que ele tem o direito, mas isso não significa que ele esteja ileso.

“Um... acesso de raiva.” Sua voz fica baixa e mortal. “Só porque nós transamos—”

“Eu sugiro fortemente que você pare aí antes que me irrite.” Eu interrompi. “Eu sei que você está morrendo de medo agora, mas isso não significa que eu vou deixar você descontar em mim. Tire essas roupas molhadas e deixe-me verificar se há ferimentos.”

"Estou bem."

O fato de ela continuar dizendo isso e não ter questionado uma vez se *estou* bem só destaca o quão abalada ela realmente está. Lizzie pode ser uma vadia fria, mas ela tem demonstrado uma quantidade notável de cuidado quando se trata da minha segurança. A nitidez não parece estar funcionando. Suavidade, então. Eu marcho até ela e a arrasto para meus braços. Ela tenta me empurrar para longe, mas só um pouco.

Suas mãos finalmente vêm pousar em meus quadris, finos tremores em seus dedos. "Droga, Maeve."

"Estou muito feliz que você esteja bem", eu digo na curva do seu pescoço. "Você me assustou pra caramba. Houve um momento ali em que pensei que tinha perdido você para sempre." As palavras são quase uma confissão, quase uma declaração que não tenho intenção de fazer. Porque eu *vou* perder Lizzie para sempre. Não para a morte, mas para sua família e obrigações e um reino muito além de Threshold. Pelo menos nesse cenário, tenho o conforto de saber que ela está viva. Não para a refeição de um cavalo aquático.

Ela respira fundo, e estremece em um som que é quase um soluço. Ainda assim, ela se mantém muito ereta. Como se tivesse medo de se curvar, porque isso significa que ela vai quebrar. Meu coração dói por ela, pelas lições que ela teve que aprender que lhe disseram para nunca mostrar nem mesmo o menor sinal de fraqueza. Eu não digo a ela que ela está segura comigo. Eu não acho que ela vai acreditar. Eu apenas a seguro o mais forte que posso até que a tensão derreta de seu corpo e ela desmorone em meus braços.

“Estou bem”, ela sussurra.

"Você será."

Quando tenho certeza de que ela não vai lutar comigo, recuo e tiro suas roupas molhadas. Ela não diz nada. Ela apenas levanta os braços para que eu possa colocar sua blusa sobre sua cabeça e sai de suas calças depois que eu as desço por suas pernas. Passivo. Só isso já é o suficiente para me assustar, mas consigo manter minha preocupação interna enquanto guio seu corpo sem resistência para a grande banheira nos aposentos do capitão. É uma das poucas coisas ostentosas neste navio. Fiquei encantado ao descobrir que é semelhante à da pousada,

com água magicamente quente e limpa. É até blindada para não respingar para fora da banheira de metal. Um truque útil em mares tumultuados, sem dúvida.

Lizzie resiste, fincando os calcanhares enquanto eu a empurro em direção à banheira. “Já bebi água suficiente para durar uma vida inteira.”

“Você vai se sentir melhor quando tirar o sal da sua pele. Confie em mim.”

Ela resiste por mais um segundo e então me permite levá-la para dentro da banheira. Eu a observo atentamente, esperando o momento em que ela relaxa. Não acontece. Ela se encolhe no centro da banheira, os joelhos puxados para o peito. O que é apenas uma prova de quão verdadeiramente aterrorizada ela estava.

Pelo que posso dizer, Lizzie passou a maior parte da vida em terra antes de vir para Threshold. Não há nada como o mar para lembrá-lo do fato de que você não é realmente imortal. O mar não se importa com sua magia ou sua força, e certamente não com sua resistência. É o equalizador definitivo. É perfeitamente racional ficar aterrorizado, mas se Lizzie passou vidas sendo um predador de ponta, ela não vai se sentir confortável com o medo. Ela certamente não vai me agradecer por apontar que é uma resposta perfeitamente razoável.

Minhas roupas já estão começando a secar duramente contra meu corpo, então eu as tiro e as jogo em uma pilha ao lado das de Lizzie. Quando me viro, ela deslizou para baixo na banheira até seu queixo tocar a superfície da água, seu cabelo escuro espalhado ao redor dela enquanto ela me observa. "Você foi brilhante lá embaixo", ela diz suavemente.

Brilhante. Essa não é uma palavra que eu usaria para descrever o desespero em meus ataques. Eu matei por comida e matei para me proteger, mas nunca foi uma luta como essa antes. Acho que minhas mãos estão tremendo, mas é fácil o suficiente colocar as consequências da batalha no fundo da minha mente quando posso me concentrar nela. "Eu não ia deixar isso te levar."

“Eu subestimei você, Maeve.” Ela sorri um pouco, embora seus olhos ainda estejam assombrados. “Acho que devo agradecer por salvar minha vida.”

Eu me movo desconfortavelmente em meus pés. Não sei o que fazer com essa versão de Lizzie. Não sei como confortá-la de uma forma que ela aceite. "Não há necessidade de agradecimento. Como eu disse, eu não ia deixar você morrer."

Ela levanta uma mão. “Venha aqui.”

Não quero nada mais do que ir até ela, mas ainda planto meus pés e me forço a ficar quieta. “Nós dois acabamos de levar um grande susto. Dificilmente acho que pular na banheira com você seja a solução certa.”

“Provavelmente não. Mas não pode doer.”

CAPÍTULO 20



Lizzy (Lizzie)

EU não pretendo exatamente usar sexo como distração, mas não consigo parar de tremer. O banho limpa o sal da minha pele, mas também me lembra o quão perto cheguei de perder *tudo* . A água treme com meus pequenos tremores, desmentindo minha determinação de ficar bem. Ainda posso sentir a pressão das profundezas contra minha pele, ansiosa para correr no momento em que perdi meu último pedaço de oxigênio e meu desejo instintivo de respirar assumiu o controle. Ainda posso sentir a maneira como o kelpie ficou tenso e se contorceu contra mim, sua magia me mantendo indefeso. Subestimei o cavalo aquático. Toda a minha força, toda a minha astúcia, e eu estava tão indefeso quanto um civil.

Se Maeve não tivesse vindo atrás de mim, estaria se banqueteando com minha carne agora mesmo.

"Lizzie." Nem mesmo a visão de Maeve, nua e gloriosa, é o bastante para afastar o sentimento que está me sacudindo até os ossos. *Medo.* Faz tanto tempo desde que o senti que mal conheço seu sabor.

Não, isso é mentira. Por muito tempo, o medo foi meu ganha-pão. Era o único alimento que me era permitido. Minha mãe se apegava à crença de que se ela dominasse a mim e a Wolf durante a maior parte da nossa juventude, nunca mais sentiríamos isso. Que, na pior das hipóteses, nos tornaríamos imunes e, na melhor das hipóteses, seríamos amigos íntimos, capazes de torcer isso à nossa vontade. Certamente não é verdade para meu irmão, mas eu erroneamente pensei que era a verdade para mim. *Errado* .

"Como você aguenta?" Não quero falar, expor meu coração trêmulo, mas as palavras vêm todas iguais. "Lá embaixo. Onde não há nada para

ver além de azul e preto. Onde qualquer coisa pode estar vindo atrás de você."

A expressão de Maeve suaviza. Se eu vir pena em seus olhos, vou fugir da sala, mas há apenas uma compreensão profunda. "Ainda me assusta às vezes. Mas não vejo as profundezas como algo tão finito. Pode ser várias coisas ao mesmo tempo. Fui ensinada quando criança a respeitar o mar, e esse respeito e uma boa dose de medo residem em mim hoje." Ela se aproxima e pega minha mão, segurando-a entre duas das suas. "Mas o medo não é a única coisa lá embaixo. Há liberdade. Abaixo da superfície, não há nada me restringindo, nada me segurando. Posso lutar, torcer, brincar e caçar o quanto meu coração quiser."

"Eu não entendo," eu sussurro. Meus dentes tentam se fechar em torno das palavras, o treinamento da minha mãe é quase opressor. Nunca admita fraqueza. Nunca dê a ninguém algo que eles possam usar contra você. Mas essa mulher não é *qualquer um* . Ela é Maeve, e há algo nela que me faz sentir segura de uma forma que eu não entendo completamente. De uma forma que não tem nada a ver com fisicalidade e tudo a ver com meu coração. É por causa desse farol de segurança que eu confesso meu pecado mais profundo. "Eu pensei que ia morrer. Eu estava apavorada. Eu parei de pensar estrategicamente — eu parei de pensar *em tudo* . Eu estava em pânico."

"Lizzie," ela respira. No momento seguinte, ela está deslizando para dentro da banheira, envolvendo seus braços ao meu redor e me puxando para perto. A água que antes parecia quase hostil se transforma em algo quente e acolhedor. Porque ela está lá comigo.

Estou desmoronando. Não entendo o que está acontecendo comigo, só que estou cada vez mais preocupada que isso possa não ser reversível. Digo a mim mesma para sair do banho, vestir minhas roupas e aterrorizar a tripulação para me sentir mais eu mesma. Mas não faço nada disso. Agarro-me a Maeve e enterro meu rosto na curva de seu pescoço.

Ela me segura até que os tremores saiam do meu corpo. Ela não fala. Ela apenas acaricia minha espinha e cantarola uma melodia assustadora que se enterra em meu cérebro e lentamente desenrola o medo que afunda suas garras em mim. Ainda demora muito para que eu consiga respirar fundo.

"Dizem que o afogamento é a maneira mais doce de morrer."

Eu sobressaltei-me. "Isso é uma coisa horrível de se dizer."

"É?" Ela me permite relaxar e não há diversão em seu rosto. Apenas uma seriedade dolorida que me faz querer beijá-la.

Mas não posso deixar essa declaração absurda permanecer. "Não há uma boa maneira de morrer, Maeve. Apenas boas maneiras de matar, então você é a única a se afastar da luta."

Ela dá de ombros sardentos. “Todas as criaturas vivas morrem eventualmente. Algumas apenas demoram mais que outras. Há paz em saber disso.”

Eu encaro. “A ideia de morrer não parece paz. Parece fracasso.”

“É compreensível que você se sinta assim. Você é uma das pessoas mais vivas que já conheci, por tudo o que você esconde atrás de uma parede de gelo.” Ela sorri suavemente. “Ainda não tenho certeza se minha mãe mentiu para mim sobre afogamento, ou se é apenas algo que as pessoas dizem porque vivemos em um reino governado pelo mar. Ela afirma que é como ceder ao inevitável, à maré, aos elementos. O mar nos alimenta, e eventualmente nós o alimentaremos de volta.”

Eu entendo o que ela está dizendo de uma forma abstrata. Eu posso racionalizar a justiça poética disso, o ritmo circular da vida. Mas é *abominável* para mim. Vampiros não vivem para sempre, mas ninguém nunca foi capaz de determinar se é porque somos incapazes disso ou apenas porque estamos muito ocupados matando uns aos outros. Não importa, porque viver para sempre ainda é o objetivo. É o que buscamos, o objetivo final. O que Maeve está falando pode parecer pacífico para ela, mas me faz querer gritar meu desafio ao universo. "Não há nada de pacífico em ser afogado e comido por um cavalo d'água."

As sobrancelhas dela se juntam, uma linha aparecendo entre elas. “Eu *não estou* sugerindo de forma alguma que você deveria ter desistido e respirado água. Eu não ia deixar você morrer, Lizzie.”

Isso, mais do que tudo, me dá algo além de afogamento para focar. Eu olho para ela com novos olhos. Eu a vi em sua forma de foca por vários dias agora, mas acho que uma parte de mim ainda a associava com as pequenas focas indefesas do meu reino que são brinquedos para predadores maiores.

Não havia nada de indefeso nela naquela luta. Ela era a graça violenta encarnada, desviando facilmente dos ataques do cavalo aquático, conseguindo me libertar e então quebrando seu pescoço no espaço de minutos. Se não estivéssemos metros abaixo da superfície com a pressão se fechando ao meu redor, eu teria desejado que a luta durasse mais tempo só para testemunhar sua beleza. "Você foi incrível."

Ela cora de um jeito que não tem nada a ver com a temperatura da água do banho. O brilho rosado sobe pelo seu peito e se instala em suas bochechas redondas. “Eu não podia deixar isso te levar. Eu não estava pensando. Eu apenas reagi.”

Sério, não há nada a fazer além de beijá-la. Enquadro seu rosto em minhas mãos e roço meus lábios contra os dela. A primeira vez a bordo do *Serpent's Cry* foi uma agitação frenética de mãos, bocas e corpos. Desejo reprimido por muito tempo, temperado com uma quantidade nada pequena de medo.

Isso é diferente.

Ela suspira na minha boca e eu a guio de volta para a lateral da banheira. É a coisa mais natural do mundo pressionar minha coxa em sua boceta e segurar seus quadris, incitando-a a se esfregar contra mim. Quero senti-la se despedaçar, quero o abandono de seu orgasmo e saber que *sou* a causa disso. Preciso da rendição dela mais do que preciso da minha próxima respiração.

Talvez se afogar seja realmente a maneira mais doce de morrer.

Com isso em mente, beijo meu caminho até seu peito, tomando o tempo para esbanjar seus seios com toda a atenção que eles merecem. Seus dedos estão em meu cabelo, mas Maeve não faz nenhum movimento para me guiar. É como se ela soubesse que eu preciso disso. Mas então, ela sempre parece saber o que eu preciso quase antes de mim. Eu respiro lentamente e então desço abaixo da superfície da água, beliscando e beijando sua barriga e então me acomodando entre suas coxas. Pouco tempo atrás, a pressão do ar em meus pulmões, sabendo que minha próxima respiração não estava garantida, era um pesadelo. Agora é algo significativamente mais onírico.

assim que eu me recupero. Reivindicando -*a* .

Mesmo com a água do banho ao nosso redor, ela ainda tem gosto de mar. Eu a lambo, apreciando a maneira como suas coxas ficam tensas de cada lado da minha cabeça. Nossa primeira vez juntos pode ter sido um frenesi, mas isso não significa que eu não estava prestando atenção. Eu sei exatamente o que deixa minha pequena selkie excitada.

Eu dou a ela agora. Eu pressiono dois dedos dentro dela e foco em seu clitóris, usando a parte plana da minha língua para acariciá-la do jeito que ela deseja. Quem precisa de fôlego? Isso não é assustador. Esta é uma escolha que estou fazendo, uma que farei feliz de novo e de novo. Ela gozará antes que meu fôlego acabe. Vou me certificar disso.

Não demora muito. Maeve se move contra mim em movimentos longos e graciosos, esfregando-se contra minha língua enquanto persegue seu prazer com o mesmo fervor que eu. A única coisa que lamento é não ouvi-la chorar quando goza. Eu certamente sinto, sua boceta apertando meus dedos com força suficiente para machucar.

E então eu a mordo.

Seu corpo inteiro fica tenso e tenso, seu sangue salgado na minha língua. Não tomo muito, apenas algumas puxadas, apenas o suficiente para garantir que seu orgasmo continue e continue.

Apenas o suficiente para garantir que ela nunca me superará.

Não sei de onde veio esse pensamento, e me recuso a examiná-lo enquanto suas mãos apertam meu cabelo e ela me puxa de volta para a superfície para me beijar, forte e bagunçado. Não consigo parar de tocá-la, agarrar sua bunda grande, acariciar sua espinha para agarrar sua

nuca, enganchando sua coxa em volta da minha cintura para que possamos chegar mais perto. Eu realmente achei que um orgasmo seria o suficiente? Normalmente não sou tão idiota.

“Você me deixa louca”, ela diz entre beijos. “Estou tentando *confortar* você.”

Eu sorrio contra seus lábios. “Estou me sentindo incrivelmente confortada agora. Você não?”

“Lizzie.” Seu rosnado faz meus mamilos ficarem tensos. E então ela mão está entre minhas coxas, acariciando meu prazer do mesmo jeito que eu acariciava o dela. É difícil dizer porque seus olhos são naturalmente tão escuros, mas eu juro que eles escurecem ainda mais. Seus lábios se curvam enquanto ela relaxa contra a lateral da banheira. Ela inclina a cabeça para o lado, expondo o pescoço para mim. "Morda-me de novo."

“Maeve.” Desde que subimos a bordo do *Serpent's Cry* , ela tem comido melhor do que naquela pequena desculpa triste de veleiro, mas isso não significa que ela esteja com força total depois de passar dias sem comida e água após a tempestade. Ela não se cura como um vampiro. Se eu beber demais, vou machucá-la.

“Por favor, Lizzie.” Ela pressiona um terceiro dedo em mim, embaralhando meus pensamentos. “Faça isso quando estiver prestes a gozar. Quero que a gente passe do limite juntos.”

Eu faço um som que é quase uma risada, mas parece desespero. Ela entende o que está fazendo comigo? Não consigo me concentrar o suficiente para perguntar. Eu a beijo com força, mesmo enquanto seus dedos espertos me provocam cada vez mais perto daquele limite que ela prometeu. Aparentemente Maeve aprendeu meu corpo tão rápido quanto eu aprendi o dela. O suficiente para garantir que ela saiba exatamente o que eu preciso para ter um orgasmo.

Ela pressiona o polegar no meu clitóris. Com força. A ponta mais nua da unha dela causa uma pontada de dor que me faz cair no esquecimento. Naquele momento, quando estou pronto para cair, eu ataco, mordendo seu pescoço. Com muita força. Muito fundo. Mas não consigo me controlar enquanto estou tendo espasmos durante um orgasmo. Tento soltar minha mandíbula, mas ela continua me acariciando, seus gritos de prazer ecoando em meus ouvidos.

E assim por diante, um orgasmo sangrando em outro e outro. Finalmente, consigo arrancar minha boca de sua pele, mas não antes que seu sangue colora a água ao nosso redor. Demais. Demais. O feitiço de limpeza não consegue acompanhar.

O que eu fiz?

“Maeve.” Sua cabeça pende enquanto eu a pego em meus braços. Há um sorriso em seu rosto, mas o que diabos isso significa? “Maeve.

Maeve, fale comigo.”

“Muito alto,” ela murmura, sua voz sumindo rapidamente. “Estou bem. Está tudo bem.”

Não acredito nela nem por um minuto.

CAPÍTULO 21



Maeve

EU Estou tendo dificuldade em manter meus olhos abertos. Meu corpo está pesado e há uma leve pulsação na minha garganta. Posso sentir a angústia de Lizzie, e o fato de ela nem estar tentando esconder isso indica o quão ruim é essa situação. A preocupação mal penetra na letargia que permeia meus membros. "Estou bem." Eu já disse isso? Não tenho certeza.

"Droga", Lizzie murmura baixinho enquanto me pega em seus braços e me tira da banheira sem nenhum esforço aparente. A força de um vampiro realmente não é nada para subestimar.

Ela me carrega para a cama e me deita nos lençóis recém-limpos. "Maeve. Fale comigo."

Meu pescoço dói no ritmo do bater lento do meu coração. Estou ciente do que deu errado. Eu sabia o que estava acontecendo enquanto ela me mordia, e não me importei. Eu não queria que o prazer parasse. Não o meu. Não o dela. Mas da última vez que ela me mordeu, acho que ela não comeu mais do que uma ou duas mordidas. Desta vez foi diferente. Meu prazer continuou e continuou, aumentando repetidamente enquanto ela tomava minha garganta. “Só me dê alguns minutos. Eu só preciso fechar meus olhos—”

“Maeve.” O estalo em sua voz força minhas pálpebras a se abrirem, apesar da exaustão pesando sobre elas. Ela se agacha ao meu lado, nua, gloriosa e absolutamente perfeita. Se não fosse pelo pânico queimando em seus olhos escuros.

Outra vez, eu poderia ficar encantado pelo fato de que ela está realmente se emocionando. Agora, não consigo me fazer gostar disso. "Lizzie." Minha voz está muito fraca. Distantemente, estou ciente de que Lizzie pode ter motivos para pânico. Eu me curo mais rápido do que um

humano, mas apenas marginalmente. Posso sucumbir totalmente à perda de sangue. E ela não foi cuidadosa dessa vez. Ela estava muito ocupada gozando em meus dedos.

“Sob nenhuma circunstância você deve dormir. Você me entendeu?”

Estudo seu lindo rosto, observando a linha tensa de sua boca e a tensão ao redor de seus olhos. "Você está preocupada comigo?"

Ela estala os dentes, o que chama minha atenção para o fato de que ainda há sangue seco no canto da boca dela. *Meu* sangue. Um tremor passa por mim, e eu não consigo nem começar a dizer se são ecos de prazer ou preocupação. A preocupação não é por mim. Eu me sinto bem demais para me preocupar com as consequências de nossas ações. Não, é tudo por Lizzie, que está se desfazendo diante dos meus olhos.

Eu sabia que não devia agravar as coisas quando ela estava se sentindo tão desequilibrada. Ela precisava de conforto, não de uma distração. Seu controle nunca teria vacilado de outra forma. E ainda assim... há uma pequena parte secreta de mim que se deleita com o fato de que eu a fiz perder o controle. *Eu.* Maeve.

Ninguém mais. Claro que não Evelyn.

“Esta nave tem que ter um médico de merda. Não ouse dormir. Mantenha os olhos abertos. Eu já volto.”

“Lizzie.” Eu acaricio seu braço com uma mão apática. “Você está nua.”

Ela rosna para mim, o som mais animalesco do que qualquer coisa que eu possa fazer, mesmo na minha forma de selo. E então ela se foi, apenas a batida da porta contra a parede é uma indicação de sua passagem. Eu a ouço gritando no convés por um médico. Não sei como dizer a ela que não acho que este navio tenha um. Ou se tiverem, é improvável que a pessoa seja tão habilidosa em cura quanto o que encontraríamos em um navio Cŵn Annwn.

Eu vou ficar bem. Provavelmente. Nunca me senti tão tonto por perda de sangue, mas nunca perdi tanto sangue antes. Eu tendo a mantê-lo dentro do meu corpo. Corpos são bons para isso.

A estranha espiral dos meus pensamentos deveria me preocupar, mas parece muito esforço trazer à tona qualquer tipo de preocupação.

Algum tempo depois, segundos, minutos ou até mesmo uma hora, Lizzie retorna, arrastando Rin atrás dela. Ze parece aterrorizada; sua pele é de um amarelo manchado que beira o branco. A cor fica ainda mais pálida quando ze olha para mim. “Eu te disse. Não temos um médico. Apenas fazemos o melhor que podemos entre os portos.”

Lizzie atira zir em mim. "Eu não dou a mínima. Conserte ela."

“Você é o vampiro. Lidar com perda de sangue é algo que você já vivenciou mais do que eu,” Rin retruca. “Se ela ainda não morreu, ela provavelmente só precisa de descanso e fluidos. Que *você* pode dar a ela. Você não precisa de mim para isso.”

Abro a boca para dizer a Lizzie para conter a raiva. Ela está aterrorizando a pobre pessoa, e ela não fez nada de errado. Mas a sala está girando estranhamente na minha visão. "Acho que vou desmaiar agora."

A última coisa que vejo antes que a escuridão me tome são as expressões de pânico de Lizzie e Rin enquanto ambas correm para a cama. Lizzie está, de fato, ainda nua.

• • •

Não sei quanto tempo durmo. Mas quando acordo, minha boca parece ter crescido pelos e minha cabeça lateja como se alguém tivesse pegado uma faca e aberto meu crânio. Tento me mexer, mas meu corpo escolhe aquele momento para gritar em protesto. Tento falar, mas tudo o que consigo fazer é um gemido fraco.

Mãos gentis me pegam atrás da cabeça e me levantam o suficiente enquanto pressionam uma xícara em meus lábios. "Beba." Lizzie parece tão exausta quanto eu me sinto. Isso não é um bom sinal.

Mas a água é fria e perfeita na minha língua, então eu a bebo ansiosamente. Cedo demais, ela a tira. Quando eu faço um som de protesto, ela diz: "Vá devagar."

Eu finalmente consigo abrir minhas pálpebras e imediatamente desejo não ter feito isso. A luz baixa da cabine perfura meus olhos. "Eu me sinto como se estivesse morto."

“A morte não te levou dessa vez.”

Consigo virar a cabeça o suficiente para ver Lizzie curvada em um banquinho ao lado da cama. Ela parece uma merda. Seu cabelo está emaranhado, obviamente nunca penteado depois do nosso banho, e sua pele ficou cerosa de um jeito que sugere que já faz algum tempo que ela não come. O que significa que já faz algum tempo que não acordo. "Há quanto tempo?"

“Dois. Dias.” Ela levanta o copo até meus lábios novamente, e eu cuidadosamente bebo um pouco mais de água. “Nós *nunca* mais faremos isso.”

Diz algo sobre meu estado de espírito que imediatamente quero discutir com ela. Sim, as coisas saíram do controle, mas isso não significa que eles vão fazer isso todas as vezes. Passamos um dia e uma noite inteiros juntos na primeira vez que fizemos sexo, e eu só acordei com uma leve dor de cabeça pela manhã. Aquela pequena dor foi superada em muito pela pesada lembrança de prazer que ainda pulsava pelo meu corpo.

Sem pensar, agarro seu pulso, o pânico berrando no fundo da minha garganta. "O que você quer dizer com nunca mais faremos isso?"

“Você salvou minha vida, me confortou quando eu estava desmoronando, e a única gratidão que eu lhe dei foi quase te matar.”

Eu arrasto a respiração para argumentar, mas me forço a desacelerar e estudá-la. Esta mulher não se parece em nada com a Lizzie que conheci em nosso curto tempo juntos. Não há nenhum indício de seu exterior gelado, nenhuma sugestão de seu equilíbrio perfeito. Ela parece quase frágil. Quebradiça. Como se uma palavra forte pudesse destruí-la.

Isso me assusta pra caramba. "Lizzie, eu estou bem."

Sua boca se curva, mas não como se algo fosse engraçado. “É tão puramente *você* que você tentaria me confortar quando acabou de acordar de um coma. Estou pingando água e caldo pela sua garganta há dois dias, Maeve. Você não pode me dizer que está bem. Chegaremos a Drash em alguns dias. A primeira coisa que faremos quando chegarmos à ilha é levá-la a um médico de verdade. Um curandeiro.”

Não tenho muita experiência com curandeiros além daqueles que vivem em Viedna. A especialidade deles é especificamente meu povo. A nossa é um tipo particular de magia que exige uma mão cuidadosa para persuadir. As regras para metamorfos normais não se aplicam muito bem, então não tendemos a ir a outros para obter ajuda quando há um ferimento ou doença.

Mas basta um olhar para o rosto de Lizzie para saber que qualquer argumento será recebido com uma parede de tijolos. Ela quer que eu veja um curandeira, e então ela vai me arrastar até lá mesmo que eu esteja chutando e gritando em protesto. O próprio pensamento de lutar me esgota, o que é o suficiente para me fazer temer que ela esteja certa. Que talvez não devêssemos fazer isso de novo.

Não. Eu me recuso a aceitar isso. Nós só temos um curto tempo juntos, e eu não vou desperdiçá-lo só porque perdemos o controle uma vez. Eu era um participante ativo. Eu poderia tê-la empurrado para longe e ela teria ido embora. Em vez disso, eu a segurei mais perto e elevei seu prazer mais alto, sabendo que isso quebrou seu controle no processo.

“Sinto muito”, digo finalmente.

Ela rosna para mim. "Não ouse se desculpar comigo. Só há uma pessoa para culpar, e não é você."

Podemos dar voltas nessa conversa várias vezes, mas não chegaremos a lugar nenhum em nossas posições atuais. É melhor sair dessa cabana por um tempo. Para ganhar alguma perspectiva. Para nos lembrarmos do porquê estamos aqui em primeiro lugar. Eu recuperei minha pele, mas Lizzie ainda está sem suas heranças de família.

Uma parte perversa de mim quer fazer exatamente o oposto. Cada passo mais perto de recuperar seus itens roubados é mais um passo

mais perto de perdê-la. Quero puxá-la para perto e fazer o que for preciso para nos perdermos um no outro até esquecermos tudo sobre sua missão de recuperar aquelas joias e voltar para casa. Até que ela perceba que sua mãe é um monstro que não precisa mantê-la sob controle. Lizzie poderia ser feliz aqui em Threshold, eu acho.

Talvez ela até pudesse ser feliz comigo.

Eu não digo as palavras em voz alta. Ela não estará receptiva a elas agora, não com a culpa a dominando tão fortemente. Eu suspeito que Lizzie nunca se sentiu culpada uma única vez na vida, e portanto não tem imunidade à sensação. Algo para desempacotar depois, talvez.

“Se eu pedir um banho, você vai perder o controle completamente?”

Ela me encara, mas sua expressão cai em uma com a qual estou mais familiarizado: arrogância completa. "Não vou perder o controle de novo."

Examino a manopla que ela acabou de jogar aos meus pés e a guardo para uso posterior. Assim como nossa discussão atual. "Nesse caso, me sinto péssima, e acho que ficar limpa ajudaria."

Meu banho é significativamente menos agitado do que o último, mas eu me sinto como uma pessoa completamente diferente quando coloco roupas limpas. Lizzie até aproveita a oportunidade para se molhar algumas vezes. Ela parece mais com a vampira que eu conheço quando veste as calças e a camisa e amarra as botas. Mas o ar de fragilidade permanece.

Ela não desaparece conforme os dias passam e minha força retorna lentamente. Ainda me sinto como se tivesse sido atropelado por um cavalo aquático, mas estou melhorando constantemente. Lizzie paira sobre mim como uma mãe pássaro protegendo seus filhotes, embora eu saiba que não devo apontar ou reclamar. Ela está preocupada comigo, e mesmo quando começo a me irritar com essa preocupação, aquece meu coração saber que ela se importa.

Três dias depois, emergimos no convés e encontramos Drash pairando diante de nós. Eu só li sobre esse lugar. Seus penhascos imponentes parecem alcançar o céu e não oferecem entrada. Navegamos ao longo da costa sul, e estou cada vez mais confuso sobre como chegaremos ao porto... se é que existe um. Esta ilha é essencialmente uma torre, embora construída pela natureza e não pelas pessoas.

Alix nos guia para uma abertura que eu nunca teria notado por conta própria, tão estreita que eu poderia estender a mão e tocar as paredes do penhasco enquanto passávamos. Depois de alguns minutos, navegamos para uma grande baía. Há um punhado de outros navios aqui, e eu exalo de alívio quando noto que as velas são de um branco mundano. Não Cŵn Annwn. Perfeito.

A vila em si é construída em camadas que se elevam ao longo da face do penhasco, janelas redondas e portas esculpidas na rocha, dando uma indicação de quantas pessoas vivem aqui. Mais do que eu poderia ter imaginado em nosso circuito do perímetro. Olho para cima e para cima e para cima, contando facilmente uma dúzia de camadas alcançando bem mais de cem pés, quase até o topo dos penhascos.

Rin se move para ficar ao meu lado, suas escamas são um verde saudável e agradável. Ela estala sua língua para mim de uma forma que aprendi que é como ela reúne mais informações sobre seu ambiente. "Você está parecendo melhor."

“Estou me sentindo melhor também.” Dou uma olhada rápida para Lizzie pelo canto do olho, mas ela está com a cabeça perto da de Alix e está discutindo algo em voz baixa. Mesmo assim, sinto sua atenção em mim. Não é algo acalorado, mais que ela acredita que vou desmaiar a qualquer momento e está pronta para pular para me pegar. É reconfortante e desconcertante ao mesmo tempo. “Obrigada pela sua ajuda antes. Sei que não foi fácil para você.”

“Está tudo bem.” Ze dá de ombros. “A tripulação gosta bastante de você. A vampira pode nos assustar pra caramba, mas é óbvio que você segura a coleira dela. Temos interesse em mantê-la viva.”

Segurar a coleira de Lizzie? Sua declaração quase me faz rir. Não há ninguém segurando a coleira daquele vampiro. Mal consigo impedi-la de assassinar todos que cruzam seu caminho e que a incomodam um pouco. Mas não desafio Rin enquanto lançamos âncora e a tripulação se reúne ao redor.

Alix dá ordens, designando quatro pessoas para ficar com o navio e o resto para ir para a costa. Eles se viram e olham para mim e Lizzie. “Temos algumas negociações para fazer aqui, já que não viemos por aqui com frequência. Não temos intenção de sair sem você, então você é mais do que bem-vinda para fazer quaisquer recados que precisar enquanto estivermos aqui. Você pode me encontrar na taverna quando terminar seus negócios.”

Olho para Lizzie. Ela percebe o progresso que deve ter feito para eles não nos jogarem ao mar e decolarem no momento em que tiverem a chance? Impossível dizer. Sua expressão está perfeitamente bloqueada, mesmo quando ela olha para mim. Não poderia estar mais claro que ela pretende se distanciar de mim.

Bem, isso não vai funcionar para mim. Eu tive um gostinho do que seria realmente estar com ela, e eu serei amaldiçoado antes que ela bata a porta na minha cara por medo. Seria uma coisa se ela não me quisesse, mas a barreira que agora está entre nós é culpa e medo. Inaceitável. Temos tão pouco tempo juntos que estou determinado a não desperdiçá-lo. Vou derrubar essa barreira na primeira chance que tiver.

Vou me seduzir com um vampiro.

CAPÍTULO 22



Lizzy (Lizzie)

EU mal tenho espaço para me preocupar com essa nova vila e essas novas pessoas porque estou muito ocupado me preocupando com Maeve. Drash é mais cidade do que vila, embora eu nunca tenha estado em uma cidade que eu pudesse ver com um único olhar. Isso me lembra dos anfiteatros naturais que existem no meu reino, mas muito mais intencionais. Mais tarde, ficarei curioso. Agora, estou focado em levar Maeve a um curandeiro.

Ela continua me dizendo que está bem, como se não tivesse passado dois dias inteiros inconsciente. Sangue de vampiro pode curar, mas, na minha experiência, há muitas criaturas sobrenaturais que preferem morrer do que tomá-lo. Às vezes, há efeitos adversos. Às vezes, consequências paranormais não intencionais. Não sei o suficiente sobre selkies, muito menos selkies em Threshold, para arriscar. Machucar Maeve mais do que já machuquei é inaceitável.

Nunca me preocupei realmente em machucar as pessoas antes. Não gosto da sensação. Odeio o quão impotente isso me faz sentir. Mas a alternativa é ir embora, e isso é ainda mais inaceitável.

Seguro o cotovelo de Maeve, ignorando seu olhar afiado, e a ajudo a subir no píer. Não que ela pareça precisar de muita ajuda, mas a culpa está me dominando, e consigo colocar distância entre nós. "Vamos encontrar um curandeiro para você."

“Isso não é absolutamente necessário.” Ela cobre minha mão com a dela, seus olhos preocupados. “Você se alimentou desde...?”

“Não.” Eu mal saí do lado dela nos últimos cinco dias. Eu não *queria* sair do lado dela. Eu não conseguia me livrar do medo de que se eu não estivesse lá para medir cada inspiração e expiração, cada batida do seu coração, ambos poderiam... parar.

“Lizzie, você tem que se alimentar.”

Tenho a vontade mais estranha de arrastar os pés e baixar os olhos. Ainda mais estranho é o desejo de cravar os calcanhares. Machucar Maeve me assustou pra caramba. Não sei se consigo me obrigar a mordê-la de novo, mas a ideia de morder outra pessoa me enche de desconforto. É uma reação boba. Não faz sentido algum. Não conheço um único vampiro que seja perfeitamente monogâmico. Mesmo que sejam sexualmente, certamente não são quando se trata de suas mordidas. Mesmo estando em um relacionamento de longo prazo com algum sobrenatural de cura rápida, pode haver momentos em que simplesmente não seja viável que eles sejam sua única fonte de sangue. Agora, com Maeve, que quase morreu por minha causa, o conceito é impensável.

Então por que não pedi para um dos tripulantes intervir? Eu poderia dizer que a maioria deles ainda tem medo de mim e preferiria se jogar no mar do que me deixar chegar perto deles, mas isso não é bem verdade. Mal registrei que eu deveria perguntar em primeiro lugar. A fome é um monstro roedor dentro de mim, mas é um com o qual já lidei antes. Conquistei antes.

Eu vou conquistar isso dessa vez também.

“Lizzie.” Maeve aperta meu braço com mais força. “Vamos conversar sobre isso.”

"Não há nada para falar." Tento acelerar o ritmo, mas paro de repente quando percebo que ela não está fazendo o mesmo. Nunca tive desejos conflitantes de conquistar e proteger dentro de mim. Nem mesmo com Evelyn, com quem me importava mais do que eu pensava ser possível. Engraçado como tenho que me lembrar disso agora. Engraçado como o que vivencio com Maeve eclipsou esse sentimento em todos os sentidos. Só que não é engraçado. Nem um pouco.

Estou pensando em círculos, e isso está me dando vontade de gritar. Não é isso que eu faço. Eu escolho uma direção e vou, aniquilando tudo no meu caminho. Não há espaço para questionamentos, não há espaço para dúvidas. E ainda assim isso parece ser tudo que sou capaz de fazer atualmente.

É uma prova de quão melhor Maeve está se sentindo que ela se mantém firme no momento em que deixamos o cais. “Se você quer que eu vá a um curandeiro, então vamos conversar sobre isso. Agora.”

Eu a perco, mesmo enquanto minha mente se pergunta o que diabos estou fazendo. Não sou um animal, para mostrar meus dentes quando estou frustrado, e ainda assim pareço estar me deteriorando a cada dia que passo neste reino esquecido por Deus. Eu me aproximo, me aglomerando no espaço de Maeve. Seu banho regular lavou o cheiro de doença — de fraqueza — deixando apenas ela. Isso me faz salivar.

Para trás. Dê um pouco de espaço a ela. Não consigo fazer meu corpo obedecer ao comando. "O que me impede de te jogar por cima do meu ombro e te levar para uma maldita curandeira, Maeve? Nós duas sabemos que posso te dominar."

“Sim, você pode.” Ela nem sequer se encolhe. “Mas você não vai fazer isso. Não comigo. Não mais. Então você pode concordar em falar comigo, e eu posso concordar em respeitar sua preocupação e ver uma curandeira, ou podemos começar uma discussão aos gritos aqui mesmo em público.”

Olho ao redor. É meio-dia, o sol é uma esfera pulsante de fogo acima que me faz suar, mas não desencorajou as multidões que vêm e vão do porto. Os moradores locais parecem se vestir com túnicas e véus esvoaçantes que protegem seus rostos do sol escaldante acima. Eles se misturam com pessoas de dezenas de ilhas diferentes. Os marinheiros são fáceis de identificar em seus tecidos desbotados pelo sol e peles bronzeadas. Pessoas das Três Irmãs usam seus tecidos caros e carregam um ar de pretensão. Há outros em trajes que não são familiares para mim. Pessoas de ilhas que ainda não visitei.

Um mês atrás, eu não estaria sentindo a curiosidade que flui através de mim, apesar da minha discussão atual com Maeve. Eu não estaria me perguntando como são suas ilhas natais ou de onde em Threshold eles vêm. Eu certamente não estaria tendo o menor desejo de visitar e descobrir por mim mesmo. Eu mal me reconheço mais.

Mas Maeve está certa — estamos atraindo muita atenção. Eu me viro para ela e abaixo minha cabeça até falar diretamente em seu ouvido. “Tudo bem. Faça do seu jeito. Mas nós *vamos* ver o curandeiro primeiro. Se você se submeter e deixar que eles te ajudem, então teremos aquela discussão que você tanto gosta. Você me entendeu?”

"Contanto que você entenda que não haverá distração para mim da conversa em si." Não há vacilação em sua voz, e o aço que encontro ali me faz sentir arrepios, apesar da minha preocupação com ela.

“Assim seja.” Pego a mão dela e vou em direção à escada mais próxima, esculpida na encosta do penhasco. Conforme nos aproximamos, fico aliviado em vejo um elevador que parece ser movido a magia. Ótimo. Maeve pode estar se sentindo melhor, mas se tivermos que subir mais de um andar, isso vai colocar muito estresse em seu corpo. Eu me viro em direção ao elevador, fingindo que não ouço o bufo de irritação de Maeve. Ela pode ficar brava se quiser, mas estou *zelando* pelos seus melhores interesses. Mesmo que ela não aprecie.

A pessoa no elevador está vestida da cabeça aos pés em tons de roxo vibrante. Apenas seus olhos são visíveis, orbes laranja profundos que dão pouca indicação do tipo de pessoa escondida sob a roupa.

Consciente da selkie irritada nas minhas costas, decido não piorar as coisas sendo um babaca. Não consigo sorrir direito, mas mantenho meu tom educado. "Você pode nos indicar um curandeiro?" Depois de uma pausa, acrescento: "Por favor".

Como todos os outros em Threshold, o feitiço de tradução que adquiri ao entrar parece funcionar com eles. Eles me levam para dentro e olham para Maeve. É tudo o que posso fazer para não dar um passo para o lado para evitar que olhem para ela. Minha reação nem faz sentido. Eles dificilmente são ameaçadores.

Eles apontam um dedo enluvado para cima. “Três níveis. Vá para a direita. Procure a porta com rosas na lareira acima.”

“Obrigado.” Quem quer que seja esse curandeiro, é melhor que seja bom. Sem dúvida, os moradores locais mantêm os curandeiros mais habilidosos para si, longe de marinheiros e turistas. É o que eu faria. Se eu tiver que fazer, vou rastrear um desses filhos da puta, mas isso irritaria Maeve ainda mais, então eu realmente espero que não chegue a esse ponto.

Pegamos o elevador três andares acima conforme as instruções e seguimos as instruções até a porta curva com rosas esculpidas e pintadas ao longo da moldura da lareira. Até este ponto, Maeve parecia contente em me deixar assumir a liderança, mas quando levanto minha mão para bater na madeira branca desbotada, ela se coloca na minha frente. “Eu assumo daqui.”

“Maeve.”

“Lizzie,” ela imita minha irritação. “Se seu rosto furioso for a primeira coisa que o curandeiro vir ao abrir a porta, eles provavelmente vão bater na sua cara. Deixe que eu falo.”

"Contanto que você seja honesto sobre como está se sentindo e o que aconteceu." Não estou acostumado a essa culpa. Não sei como combatê-la. Nem sei se tenho vontade de combatê-la. Matei tantas pessoas ao longo da minha vida e nunca pensei em quem elas eram ou quais eram suas esperanças e sonhos. Ou mesmo em quem elas deixaram para trás. Machuquei inúmeras outras pessoas com a mesma falta de cuidado.

Mas não falta cuidado quando se trata de Maeve. Eu me pego olhando para o rosto dela, cronometrando o tom exato de sua pele para garantir que ela esteja se sentindo bem. De medir a batida constante de seu coração para quaisquer irregularidades. Toda vez que pisco, eu a vejo naquela cama, muito pálida, muito parada, muito carente da vivacidade que faz Maeve *Maeve* .

Por minha causa. Porque perdi o controle e quase machuquei alguém que eu cresci para— *Não.* Não adianta seguir essa linha de pensamento até sua conclusão natural.

Dou um passo para trás e deixo Maeve bater gentilmente na porta. Alguns momentos depois, uma figura vestida com um robe, dessa vez cinza claro, a abre. Eles também têm olhos laranja, embora estejam desbotados para uma cor pálida e marcados em cada lado pela idade. “Um vampiro e uma selkie. Que combinação estranha. Entre.”

Maeve e eu trocamos um olhar. Há muitos paranormais que podem me ver com um olhar, mas ela? Com sua pele cuidadosamente enfiada na bolsa, ela poderia ser qualquer um. Tenho o desejo mais estranho de me virar e apressar Maeve para longe, mas depois de fazer tanto alarde sobre levá-la a um curandeiro, não há nada que eu possa fazer além de segui-la para dentro.

Isso, pelo menos, é familiar. Posso não reconhecer todas as ervas, jarras e apetrechos diversos nos armários que revestem as paredes ao redor da sala, mas reconheço a sensação do lugar de um curandeiro. Não importa qual seja a cultura, qual seja a variedade do paranormal, qual seja o tempo ou espaço ou qualquer outra coisa — todos esses espaços têm uma sensação vagamente semelhante. Escuros, calmantes e perfumados com quaisquer ervas projetadas para relaxar pacientes nervosos. A maioria das pessoas acha isso reconfortante. Isso me faz querer rastejar para fora da minha pele.

Vampiros curam em uma taxa exponencial. Tudo o que preciso para me recuperar de um ferimento mortal é sangue. Não temos muita utilidade para curandeiros, e há uma história complicada aí, onde vários deles gostariam muito de nos cutucar e cutucar para descobrir se nossos poderes de cura podem ser aplicados a outros sob seus cuidados.

Pessoalmente, não gosto de ser cutucado e provocado.

Fico perto de Maeve enquanto entramos na sala e sigo a insistência da curandeira para sentar no largo banco de pedra no centro. Elas se movem para ficar diante de nós e juntam as mãos na frente delas. É então que noto as próprias mãos, nodosas pela idade e contendo uma junta extra em cada dedo. "Eu sou Rose. Diga-me o que a trouxe aqui hoje."

Maeve coloca a mão na minha coxa antes que eu possa dizer qualquer coisa. É melhor assim. Ela dá um sorriso doce para a curandeira. “Minha amiga aqui foi um pouco exagerada na mordida e tirou muito sangue. Estou me sentindo bem, mas ela ficaria mais tranquila se você me examinasse.”

“Ela ficou inconsciente por dois dias”, eu digo bruscamente.

Rose vira aqueles olhos para mim, e parece que ela vê coisas que não tenho intenção de compartilhar. "Mais do que um pouco exagerado, então."

A vergonha aquece minha pele, mas encontro seu olhar firmemente. “Não vai acontecer de novo.”

Rose dá de ombros. “Amor e luxúria jovens muitas vezes fazem de todos nós tolos. Você viu as consequências dessa perda de controle.” Ela se move até Maeve e gesticula com aqueles dedos delicados. “Posso?”

Maeve levanta a mão e a coloca na de Rose. A curandeira faz algo que faz o ar chiar ao nosso redor. Definir a natureza da magia não é uma habilidade que eu tenha, mas estou por aí há tempo suficiente para que eu possa frequentemente descobrir a partir de pistas de contexto. Não dessa vez. Em vez disso, observo Maeve de perto, observando quaisquer sinais de desconforto ou dor.

Em vez disso, ela parece quase em paz. Quando Rose solta sua mão e dá um passo para trás, Maeve até sorri. Rose limpa a garganta. “É exatamente como você disse. Não há mais nada errado. Ela só precisa de muitos líquidos e descanso, e uma refeição adequada não faria mal.”

Maeve se vira para mim com um sorriso vitorioso. “Viu, eu te avisei.”

“Podemos discutir isso mais tarde.” Eu me levanto e recupero a mão dela. “O que eu te devo?”

“Considere isso um gesto de boa vontade.” Rose dispensa minha oferta de pagamento. “Eu não fiz nada além do diagnóstico, e isso dificilmente tomou o tempo que custou para você pegar o elevador até mim. Você pode seguir seu caminho.”

É a mais clara dispensa que já ouvi. Começo a me virar em direção à porta, mas paro. "Obrigado." As palavras parecem estranhas na minha língua. "Agradeço por você ter tirado um tempo para nos ajudar."

O sorriso de Maeve é brilhante o suficiente para afastar meu desconforto com minha polidez. Ser cruel e fria sempre me ajudou a atingir meus objetivos. Nunca tentei ser legal. Não sei como. Mas deixei minha selkie feliz, e isso é mais do que razão suficiente para considerar fazer isso de novo. "Vamos. Vamos encontrar um pouco de comida para você."

CAPÍTULO 23



Maeve

EU Não demora muito para encontrarmos um pequeno restaurante um andar abaixo da residência do curandeiro. Sua entrada é de um amarelo brilhante com vários pratos de comida e bebidas com aparência gaseificada pintados nela. Por dentro, é aconchegante, com tetos abobadados e móveis resistentes. O barman está vestido com um robe estonteante que muda de cor dependendo do movimento e da luz. Eles imediatamente nos apontam para uma mesa tranquila para dois no canto dos fundos.

Nós demos a maioria das riquezas nos aposentos do capitão do *Serpent's Cry* para a tripulação para garantir a boa vontade, mas guardamos o suficiente para não termos que nos preocupar em pagar pelas coisas por um tempo. Se eu puder encontrar alguém trabalhando com a rebelião em Drash, posso fazer esse dinheiro render mais, mas isso está em baixa na minha lista de prioridades no momento.

Consigo manter a paciência até comer a tigela de sopa — uma mistura deliciosa de frutos do mar e vegetais de raiz — para afastar a preocupação de Lizzie de que eu tenha nutrição suficiente. Nós preciso ter uma conversa séria, mas não vamos conseguir se ficarmos discutindo sobre meu estômago roncando.

Eu não esperava que ela fosse tão protetora no momento em que me machuquei, e certamente não esperava que durasse dias depois que eu acordasse. Ela está *pairando.* Talvez mais tarde eu aprecie o conhecimento de que ela se importa o suficiente para me preocupar, mas agora eu quero sacudi-la até que a Lizzie que eu conheci retorne.

Assim que minha colher raspa o fundo da tigela, eu a coloco de lado e dou a ela um olhar penetrante. “Chega de adiar isso. Estamos conversando agora.”

Lizzie gira o vinho em sua xícara, sua expressão cuidadosamente vazia. “Estou ouvindo.”

Luto para não ranger os dentes de frustração. Estou *tentando* falar com ela desde o momento em que acordei. Por que ouvir a razão quando ela pode continuar se chicoteando com culpa? Não tenho grandes esperanças de que ela esteja *ouvindo* agora. Respiro fundo e me esforço para manter minha voz calma. "Você não acha que está exagerando?"

Ela finalmente levanta o olhar para o meu, seus olhos escuros ficando tão frios que eu tremo. “Que parte de *você que quase morreu* você não entende, Maeve? Houve um ponto em que você foi dormir e eu não pensei que você acordaria de novo. Então, não, eu não acho que estou exagerando.”

Agarro minha paciência com as duas mãos e faço o meu melhor para não gritar na cara dela. “Esta é uma discussão que você deveria ter comigo em vez de tomar decisões unilaterais que afetam nós dois. Você dificilmente me atacou no banho. Eu subi por minha própria vontade, e fui eu quem te levou além do ponto de desejo até que você se esqueceu de si mesmo. Mais do que isso, eu *sabia* que você estava emocionalmente perturbada depois da sua experiência com o kelpie, e ainda assim eu permiti que saíssemos do controle. Foram necessários dois de nós para chegar a esse ponto, e você precisa reconhecer isso. Eu não sou uma vítima inocente que você atacou no meio da noite. Eu escolhi isso, Lizzie. Eu escolhi *você* .”

“Você escolheu isso? Você *me escolheu* ?” Ela solta uma risada alta e dura demais. Ela vira a cabeça de várias pessoas em nosso espaço próximo, e ela se inclina para mais perto e abaixa a voz. “Você nem sabe o que está dizendo. Você sabia que passaria os próximos dois dias inconsciente quando me oferecesse seu pescoço?”

Claro que não. Claro que eu não tinha ideia de que as coisas iriam chegar a esse nível. Mas se ela tivesse me dito que isso era uma possibilidade, não sei se eu teria me importado. Eu estava muito longe — assim como ela. Se eu fosse qualquer outra pessoa, *eu* poderia tê- *la machucado* .

Talvez eu... a *tenha* machucado.

Olho fixamente para Lizzie, observando os pequenos movimentos bruscos que ela faz enquanto se agita, as linhas que circundam sua boca não desapareceram, embora eu esteja me sentindo mais perto do meu antigo eu do que nunca. Quantas vezes hoje pensei sobre o fato de que mal a reconheço assim? Foram necessários dois de nós para chegar a esse ponto. Ela ignorou que estava tomando muito, e eu ignorei que ela era emocionalmente frágil em primeiro lugar.

Eu limpo minha garganta. “Sinto muito.”

Ela dá um pulo forte o suficiente para sacudir nossas xícaras na mesa. "Por que você tem que se desculpar?"

“Se eu não tivesse subido na banheira com você enquanto você estava desequilibrado por causa do que aconteceu com o cavalo d’água, não acho que você teria perdido o controle daquele jeito. Eu te preocupei. Mais do que isso, eu te preocupei quando você já estava em um lugar emocionalmente vulnerável.”

“Você está errada.” Ela estreita os olhos. “Isso é algo que acontece com vampiros de linhagem de vez em quando. Morder você é quase tão bom quanto ser mordido por mim. Às vezes nos esquecemos de nós mesmos. Às vezes machucamos pessoas.”

Eu sei que deveria estar horrorizada por ela ter machucado pessoas, mas estou mais preocupada com o quão derrotada ela parece. "Você não me machucaria de propósito."

Sua boca se achata. “Eu te *machuquei* . A intenção importa menos que os resultados. Você quase morreu. Não vai acontecer de novo.”

“Mas e se eu quiser?” A pergunta sai antes que eu possa chamá-la de volta, e eu não faria isso de qualquer maneira. “Como eu disse antes, foram necessários dois de nós para chegarmos a essa situação, e acho mais do que justo que nós dois tomemos uma decisão sobre como seguir em frente.”

Ela coloca as mãos na mesa. “Você pode fazer todas as declarações que quiser, Maeve.” Ela fala devagar, cada palavra enunciada claramente. “Mas, no final das contas, não importa se foram necessários dois de nós para chegar a esse ponto ou se eu sou a única responsável, porque *quase matei você* e não farei isso de novo. Você pode fazer suas próprias escolhas com sua segurança e saúde, mas não pode me forçar a mordê-la.”

Quero continuar discutindo, mas isso vem de um lugar egoísta. Finalmente chegamos a um ponto em que era bom estar ali. Com ela na minha cama, confortável o suficiente para fazer todas as coisas que nós dois queríamos fazer. Ter uma distância recém-criada entre nós parece errado. É só uma questão de tempo até que ela retorne ao seu reino; não quero perder mais um minuto com Lizzie.

Se ela me machucou, então eu a machuquei de volta. A evidência disso já foi catalogada. Se eu fosse uma pessoa melhor, eu permitiria que ela recuasse em vez de me agarrar a ela com todas as minhas forças. Um mês atrás, eu teria dito que era *uma* pessoa melhor. Acontece que... não sou. "E se chegarmos a um acordo?"

Ela me encara. “Se você está prestes a sugerir que eu te morda—”

“Eu quero isso, mas entendo se você não estiver pronta para isso.” Continuo falando, mesmo quando ela está obviamente prestes a protestar que nunca estará pronta. Eu desesperadamente não quero que

ela diga essas palavras em voz alta, porque então elas podem ser verdade.

Eu quero Lizzie, com ou sem sua mordida. Se isso significa que eu tenho que ficar sentado enquanto outras pessoas têm orgasmos como resultado... dói pensar nisso, mas ela não é minha. Mais do que isso, se fosse, eu seria um parceiro terrível para exigir que ela passasse fome para apaziguar meu ciúme. "Você ainda me quer?"

“Que tipo de pergunta é essa? Sim, eu ainda quero você. Foi isso que nos colocou nessa situação para começar.”

O alívio faz meus ombros caírem por um momento. Ouvi-la confirmar seu desejo conforta a parte de mim que está tensa desde que acordei. Lizzie pode ser muitas coisas, mas ela não é uma mentirosa. Posso confiar nela quando ela diz que me quer. Quero confiar nela. "Eu ainda quero você também. Você precisa comer, e se não vai me morder, então precisa escolher outra pessoa."

Ela me observa atentamente, como se sentisse uma armadilha e não conseguisse definir os parâmetros dela. "Você está bem com isso? Com eu mordendo outra pessoa?"

Não. Sim. Não sei. Quero ficar bem com isso se minha aprovação é o que ela precisa. Temos tão pouco tempo juntos, e já desperdiçamos dias com essa bobagem. Certo, não acho que Lizzie qualificaria isso como tal, mas não estou com vontade de admitir que ela pode estar certa.

"Não tenho nenhuma reivindicação sobre você", digo finalmente, mas as palavras são forçadas e erradas.

Lizzie se inclina para frente, expressão intensa. “Você quer uma reivindicação sobre mim?”

Ela entende o que está pedindo? As implicações? Claro que quero uma reivindicação sobre ela. Não a conheço há tempo suficiente para justificar a força dos meus sentimentos, mas a quero ao meu lado de qualquer maneira que eu puder administrar, pelo tempo que eu puder administrar. "Você está indo embora. Você sempre ia embora."

“Sim,” ela diz lentamente. “Mas não há um prazo definido. Podem ser semanas — ou meses ou anos. Threshold é grande o suficiente para perder uma nave por tanto tempo e mais. Estou fadada a encontrar essas relíquias de família e devolvê-las ao seu devido lugar, mas acho que estamos nos precipitando um pouco se começarmos a agir como se eu fosse para casa amanhã.”

Cada pedaço dessa declaração está cheio de contradições. Ela quase soa como se não quisesse encontrar a *Crimson Hag* de jeito nenhum, mas isso não pode estar certo. Seu único objetivo desde que chegou em Threshold tem sido recuperar as joias roubadas dela.

Ela pode se importar comigo — e sua reação a tomar muito sangue não pode ser interpretada como nada além de se importar — mas não

tenho ilusões sobre o que isso significa. Ela se importava com Evelyn também, e ainda a perseguiu pelos reinos com a intenção de matá-la e recuperar os itens roubados. Não posso contar com o cuidado de Lizzie sendo o suficiente para combater a lealdade que ela sente por sua família, não importa o quão tóxicos eles pareçam pelos pequenos pedaços que ela compartilhou.

Eu seria um tolo se interpretasse suas palavras como algo diferente do que ela pretende. Que é ir embora. Não importa o que ela diz, não levará anos para encontrar a *Crimson Hag* . Se não formos capazes de rastreá-los na próxima semana ou duas, então viajaremos para Lyari e os esperaremos lá. Todos os Cŵn Annwn são obrigados a parar em algum momento durante o ano para se reportar ao Conselho. Mesmo que não tenhamos visto a *Crimson Hag* quando chegamos inicialmente, levaria menos de um ano para que eles retornassem — mais cedo se o Conselho tivesse motivos para convocá-los.

Mas eu não digo nada disso em voz alta.

Os dedos de Lizzie se contraem como se ela quisesse alcançar minha mão, mas se detém. "Você quer uma reivindicação sobre mim, Maeve?", ela pergunta novamente.

Um instinto há muito enterrado exige que eu faça qualquer coisa para evitar expor até mesmo uma parte do meu coração para essa mulher, que está destinada a quebrá-lo. Mas eu nunca fui um covarde, e não vou começar agora. Não importa as consequências. Eu digo a verdade. "Sim."

Com minha palavra suave, ela finalmente se move, enganchando a borda da minha cadeira com o pé e me arrastando para o lado da mesa até ela. Ela entrelaça meus dedos com os dela e os levanta até os lábios para pressionar um beijo suave em meus nós dos dedos. "Então encontramos um jeito de passar."

Tanta coisa contida naquela única frase. Sei que não devo ter esperança, e ainda assim a esperança vibra em meu peito do mesmo jeito. É tentador buscar garantias, mas não seria justo pedir a ela. Lizzie não tem nenhuma para me dar.

Em vez disso, concentro-me no problema à nossa frente. “Você precisa se alimentar.”

“Eu não vou—”

Alimente-se de mim. “Eu sei.” Eu levanto uma mão. “Mas o fato é que você precisa.”

Lizzie se mexe na cadeira. “Você sabe a natureza da minha mordida. Não tenho intenção de levar mais ninguém para a cama, mas não há maneira de controlar o efeito colateral. Talvez eu esteja me precipitando em exigir exclusividade, mas pensar em você com outra pessoa me faz

querer banhar o quarto em sangue. E eu não quero ninguém além de você."

Deuses, ela sabe o que suas palavras fazem comigo? Quanto mais nossa conversa continua, mais da velha Lizzie eu vejo, como se ela estivesse atraindo sua frieza ao seu redor como uma barreira. Parte de mim lamenta a perda, e ainda assim eu acho isso reconfortante. Ainda há calor persistindo em seus olhos escuros. Calor que é só para *mim* . De alguma forma, isso torna tudo ainda mais especial.

"E se... encontrarmos um meio-termo?"

"Estou ouvindo."

Respiro fundo. "Deve haver um ou três bordéis em Drash. Você pode explicar suas necessidades, e imagino que uma das pessoas lá concordará em alimentá-la. Se eu estiver na sala, talvez não seja tão perturbador." Há toda a possibilidade de que seja ainda *mais* perturbador ver outra pessoa se desintegrar em seus braços, enquanto deseja que fosse eu. Mas se eu não estiver lá, vou me perguntar. É injusto ao extremo — posso reconhecer isso — mas é a verdade. "Talvez eu esteja pedindo demais."

Os lábios de Lizzie se curvam e seu sorriso se aquece ainda mais. "Gosto que você esteja perguntando isso. Gosto que esteja com ciúmes." Ela se inclina, sua respiração passando como um fantasma contra o espaço sensível atrás da minha orelha. "Depois que eu me alimentar, pretendo me familiarizar novamente com cada centímetro do seu corpo. Como isso soa?"

Não consigo respirar direito. Meu coração bate forte no peito e minha pele esquenta em antecipação. Limpo a garganta. "Parece bom. Muito, muito bom."

CAPÍTULO 24



Lizzy (Lizzie)

EU Não tenho certeza se realmente concordei com a proposta de Maeve. Em um momento, estamos sentados próximos à mesa de jantar e estou inalando seu cheiro de mar, e no próximo, me encontro em um bordel, sua mão entrelaçada à minha. Como todos os outros edifícios em Drash, o bordel é esculpido na face do penhasco, sua porta pintada de um violeta profundo tão escuro que quase é preto. Os desenhos são sutis, um tom mais claro que o violeta, todos de flores que florescem à noite.

Ao entrarmos, a temperatura está vários graus mais fria do que a do lado de fora. Honestamente, é um design inteligente que não requer o uso de magia e um alívio bem-vindo do calor que faz minhas roupas grudarem na pele. A pedra isola tanto do quente quanto do frio, mantendo o prédio agradavelmente temperado. A sala principal parece semelhante o suficiente a bordéis em todos os lugares, as luzes são mantidas baixas, música sensual tocando baixa o suficiente para permitir cada conversa e um bar com bebidas à vontade.

O lugar está lotado, a maioria das mesas redondas baixas estão cheias de patronos. Eu identifico humanos, vários povos lagartos como Rin, e muitos que são obviamente cidadãos de ilhas que ainda não visitei. Vivendo tanto quanto eu, pensei que já tinha visto tudo o que havia para ver sobre pessoas, tanto paranormais quanto não. Chegar a Threshold mais do que provou que eu estava errado.

Moradores vestidos de túnica se movem pelas mesas, alguns com bebidas, alguns se abaixando para flertar com os clientes. Suas túnicas são de todas as cores do arco-íris — e algumas não tenho nome — e pelo menos metade delas são transparentes o suficiente para provocar os corpos sob o tecido. Os vislumbres que tenho mostram corpos que são

humanoides, mas as proporções são ligeiramente diferentes, seus membros ligeiramente mais longos e magros.

Outra hora, eu posso achar toda essa experiência uma revelação. Agora, estou muito distorcido por dentro para aproveitar o fato de que Threshold me faz sentir pequeno de uma forma estranhamente reconfortante.

Maeve me observa com expectativa, esperando que eu tome a iniciativa. Ainda não tenho certeza se isso é uma boa ideia. Já compartilhei parceiros no passado, me entreguei a todos os tipos de atos com sexo e sangue. Quando você vive o suficiente, o tabu deixa de existir, e "bom" e "ruim" são puramente uma métrica do que parece bom e do que as pessoas envolvidas gostam.

Mas eu não quero machucá-la. Não de novo. A solução dela de eu morder outra pessoa contorna a dor física, mas isso não significa que não vá machucá-la emocionalmente. Não é algo com que eu realmente me preocupei com um parceiro, e agora não consigo parar de analisar a possibilidade de todos os ângulos. Eu já diminuí a luz de Maeve com meu descuido. Eu desesperadamente não quero fazer isso de novo.

“Relaxe.” Maeve roça as pontas dos dedos sobre meus nós dos dedos. “Vai ficar tudo bem.”

Irônico que ela seja a única me confortando. É uma prova do tipo de pessoa que ela é. Quando nos conhecemos, tudo em que eu conseguia focar era na força dela, na relutância em se render e admitir a derrota. Agora? Sua suavidade é tão atraente quanto. Ela é cheia de camadas nas quais eu quero me aprofundar e descobrir por mim mesma. Tenho a sensação de que poderia passar anos ao lado dela e ainda não ter explorado todas as profundezas do que ela é capaz.

Mas não temos anos.

O lembrete azedou meu humor ainda mais. “Essa é uma ideia terrível.”

“Não, não é mesmo. Precisamos questionar as pessoas que podem ter visto a *Crimson Hag* , mas não podemos fazer isso se você estiver pronto para arrancar a garganta de alguém ao menor inconveniente. Você se sentirá melhor depois de se alimentar.”

Ela está me controlando, mas não tenho certeza se ela está errada. A fome é uma pulsação surda dentro de mim, me esvaziando e encurtando meu temperamento — o que não era bom para começar. Eu me afundo na cadeira e aceno descuidadamente para as pessoas de túnica que voam entre as mesas. "Tudo bem. Escolha uma e faça suas negociações."

Ela franze a testa para mim. "Você não quer escolher?"

A única que eu quero é Maeve. Dizer isso só vai dar a ela a ideia errada. Não tenho intenção de beber dela novamente. Não importa o quanto minha língua doa por seu gosto, isso não vai acontecer. É muito

perigoso. Dizer isso a ela vai dar esperança de que ela pode me fazer mudar de ideia. Não posso permitir que isso aconteça. Mais do que isso, não quero desperdiçar o tempo que nos resta juntos brigando.

“Prefiro que você escolha”, digo finalmente. Parceiros anteriores preferiram não estar na sala se eu me alimentar de outra pessoa. A natureza sexual da minha mordida torna muito difícil para eles se estiverem não ativamente envolvido. Não tenho certeza sobre a insistência de Maeve de que ela está bem com isso.

Mas a verdade é que eu não a quero em nenhum outro lugar. Eu não quero morder mais ninguém. Pelo menos se ela estiver na sala, não parece que estou fechando-a e criando mais distância entre nós. Não é algo com que eu já precisei me preocupar antes, e agora é tudo o que consigo pensar.

Fiel à sua forma, Maeve dá a isso o mesmo nível de consideração que parece dar a tudo. Ela conversa com alguns dos funcionários do bordel, fazendo uma conversa fácil mesmo quando eu fico cada vez mais tenso. Eu só quero acabar logo com isso, mas parece errado apressar depois que pedi para ela assumir a liderança.

Finalmente, ela toma sua decisão. “Hyacinth, eu adoraria lhe fazer uma proposta.”

Hyacinth é uma mulher magra com vestes roxas transparentes que exibem sua forma ágil, dando dicas de um corpo gracioso enquanto protege a maior parte dela da vista. É uma exibição artística de flerte que ela maximiza para seu benefício. Ela se senta no braço da cadeira de Maeve, enrolando uma de suas mechas vermelhas de cabelo em volta do dedo.

Quero arrancar esse dedo fora com uma mordida.

Hyacinth se inclina para mais perto, seus profundos olhos corais se iluminando com interesse. "Não vou mentir, a conversa foi adorável, mas estou ansiosa para ouvir sua proposta." A insinuação permeia cada palavra, tornando-as quase obscenas. Ela é muito boa em seu trabalho e parece gostar, mas é impossível dizer se isso é realidade ou apenas parte do ato.

Eu quero estar em qualquer outro lugar, mas me forço a ficar sentada e em silêncio enquanto Maeve descreve nosso pedido. Pelo jeito que Hyacinth fica parada, não é um pedido normal. Nenhuma surpresa aí. Eu não tenho encontrou algum outro vampiro em Threshold, então não há razão para que uma mordida como parte da proposta passe pela cabeça de alguém.

Hyacinth vira aqueles olhos sedutores para mim. “É verdade? Sua mordida é orgástica?”

"Sim."

Maeve me lança um olhar cortante diante da dureza do meu tom, mas eu o ignoro. Ela sorri para Hyacinth. "O que você diz?"

“Você entende que esta não é uma solicitação normal. Preciso falar com a proprietária. Normalmente não fazemos contratos para a noite, mas suspeito que ela queira um para esta ocasião. Você concorda com isso?”

Maeve sorri, a própria imagem da doçura. “Claro. O que funcionar melhor.”

“Eu já volto.”

Hyacinth se levanta graciosamente e serpenteia pelas mesas até o bar, onde uma mulher baixa de túnica cuida das bebidas. A madame, obviamente. Não tenho a chance de fazer mais do que dar uma olhada nela antes que Maeve esteja puxando sua cadeira para mais perto e se inclinando contra mim. "Pare de encarar todo mundo, ou eles vão se preocupar que você vá assassiná-la. Se eles nos disserem não, não haverá alimentação, e voltaremos exatamente para onde começamos."

“Talvez seja o melhor.”

“Lizzie.” O estalo na palavra me faz encará-la, apesar de mim mesmo. Eu pisco. Ela está furiosa, suas sobrancelhas franzidas e a cor alta em suas bochechas sardentas. “Não muito tempo atrás, você me disse para sair da minha autopiedade. Agora estou fazendo o mesmo com você. Podemos discutir em círculos sobre se você pretendia me machucar e o que isso significa para o futuro — mais tarde. Agora, você precisa se alimentar, e Hyacinth está disposta. Então, vamos até lá sala e você vai mordê-la e tirar sangue suficiente para sustentá-lo e não machucá-la. E então a enviaremos embora, bem paga e bem satisfeita. Você me entendeu?”

Calor floresce em meu peito, fluindo mais para baixo. Eu posso amar essa mulher. Suave e doce, dura e autoritária. A própria imagem das contradições. Agora mesmo, ela está disposta a me assistir com outra pessoa para garantir que minhas necessidades sejam atendidas. Ela está praticamente me intimidando para fazer isso acontecer.

Eu seguro seu rosto com minha mão, puxando-a para mais perto. “Eu entendo.”

Maeve abre a boca como se esperasse que eu discutisse, mas para de repente. Ela franze a testa. “Bom. Bem—”

“Assim como entendo que se estamos pagando pelo quarto para a noite, *iremos* utilizá-lo.”

Ela pisca aqueles olhos escuros para mim. Seus lábios se abrem, um O perfeito botão de rosa. "O quê?"

“Não acredito que preciso me repetir. Preciso?” Acaricio seu rosto com o polegar e desço até o maxilar. É uma tragédia que eu não tenha tido a chance de mapear as sardas em seu corpo com minha boca. Não

houve tempo, nem oportunidade. Depois daquela primeira noite, mal conseguimos ficar trancados na cabine do *Serpent's Cry* . A tripulação teria se amotinado completamente.

E o que aconteceu no banho foi igualmente frenético.

“A tripulação está bebendo até cair agora. De manhã, eles vão estar preguiçosamente e reclamando de suas dores de cabeça. Tenho algumas ideias sobre o que acontece a seguir, mas preciso falar com Alix e Rin primeiro. Se ficarmos em Drash por alguns dias, isso nos dará muitas oportunidades de fazer nossas perguntas. Mas não precisamos começar esta noite.”

Acho que ela nem percebe que está se inclinando em direção ao meu toque. Esta mulher deposita sua confiança em mim repetidamente, apesar do fato de eu ter provado, repetidamente, que não mereço isso. Eu compartilhei prazer e conforto com amantes do passado, mas mesmo com aqueles que mais se importavam comigo, sempre havia um fio de medo. Uma consciência de nossa discrepância de poder. Um conhecimento de que minhas verdadeiras lealdades estavam com minha família e que se eles chegassem a um propósito oposto, eu mataria meu parceiro sem hesitação.

Mas não Maeve. Ela provavelmente tem mais a temer de mim, e ainda assim ela insiste em confiar em mim. É desconcertante ao extremo.

Hyacinth reaparece, quebrando o momento. Ela afunda na cadeira em frente a nós e planta os cotovelos na mesa, toda profissional. Um fio relutante de respeito corre por mim. Ele só cresce quando ela fala claramente. “Este é um pedido incrivelmente sem precedentes. Espero que você entenda isso. A madame está disposta a correr um risco se eu estiver, e *estou* disposta a dizer sim se você me der sua palavra de que nenhum dano permanente me acontecerá.”

Maeve começa a falar, mas coloco minha mão em sua coxa para silenciá-la. "Por que você correria esse risco? Eu poderia te matar, e você estaria morta demais para se preocupar comigo quebrando minha palavra."

“Sim.” Os olhos de Hyacinth brilham para mim, sua alegria cortante de uma forma que parece familiar. “Mas minha falha fatal é a curiosidade, e você a despertou. Quando vou poder vivenciar algo assim de novo?”

Ela se inclina para trás, sua postura perfeitamente relaxada. “Além disso, você será obrigado a assinar um juramento de sangue, e se você quebrar sua palavra, você morrerá horrivelmente. Então estou bastante segura de que verei a manhã.”

“Não acho que isso seja necessário...” Maeve começa.

Aperto sua coxa. “Quando a papelada vai ficar pronta?”

“Ah, não fazemos nada tão mundano quanto papel para esse tipo de coisa.” Ela tira uma luva roxa, revelando uma mão lisa com um par extra de nós dos dedos, assim como a da curandeira. Sua pele é de um lilás pálido. Ela vira a mão, expondo a palma. “Uma simples troca de sangue basta.”

Um juramento de sangue é um vínculo inescapável. Dependendo da formulação, pode ser o pior tipo de maldição. Ainda não consigo acreditar que Evelyn aceitou um pelo Cŵn Annwn. Sei que ela pensou que conseguiria enganá-lo, e talvez ainda consiga, mas tenho minhas dúvidas. A única coisa que os impediu de caçá-la até uma morte violenta e sangrenta é o fato de que ela ainda está tecnicamente navegando com o Cŵn Annwn. Pelo menos até descobrirem que Nox não é o capitão leal que o Conselho acredita que eles sejam.

“E o juramento?”

“Uma simples. Você jurará não me causar nenhum dano irreparável. Se fizer isso, sua vida estará perdida — e a dela também.” Sua mão nem sequer treme. “Em troca, eu te alimentarei com sua mordida até que você esteja satisfeito.”

“O que acontece se minha satisfação for sua morte?”

Hyacinth realmente revira os olhos. “Agora você está apenas sendo difícil. Concorde ou não. Se não vai, então está desperdiçando meu tempo.”

Corto minha unha ao longo da palma da mão, esperando o sangue jorrar, e Hyacinth pega uma pequena faca adorável e faz o mesmo com a palma da mão. Nós apertamos, repetindo o juramento. A magia corre através de mim, criando raízes de uma forma que me faz tremer. Não tenho intenção de machucar essa mulher, mas a ameaça de uma morte horrível — da morte horrível de Maeve — é quase o suficiente para me fazer sair pela porta e não olhar para trás. Só o fato de Maeve não ir comigo me mantém sentado.

Hyacinth examina a palma da mão e então desliza a luva de volta. “Agora que os detalhes essenciais foram resolvidos, é hora de se divertir. Siga-me.”

CAPÍTULO 25



Maeve

Oyacinth nos leva escada acima até um quarto decorado no que eu imagino ser sua marca registrada roxa. É adorável, as paredes desbotadas e reconfortantes, a cama ridiculamente estofada, e até mesmo algumas cadeiras e um sofá espalhados em uma área de estar improvisada. Ela fecha a porta atrás de nós e gesticula para o quarto como um todo. "Onde você se sentir mais confortável."

Lizzie marcha até o sofá e se joga nele sem nenhuma de sua graça habitual. Não sei se estou tranquilo por ela não querer fazer isso ou irritado com ela por arrastar os calcanhares durante todo o processo. Há um grão de ciúmes sob minhas costelas enquanto Hyacinth afunda na almofada ao lado de Lizzie, o que só complica meus sentimentos sobre todo o assunto. Não há absolutamente nenhuma maneira de eu me juntar a elas no sofá, então eu pego a cadeira em frente a elas.

É um erro.

Deste ângulo, eles criam um quadro de beleza que faz meu peito dói. Hyacinth vai até alguns laços habilmente escondidos nos ombros de suas vestes, mas Lizzie balança a cabeça bruscamente. “Continue assim.”

Por sua vez, Hyacinth apenas dá de ombros. “Onde você gostaria de se alimentar?”

O olhar de Lizzie se volta para mim, e o que quer que ela veja em meu rosto, apesar dos meus melhores esforços para esconder, a faz dizer: "Seu pulso servirá bem".

Se Hyacinth acha isso remotamente desconcertante, ela não mostra nenhuma evidência disso. Mas enquanto ela desliza para fora de sua luva, cada movimento irradia sedução. Seu pulso é delicado, e enquanto suas vestes deslizam para cima para revelar seu antebraço, eu consigo ver melhor sua pele. Também roxa, embora seja o tipo de roxo que é tão

pálido que é quase sem sombra. Deveria fazê-la parecer doentia, mas é simplesmente lindo.

Lizzie segura seu pulso com cuidado, mas seus olhos estão em mim. Eles não me deixaram desde que isso começou. Isso me faz me mexer no assento. Não quero fazer nada para deixá-la mais desconfortável do que ela obviamente já está, mas a cada segundo que isso continua, me pergunto se cometi um erro em mais do que minha escolha de assento.

Não . *Não* , não posso me dar ao luxo de pensar assim. Lizzie é uma vampira; ficar sem comida significa que ela ficará fraca quando não puder se dar ao luxo de ficar. Se estamos rastreando o Cŵn Annwn, preciso dela com força total. Se não estiver, ela pode *morrer* . Ela pode estar destinada a me deixar, mas pelo menos terei o conforto de saber que ela está segura e bem. Se ela se esforçar para me deixar confortável, isso não é um resultado garantido.

Eu forço minhas mãos inquietas a ficarem paradas, coloco-as no meu colo e desejo que meu corpo relaxe de volta ao assento. Minha expressão demora mais para me controlar, mas depois de algumas batidas tenho certeza de que consegui. "Continue, Lizzie." Até minha voz é cuidadosamente neutra.

Lizzie franze as sobrancelhas, mas já tivemos essa discussão meia dúzia de vezes hoje e, aparentemente, ela não quer voltar a falar sobre isso mais do que eu.

Ela ataca, mais rápido do que eu consigo acompanhar, sua boca se fechando em volta do pulso de Hyacinth. Vejo o momento exato em que o prazer da mordida toma conta. Hyacinth derrete de volta no sofá, um pequeno som ofegante saindo de seus lábios. Seus olhos se fecham e seus quadris se contorcem, obviamente buscando fricção da mesma forma que eu fiz durante aquela primeira mordida de Lizzie. Hyacinth é linda. Tudo nela parece projetado para seduzir, até mesmo a maneira como ela tem orgasmos.

Mas Lizzie não está olhando para ela. Ela não está marcando a maneira como os seios de Hyacinth se erguem contra o tecido fino de suas vestes, seus mamilos em picos afiados. Ela não está observando como Hyacinth esfrega suas coxas antes de finalmente soltar um gemido e mergulhar suas mãos entre elas. Ela não parece notar nada.

Porque ela está me observando.

Eu noto a cor retornando às suas bochechas, e mesmo que não possa ter sido mais do que um ou dois minutos, parece uma pequena eternidade antes que ela levante a boca e passe a língua sobre sua presa. Um último beijo no pulso de Hyacinth cura a mulher. Mesmo a essa curta distância, posso ver as feridas perfurantes se unindo perfeitamente.

“Uau.” Hyacinth levanta uma mão trêmula até a testa. “Eu sei que você me disse o que esperar, mas eu honestamente não acreditei em

você. Isso foi... uau.” Sua risada é musical e totalmente tonta. “Se você quiser um emprego, acho que a madame pagaria seu peso em ouro por esse tipo de truque.”

“Agradeço a oferta, mas tenho outros objetivos.” Lizzie ainda está olhando para mim, seus olhos escuros ficando com as pálpebras pesadas. “Nós pagamos por este quarto para a noite, não?”

Hyacinth se espreguiça vagarosamente. “Tecnicamente, o quarto vem comigo, mas posso ver que você não está interessada.”

Minha garganta está apertada e meu peito está se fechando em volta do meu coração. Lizzie ainda não desviou o olhar de mim, sua atenção me prende na cadeira, e não consigo evitar o desejo que surge em resposta. Eu a quero tão desesperadamente que consigo sentir o gosto dela na minha língua.

Mas quando ela fala, suas palavras são para a mulher ao lado dela. “Eu não estou interessada... em você.”

“Sim, eu sei.” Hyacinth acena para longe com um gracioso movimento de pulso. “Divirtam-se, lindinhos. Eu certamente me diverti.”

“Eu sei. Agora saia.”

Se Hyacinth está incomodada com a grosseria de Lizzie, ela não menciona isso. Ela se levanta e dá um delicioso arrepio. "Você é uma mulher de sorte, Maeve. Você me pagou bem por essa experiência, mas acho que eu poderia ter feito de graça se soubesse exatamente como seria." Sem outra palavra, ela sai do quarto e fecha a porta suavemente atrás de si.

Eu gosto dela. Gostei da nossa conversa na sala principal. Mas neste momento, não quero nada mais do que empurrar aquela mulher por cima do corrimão e trancar a porta entre nós. A força do meu pensamento violento me deixa atordoado. Não é assim que eu opero. Mas então, eu nunca tive que me preocupar em compartilhar um dos meus amantes antes. Estamos em um novo território e eu não sei como navegar nele. Eu nem sei se eu deveria.

“Maeve.” Lizzie praticamente ronrona meu nome. “Você se incomodou em ver?”

Está na ponta da minha língua mentir, mas qual é o sentido? Com seus poderes, ela pode medir meu coração acelerado, pode sentir o sangue se acumulando em minhas bochechas, seja de vergonha ou de raiva. "Sim, mas não tanto quanto me incomoda pensar em você morrendo de fome por mim."

Ela estende uma mão imperial, seus dedos tortos enquanto ela me ordena a chegar mais perto sem dizer uma palavra. Há uma parte de mim que quer resistir pelo bem de resistir, mas não tive sucesso em negar Lizzie desde que nos conhecemos. Não há razão para começar agora.

Eu me levanto e vou até ela, deslizando minha mão na dela e permitindo que ela me puxe para baixo para montá-la. Ela passa as mãos sobre minhas coxas e pega meus quadris, me puxando com mais firmeza contra ela. Toda a tensão que a estava dominando tão fortemente desde que acordei parece ter diminuído. Ela não está completamente bêbada de sangue, mas está relaxada e indolente enquanto passa as mãos sobre meus lados para segurar meus seios. "Eu estava pensando..."

"Estou ouvindo." Não consigo recuperar o fôlego, mas por que preciso respirar quando ela está me tocando? Eu pressiono suas palmas, mas ela já está se movendo, deslizando seus polegares sobre minhas clavículas e deslizando seus dedos pelos meus braços para pegar minhas mãos.

“Eu tinha toda a intenção de colocar alguma distância entre nós. Não é seguro para você ficar comigo.” Ela vira uma das minhas mãos e traça as veias azuis do meu pulso. “Mas a ideia de deixar você ir me faz querer assassinar alguma coisa.”

Eu consigo dar uma risada ofegante. “Lizzie, querer assassinar algo é praticamente sua existência padrão.”

“Sim, mas é diferente com você.” Ela solta minha mão e seus dedos vão até os botões da frente da minha camisa, desfazendo-os. devagar o suficiente para que eu queira gritar de frustração. “Tudo é diferente com você. Eu não quero apenas fazer você gozar tantas vezes que você perca todo o controle de si mesma. Eu não quero apenas te morder porque seu gosto é melhor do que qualquer um que eu já conheci.” Minha blusa se abre, mas ela mantém seu aperto em ambos os lados dela. “Eu quero *ficar com* você.”

Quero ser mantido por ela.

Não digo as palavras em voz alta. Não posso fazer isso com ela, comigo. Não importa que ela pareça estar se sentindo melhor, isso não muda o fato de que ela ainda está em um estado emocionalmente vulnerável. Eu também estou, mas pelo menos tenho autoconsciência suficiente para perceber isso. Lizzie não parece estar. Duvido que ela já tenha experimentado estar fora de seu elemento do jeito que ela tem desde que chegou em Threshold. Isso a jogou em uma espiral, e ela está se agarrando à única coisa estável em sua vida agora: eu.

No final das contas, não significa nada. Ou, se não nada, então não o *suficiente* . Não o suficiente para nos salvar do coração partido. Não o suficiente para impedi-la de ir embora. Não o suficiente, não o suficiente, não o suficiente.

Não quero estragar esse momento frágil entre nós dizendo isso. Honestidade brutal nem sempre é a resposta; tenho uma profunda suspeita de que isso a machucaria. Em vez disso, eu a beijo. É a única

coisa que posso fazer para impedir que essa conversa chegue ao seu fim inevitável. De termos que admitir que temos *um* fim inevitável.

Ela fica parada por um pequeno batimento cardíaco, e então ela está se movendo, suas mãos percorrendo meu corpo quase rápido demais para registrar. Em um momento eu estou montado nela, quase vestido, e no próximo ela me despiu das minhas roupas — e ela mesma das dela também — e se ajoelha entre minhas coxas, comigo de costas no sofá.

Eu pisco para ela, levemente abalado. "Sabe, há algo a ser dito sobre sedução lenta."

"Maeve, minha querida, esta *é* uma sedução lenta." Seu sorriso mostra presas, e há uma parte de mim que lamenta o fato de que ela não vai me morder do jeito que mordeu Hyacinth. Do jeito que ela me mordeu antes. Ela pode me dar seu corpo e sua atenção, mas ela pretende manter essa parte de volta. Para sempre.

Sou terrivelmente ganancioso por querer isso. Mas então, parece que passei muito da minha vida em um estado de querer. O horizonte, a rebelião, o amor. Toda vez, a cada momento, esse querer se voltou contra mim. Mas não consigo me fazer parar de fazer isso. Acho que nunca vou conseguir.

Lizzie se ajoelha entre minhas coxas, seu olhar traçando sobre mim em um traço que eu juro que posso sentir. Eu pisco. Não estou imaginando; eu posso sentir . Não por ela me tocar fisicamente, mas por ela chamar meu sangue para a superfície da minha pele, espalhando calor no despertar de sua atenção. É desconcertante ao extremo, e ainda assim é tão bom que eu não quero que ela pare.

Lambo meus lábios. "O que você está fazendo comigo?"

"Contando suas sardas." O calor se espalha pelo meu estômago em um padrão errante antes de florescer na minha boceta. Meu clitóris dói no ritmo do meu batimento cardíaco. Lizzie lambe os lábios. "Acho que pode levar a noite toda."

Não sei se consigo aguentar mais um minuto disso, muito menos até o amanhecer. Começo a alcançá-la, mas ela agarra meus pulsos facilmente e os pressiona sobre minha cabeça. Tudo isso enquanto aquele calor delicioso continua seu caminho, mapeando minhas sardas. Sobre meus quadris, ao redor de minhas coxas, lambendo minhas panturrilhas e até mesmo o topo de meus pés. Eu tremo e me contorço, buscando o toque físico, mas Lizzie se mantém acima de mim e me nega. "Lizzie, por favor."

"Eu mal provei você, Maeve. Mal raspei a ponta do meu desejo. Nós nos apressamos muitas vezes no passado, mas eu não vou me apressar esta noite. Agora, seja uma boa menina e segure suas mãos nesta posição."

CAPÍTULO 26



Lizzy (Lizzie)

O O sangue de yacinth me fortalece, deixando meus pensamentos mais claros. Eu não tinha percebido o quanto a fome havia entorpecido meus sentidos até que eu tinha Maeve abaixo de mim, quente, corada e cheirando a mar. Estranho como o mar em si é um dos poucos terrores que eu nunca vou vencer, mas senti-lo na pele de Maeve é um vício que eu não estou preparado para abandonar. Eu contenho multidões, aparentemente.

"Você vai se comportar bem?"

Maeve aperta o lábio inferior carnudo como se estivesse considerando isso. Sua pele é de um rosa encantador que estou morrendo de vontade de passar a língua. Temos a noite toda. Nenhuma equipe potencialmente assassina à espreita. Nenhuma interrupção. Finalmente, ela assente e pressiona os braços com mais força no travesseiro acima da cabeça.

Só então eu me sento sobre os calcanhares e apenas *olho* para ela.

Eu vivi várias vidas humanas, mas nunca vi uma mulher como Maeve. É mais do que a composição do seu corpo, as depressões e curvas e estrias e pele com covinhas. Ou as malditas *sardas* . Há uma energia nela que me chama. Ela chia entre nós e me faz querer me envolver nela — ou envolvê-la em mim. Não sei. Estou sentindo muita coisa para pensar direito. "Você é linda."

"Lizzie." Seu rubor se aprofunda. "Você não precisa me dizer isso. Eu estou aqui. Eu estou nua. Eu posso morrer se você não me tocar agora."

Eu traço meus dedos sobre sua pele, mantendo uma polegada cuidadosa entre nós. É a coisa mais fácil do mundo levar seu sangue para seus seios, pegá-lo em seus mamilos até que eles se aprofundem em um rosa escuro. Eu nunca vi uma cor mais bonita. Não é bem a mesma coisa

que grampos de mamilo, mas vai funcionar bem o suficiente. "Você já deveria saber — ninguém pode me fazer fazer ou dizer nada que eu não queira. E eu quero dizer que você é linda. Não fique tímida comigo agora, baby."

Ela faz uma pausa no meio de abaixar os braços para cobrir o peito. "Você está me envergonhando de propósito." Ela se move entre minhas coxas. "O que você está *fazendo* comigo?"

“O que eu quiser.” Eu me inclino para baixo e exalo contra um mamilo primeiro e depois o outro, fazendo sua pele ficar arrepiada. Eu dou a ela um sorriso malicioso. “Você quer que eu pare?”

Ela não está conseguindo dar o olhar que está mirando. Suas sobrancelhas estão franzidas, mas seus lábios continuam se curvando. "Você é insuportável."

"Você diz as coisas mais maldosas." Estou... tonto. Não sei como explicar de outra forma. Que conceito estranho. Não sei se já senti isso antes. Eu gosto.

Espero que Maeve continue me provocando. Ela é fofa quando o faz. Estou tão ocupado observando sua boca, esperando sua próxima palavras, que ela me surpreende pra caramba quando ela se lança e rouba um beijo. É leve e brincalhão — e nem de longe o suficiente.

De repente, não sinto mais vontade de brincar. Eu me abaixo e pego sua boca, beijando-a do jeito que ela merece: profundo e consumidor. Ela dá um pequeno suspiro sexy contra meus lábios, e então ela me beija de volta. Línguas e dentes, um encontro de duas pessoas que certamente não são presas. Ela morde meu lábio inferior com força suficiente para tirar sangue.

Eu recuo bruscamente. *“Maeve.”*

“Hum.” Ela pisca, olhos grandes atordoados. “Desculpa?”

Lambo meu lábio, saboreando o gosto acobreado na minha língua. "Não sinta." Puxo mais sangue dela para os seios, apreciando o jeito como ela se contorce. "Eu gosto disso. Eu gosto de *você* ." Palavras perigosas. Sei que não devo fazer promessas, mesmo as vagas. É um longo caminho para confessar meu amor eterno, mas ainda é algo que nunca disse em voz alta para ninguém antes. "Eu gosto de você", repito lentamente.

“Eu também gosto de você,” ela sussurra. “Agora, chega de conversa. Me beije.”

É um retiro, mas estou muito descentralizado para negá-la. Qual seria o sentido? Gostar ou... mais... não importa no grande esquema das coisas. São preocupações com o futuro; é melhor não deixá-las estragar nossa noite.

Eu me abaixo para pressionar meu corpo contra o dela. Ela ignora meu comando anterior para manter as mãos acima da cabeça, cravando

os dedos no meu cabelo enquanto me beija com um frenesi crescente. Mais, mais, mais.

Não há aviso. Em um momento Maeve está se contorcendo contra mim da maneira mais doce. No outro, ela prende o tornozelo atrás do meu joelho e empurra meus ombros, me derrubando no chão. Ela me segue para baixo, reivindicando minha boca novamente antes que eu possa protestar contra suas táticas dissimuladas. Como se eu *fosse* protestar.

Eu gosto dela assim. Eu gosto dela o tempo todo. Quando ela está vulnerável. Quando ela está forte. Teimosa e sedutora e furiosa e doce. Tantos sabores diferentes, e eu quero prová-los todos, de novo e de novo.

Maeve apalpa minha xoxota. "Você provoca demais."

Eu libero o sangue dos seios dela, sorrindo quando ela choraminga. “Você aproveita cada momento disso.”

"Eu faço." Ela pressiona dois dedos em mim, com certeza e força. "Mas eu gosto disso também." Ela enrola os dedos contra meu ponto G. Tento lutar contra o desejo por pura perversidade, mas não adianta. Ela transformou meus ossos em algo macio e quente. A pequena selkie também sabe disso. Maeve continua me acariciando, torcendo minha necessidade mais forte com movimentos lentos.

“Você é tão *agradável* quando goza,” ela murmura contra meus lábios. “Nenhum pensamento de assassinato a ser tido.”

Isso me faz soltar uma risada estrangulada. “Eu vou matar qualquer um que nos interrompa.”

“Lá está ela, minha Lizzie assassina.”

Eu quero ser seu.

Ela me beija antes que eu possa dizer as palavras e arruinar essa coisa entre nós. Podemos aproveitar a companhia um do outro. Certamente gostamos de fazer sexo um com o outro. Mas manter? Está fora de questão. Duvido muito que Maeve teria se envolvido nesse caso se não tivéssemos um prazo embutido. Por que ela deveria? Uma vampira assassina que trata cada situação como uma que a violência pode resolver... Eu dificilmente sou um partido para alguém como Maeve.

Nunca tive motivos para lamentar a pessoa que sou. Houve um tempo para isso, e ele morreu e se foi, virou pó em algum lugar. sepultura sem identificação. Se eu fosse mais suave, menos cruel, não estaria aqui hoje. Nunca me arrependi de fazer o que foi preciso para sobreviver.

Mas, no fundo, em alguma parte escondida de mim, eu quase queria que as coisas tivessem sido diferentes. Que eu pudesse ser a pessoa que

ela merece. O tipo de mulher que Maeve desejaria para mais do que sexo e como uma protetora cruel.

Ela morde meu ombro, me jogando de volta para o aqui e agora. "Goze para mim, Lizzie. Eu quero sentir isso."

Eu a amo assim, confiante e perversa, seus dedos espertos me excitando. Eu arrasto meus dedos pelos lados dela e agarro sua bunda, puxando-a para mais perto. Incitando-a a esfregar sua boceta contra minha coxa. Vou sentir outro gosto dela, e logo. Mas isso é perfeito para um aperitivo. "Faça-me."

Ela ri. É leve e alegre e cheio de uma promessa que não sei como cumprir. Maeve pressiona o calcanhar da palma da mão contra meu clitóris, com força, e não há como resistir. Eu tenho um orgasmo, o prazer dobrando minha espinha e *quase* me fazendo esquecer de mim o suficiente para mordê-la. Sua garganta está tão perto, perfeitamente arqueada e salpicada com aquelas sardas devastadoras. Eu poderia...

Eu me viro e estalo meus dentes em volta de um travesseiro. O tecido parece errado contra minha língua, mas é melhor do que a alternativa. Eu estava apenas desejando ser suave o suficiente para merecer essa mulher? Que piada. Eu quase a matei alguns dias atrás, e tudo o que é preciso é um único orgasmo para me colocar em perigo de fazer isso de novo.

Patético.

Maeve não me dá a chance de afundar na autoaversão. Ela arrasta a boca pela minha garganta, parando para me dar uma pequena mordidinha que faz minhas coxas se apertarem, e então se move para baixo do meu corpo e empurra minhas coxas para longe. "Sua contenção é admirável." Há algo em seu tom, algo quase frágil, mas ela se abaixa e cobre minha boceta com a boca antes que meu cérebro drogado pelo prazer possa descobrir o que fiz para irritá-la.

Ela tira os dedos de mim e os substitui pela língua, macia, escorregadia e absolutamente decadente. Consigo soltar o maxilar o suficiente para soltar o travesseiro. Por pouco. Pelo menos ela está fora do alcance das minhas presas agora. Ainda há o problema de como vou prová- *la* sem perder o controle, mas chegarei a isso... em breve... muito em breve.

Ela arrasta a língua sobre meu centro e enfia três dedos em mim. "Você me deixa tão bravo e excitado, e eu só quero te punir."

“Me castigar?” Eu pisco para ela. Não consigo *pensar* . “Eu vou gozar de novo,” eu suspiro.

"Eu sei." Um pouco de presunção aparece em seu tom. Ela chupa meu clitóris e então trabalha em movimentos curtos e sem pressa com a parte plana de sua língua enquanto continua acariciando meu ponto G com seus dedos. Por todos os direitos, eu deveria estar muito

sensibilizado para gozar novamente, mas uma das vantagens da cura rápida é uma recuperação ainda mais rápida. Poderíamos ficar por horas se eu fosse cuidadoso com ela. Dias, honestamente.

Não temos dias aqui nesta sala. Só temos até o amanhecer.

"Maeve."

Ela coloca um braço sobre meu estômago, me segurando no lugar enquanto implacavelmente me leva a outro orgasmo. Meu cérebro realmente pisca, ou talvez eu desmaie. Parece que em um momento Maeve está entre minhas coxas, e no próximo ela está nas minhas costas, se enrolando em mim e mergulhando sua mão de volta entre minhas coxas.

Eu tremo. "Maeve, por favor." Eu poderia me soltar dela facilmente, poderia torcer e prendê-la no chão, poderia levá-la à distração do mesmo jeito que ela está fazendo comigo. Eu não. "Deixe-me tocar em você."

"Fiquei com tanta inveja de ver você mordê-la," ela murmura no meu ouvido. Ela separa minha boceta e arrasta a ponta do dedo médio sobre meu clitóris sensível. "Para vê-la ganhar algo que deveria, por direito, ser meu."

Minha boca funciona, mas não consigo falar. Se eu fosse uma pessoa melhor, o ciúme dela não me deixaria mais excitado. Eu não tomaria isso como uma prova de desejo. Mas eu não sou uma pessoa melhor. Eu agarro o braço dela, sem tentar impedi-la, apenas me segurando e deixando que ela guie isso. "Eu só quero você." Eu não quero dizer isso. Eu realmente não quero.

"Eu sei." Maeve segura um seio com a mão livre, beliscando meu mamilo enquanto me leva a um terceiro orgasmo. "Você me *tem* , Lizzie." Ela beija minha garganta. "Você só precisa me tomar."

Só que eu não a tenho. Ela é uma esposa selkie, minha por enquanto, mas eu sempre estive destinado a perdê-la. Há uma razão para todas as histórias terminarem do mesmo jeito. Eu pensei que era besteira, mas a verdade é inegável. Vou passar o resto da minha vida perseguindo a sensação de estar com Maeve... e vou passar o resto da minha vida ficando aquém.

Isso, mais do que tudo, me dá força para me mover, para me virar e beijá-la. Para me concentrar em dar a ela ainda mais prazer do que ela me deu. "Ela não era você." Falo contra seus lábios enquanto enfio meu braço entre nós e acaricio sua boceta. "Ninguém se compara a você, baby. Ninguém nunca será você."

"Leve-me", ela repete. As palavras têm peso, como se significassem muito mais do que sexualmente. Não consigo *pensar* , não consigo raciocinar por que fazer isso seria uma má ideia.

Nada pode nos tocar agora, aqui mesmo. Eu me levanto e pego Maeve em meus braços. São apenas alguns passos até a cama, e eu a deito como uma noiva em sua noite de núpcias. O luar filtra pela janela, banhando-a com uma luz suave. "Eu vou, baby. Eu vou te levar a noite toda."

Vou levar você para sempre.

CAPÍTULO 27



Maeve

O yacinth *realmente* gostou da mordida de Lizzie, o suficiente para que ela nos deixe dormir até tarde em vez de nos expulsar de madrugada. É bom acordar em uma cama com Lizzie. Muito bom. Viro-me de lado e estudo meu vampiro. A maioria das pessoas parece mais jovem quando dorme, mas não Lizzie. Ela também não parece mais inocente. Mas ainda há algo nela que relaxa. O fato de ela confiar em mim o suficiente para me permitir testemunhar isso parece um presente que passarei o resto da minha vida apreciando. Mesmo muito depois que ela se for.

Eu não queria que meu ciúme escapasse da coleira ontem à noite. Eu certamente não esperava que esse ciúme deixasse o sexo mais quente. Meu coração está estranhamente machucado, mas não consigo nem começar a dizer o porquê. Lizzie não me fez nenhuma promessa. Sim, sua determinação em não me machucar parece sugerir que ela se importa, mas isso no final das contas não muda nada.

Exceto que *parece* que algo mudou, como se alguma peça tivesse se encaixado, como se tivéssemos cruzado um ponto sem volta que eu não tinha notado. Não sei o que significa. Nem sei como perguntar se ela sente isso também.

Lizzie é uma predadora natural, então não demora muito para ela sentir minha atenção. Ela pisca os olhos abertos, acordando instantaneamente. "Você estava me observando dormir."

“Só um pouco.”

Ela se espreguiça lentamente, seu olhar seguindo para o céu azul brilhante do lado de fora da janela. “Já passou do amanhecer.” Lizzie suspira. “Vamos apostar se o navio partiu sem nós?”

Quero tranquilizá-la de que Alix não faria isso, mas a verdade é que não tenho ideia. Eles dificilmente queriam Lizzie como capitã interina, por mais que eles estejam ganhando uma promoção assim que deixarmos a tripulação. Seria lógico que eles acelerariam essa promoção nos deixando para trás na primeira chance que tivessem. "Sem chance."

“Pensei o mesmo.” Ela se espreguiça uma última vez e então se senta. “Acho que abusamos da hospitalidade de Hyacinth o suficiente, mesmo que tenhamos pago pelo privilégio. Vamos andando.”

Eu fecho meus lábios contra o protesto que cresce dentro de mim. Não quero me mover. Quero ficar neste estranho momento de meio termo para sempre. Assim que sairmos desta sala, o mundo real virá correndo, me lembrando que Lizzie nunca será minha de forma significativa.

Há uma grande chance de que, quando ela for embora, ela leve um pedaço do meu coração com ela.

Nós nos vestimos em um silêncio confortável que fica mais tenso conforme os segundos passam. Quando Lizzie abre a porta e eu a sigo escada abaixo e para a rua, quase parece que a noite passada nunca aconteceu. Até que ela agarra meu cotovelo e usa seu abraço para me girar e me pressionar contra a parede.

Ela se aproxima, o calor dela me envolvendo. “Pare com isso.”

“Parar o quê?”

“A noite passada significou algo para mim, do mesmo jeito que significou algo para você. Temos que nos concentrar nos negócios agora, mas isso não significa que vou voltar a dançar em volta uma da outra, tão arisca quanto donzelas. Eu superei minha culpa. Você também. Vamos seguir em frente juntas.”

Simples assim. Lizzie não é de se demorar em coisas que ela acha desconfortáveis. Engulo em seco. "Okay."

Ela me dá um olhar como se não estivesse muito convencida, mas ela apenas pega minha mão e me leva em direção ao elevador para descer até a baía. “Primeiro, precisamos verificar se o navio ainda está lá. As tavernas locais não estarão ocupadas por mais do que os moradores locais hardcore a esta hora do dia. Nós encontraremos um pouco de comida para você e então descobriremos os próximos passos a partir daí.”

Lá na baía, estou agradavelmente surpreso ao descobrir que o *Serpent's Cry* não partiu sem nós. Na verdade, Alix está no cais, conversando profundamente com duas pessoas, seus capuzes puxados para frente em seus rostos. Eles olham para nós enquanto nos aproximamos, e os estranhos se afastam, indo na direção oposta. Eu piso na curiosidade que vibra em meu peito. Não é da nossa conta. O mais importante é que Alix ainda está aqui.

Alix cruza as asas sobre o peito e nos lança um olhar severo. “Então. Vocês ainda estão vivos.”

“Há alguma razão pela qual não estaríamos?” Lizzie fica tensa como se fosse atacar. Coloco minha mão no centro de suas costas, pedindo-lhe paciência.

Eles dão de ombros. “Uma pessoa veio fazer perguntas. Perguntas pontuais. Do tipo que deixa pessoas como eu nervosas.”

Agora é a minha vez de ficar tensa. Ninguém deveria nem saber que estamos aqui, muito menos por onde começar a fazer perguntas. “Cŵn Annwn?”

“Se estivessem, estavam disfarçados. Nem uma peça de roupa carmesim à vista. Eles também não pareciam aqueles bastardos.” Alix suspira. “Olha, não tenho problema com você — pelo menos em teoria. Já fiz algumas boas negociações com Drash, o suficiente para que provavelmente incorporemos isso em nossa rota daqui para frente. Mas isso não muda o fato de que não somos uma embarcação equipada para caçar da maneira que você precisa.”

Não é nada mais do que eles disseram desde o momento em que subimos a bordo, mas eu os respeito por dizerem isso na nossa cara em vez de saírem furtivamente na calada da noite. Eu bato meus dedos nas costas de Lizzie e me movo para ficar na frente dela. "Então isso é um adeus."

O olhar de Alix passa por cima do meu ombro para Lizzie. “Essa seria minha preferência. Há navios suficientes que passam por Drash para que você possa reservar passagem quando souber para onde está indo.”

Eu realmente posso sentir Lizzie tensa atrás de mim, mas ela permanece em silêncio. Há um elemento de confiança ali que não tenho certeza se sei o que fazer, mas não há tempo para examiná-lo agora. "Só precisamos de nossas coisas da sua nave e então você pode seguir seu caminho." Provavelmente levará dias até que encontremos qualquer informação — se é que há alguma informação a ser encontrada. Uma nave como a *Serpent's Cry* requer movimento constante para ser eficaz. Ficar muito tempo em um lugar é uma ótima maneira de fazer as pessoas fazerem perguntas que não querem responder.

Alix e o resto da tripulação não nos mataram enquanto dormíamos. É o mínimo, mas eles poderiam ter tentado pelo menos. Eles escolheram não tentar. “Boa sorte em suas viagens.”

Alix relaxa visivelmente, embora eles deem outro olhar nervoso para Lizzie. “Eu tive a cortesia de pegar suas coisas antes de vir para a costa.” Eles levantam suas asas e dão um passo rápido para trás. “Eu não ia jogar fora. Eu pretendia esperar até que você viesse procurar. É só a minha sorte que você não me fez esperar muito.”

Lizzie ainda está tensa o suficiente para obviamente querer atacar. Mas ela não quer. Ela mantém o silêncio enquanto pegamos nossa bolsa e voltamos para o elevador. O maxilar de Lizzie está tenso, e seus passos são rápidos de raiva. "Espero que você tenha um bom motivo para deixá-los partir sem nós. Precisamos daquela nave."

“Há outros navios. E não finja que a ideia de assumir outro não o deixa um pouco animado.”

Ela me lança um olhar cortante. "Eu ficaria mais animada se você não fosse tão cauteloso em me deixar assassinar as pessoas que ficam em nosso caminho."

Apesar de tudo, eu rio. “Vamos ver como vai ser.”

Encontramos uma pousada no próximo nível e pagamos por uma noite de estadia. Então eu cedo à insistência de Lizzie para comer até que ela esteja satisfeita que eu não vou desmaiar por falta de nutrição. A essa altura, o sol está mais uma vez se pondo em direção ao horizonte. As tavernas estarão movimentadas com a multidão do jantar, e então a bebida começará, o que significa que as pessoas não estarão observando suas línguas tão de perto.

É hora de começar a fazer perguntas.

Eu avalio nossas opções e decido começar com uma pequena taverna no primeiro andar, perto das docas. É a escolha óbvia para marinheiros que estão apenas se lavando. "Deixe que eu falo. Você assusta as pessoas." Ela olha e eu aponto para o rosto dela. “Sim, é exatamente disso que estou falando, você fica com aquela cara de quem vai começar a rasgar gargantas, e as pessoas ficam nervosas.”

“Rasgar gargantas é meu passatempo favorito.” Mas ela cede imediatamente. “Você pode muito bem me contar o plano de ataque.”

“Mais uma vez, nada de ataque. Nada de assassinato. Nada de brigas de bar. Nada que vá nos fazer sentir bem-vindos no turno de Drash.” Eu coloco meu cabelo atrás das orelhas. “Há dois planos de ataque, por assim dizer. Nós falamos com os marinheiros. A maioria deles não é local e então passa por aqui, alguns com regularidade e outros sem, mas eles terão os rumores mais recentes sobre o Cŵn Annwn. Então falamos com os barmans. Eles veem cada pessoa que entra por suas portas. Se a *Crimson Hag* esteve nessas águas, eles saberão.” O truque é encantá-los para que nos dividam essa informação sem precisarmos nos aprofundar em nosso estoque cada vez menor de dinheiro. Eu sei quem são os contatos da rebelião nas duas ilhas mais próximas de Viedna, mas não havia razão para me dar informações sobre ilhas mais distantes. Especialmente quando isso poderia significar um risco à segurança. Eu posso ser capaz de encontrar quem apoia a rebelião localmente, mas não há garantia. Temos que fazer o dinheiro durar.

Lizzie levanta as sobrancelhas. “Isso parece enganosamente simples.”

“Porque *é* um plano enganosamente simples. Colocá-lo em ação é significativamente mais complicado. Marinheiros adoram falar, mas todas as pessoas em Threshold temem a Cŵn Annwn. Se eles pensarem por um segundo que queremos causar mal à tripulação da *Crimson Hag* , não conseguiremos arrancar uma única informação deles. Não porque sejam leais, mas porque têm medo das consequências que voltarão para eles e seu povo.”

Lizzie trança o cabelo para trás com movimentos suaves e práticos. movimentos. Ela deixa o rosto dela exposto, e é quase beleza demais para eu pensar direito. Eu esperava ser inoculado com a presença dela depois de todo esse tempo juntos, mas momentos como esses me atingem de novo, e fico sem palavras.

Não que ela pareça notar. Ela termina de trançar o cabelo e franze a testa. “É interessante ouvir a percepção do Cŵn Annwn de alguém que não é Bowen. Não entendo como alguém tão repugnantemente honrado passou tanto tempo envolvido em um sistema tão corrupto.”

Pelo que entendi, Bowen é a exceção à regra. Honoráveis Cŵn Annwn certamente não são *minha* experiência. "Ele não escolheu fazer parte do grupo deles mais do que a maioria das pessoas. E, pelo que ouvi, o último capitão de seu navio, Ezra, era muito parecido com ele." Isso foi antes do meu tempo coletando informações para a rebelião, mas quando minha mãe se entrega a mais do que sua quantidade habitual de vinho, ela é conhecida por falar poeticamente sobre Ezra. Um membro dos Cŵn Annwn com honra? Isso desafia a crença. As únicas exceções que vi são pessoas que participam ativamente da rebelião. Como Nox.

“Não vou fingir ser um modelo, mas pelo menos minha família não anda por aí aterrorizando civilizações inteiras.” Ela diz isso lentamente, quase como se estivesse pensando consigo mesma. “Os Cŵn Annwn são realmente malignos.”

Está na ponta da minha língua apontar que participar da rebelião garantiria uma quantidade significativa de assassinatos, certamente o suficiente para satisfazer seus impulsos mais violentos. Certamente isso é motivo suficiente para ela ficar.

Mas eu não. Até mesmo fazer esse comentário de brincadeira cheira a manipulação. Lizzie não tem interesse na rebelião ou em ficar em Threshold por mais tempo do que o estritamente necessário.

E se ela me pedisse para ir com ela?

O pensamento escapa antes que eu tenha a chance de sufocá-lo. E então ele está lá, sentado no centro do meu cérebro e exigindo uma resposta. Eu me afasto de Lizzie, bravo comigo mesmo por sequer pensar nisso. Ela não vai me pedir para ir com ela, e mesmo se pedisse, como isso seria?

Meu lugar é aqui. Em Threshold. Lutando contra um sistema corrupto. Ou pelo menos informando aqueles que estão lutando. Quando essa caçada pelas relíquias de família de Lizzie acabar, retornarei a Viedna e retomarei meu lugar na taverna da minha família. Sorrirei e encantarei os Cŵn Annwn que entrarem por nossas portas e os ordenharei por cada pedaço de informação a que tiverem acesso. E então me virarei e relatarei à rebelião. E algum dia, espero que durante minha vida, derrubaremos o Conselho e as equipes corruptas e estabeleceremos um novo sistema justo em Threshold.

Com um propósito tão elevado, é o cúmulo do egoísmo sequer pensar em ir embora.

Sem mencionar o fato de que Lizzie não me pediu para ir com ela e não mostra nenhuma indicação de fazê-lo. Estou vivendo uma fantasia, e isso só está ferindo meus próprios sentimentos.

“Maeve?”

Eu limpo minha garganta, engolindo a queimação que toma conta dos meus olhos. Tenho o resto da minha vida para lamentar a perda de Lizzie. Não vou começar enquanto ela ainda estiver comigo. Quando me viro, meu sorriso está firme no lugar. "Vamos começar."

CAPÍTULO 28



Lizzy (Lizzie)

E há uma tristeza sobre Maeve que eu não entendo. Ela está tentando esconder isso de mim também. Eu quase a puxo de lado e discuto isso ali mesmo, mas ela é um borrão de movimento, me arrastando atrás dela para a primeira taverna da nossa lista. Drash é grande o suficiente para abrigar meia dúzia de tavernas que parecem estar fazendo bons negócios com marinheiros, turistas e moradores locais. A cidade pode parecer diferente de qualquer uma das outras que visitei desde que cheguei em Threshold, mas o primeiro bar que Maeve me leva é familiar o suficiente. Deve haver alguma lei universal que diz que todas as tavernas do cais devem ter pouca luz, pisos pegajosos e uma clientela que cheira a madura por passar tanto tempo no mar. Esta não é diferente.

Maeve está certa de que não sou particularmente habilidosa quando se trata de charme, então peço uma rodada de cerveja para nós e sento para observá-la trabalhar.

Ela é uma mestre nisso. Eu posso ver por que a rebelião a recrutou, porque pessoas de todos os gêneros e idades imediatamente se derretem trocando palavras com ela. Se eu fosse uma pessoa diferente, o ciúme poderia passar por mim em resposta a como eles se aglomeram em volta dela, abelhas em direção a uma flor particularmente inebriante.

O que estou dizendo? *Claro que* estou com inveja pra caralho. Vê-la distribuir aqueles sorrisos, flertar e ser gentil de modo geral me faz querer envolvê-la em uma capa e tirá-la daqui. Nunca fui muito territorial, mas quero manter todo esse sol só para mim.

Estou em apuros. Não há duas maneiras de fazer isso. A noite passada mais do que provou meus sentimentos, mesmo que eu esteja em negação desde então. Honestamente, o problema remonta a ainda

mais tempo. Não tenho certeza de quando ela se esgueirou por baixo das minhas barreiras, mas ela fixou residência e eu não tenho coragem de erradicá-la. Ou o desejo de. Gosto de passar tempo com ela. Gosto do fato de que estou continuamente descobrindo coisas novas sobre ela. Gosto que ela continue me surpreendendo.

Ela leva cerca de duas horas para fazer suas rondas completas, incluindo o barman que fica pendurado em cada palavra dela e se oferece para deixá-la beber de graça pelo resto da noite. Posso dizer que ela não teve sucesso pela maneira como suas sobrancelhas se juntam e seu sorriso diminui enquanto ela volta para mim.

Maeve se joga na cadeira ao meu lado e inclina a cabeça no meu ombro. Ela exala um longo e lento suspiro. “Ninguém vê a *Crimson Hag* há meses. A maioria das pessoas aqui tem rotas para o sul ou fica perto de Drash, então isso não quer dizer que não encontraremos mais informações no próximo lugar.”

Eu empurro a cerveja dela em sua direção e a observo enquanto ela toma um pequeno gole. “Tivemos nossa cota de sorte em encontrar sua pele sem ter que esperar semanas para Bronagh retornar a Khollu. É lógico que essa parte da caçada não será fácil.”

Ela levanta a cabeça e sorri para mim, e fico surpreso ao perceber que consigo distinguir a diferença entre seus sorrisos agora. Esta não é a expressão criada para encantar e desarmar as pessoas. É um pouco torta, um pouco agridoce e puramente Maeve. "Vamos continuar, então."

Mas no próximo bar, é mais do mesmo. E o próximo também. Drash fica na ponta do arco de ilhas que balançam para o norte de Lyari. A maioria dos navios em uma rota norte-sul param aqui, seja para negociar ou apenas como uma pausa para sua tripulação antes de seguir em frente. O fato de que o *Crimson Hag* não para há meses, não desde bem antes de Bowen ser eliminado como capitão, parece sugerir que eles ainda estão na parte oeste de Threshold em algum lugar.

Isso deve estreitar um pouco as coisas, mas esse maldito reino está cheio de ilhas. Mesmo se escolhermos a direção certa para navegar, há todas as chances de perdê-las completamente. Literalmente navios passando na noite e tudo mais.

O pensamento deveria me encher de profunda frustração, mas não enche. Pressiono meus dedos contra meu peito, mas não tenho chance de examinar essa falta de sensação antes que os pequenos pelos da minha nuca se arrepiem.

Alguém está me observando. *Nos observando* .

Olho para cima sem levantar a cabeça, examinando a sala. Já esqueci o nome desta taverna, mas ela está situada de forma muito parecida com as outras em que estivemos. Agrupamentos de mesas menores orbitando uma mesa longa maior com bancos de ambos os lados, todos

lotados até a borda. Há bancos no próprio bar, cada um ocupado por pessoas que já passaram do auge. Com Maeve na mistura, ninguém parece estar prestando muita atenção em mim.

Mas meus instintos nunca estão errados.

Estou prestes a chamar Maeve quando ela volta para nossa mesa. Seus ombros caíram em um grau de desânimo, e ela não pega a cerveja que eu empurro em sua direção. "É mais do mesmo. Algumas dessas pessoas vieram das Três Irmãs para o oeste, e eles também não as viram. Eu não entendo. Historicamente, aquele navio gosta de ficar nessa rota específica entre as caçadas. O fato de não ser assim é estranho. Eu não gosto disso."

"Deve ser a nova liderança. Talvez eles tenham uma rota totalmente nova. Só temos que encontrá-la." Mas ainda estou examinando a sala, ainda tentando encontrar a fonte dos pelos arrepiados na minha nuca. Cubro a mão de Maeve e a levo até meu rosto, pedindo que ela se incline perto o suficiente para que eu possa falar diretamente em seu ouvido. "Mais uma barra e então terminamos por hoje. Acho que chamamos alguma atenção, então tome cuidado. Eu vou lidar com isso se eles atacarem."

Ela enrijece, mas então parece fazer um esforço consciente para relaxar. "Eu não tinha percebido que alguém estava prestando tanta atenção."

"Não acho que eles estejam nesta sala. Quem quer que sejam, são bons em evitar detecção."

Pagamos nossa conta com nossas despesas cada vez menores e seguimos para a porta. Fico perto de Maeve, pronto para tirá-la do perigo ao primeiro sinal de que algo deu errado. Mas ninguém salta para nós enquanto nos movemos pelas ruas cada vez mais vazias de Drash. A próxima taverna fica um andar acima, mas é tarde o suficiente para que o elevador esteja fechado durante a noite. Passamos por ela e seguimos para as escadas.

É quando eu ouço. O suave arrastar do pé contra a pedra. Eu não me viro e olho, em vez disso, envio meu poder em uma onda de sentindo. Não importa quão boa seja a magia de alguém, se eles têm sangue no corpo, eles não podem se esconder de mim.

Lá. Eles não estão muito atrás de nós, e há apenas um deles, o que parece sugerir um espião em vez de uma intenção de emboscada. Ou talvez eles sejam um assassino.

Acho que descobriremos.

"Fique na minha frente", digo baixinho.

Maeve dá um aceno brusco e se move para andar diretamente na minha frente. Eu a amo um pouco mais por confiar em mim e não discutir por princípios. Passamos por prédio após prédio enquanto

seguimos para as escadas. Eu examino o espaço à nossa frente, tentando descobrir onde a pessoa pretende atacar. Se fosse eu, eu iria...

Nosso perseguidor escolhe esse momento para acelerar o passo. Eu empurro Maeve para frente e giro, agarrando-os pela garganta e empurrando-os contra a parede. Eles são mais altos do que eu, mas isso não me impede de levantá-los até que seus pés não toquem o chão. "Quem diabos é você?"

Em vez de se mijarem de medo, eles soltaram uma risada estrangulada. “Bons reflexos.” A voz deles cai. “Mas não é bom o suficiente.”

Algo pica meu estômago superior, logo abaixo das costelas. Olho para baixo e vejo os dedos deles cravados na minha pele, cada dígito terminando em uma garra. Metamorfo. Um forte, já que a maioria do povo deles não consegue fazer uma transformação parcial assim. Eles poderiam ter tentado tomar meu coração no meu momento de hesitação, mas eles só esperam para ver o que eu farei.

“Responda minha pergunta.”

“Chame-me de parte interessada.” A voz deles é baixa, mas lírica. O capuz da capa é tão profundo que não consigo distinguir suas feições nas sombras. Nem mesmo com minha visão superior. Eles viram seus vá até Maeve. “Eu conheço você, selkie. Você vem passando segredos há anos.”

Essa pessoa não parece um dos Cŵn Annwn, mas o que eu sei? Eles são tão variados quanto grãos de areia na praia, cada um único para si. E que tipo de grupo governante seria o Conselho se eles não tivessem alguns assassinos de estimação nos livros?

Mas Maeve não parece estar aterrorizada. Ela se aproxima e olha para o capô. "Eu te conheço?"

“Nós nos encontramos uma ou duas vezes.” Eles finalmente tiram os dedos da minha pele e levantam as mãos. “Paz, vampiro. Tenho informações que você pode achar úteis. Você não vai conseguir se quebrar meu pescoço.”

“Eu *realmente* quero quebrar seu pescoço.” Mas já posso sentir a cautela de Maeve me avisando para não fazer isso. Neste ponto, não podemos nos dar ao luxo de ignorar a possibilidade de respostas. E então eu cuidadosamente os coloco de pé e os solto.

Eles levantam uma mão até a garganta e riem de novo. “Agradeço o cuidado. Vamos para algum lugar onde possamos conversar mais privadamente.”

Isso é absolutamente uma armadilha. Não consigo decidir se quero Maeve na minha frente ou atrás de mim, e minha indecisão me deixa furioso. "Um movimento errado e você não terá uma garganta com que se preocupar."

“Anotado.” Eles não parecem particularmente preocupados. Na verdade, o tom rouco em suas vozes já se suavizou enquanto sua magia curava o dano que eu causei. Malditos metamorfos. Eles curam ainda mais rápido que vampiros, e isso quer dizer alguma coisa. Ainda mais inconveniente, eles não precisam de sangue para fazer isso. Um ferimento grave pode exigir uma mudança para sua forma animal para lidar com isso, mas eu mal os machuquei.

Eles nos levam escada abaixo até uma pequena casa que parece para ser propriedade privada. Estou tão tenso que estou praticamente vibrando, pronto para entrar em violência ao primeiro sinal de problema. Mas não há ninguém na sala, ou mesmo na casa. Ninguém, exceto nós. O estranho fecha a porta entre nós e o resto da vila.

“Acredito que algumas apresentações são necessárias.” Eles puxam o capuz para trás, revelando uma pessoa com pele bronzeada, queixo quadrado e cabelos castanhos longos e lisos. Eles sorriem, revelando dentes brancos e retos. “Eu sou Siobhan.”

Olho para Maeve, disposta a seguir meu exemplo. O reconhecimento toma conta de seu rosto e toda a tensão desaparece. "Siobhan! O que você está fazendo aqui?" Ela se vira para mim, estendendo a mão de uma forma que me alerta para a paz. "Ela é uma comerciante, embora normalmente não navegue com uma tripulação. Ela passou por Viedna algumas vezes nos últimos anos. Conta ótimas histórias. Ela é legal."

Tenho minhas dúvidas sobre isso. A mulher tira a capa e a coloca sobre a cadeira, revelando um corpo alto e musculoso que parece poder atravessar paredes de tijolos sem diminuir a velocidade. Comerciante, minha bunda. Ela é obviamente uma guerreira. Sem mencionar que seus instintos são estelares, porque mesmo enquanto eu esmagava sua garganta, ela estava pronta para tomar meu coração. Esse tipo de reação requer treinamento. Muito treinamento.

“Por favor. Sente-se. Como eu disse, tenho informações que você pode achar úteis.”

“Em troca de quê?” Ignoro Maeve agitando as mãos em uma tentativa de me manter quieto. “Nós dois sabemos que nada vem de graça, e se você simplesmente quisesse nos dar alguma informação, você poderia ter feito isso a qualquer momento esta noite. Em vez disso, você se esgueirou e nos perseguiu. Explique-se.”

Siobhan ri, mostrando dentes que de repente parecem um pouco mais afiados do que eram há alguns momentos. “Eu gosto de você, vampiro. Digamos que não estou alheio à sua situação e aos seus objetivos. A *Crimson Hag* se tornou um espinho no meu lado, e eu gostaria que ela fosse removida. Permanentemente.”

O queixo de Maeve cai. “Por que você se importa com o que a *Crimson Hag* está fazendo?”

“Receio não ter sido totalmente honesta com você em nossas reuniões anteriores. Seu trabalho em direção à rebelião foi inestimável. O que significa que você ganhou o direito de saber exatamente quem está por trás da dita rebelião.” Siobhan estende a mão. “Eu.”

CAPÍTULO 29



Maeve

Siobhan é a líder da rebelião? Mas isso não faz nenhum sentido. As poucas vezes que a conheci, ela parecia mais uma comerciante sem dinheiro do que o tipo de pessoa que inspiraria lealdade de alguém como Nox e o resto da rebelião. Ela está sempre sozinha. Eu nunca tive certeza de como ela vai de ilha em ilha, porque ela não tem uma tripulação ou um navio. Ela parece viajar com o vento, embora isso seja uma coisa fantasiosa de se pensar.

Mas este é o Threshold, então talvez não.

Mesmo assim, ninguém em sã consciência vai reivindicar ser o líder da rebelião. Não quando ocupar esse papel é uma sentença de morte automática, uma vez que as equipes de Cŵn Annwn e o Conselho tomam conhecimento de que a rebelião existe e tem trabalhado sob seus narizes por anos. E eles tomarão conhecimento eventualmente. Só podemos operar nas sombras por um tempo.

Mesmo com tudo isso em jogo, há uma coisa que não entendo. "Mas por que você está *aqui* ? Por que você está se revelando para nós?"

"Como eu disse, tenho negócios com a *Crimson Hag* . Eles estão atualmente navegando para o leste, para Drash. Houve um confronto em uma das ilhas móveis alguns dias atrás e eles precisam reabastecer seus suprimentos antes de seguirem para o sul, para Lyari."

Eu franzo a testa. "Como você pode saber de alguma coisa disso?"

Siobhan dá um sorriso sombrio que não alcança seus olhos castanhos. "Eu não seria uma boa líder da rebelião se não tivesse uma rede de espiões passando informações, não é mesmo? Uma rede da qual *você* historicamente faz parte."

Talvez eu fizesse parte daquela rede, mas eu só ouvia rumores de pessoas que passavam por lá. O que ela está sugerindo, ser capaz de

antecipar os movimentos das naves Cŵn Annwn, valeria seu peso em ouro se o resto da rede fosse capaz de fazer isso. Abro a boca para pressionar por mais informações, mas paro quando o que ela disse finalmente penetra.

Se ela estiver certa, a *Crimson Hag* está vindo aqui. Para Drash.

Olho para Lizzie, esperando ver a alegria por ela estar tão perto de seu objetivo. Ela não parece particularmente impressionada. Ela se joga em uma das cadeiras velhas e frágeis ao redor da mesa de jantar desbotada e cruza suas longas pernas na frente dela. "O que você cuidadosamente não está dizendo é que precisa que façamos algo com aquela nave para você."

“Você já estava planejando entrar furtivamente a bordo do *Crimson Hag* e roubar de volta o que foi tirado de você.” Siobhan se move para a cozinha suja e puxa uma garrafa de vinho empoeirada de um armário aberto. “Eles têm algo em seu porão que me pertence. Eu quero de volta. Dois coelhos, uma cajadada só.”

Lizzie estreita os olhos. “Esse é um ditado do meu reino.”

“É?” Siobhan abre a garrafa de vinho e vasculha os armários até encontrar três copos de lata. “É um metáfora eficaz, não acha? Por que criar mais trabalho para nós individualmente quando somos mais fortes juntos?”

Há algo errado aqui. Passei a vida inteira estudando pessoas. Nas poucas vezes em que conheci Siobhan anteriormente, sua linguagem corporal era solta e relaxada. Há uma nova tensão em seus ombros, uma tensão em suas palavras. Não acho que ela esteja mentindo para nós, exatamente, mas ela claramente não está nos contando tudo o que sabe — ou tudo o que precisamos saber.

Lizzie examina sua taça de vinho, seu lábio superior se curvando. “Se sua informação é tão precisa, quando o *Crimson Hag* chegará ao porto?”

“Amanhã à noite, se eles mantiverem o ritmo atual e não tiverem problemas ao longo do caminho.”

Tão cedo. Não importa o quão formidável seja a tripulação da *Bruxa* , Lizzie prevalecerá. Ela é boa demais para não fazê-lo. O que significa que em alguns dias, ela terá recuperado suas heranças de família e estará em busca de um portal para casa. Seu portal para casa real foi destruído em uma luta entre ela e Evelyn e Bowen, mas isso não significa que o caminho esteja fechado para ela. Threshold contém milhares de portais em suas milhares de ilhas, e ainda mais sob as ondas. Pode levar algumas tentativas, erros e confiança, mas não tenho dúvidas de que Lizzie é esperta o suficiente para encontrar o caminho de casa.

Meu tempo com ela está chegando ao fim.

Sinto o peso do olhar dela em mim, mas não olho em sua direção. Não tenho certeza se consigo controlar minha expressão se encontro

seus olhos. Não quando estou me sentindo tão subitamente vulnerável e cru.

Em vez disso, concentro-me em Siobhan. “Estou disposto a ouvir você, mas é *tudo com o* que concordo sem mais informações. Apoio o que a rebelião está tentando realizar, mas nós dois sabemos qual é o meu papel até agora só tem reunido informações. Pedir isso de mim, mesmo com Lizzie envolvida, é pedir demais com base apenas na fé. Então, vamos começar com calma. O que eles tiraram de você?”

Siobhan hesita, e por um momento acho que ela não responderá honestamente. Mas ela finalmente joga seu vinho para trás e pega a garrafa para encher seu copo novamente. “Eles levaram alguém muito importante para mim — para a rebelião. Eles pretendem levá-lo para Lyari para ser julgado.”

Um... julgamento? Não houve um julgamento na memória viva, pelo menos não para uma vítima do Cŵn Annwn. Eles tendem a pensar que assassinar primeiro e fazer perguntas nunca é a melhor política. Tudo o que eles precisam fazer é categorizar sua vítima como um monstro, e isso está dentro de seus direitos, pelo menos de acordo com o Conselho. Julgamentos são reservados para nobres.

Nobres.

Estreito os olhos. O que Siobhan está fazendo se associando a um *nobre* , muito menos fazendo isso em uma proximidade tão grande que ela se sente obrigada a salvá-lo? Ou é uma questão de ele ter informações que ela não quer que caiam nas mãos do Conselho? Impossível dizer, e não acho que ela seria honesta se eu perguntasse.

Eu sigo um caminho diferente. “Qual é o crime dele?”

Novamente, aquele momento de hesitação em que fica claro que ela está considerando mentir para mim. Novamente, ela mostra todas as evidências de dizer a verdade. "Glamour. Usando seus poderes para encantar o Cŵn Annwn."

Lizzie bufa. “Magia de glamour é um centavo a dúzia. Com todas as pessoas mágicas que os Cŵn Annwn mantêm em suas naves, eles devem ter os escudos para combater esse tipo de coisa. Não vejo por que isso requer um julgamento, não importa quem seja esse homem.”

Eu balanço minha cabeça lentamente. “Nós não temos magia de glamour, Lizzie. Não aqui. Não em Threshold.” Provavelmente não foi sempre assim, mas quando o Conselho assumiu há muito, muito tempo, eles não podiam arriscar que alguém no reino pudesse influenciá-los ou dominá-los. De acordo com os sussurros que foram passados por gerações, eles queriam que qualquer um com uma gota de magia de glamour fosse removido. Permanentemente.

Esse sabor de magia é principalmente mantido por humanos, no entanto. Eles tiveram dificuldade em convencer a população em geral de

que essas pessoas eram monstros que mereciam ser caçados para promover a segurança de todos. Houve resistência. Hoje em dia, os cidadãos comuns não ousariam, mas naquela época, o Conselho era tão novo que eles se curvaram ao sentimento popular.

Eles não caçavam publicamente, mas quando terminaram, não sobrou nenhuma linhagem que carregasse magia de glamour. Ou pelo menos é assim que a história conta. Eu acredito, no entanto. Com todos os viajantes que passaram por Viedna, nunca conheci alguém que pudesse usar magia de glamour.

"Ele é um local?", pergunto finalmente. O que estou dizendo? Ele deve ser, se está sendo levado de volta para Lyari para ser julgado. Mais, ele *deve* ser um nobre. Mas se um nobre tivesse o poder de glamour, deveríamos ter ouvido falar sobre isso muito antes. "Não importa. Ele obviamente é. Mas eu não entendo. Como ele manteve isso em segredo por tempo suficiente para chegar à idade adulta?"

"Glamour é o poder secundário de Bastian. Não é algo que ele já tenha tornado público, mas ele é inestimável para a rebelião por causa disso. Não posso deixar que o Cŵn Annwn o leve para Lyari para se apresentar diante do Conselho. Mais do que sua vida está em jogo."

Se ele está perto o suficiente de Siobhan para a rebelião utilizar sua magia de glamour, ele provavelmente tem tido acesso a segredos que podem fazer com que um grande número de pessoas morram. O pensamento me faz arrepio. "Se for esse o caso, então precisamos reunir seus aliados. Nox tem uma nave inteira. Certamente eles podem—"

"Não." Siobhan balança a cabeça. "O *Audacity* está facilmente a uma semana de distância, e enquanto eles *estão* a sudoeste de Drash, recrutar a ajuda deles significa que Bastian estará uma semana mais perto de Lyari. Não teremos outra oportunidade de pegar a *Crimson Hag* desprevenida. Você está aqui, e tem seu vampiro assassino com você, então é nossa melhor chance. A melhor chance dele."

Lizzie gesticula com a mão segurando sua caneca de lata cheia de vinho. "O vampiro assassino em questão está sentado bem aqui. E tudo isso parece um monte de besteira. Se ele é realmente tão poderoso, como ele foi levado em primeiro lugar? Ou, mais importante, se *ele é* tão vital, por que você não impediu o sequestro?"

"Eu não estava lá." Siobhan parece completamente agonizada. "Nós deveríamos nos encontrar em um local e hora específicos, mas ele nunca apareceu. Quando eu finalmente percebi o que tinha acontecido, a *Crimson Hag* tinha chegado em águas abertas."

Isso não explica bem como ela chegou a Drash antes da *Crimson Hag* , mas acho que não importa. "Aquele navio está navegando com uma tripulação bem intensa. Uma coisa era potencialmente entrar furtivamente e roubar algumas joias de volta, mas roubar uma pessoa

inteira que está sob guarda? Vai ser uma luta, e possivelmente uma que não podemos vencer. Você está pedindo muito."

"Não tenho outra escolha. Bastian *não pode* alcançar Lyari."

Lizzie examina suas unhas. Ela está com um ar de desinteresse, mas posso ver sua mente trabalhando por trás do olhar entediado em seus profundos olhos castanhos. Há uma dúzia de maneiras de tentarmos fazer isso, mas não importa de que ângulo eu olhe, o risco é astronômico. Três de nós contra uma tripulação inteira? Não tem como todos nós sobrevivermos.

"Temos que afundar o navio", meu vampiro finalmente diz.

Eu giro para encarar Lizzie. "Não podemos afundar o navio."

"Claro que podemos. Entre seu poder subaquático e a força deste." Ela gesticula para Siobhan. "Não seria preciso muito para abrir um buraco no casco. O truque é mantê-lo aberto para que eles não tenham chance de consertá-lo. Se estiverem perto o suficiente da costa, eles abandonarão o navio. É quando atacamos."

"Ou, mais provavelmente, eles perceberão que os atacamos e simplesmente nos matarão", eu retruco.

Ela sorri, mostrando seus dentes afiados para mim. "Isso é definitivamente uma possibilidade."

"O vampiro tem razão." Siobhan brinca com a corda que segura sua capa. "Se a tripulação estiver na água, será mais fácil separar os guardas que estão segurando Bastian e levá-lo de volta. Eles não vão deixá-lo se afogar. Ele é um prisioneiro muito importante."

Eles estão pulando uma parte muito vital desse plano. "Eu sou forte, mas não sou forte o suficiente para abrir um buraco no fundo de um navio. É muito mais provável que eu vá em frente, me nocauteie e me afogue."

"Vou suavizar para você." A expressão no rosto de Siobhan me faz tremer. Ela está contemplando a morte, e quanto mais tempo passo na presença dela, mais estranho acho que nunca questionei sua ida e vinda no passado. Como pude ignorar o fato de que ela é obviamente uma guerreira — e perigosa?

Sinto-me muito ingênuo agora. Limpo a garganta. "Como você vai 'amaciar' o casco de um navio?"

Ela balança os dedos para mim. Ossos quebram enquanto se movem, formando garras longas e cruéis antes de se transformarem novamente em dedos mundanos. "Eu me curo ainda mais rápido que o vampiro, e posso causar muito dano em um tempo muito curto. Eu vou rasgar o buraco, e então você o carrega para torná-lo maior. Entre nós dois, podemos fazer isso."

Há uma *pequena* possibilidade de que isso funcione. Mas eu ouvi Bowen e Nox discutirem a *Crimson Hag* . Eu sei tudo sobre os vários

membros da tripulação e muitos de seus poderes. Há muito com o que se preocupar, mas a maior ameaça é Lucky, um membro da tripulação que é meio sereia. "Se eles mandarem Lucky para a água, nós dois estaremos em apuros."

“Eu cuido do Lucky.” Lizzie parece saborear a ideia. Faço de tudo para não lembrá-la de que ela quase se afogou há menos de uma semana. Que a luta com o cavalo d’água a assustou tanto que ela acabou me machucando por acidente. Dizer isso agora, muito menos na frente de Siobhan, seria imperdoável.

Eu mantenho meu silêncio, mas a preocupação corrói minhas entranhas. Quanto mais Siobhan e Lizzie conversam, elaborando os detalhes do plano, mais eu suspeito que os passos são enganosamente simples e vão desmoronar no momento em que os colocarmos em ação. Não tenho uma ideia melhor. A única coisa que posso fazer é jurar a mim mesma que manterei essas duas vivas.

Mesmo que isso signifique sacrificar Bastian no processo.

CAPÍTULO 30



Lizzy (Lizzie)

Se não formamos um plano mais concreto antes que Maeve e eu nos despedamos e voltemos para o quarto que alugamos para a noite.

Quanto mais longe da presença cativante de Siobhan eu fico, mais começo a questionar o que diabos estamos fazendo.

Claro, Nox e eu derrotamos um navio inteiro de Cŵn Annwn, mas Nox é uma força da natureza além da compreensão. Entre meus poderes e sua magia elemental, fomos capazes de subjugar um grande número de pessoas em um período muito curto de tempo. Siobhan é uma metamorfa; ela será feroz pra caralho em uma batalha, mas será uma briga total em vez de um evento de incapacitação em massa.

Maeve pode se machucar.

Estou tão perto das joias que passei meses caçando, e tudo que consigo pensar é em Maeve deitada naquela cama por dois dias, pálida como a morte, seu peito mal se movendo. Passei minha vida inteira sendo treinada para pensar na minha vida como algo descartável e infinito. Uma dicotomia que nunca questionei, mas que me tornou destemido em lutas.

É diferente agora. Tenho algo a perder. Alguém *a* perder. Se Maeve se machucar nessa luta...

Mal espero até que a porta se feche entre nós e o resto do prédio antes de me virar para ela. Os olhos de Maeve estão brilhantes, e sua mente está obviamente se movendo a mil por hora enquanto ela pensa sobre o amanhã. Farei *qualquer coisa* para garantir que aqueles olhos não fiquem fechados para sempre enquanto persigo a ambição de uma mulher misteriosa e a maldita rebelião. "Isso é um erro. Vamos pegar nossas coisas e sair daqui."

Maeve me encara como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. “Do que você está falando?”

“Nós vamos descobrir outra maneira. Uma que não envolva você batendo seu corpo repetidamente contra uma superfície ridiculamente dura e se machucando. Ou batalhando com uma sereia meio fodida. Eu ouvi as mesmas histórias que você. Sorte não é a mesma coisa que um cavalo d’água, Maeve. Se fosse uma questão de roubar minhas joias de volta sozinha, então eu poderia entrar sozinha e recuperá-las antes que alguém soubesse que eu estava lá.” Provavelmente. Seria simples o suficiente para deixar os sentinelas inconscientes e passar por eles. Se houvesse uma luta, não seria com a porra da tripulação inteira.

É uma perspectiva completamente diferente levar Bastian de volta furtivamente. Eles terão suas pessoas mais fortes observando o prisioneiro, especialmente se ele for tão perigoso quanto Siobhan diz. Ele deve ser. Quando ela disse originalmente que ele tinha poder de glamour, pensei nos humanos que conheci que podem dizer o mesmo. Eles são capazes de mudar sua aparência, mas não sua forma física, e às vezes eles podem até encantar um pouco suas palavras para amolecer alguém e fazê-lo ver as coisas do jeito deles. Mas é só isso.

Por outro lado, há uma linhagem inteira de vampiros cujo poder é o glamour. Uma única palavra deles é o suficiente para parar até mesmo o predador mais poderoso em suas trilhas e torná-los indefesos como um bebê. *Isso* é perigoso. Há uma razão pela qual não nos metemos com eles, a menos que seja absolutamente necessário — e quando é necessário, atacamos de longo alcance. Essa linhagem é a razão pela qual sou proficiente em rifles de precisão.

É impossível me enfeitiçar para fazer a vontade deles se eles não têm cabeça.

Se o poder de Bastian estiver em qualquer lugar *naquela* vizinhança, então ele é exatamente tão perigoso quanto os Cŵn Annwn acreditam. Se seu glamour funciona da mesma forma que o da amante de Wolf, então seus guardas o amordaçarão. Se forem espertos, eles o amordaçarão, vendarão e amarrarão.

Se o navio afundar, ele morrerá.

“Lizzie.” Maeve se aproxima de mim e agarra meus ombros. “Esta pode ser nossa única chance de recuperar suas heranças. Pode levar meses ou mais para rastreá-las novamente, e se elas forem para Lyari, estarão fora do nosso alcance enquanto estiverem lá. Não importa o quão poderosa e formidável você seja, a capital está cheia de Cŵn Annwn. É muito perigoso arriscar.”

Não dou a mínima para as heranças da minha família.

O pensamento me choca. Desde que percebi que Evelyn as tinha com ela quando desapareceu, recuperar aquelas joias foi a coisa que motivou

cada uma das minhas ações. Maeve está certa. Eu deveria estar espumando pela boca para seguir as ordens de Siobhan só para recuperá-las. Eu não deveria me importar se alguém machucado no processo. Minha mãe me chicoteava por experimentar até mesmo uma réstia de dúvida, de hesitação.

Mas eu *me importo* . Um bocado. Mais do que eu sei como colocar em palavras.

Está na ponta da minha língua perguntar a Maeve o que acontece se nós apenas... os deixarmos ir. Se nós pararmos de caçá-los. Se nós tomarmos uma rota diferente. Eu não tenho desejo de me estabelecer em alguma pequena cidade selkie, mas Threshold é vasta e cheia de maravilhas. Nós poderíamos passar o resto de nossas vidas viajando por ela.

Só que esse é só mais um problema. Tenho o potencial de viver várias vidas como Maeve. Ela vai envelhecer e ficar frágil e, eventualmente, escapar do meu alcance, enquanto eu ainda estarei saudável e forte. O pensamento me deixa enjoado.

E se eu a mordesse? Não a mordida da alimentação, mas a mordida da transformação. Vampiros de linhagem não têm o hábito de transformar paranormais humanoides em vampiros. Um vampiro transformado é uma criatura completamente diferente. Eles ganham a longevidade, força e velocidade sobre-humanas, mas nenhum dos poderes que vêm com a parte da linhagem. E sua mordida machuca em vez de dar prazer.

Ainda assim, isso significaria que ela estava viva.

“Lizzie,” Maeve diz novamente. Ela aperta meus ombros e me dá uma pequena sacudida. “Mesmo sem suas heranças em jogo, não podemos *deixar* o Conselho colocar as mãos em Bastian. Se ele estiver perto o suficiente de Siobhan para que ela se importe se ele vive ou morre, então ele está a par de segredos que custarão uma perda massiva de vidas. Mais do que isso, eles ficarão cientes da rebelião antes que estejamos prontos para que eles saibam. Será uma guerra total. Não vejo como a rebelião pode vencer a menos que tenhamos o elemento surpresa em nossas mãos. Temos que salvá-lo.”

"Ou matá-lo." Essa é a solução mais simples. Isso significa que a rebelião perde seu mago de glamour, mas impede que o Cŵn Annwn tenha acesso aos seus segredos.

Ela estreita os olhos. “Eu percebo que assassinato é seu padrão, mas mesmo sem o risco de ele cair nas mãos do Conselho, não se pode exagerar o quão poderosa ferramenta ele é. Precisamos dele.”

Eu sabia que ela diria isso, mas isso não vai me impedir de discutir. "Como você pode precisar de alguém que você nem sabia que existia algumas horas atrás?"

Ela aperta o maxilar em um ângulo teimoso que estou começando a reconhecer. Maeve pode ceder quando se trata de certas coisas, mas no momento em que ela se firma, minhas chances de convencê-la a ver as coisas do meu jeito diminuem rapidamente. Com certeza, quando ela fala, sua voz é cortante e raivosa. “Eu entendo que isso não é uma prioridade para você, mas a existência dele pode alterar o curso da rebelião. Depois que você coletar suas heranças de família, você está deixando Threshold. Você não precisa continuar a viver em um mundo onde sofremos toda vez que uma equipe de Cŵn Annwn sente vontade de causar problemas. Se esse homem é vital para o plano de Siobhan, então precisamos dele. Não importa se você acha que precisamos ou não, porque *ela* acha que precisamos e, portanto, vamos *salvá* -lo.”

Esse é o problema com uma causa. Ela transforma muitas pessoas em mártires. Está claro em cada linha do seu corpo e na ousadia em seu tom que Maeve acredita na rebelião de todo o coração. Ela não quer morrer, mas está disposta a isso se chegar a isso.

Não entendo como é acreditar tanto em uma causa a ponto de estar disposto a dar a vida por ela. Sobrevivência é primordial. É a única regra da minha existência, além de servir minha família. Mas essas duas coisas se encaixam, porque para o família para sobreviver, seus membros devem sobreviver. Não entendo a necessidade de ser um herói, e ainda assim continuo me encontrando em proximidade com pessoas que a possuem.

No começo dessa conversa, eu sabia que era um tiro no escuro. Pela primeira vez, eu queria estar errado. “Mesmo que eu trace minha linha, você vai com Siobhan atacar aquele navio, não é?”

Maeve hesita, e eu posso dizer que ela não quer lutar mais do que eu, mas ela finalmente dá um breve aceno. “Sim. É muito importante não fazer isso. Eu entendo que você não entende isso—”

“Eu entendo. Só não concordo.” Esfrego as mãos no rosto. Isso é uma porra de uma bagunça. Se eu estivesse em casa, poderia pelo menos chamar um aliado ou dois para pesar a balança a nosso favor. Mas aqui, meus únicos aliados existem no *Audacity* , e de acordo com Siobhan, aquela nave está longe demais para ser útil.

“Você não precisa fazer isso,” Maeve diz suavemente. “Eu sei que essa não é sua luta.”

Se ela continuar dizendo coisas assim, eu posso gritar. *Não é* minha luta, mas isso não muda o fato de que estou investido apesar de mim mesmo. Não porque eu acredite na rebelião, embora até eu possa ver que os Cŵn Annwn são um prejuízo para este reino. Se eu estivesse preso em Threshold sem Maeve ao meu lado, eu me contentaria em caçá-los silenciosamente de maneiras que não pudessem ser rastreadas até mim. Eu não começaria uma porra de rebelião.

Mas Maeve já está metida nisso até o pescoço — o que significa que eu também estou. O pensamento me deixa tonta. A percepção do quanto eu me importo com ela me invade. Não me importo. Essa doença dentro de mim, esse sentimento que é tanto vertigem quanto pavor, só pode ser uma coisa: *amor* . Que desastre do caralho.

“Tudo bem. Estamos fazendo isso. Vamos nos encontrar com Siobhan amanhã e repassaremos os detalhes uma última vez, e então atacaremos enquanto eles ancoram na baía. Satisfeito?”

Maeve parece tudo menos isso. Ela me encara com confusão em seus olhos escuros. “Às vezes não entendo você. Por que se arriscar por algo em que não acredita?”

Eu poderia mentir e dizer a ela que a única razão pela qual estou concordando com um plano que está um pouco além do suicídio é porque quero minhas heranças de família de volta. Não é verdade. Não é verdade há algum tempo. E parece errado mentir para ela.

É como se eu nem me conhecesse mais.

Eu arrasto a respiração. “Eu não vou deixar você se matar a serviço de alguma causa. Rebeliões tendem a valorizar o benefício de muitos em vez da sobrevivência do indivíduo. Elas amam um maldito mártir.” Até mesmo dizer essas palavras faz meu peito apertar. “É incrivelmente incentivador. Um nome para gritar enquanto eles atacam na batalha, desperdiçando suas vidas assim como os mártires fazem. Bem, foda-se isso. Você não vai ser um mártir. Eu não vou permitir. Você vai viver uma vida longa e feliz, droga. Se eu tiver que matar cada ameaça que entrar na sua esfera, então que assim seja. Mas eu *vou* ver isso acontecer.”

Os lábios de Maeve se abrem, sua boca em forma de botão de rosa formando um O perfeito. Ela pisca rapidamente. Fico horrorizada ao ver seus olhos ficarem úmidos com lágrimas não derramadas. "Eu me importo com você também, Lizzie. Muito", ela sussurra. Ela se dá uma pequena sacudida e se afasta. "Não quero me tornar uma mártir. Prometo que não correrei riscos desnecessários durante esse processo."

Não acredito nela nem por um momento. Esta é a mulher que lutou contra um cavalo aquático para me salvar. Uma criatura que, por todos os direitos, deveria tê-la despedaçado. Mas ela não se importou. Tudo o que ela estava pensando era em me manter vivo — não no risco para si mesma.

É exatamente isso que ela fará quando o navio chegar. Ela mergulhará na luta sem se preocupar em cuidar de suas costas. Ela se despedaçará enquanto a *Crimson Hag* afundar.

“Eu estarei lá para garantir que você não faça isso.” Eu fecho a nova distância entre nós e seguro seu rosto com minhas mãos. “Ninguém vai tocar em você, Maeve. Eu juro.”

“Lizzie.” Ela dá uma risada que quase soa como um soluço. “Você tem medo da água. Não posso pedir para você ficar nas profundezas comigo.”

Ela falando minha vergonha mais profunda quase me desfaz. É algo que tentei muito esconder, proteger, fingir que não existe. Mas é a verdade. Tenho medo das profundezas. É impossível ser um predador de ponta quando em tal desvantagem. "Não importa. Uma promessa é uma promessa, e eu prometo mantê-lo vivo."

Seu lábio inferior treme um pouquinho antes que ela faça um esforço visível para se acalmar. "Acho que não quero mais falar sobre isso." Ela coloca as mãos nos meus quadris, seus dedos pulsando. "Eu só quero você. O risco, o perigo e tudo mais estarão nos esperando de manhã, mas hoje à noite, tudo o que eu quero é você."

Ela é tudo que eu quero também. Não por uma única noite. Não por uma série de horas que não terão chance de me sustentar. Eu a quero para sempre. Mas agora não é hora de dizer tanto. Parece muito com confessar seu amor antes de partir para morrer em batalha. Não é meu estilo.

Então, em vez disso, começo a empurrá-la em direção à cama. “Você me tem, Maeve. Estou bem aqui. Leve-me.”

CAPÍTULO 31



Maeve

Um dia, de alguma forma, eu quero desesperadamente Lizzie em uma cama que seja *nossa* . Não um sofá, colchão ou banheira pertencente a outra pessoa. É um desejo tolo. Não importa o que suas palavras pareçam indicar, ela ainda está indo embora. Ela sempre esteve indo embora.

Mas não esta noite.

Eu a pressiono contra a cama, grata por ser realmente um tamanho decente. É macia e fofa, e Lizzie salta um pouco no colchão. Sua expressão é tão aberta quanto eu já vi, e o desejo nu escrito em suas feições faz meu coração bater mais rápido. Eu me importo muito com ela. Eu a amo, embora admitir isso em voz alta me faria um idiota da pior maneira.

Então eu não.

Eu a beijo, preenchendo cada toque, cada gosto, com todas as coisas que não ouso colocar em palavras. O pensamento de atacar uma nave Cŵn Annwn abertamente me enche com o tipo de medo que não sei como combater. Não haverá como voltar atrás. Se alguém na tripulação me vê, me reconhece, então minha vida como eu a conheço acabou. Não posso ir para casa. Fazer isso colocaria minha família em perigo.

Pode não importar. Ser parente meu é o suficiente para condená-los, embora se os Cŵn Annwn tentarem capturá-los, eles deixarão a ilha inteira em pé de guerra. Se eu não for para casa, se eles investigarem minha mãe e minha avó e descobrirem — sinceramente — que elas não têm nada a ver com nenhuma rebelião, pode ser o suficiente para deixá-los em paz.

Contanto que eu nunca mais volte para casa.

“Maeve.” Lizzie segura meu rosto, seus olhos preocupados. “Você está bem?”

“Não sei.” Talvez eu devesse mentir, manter esse momento de sentimentos não ditos. “Tanta coisa está mudando. Os riscos são tão intensos, as consequências do fracasso ainda mais. Acredito no que a rebelião está fazendo, e estou disposto a sacrificar tudo pela causa, mas...”

A compreensão amanhece. “Sua família.”

“Sim.” Estremeço e solto um suspiro, feliz por não ter que explicar. Se há uma coisa que Lizzie e eu temos em comum, é esse senso de obrigação familiar. Nós apenas... fazemos isso de maneiras diferentes. “Fazer isso significa não voltar para casa. Não por muito tempo, talvez nunca.” Dizer isso em voz alta faz exatamente o que temo — torna real. Talvez eu nunca consiga voltar para casa. Por mais que as margens de Viedna parecessem estar me sufocando às vezes, perdê-las é perder uma parte vital de mim.

Lizzie acaricia minhas bochechas com os polegares, traçando levemente seu toque de sarda em sarda. “Como regra geral, não gosto de causas nobres.”

“Porque mártires,” eu digo fracamente. Eu a tenho na cama, e estamos falando sobre morte e perda. Que desculpa triste para uma sedução.

“Porque mártires”, ela confirma. “E porque para muitas pessoas, ser nobre significa que seu bom senso e crueldade vão pela janela. Rebeliões bem-sucedidas precisam dessa crueldade, precisam de líderes e pessoas dispostas a fazer coisas horríveis e imperdoáveis. Eu não quero isso para você. Você é tão *bom* .” Ela diz isso como se fosse uma revelação. “Seria doloroso para você que essa bondade morresse, e eu sou ferozmente contra você ser machucado.”

Da Lizzie, isso é praticamente uma declaração de amor. Ou seria se eu fosse romântico e tolo o suficiente para acreditar que ela sentir qualquer coisa por mim seria o suficiente para impedi-la de ir embora.

Meus olhos queimam. “As coisas não podem continuar do jeito que estão, Lizzie. Eu entendo que essa não é sua luta, mas é *minha* .”

“Eu sei.” Ela suspira. “Eu suponho que, além de mantê-lo vivo, eu terei que proteger sua bondade também.” Ela roça um beijo leve contra meus lábios. “Isso significa que você terá que aliviar suas regras sobre assassinato, no entanto. Você acha que pode fazer isso?”

Sento-me, ainda montada nela, para poder ver seu rosto claramente. Certamente ela não está sugerindo o que suas palavras parecem sugerir? "Lizzie", digo cuidadosamente. "Você está indo embora. Pode levar um tempinho para encontrar o portal apropriado para chegar perto o suficiente para encontrar o caminho de casa, mas não vai demorar mais

do que algumas semanas. Este conflito com os Cŵn Annwn, uma vez que realmente comece, pode durar anos." Esse é o melhor cenário, aquele em que os Cŵn Annwn não nos esmagam em algumas semanas. Quero acreditar que temos recursos suficientes para vencer, mas meu conhecimento da extensão total da rebelião foi intencionalmente limitado.

Seria mais fácil proteger a rebelião se eu fosse capturado e torturado.

Suas mãos caem para minhas coxas, mas ela ainda está dolorosamente séria. “Se a diferença de tempo permanecer tão pronunciada quanto era entre Evelyn atravessando o portal e eu atravessando um, faz anos que saí de casa. Minha mãe provavelmente pensa que estou morto.”

Estudo sua expressão, tentando adivinhar suas emoções. “Mas você não está. Você ainda pode ir para casa.”

“Eu sei.” Ela levanta as mãos um pouco e as deixa cair de volta para minhas coxas. “Eu sei,” ela repete. Ela parece estar trabalhando em algo, então eu fico em silêncio, esperando. Finalmente, ela respira fundo e fala suavemente, quase timidamente. “Mas... e se eu não fizesse isso? E se eu ficasse?”

Meu coração dispara. É tudo o que posso fazer para não gritar de alegria. Certamente ela não está dizendo que quer ficar por *mim* . Por todos os relatos, sua mãe é um monstro, e escapar daquele ambiente é razão suficiente para nunca mais voltar para casa.

“Você poderia ficar.” Minhas palavras são igualmente hesitantes, mas não me parecem certas. A tentação de me proteger, de recuar da vulnerabilidade, é quase avassaladora. Ela está expondo uma parte de si mesma para mim agora, algo que ela nunca fez antes, e eu me recuso a fazer qualquer coisa além de corresponder à sua energia. “Eu quero que você fique. Não apenas em Threshold. Comigo. Eu quero que você fique comigo.”

As mãos dela apertam minhas coxas. “Estamos nos preparando para uma tragédia. Minha expectativa de vida é significativamente maior que a sua.”

Eu franzo a testa. “Do que você está falando?”

“Eu já vivi duzentos anos. Provavelmente ainda tenho alguns séculos, se minha mãe for alguma indicação. Não tenho certeza de quanto tempo os vampiros de linhagem vivem, mas é tempo suficiente para que isso seja trágico.” Ela se move para segurar meus quadris. “Eu não vou envelhecer. Um dia eu simplesmente... irei embora. Mas isso vai demorar muito depois que você envelhecer e morrer sem dor durante o sono.”

Ela diz isso com tanta ferocidade, como se pudesse me levar a um fim tão pacífico. A felicidade cintila em meu peito, a esperança a alimenta até que se torne um fogo crepitante que me faça sorrir. Melhor ainda,

finalmente tenho boas notícias para compartilhar com ela. “Selkies vivem algumas centenas de anos, Lizzie. Sei que não pareço, mas tenho cinquenta.”

Ela pisca. "O quê?" Suas sobrancelhas se juntam. "Você está dizendo que viveu por *cinquenta anos* , e eu sou a primeira pessoa que comeu sua boceta?"

Minha pele esquenta e eu me mexo, o que só serve para me lembrar que estamos ambos nus e pressionados juntos. “Não sei como é com vampiros, mas selkies demoram mais que humanos para amadurecer. Eu só fui considerado um adulto de verdade há dez anos.”

“Ainda é muito tempo.”

Apesar de tudo, isso me faz rir. “Você está se distraindo.”

“Acho que sim.” Ela arrasta os polegares sobre minha pele. “Eu te amo, Maeve. Posso não me importar com a rebelião para o meu próprio bem, mas me importo com ela para o seu.”

Ela me ama. Eu quero que ela queira isso para o bem dela também, mas eu percebo que isso é pedir muito para Lizzie. Ela está em Threshold há apenas alguns meses, e ela não parece muito inclinada a se importar com esse tipo de coisa em geral. Ou pelo menos ela não costumava se importar. Eu estudo seu rosto. "Eu acho que você pode se importar mais com isso do que pensa. Caso contrário, você simplesmente me sequestraria e me levaria para algum lugar até que o conflito que está por vir tivesse acabado."

“Não me dê ideias.” Ela sorri, mas a expressão derrete em algo mais suave. “E não comece a ter uma ideia errada sobre mim. Os Cŵn Annwn me irritam. Eu ficaria feliz em matá-los, mesmo que não houvesse uma rebelião envolvida.”

"Se você diz."

Ela me puxa de volta para ela. "Não diga assim. Como se você não acreditasse em mim."

Eu *não* acredito nela. Mas Lizzie deu um grande salto de fé ao ter essa conversa, então não vou forçá-la. Eu a beijo. Há toda a possibilidade de não sobrevivermos ao ataque que está por vir. Não gosto de pensar nisso, e sei que não devo dizer isso, mas somos nós três contra um dos navios mais perigosos que o Cŵn Annwn tem a oferecer. Se Siobhan não estivesse desesperada, ela nunca teria nos encarregado de derrubá-lo em tão pouco tempo e com tão poucas pessoas.

Mas isso é um medo para amanhã. Agora mesmo, tenho Lizzie em uma cama que não é nossa, mas que nos servirá muito bem. Mais, ela confessou que me ama. Algo que eu dificilmente ousaria sonhar que aconteceria. "Eu também te amo", sussurro contra seus lábios.

Não há mais tempo para conversar, para nada além de prazer, selando nossas palavras de uma forma tão antiga quanto o próprio

tempo. Ou é isso que parece quando Lizzie nos rola para que ela fique por cima e me puxa para tão perto, que não tenho certeza de onde ela termina e eu começo. Não preciso saber. Não agora. Talvez nunca.

Não há pressa. Estamos todos gentilmente buscando mãos e suspiros irregulares. Nós provamos e tocamos e tecemos prazer que é apenas mais intenso para a construção constante. No momento em que volto para sua boca, nosso beijo tem gosto de nós dois, uma combinação que eu nunca quero perder. Meu corpo treme, suor brilhando em minha pele. Por sua vez, Lizzie não é menos afetada. Ela olha para mim, seus olhos engolidos pelo carmesim.

Suas presas aparecem, só um pouquinho. “Maeve.” Há uma riqueza de significado no meu nome em seus lábios. Uma agonia de querer. “Eu vou matar qualquer coisa que te machuque. E isso me inclui.”

Já chega disso . Eu cravo meus dedos em seu cabelo. “Eu confio em você.”

"Você não deveria."

Inclino minha cabeça para o lado, expondo meu pescoço. “Lizzie... eu confio em você.”

Ela lambe os lábios. “É uma má ideia.”

“Eu quero que você faça isso.” Mas eu não puxo a cabeça dela para mim. Eu espero, dando a ela tempo para trabalhar o que ela quer versus o que ela teme.

Finalmente, uma pequena eternidade depois, Lizzie encontra meu olhar. “Você tem certeza?”

“Sim.” Não há dúvidas. Percebo que não é realista que ela se alimente somente de mim, mas ser privada de sua mordida é uma agonia. Odeio que ela esteja escondendo parte de si mesma de mim. Quero ela toda.

Ela não pergunta de novo. Ela se abaixa lentamente e beija meu pescoço. Quando ela me morde, é tão suave no começo que mal percebo que aconteceu. Apenas o prazer que se acumula em resposta ao estalar de seus dentes transmite que ela é pele quebrada. Um único gole de sangue é tudo o que ela se permite. Um único puxão que ecoa por todo o meu corpo, me enviando para um orgasmo que enrola meus dedos dos pés e arqueia minha espinha.

Eu me agarro a ela enquanto ela lambe as pequenas feridas, curando-as com seu sangue. Ela se levanta o suficiente para olhar para o meu rosto, obviamente procurando por sinais de medo ou arrependimento. Só existe amor.

Eu sorrio, me sentindo um pouco boba. “Eu te disse.”

“Você fica muito bonitinho quando está convencido.” Ela sorri enquanto diz isso. “Eu gosto.”

Eu arrasto meu polegar sobre seu lábio inferior. “É ganância. Eu quero continuar.”

“Mmm. Sim.” Ela se acomoda em cima de mim. “Mas eu gosto de você gananciosa tanto quanto gosto de você presunçosa.” Sua mão mergulha de volta entre minhas coxas. “A manhã chegará em breve, Maeve. Pretendo me fartar de você até lá.”

CAPÍTULO 32



Lizzy (Lizzie)

UMepois de passar a noite envoltos um no outro, Maeve e eu dormimos bem depois do meio-dia. Consigo manter minhas mãos longe dela tempo suficiente para arrastá-la para um restaurante próximo e garantir que ela seja alimentada, mas quando terminamos isso, o sol está se pondo no céu.

Siobhan chega logo depois. A capa que ela usava ontem para proteger suas feições não está em lugar nenhum. Ela é tão atlética e seu maxilar é tão forte, que tenho a suspeita furtiva de que poderia quebrar meus dedos nele.

Percebo tardiamente que ela está segurando um arnês. Demoro três segundos para perceber o que ela pretende. Usar em Maeve. Abro a boca para protestar, mas Maeve me antecipa. Ela aperta minha mão e dá um passo à frente. "É a maneira mais rápida de garantir que passaremos pela água sem que ninguém perceba."

Eu não gosto disso. Eu não gosto de nada disso. E não só porque isso me obriga a nadar em águas escuras onde qualquer coisa pode estar abaixo de mim. Eu não afundo desde a luta com a água cavalo, e não estou ansioso por essa experiência. Mas a alternativa é deixar Maeve e Siobhan irem sem mim, e isso não é alternativa nenhuma.

Para Siobhan ser a líder desta rebelião, significa que ela está disposta a aceitar perdas. Não este Bastian, aparentemente, mas Maeve dificilmente é um eixo na rebelião. Se algo acontecer esta noite, então ela é apenas mais uma mártir ao longo do caminho. Um nome a ser chamado enquanto as pessoas que se importam com ela avançam para uma batalha que verá a maioria delas mortas.

Não vou deixar isso acontecer. Maeve não é substituível para *mim* . Ela não é uma mártir sem rosto. Ela é minha. Farei o que for preciso para

protegê-la, mesmo que isso signifique derrubar a própria Siobhan.

Siobhan nos leva até o nível mais baixo, onde ficam as docas, mas se afasta delas e segue em direção à orla da cidade. Não é particularmente tarde, mas quanto mais nos afastamos das docas, mais deserta fica a rua suavemente curva. Vislumbro a luz atrás das persianas fechadas, mas aparentemente estamos em um bairro residencial e não há vida noturna para falar.

Certamente torna mais fácil andar furtivamente sem ser visto.

Em poucos minutos, deixamos a cidade para trás completamente. A estrada cuidadosamente selecionada se transforma em pouco mais do que uma trilha de cabras — ou qualquer que seja o equivalente a cabras que eles têm em Drash — que contorna a baía em uma inclinação enganosamente suave. Seguimos nosso caminho em fila única: Siobhan na frente, seguida por Maeve, comigo na retaguarda. Preciso de toda a minha habilidade sobrenatural para ficar de pé. A rocha me lembra xisto, pronta para desmoronar sem aviso prévio. Um passo em falso e acabaremos caindo na água, batendo nas pedras abaixo.

Nunca fui tão pessimista, beirando o fatalismo. De novo e de novo, penso em bater na cabeça de Siobhan, jogar Maeve por cima do meu ombro e dar o fora daqui. Só o conhecimento de que Maeve nunca me perdoaria me segura.

Isso é foda.

A trilha termina em uma boca de caverna bem escondida. A julgar pelas caixas empilhadas bem depois da linha d'água, este é um local usado pela rebelião. Siobhan se move para uma das caixas e abre a tampa. "Vamos querer trocar as roupas que estamos usando. Aqui." Ela joga algo em mim e depois em Maeve. Eu seguro para encontrar uma vestimenta muito semelhante a uma roupa de mergulho. Ela vai me cobrir dos tornozelos aos pulsos e à garganta, e o tecido é grosso de uma forma esponjosa. Não é um traje de mergulho adequado, como essas coisas são, mas quando tiro minhas roupas e o visto, ele instantaneamente me isola do frio no ar.

Ao meu lado, Maeve também vestiu seu terninho. Ela esfrega as mãos nos quadris e faz um som apreciativo. “Isso é muito bem feito.”

“Eles são úteis em uma emergência.” Siobhan trança o cabelo para trás em movimentos rápidos e eficientes. Com seu traje abraçando cada centímetro dela, eu relutantemente admiro o quão poderosamente ela é construída. Ainda mais do que eu percebi inicialmente. Ela parece que poderia levantar um carro no supino — não apenas porque ela é uma metamorfa — e tem inerentemente mais força embalada em sua estrutura forte do que até mesmo um humano do mesmo tamanho e forma dela teria.

“Lizzie, preciso que você cuide das costas de Maeve. Vou subir no navio pelo buraco assim que o quebrarmos e resgatar Bastian. Vocês dois ficarão na água sozinhos por um curto período.”

Ela quer que eu cuide das costas de Maeve. Olho para a água escura. Racionalmente, eu sabia com o que estava concordando, mas de alguma forma consegui evitar pensar nos detalhes. Isso não é mais uma opção.

Sou mais do que capaz de proteger Maeve em terra, mas na água? Com todo aquele espaço em todas as direções, a escuridão protegendo qualquer coisa que possa estar se aproximando? Minha garganta tem espasmos e tenho que lutar para respirar normalmente, para não ofegar. Não sei se consigo fazer isso. Tenho *que* fazer isso. Maeve dificilmente é indefesa na água, mas ela é uma *foca* . Qualquer um com a menor gota de magia ofensiva a terá em menor número.

Maeve fica tensa ao meu lado. "E as relíquias de família de Lizzie? Se ela está me protegendo e você está pegando Bastian, então quem está recuperando as joias?"

Siobhan abre um sorriso, afiado demais. “Essas joias vão afundar com o navio. Elas serão fáceis de recuperar quando a poeira baixar.”

Em termos de planos, não é o pior que já ouvi. Abro a boca para dizer isso, mas Maeve chega primeiro.

Ela franze a testa. “Não há garantia de que eles ainda estarão no navio algumas horas após o naufrágio, muito menos alguns dias. A baía é fechada do mar aberto, mas se for como Viedna, as correntes se movem estranhamente quanto mais fundo você vai. É bem possível que eles destruam o navio e o espalhem. Podem levar meses, ou mais, até que consigamos encontrar toda a carga.”

Siobhan não parece feliz com as perguntas persistentes. Ela se vira para mim. “Bem? O selkie fala por você?”

“A selkie tem um nome”, eu estalo. Não importa que eu tenha me recusado a dizer o nome dela inicialmente ao conhecê-la. Estamos colocando nossos pescoços para fora por Siobhan e a maldita rebelião. O mínimo que ela pode fazer é mostrar um pouco de respeito a Maeve. “Há algum motivo para você não querer responder a ela?”

Siobhan respira fundo e parece lutar para se controlar. “Eu entendo que suas prioridades podem não ser as minhas prioridades, mas espero que *você* entenda por que eu realmente não dou a mínima para algumas joias. Eles têm Bastian, e se não o resgatarmos—”

“Já ouvimos isso antes. Perdição, tristeza, o fim do Threshold como o conhecemos.” Eu aceno para longe. “Dê-nos um momento.” Pego o braço de Maeve e a puxo mais para dentro da caverna. O espaço não é grande o suficiente para ter privacidade de verdade, não quando os sentidos de um metamorfo são superiores até mesmo aos meus, mas dá a ilusão e

isso é bom o suficiente. “Está tudo bem, Maeve. Estou mais preocupada com você do que com as joias.”

Não está bem.” Maeve puxa seu braço do meu alcance. “Esse tempo todo, você teve um objetivo, uma tarefa. Eu entendo que precisamos salvar Bastian, mas certamente podemos fazer as duas coisas. Se você entrar na brecha atrás de Siobhan, então você pode recuperar as joias enquanto ela recupera Bastian.”

O que deixaria Maeve desprotegida na água. “Não. Absolutamente não.”

“Lizzie.” Ela está tão séria que faz meu coração doer. “Você não acha que já se sacrificou o suficiente por outras pessoas? Desde que você chegou a Threshold — e até antes disso, honestamente — você está em uma missão para recuperar o que foi roubado de você. Estamos mais próximos do que nunca, e não me sinto confortável com você se comprometendo mais uma vez em nome de uma causa na qual você não acredita.”

Eu quase rio alto de como ela está entendendo mal as coisas. Ela está certa de que eu não dou a mínima para a rebelião. Eu estou nunca vou dar a mínima para a rebelião. Mas *ela* dá. Ela se importa com isso, então, por amá-la, eu me importo com isso também. Mas mesmo assim, eu deixaria Siobhan e Bastian queimarem se isso significasse que Maeve estaria segura. Ela não vai se contentar em ficar sentada na lateral.

Então vamos entrar na água e afundar o maldito navio.

“Nós conversamos sobre isso. Eu vou ficar em Threshold. Eu não preciso das joias.” Eu a seguro pelos ombros, segurando-a firme quando ela rosna para mim. Eu *amo* que ela rosna para mim. “Eu não vou deixar você na água sozinha.”

“O que você acha que vai fazer?” Ela tenta se afastar e dá um tapa em minhas mãos. “ *Eu te* salvei do kelpie. Eu sei cuidar de mim mesma. Preciso que você confie em mim para fazer isso, porque eu não vou quebrar meu juramento porque você não acredita que eu seja capaz o suficiente.”

Oh, pelo amor de Deus, ela quase parece Bowen agora. Eu me esforço para ter paciência e geralmente falho. “Não fizemos juramentos.”

“Você está sendo intencionalmente difícil e eu não gosto disso.” Ela solta um suspiro forte pelo nariz. “Eu sei o que dissemos, mas isso não muda nada. Decidir ficar é uma grande decisão, e também é reversível. Se perdermos suas heranças de família para as profundezas? Isso *não é* reversível. Eu quero que você tenha a opção, Lizzie. Se você ficar, eu quero que você faça isso porque você escolheu, não porque você falhou e não pode ir para casa.”

Porra, eu amo essa mulher. Eu abaixo minhas mãos. “Se você quer que eu confie em você na água, então você precisa confiar em mim para

saber minha própria mente quando se trata dessas malditas joias."

Maeve faz outro daqueles rosnados fofos. "Se você está tão preocupado comigo, então use essa velocidade de vampiro para recuperar rapidamente suas heranças." Ela levanta a mão antes que eu tenha uma chance de continuar discutindo. "Eu entendo sua preocupação comigo, e eu a respeito. É por isso que, depois que a brecha no casco for grande o suficiente, eu colocarei alguma distância entre mim e a nave até que você, Siobhan e Bastian estejam prontos para escapar." E então ela nos arrastará para um lugar seguro.

"Eu não vou te deixar. Hoje à noite ou nunca." As palavras têm peso além dessa conversa, desse conflito que está por vir. Eu entendo o que ela diz sobre ter uma escolha, mas eu já fiz a minha. Eu não vou voltar. Eu vou ficar em Threshold. Eu vou ficar com *Maeve* .

Ela endireita os ombros de um jeito com o qual estou me tornando cada vez mais familiar. "Então não vai importar de uma forma ou de outra se você tem as joias, então não há razão para *não* pegá-las. Prometa-me, Lizzie."

Eu odeio esse plano pra caralho, mas Siobhan não vai nos dar tempo para bolar um melhor. E Maeve claramente não vai ouvir a razão mesmo se eu oferecer uma alternativa. "Maldita seja."

"Prometa-me."

Estou impotente diante da intensidade dela. Eu daria o mundo a essa mulher numa bandeja se ela me pedisse. Em vez disso, o que ela quer é que eu a deixe estar em perigo, que confie nela para lidar com o conflito que se aproxima. Quando ela se tornou uma coisinha tão teimosa? Talvez ela sempre tenha sido, mas nós estivemos alinhados na mesma direção até este ponto.

Finalmente dou um aceno brusco. "Fique vivo. É uma ordem."

Ela agarra a parte de trás do meu pescoço e me puxa para baixo em um beijo rápido e desesperado. "O mesmo vale para você."

Nós nos juntamos a uma Siobhan impaciente. Ela não perde tempo segurando o arreio. "Será mais simples se você mudar agora."

Maeve desenrola sua pele e a enrola em volta dos ombros. Há aquele estranho brilho de consciência, e então uma foca-leopardo gigante cai diante de nós. Vê-la na água foi uma coisa. Testemunhar seu tamanho em terra é completamente diferente. Ela é *enorme* , uma máquina de matar elegante e estranhamente adorável. Distantemente, eu me pergunto se algum dia vou parar de me surpreender com ela.

De alguma forma, acho que não.

Ela se move no movimento desajeitado de pulos que as focas fazem até a borda da caverna e espera Siobhan deslizar o arreio — uma criação simples de couro redondo com três guias penduradas — sobre sua

cabeça. Siobhan enfia uma das guias na minha mão. “Passe seu braço pelo laço na ponta. A tensão quando ela nos rebocar vai mantê-lo firme.”

Para melhor nos arrastar através do mar frio e escuro.

Deslizo minha mão no laço e seguro a guia. Não há mais tempo para perguntas, discussões ou tentativas de encontrar outra maneira. Farei o que for preciso para garantir que Maeve saia viva. Quebrarei minha promessa a ela num piscar de olhos se isso significar que ela estará viva para gritar comigo sobre isso.

Siobhan pode afundar com o navio, pelo que me importa.

Maeve desliza para dentro da água em um movimento quase líquido. Depois de um tempo, nós a seguimos. Não sou particularmente sensível ao frio, mas o traje remove o pequeno desconforto que eu possa ter sentido. Nunca pratiquei esportes aquáticos antes, e enquanto Maeve nos arrasta pela superfície da baía, juro que nunca o farei. Isso é *horrível* .

Talvez sejam os movimentos bruscos de seus mergulhos e descidas, constantemente nos puxando para baixo e depois de volta à superfície. Talvez seja nada mais do que uma bóia arrastada, completamente indefesa. Ou talvez seja o medo crescente de que estejamos agindo como uma isca particularmente suculenta em um anzol em movimento.

Para futuras tentativas de invadir um navio e assassinar todo mundo, vou insistir em um barco.

A *Crimson Hag* se agacha quase no centro da baía. A cada vislumbre que tenho dela conforme nos aproximamos, começo a entender por que Alix insistiu em não lutar contra eles. O *Serpent's Cry* parecia grande o suficiente quando estávamos a bordo, mas comparado com a *Crimson Hag* , é do tamanho de um brinquedo de criança. A *Crimson Hag* supera até mesmo a *Audacity* . Essa coisa é uma porra de um navio de guerra.

Como diabos Maeve vai afundar isso?

Mesmo sem o tamanho dele, certamente há defesas mágicas abaixo da superfície. Este navio luta contra monstros marinhos regularmente. Se um monstro pudesse simplesmente dirigir por baixo e destruir o navio em mil pedaços, seria uma caçada muito curta. Mas se houver barreiras mágicas, certamente Siobhan teria dito algo. Ela pode estar desesperada para recuperar Bastian, mas ela não tem um desejo de morte. Pelo menos eu não acho que ela tenha.

Maeve nos puxa para perto do navio, desacelerando o suficiente para que basicamente estejamos nadando na água. Siobhan olha para mim. "Está na hora. Prenda a respiração." Ela estende a mão e dá um tapinha em Maeve. "Vamos."

Enquanto Maeve mergulha fundo abaixo do casco, me ocorre que eu deveria ter feito mais perguntas. Só espero que vivamos o suficiente para nos arrepender.

CAPÍTULO 33



Maeve

EU Estou tão em casa abaixo da superfície quanto em terra, mas parece diferente esta noite. Além de remar para assumir o controle do *Serpent's Cry* , dificilmente tenho um histórico de sair furtivamente para atacar navios. O *Crimson Hag* sendo um navio Cŵn Annwn é quase o suficiente para minar minha bravata. É isso que o Cŵn Annwn *faz* — lutar, atacar e matar. Eu só matei por comida... tecnicamente. Talvez as mortes que Lizzie cometeu durante esta jornada comigo sejam tanto minha culpa quanto dela. Talvez...

Neste ponto, eu estava sobrevivendo apenas por impulso, e isso vai ter que me levar até o fim. Isso e o conhecimento de que, se eu vacilar, Lizzie vai se concentrar em mim em vez de no que ela precisa se concentrar — recuperar suas heranças.

Isso, mais do que tudo, me dá força para superar meu medo e seguir em frente.

Diminuo meu passo cerca de dez pés abaixo da superfície, bem na curva do casco. Siobhan se afasta de mim e se prende para o navio. Está escuro o suficiente para que eu não consiga ver muito, mas consigo ouvir perfeitamente enquanto ela crava suas garras na madeira.

Embora eu tenha me recusado a mostrar dúvida para Lizzie, eu definitivamente me perguntei como esse plano funcionaria. Por todos os direitos, deveria levar horas para uma pessoa usar suas garras — ou seu volume, no meu caso — para romper o casco de um navio.

Mas as garras de Siobhan perfuram a madeira como se fosse papel. Em segundos, ela tem uma seção enfraquecida e um buraco aberto. Mais tarde, vou me perguntar como ela conseguiu fazer isso. Agora, tenho um trabalho a fazer.

Eu esbarro em Lizzie, tentando tranquilizá-la, antes de mergulhar mais fundo enquanto Siobhan e Lizzie nadam até a superfície para recuperar o fôlego. Mesmo agora, mesmo com o perigo se aproximando e a preocupação com o medo e a teimosia de Lizzie, tenho um momento de pura apreciação pelo fato de que sou capaz de fazer isso. Nadar, lutar e ser *inteira* . Então eu giro e corro de volta para o navio.

Mais e mais e mais perto. No último segundo, eu me viro para bater no buraco com meu ombro em vez de minha cabeça. Dói. Dói muito. Mas a madeira racha mais e se quebra. Mais um golpe, talvez dois, e o buraco será grande o suficiente para Siobhan e Lizzie passarem.

Não há tempo a perder. Mergulho fundo novamente, empurrando meu corpo cada vez mais rápido pela água fria. Distantemente, há um som fraco de um corpo batendo na água, mas não consigo me concentrar nisso agora. Tenho que confiar em Siobhan e Lizzie para manter quem quer que tenha vindo investigar longe de mim.

Eu corro em direção à superfície e à nave e giro novamente no último momento para atingi-la uma segunda vez. Ela realmente cede, meu corpo se encaixando no buraco recém-criado com força suficiente para que eu tenho que lutar para me libertar. A madeira quebrada arranha minha pele, mas sou feito de um material mais resistente do que isso. Eu me solto e me viro para dentro da água para encontrar Siobhan no meio de uma luta com uma figura sombria.

Eu nado para baixo de Lizzie e a empurro para a superfície novamente. Faz apenas alguns minutos, mas ela não consegue prender a respiração como eu. Ela luta um pouco comigo, mas no final das contas ela é apenas humanoide e eu sou uma criatura das ondas. Nós rompemos a superfície e ela respira fundo. "Precisamos ajudá-la."

Siobhan é mais do que capaz de cuidar de si mesma. Não tenho voz nesta forma, mas certamente Lizzie pode sentir o cheiro do sangue saturando a água ao nosso redor. Isso me deixa um pouco nervoso, porque embora não seja provável que haja um grande número de predadores nesta baía, o sangue pode fazer até o caçador mais cauteloso se esquecer de si mesmo.

Lizzie xinga e envolve seus dedos em volta do meu arnês. “Okay. Estou pronta. Vamos.”

Eu inspiro profundamente e mergulho abaixo da superfície, cortando a água até onde Siobhan está abrindo o buraco ainda mais. À distância, um corpo afunda nas profundezas, sem ossos, como só os mortos são. Não há espaço para culpa dentro de mim. Embora eu tenha pena daqueles que foram recrutados à força pelo Cŵn Annwn, a realidade é que não temos como saber quem é um aliado em potencial e quem é um inimigo com intenção de nos matar.

Se eles vierem até nós, temos que matá-los.

O pensamento me deixa doente, mas terei o luxo de me sentir culpado mais tarde. Se sobrevivermos a isso. Agora, tenho que me concentrar em levar Lizzie até aquele buraco e para dentro. Ela está resistindo a mim, seu corpo tenso e rígido enquanto a reboco em direção a ele. Porque ela não confia para que eu pudesse cuidar de mim mesmo sem que ela ficasse olhando por cima do meu ombro.

Orgulho é uma coisa perversa, e mesmo neste ponto, sou vítima dele. Estou tão cansado de ser considerado uma vítima. Um selkie que perdeu a pele, um clichê que me machuca até o coração. Recuperar essa parte de mim fez muito para curar isso, mas a ferida ainda dói dentro de mim. Não vou deixá-la experimentar nem um pouco do mesmo arrependimento ao deixar passar esta chance de recuperar o que perdeu.

Lizzie faz um som e seus dedos apertam mais forte meu arnês, mas não estou nem aí. Eu giro meu corpo de volta para si mesmo e a empurro para dentro do buraco, empurrando-a com meu rabo até que ela esteja completamente dentro. E então eu mergulho novamente, me refugiando na escuridão abaixo. Se alguém vier investigar ou tentar consertar o buraco, eu vou lidar com eles. Mas meu trabalho agora é esperar até que Lizzie e Siobhan retornem e então levá-las para um lugar seguro.

Mesmo assim, parte de mim espera ver Lizzie de volta pelo buraco, mergulhando para me dar um pedaço de sua mente. Não é decepção que sinto quando ela não retorna. É preocupação. Tolice. Lizzie é a assassina mais eficiente que já conheci, e ela não hesitará em remover qualquer um que esteja entre ela e seu objetivo. Ela sobreviverá à noite. Tenho certeza disso. Tenho que ter.

Um corpo atinge a água, mergulhando fundo antes de virar e disparar em direção ao buraco. Mesmo na escuridão, essa pessoa está se movendo com muita eficiência para ser um tipo de paranormal mais confortável em terra. Essa deve ser a meia sereia, Lucky.

Espero até que eles estejam de costas para mim, suas mãos tocando freneticamente ao longo do buraco, até que eles voltem à superfície para dar seu relatório. Tentar remendar por dentro é uma missão de tolo. Mesmo agora, a água estará correndo para dentro do casco. A única maneira de consertá-lo é por fora. O que significa que a sereia estará retornando.

Sereia. Estremeço ao pensar nisso. Só vi sereias uma vez na vida, e uma vez foi mais do que o suficiente. Elas entram em frenesi, matando umas às outras e suas vítimas ao mesmo tempo. Elas são quase imparáveis, não precisam emergir para respirar, não precisam desacelerar. É inacreditável que alguém tenha se associado a uma delas por tempo suficiente para gerar uma criança meio-humana. Não quero desesperadamente os detalhes dessa união.

Mas esse é o menor dos meus problemas. Lucky está de volta, e dessa vez eles têm uma bolsa de teia cheia de ferramentas para remendar o buraco. *Não no meu turno.*

Espero até que eles se voltem para sua tarefa antes de disparar para fora da escuridão. Eu me movo rápido como um raio, com a intenção de surpreendê-los. Eles são parte sereia, não podem se afogar, o que significa que terei que encontrar outra maneira. Um pescoço quebrado, como o cavalo d'água. Ou força bruta.

Mas um momento antes de eu atacar, Lucky gira. Pronto para mim. Mãos estendidas e um sorriso perverso no rosto. *Uma armadilha.*

E eu nadei direto para dentro dela.

Estou indo rápido demais para desviar minha investida. Essa é a única coisa que salva minha vida. Vejo o brilho de uma faca na mão deles enquanto colidimos. Se eu tivesse me virado, eles teriam tentado me estripar.

Eu os bato na lateral do navio com força suficiente para sacudir meu cérebro no meu crânio, e a dor pica meu lado enquanto eles enfiam a faca em mim. Mas eu não vou cair tão fácil. Nesta forma, eu tenho um escudo grosso de gordura para me manter aquecido mesmo nas temperaturas mais frias, e isso me protege agora. Ser esfaqueado dói, e Não poderei lutar indefinidamente, mas não vou diminuir o ritmo ainda.

Eu me debato, batendo-os contra a lateral do navio com tudo o que tenho. Se eu puder fazê-los largar a faca ou deixá-los inconscientes, a luta acabará. Eles se agarram à arma, mais fortes do que têm o direito de ser. Repetidamente eles me esfaqueiam enquanto eu os jogo contra o navio repetidamente, desesperado para acabar com isso.

Eu me afasto, mas estou me movendo muito menos suavemente do que antes. Eu não deveria ter tomado minha proteção como garantida. Meu sangue se junta ao da vítima de Siobhan, cobrindo a água ao nosso redor. Eu mergulho fundo, desesperado para colocar alguma distância entre nós, para avaliar o quão ruins os ferimentos realmente são, mas a sereia me segue, pretendendo atacar minhas costas expostas.

Eu me viro no último momento, batendo neles com meu rabo e fazendo-os girar para longe de mim. Eles se recuperam quase imediatamente. Não consigo ver como eles estão se movendo tão bem, não quando são principalmente humanoides. Eles não são tão rápidos quanto eu, mas são ágeis o suficiente para serem uma ameaça.

Eles me atacam, e faço de tudo para girar para longe antes que eles façam contato. Posso conseguir prender a respiração por muito tempo, mas isso não muda o fato de que eventualmente *terei* que respirar, e a luta está tomando mais energia do que eu esperava. Se eu sair vivo dessa, vou treinar combate subaquático para nunca mais ficar tão indefeso.

Lucky continua vindo. Eu desvio de novo e de novo, mas tarde demais percebo que eles estão me levando mais fundo nas profundezas. Mais longe do ar que preciso para sobreviver. Em desespero, eu os golpeio e passo correndo, indo para a superfície.

Eu posso senti-los atrás de mim, e se eles não estão ganhando, eles estão perto o suficiente para que eu não tenha certeza se vou conseguir. Mesmo quando o pensamento cruza minha mente, a mão deles se fecha em volta do meu rabo e me puxa para trás. Bolhas escapam do meu nariz, oxigênio precioso.

Estamos perto o suficiente da superfície para que eu possa ver a luz da lua brilhando nas ondas acima. À minha direita está a escuridão à espreita da *Crimson Hag* . Tão perto, e ainda assim com essa sereia rastejando por todo o meu corpo, cortando e esfaqueando, poderia muito bem estar em outro reino completamente.

Eu estava tão confiante quando disse a Lizzie que não precisava que ela cuidasse das minhas costas. Que idiota. Meus pensamentos ficam confusos e estranhos, mas continuo lutando mesmo quando meus movimentos enfraquecem, ficando lentos e lentos. A sereia está me sangrando, mil pequenos cortes para fazer seu trabalho sujo com mais eficiência do que um grande ataque.

Percebo um movimento pelo canto do olho, e meu desespero ganha asas. Eu mal conseguia me defender contra um único combatente. Como posso fazer isso contra dois? Acabou. Estou morto. Não tenho chance.

Sinto muito, Lizzie . Eu te amo. Sinto muito.

Mas quando a terceira pessoa colide conosco, não é a mim que eles vão atrás. Eles envolvem suas mãos ao redor da garganta da sereia, e mesmo tão turvos quanto meus pensamentos estão, eu posso ouvir o estalo quando eles quebram o pescoço de Lucky e então arrancam sua cabeça do corpo. O sangue é tão espesso na água que eu não consigo ver, não consigo pensar.

O instinto me guia para a superfície, para respirar o que eu preciso desesperadamente. É como se esse influxo de oxigênio transmitisse ao meu cérebro o quão desesperadora é minha condição. É ruim. Muito, muito ruim.

Minha salvadora surge ao meu lado, seu cabelo escuro grudado no rosto. "Maeve! Maeve, fale comigo."

Lizzie.

Eu poderia rir se tivesse boca para isso. Falar com ela? Eu sou uma foca-leopardo. Mas enquanto ela passa as mãos sobre mim, meus pensamentos desaceleram ainda mais. Ela está... parando meu sangramento? Se eu tivesse minha voz humana, eu diria a ela que acho que já é tarde demais, que perdi muito sangue — de verdade dessa vez. Que não é culpa dela.

Mas talvez seja uma benção disfarçada que eu não possa falar a verdade, não possa tirar a esperança dela. Eu trouxe tanto sofrimento para Lizzie. Eu quebrei seu exterior frio apenas para machucá-la de novo e de novo. Eu só queria ter certeza de que viveria o suficiente para dizer que sinto muito.

CAPÍTULO 34



Lizzy (Lizzie)

E A *Crimson Hag* está bêbada na água, mas não parece que vai descer tão rápido. Eu poderia me importar. Não com Maeve pisando na água apaticamente ao meu lado. Machucada. Ela está tão fodidamente machucada. Há tanto sangue dela na água ao nosso redor quanto o da sereia. *Demais.*

Seu corpo ondula, e eu mal tenho a chance de colocar meu braço em volta dela enquanto sua pele cai e deixa a mulher humana para trás. Eu agarro a pele loucamente. Não tem como eu deixar isso afundar no fundo dessa maldita baía. Quando Maeve acordar — porque ela *vai* acordar — não será para saber que ela está mais uma vez perdendo uma parte vital de si mesma.

A pele é pesada, o pelo é grande e encharcado, arrastando-se em mim. Posso ser significativamente mais forte do que um humano, mas nunca fui o nadador mais forte. Não importa. Não *pode* importar. Se eu afundar, Maeve morre, e Maeve não pode morrer esta noite. O pensamento me abala até o âmago. "Não morra", eu ofego. "Você não consegue... declarar seu amor e então morrer... tragicamente." Eu passar outra vez sobre ela com minha magia, pressionando-a em suas feridas para evitar que ela sangre. Nunca tentei fazer algo assim antes. Sou muito mais versado em matar do que em curar. Só que isso não é cura de jeito nenhum. Estou apenas ordenando que o sangue em seu corpo permaneça *em* seu corpo. Ou tentando. Parece mais escorregadio do que o normal, seja porque minha concentração está dividida ou o sangue de Maeve está resistindo à minha magia...

Não sei se estou fazendo o suficiente. Estou com medo de não estar.

Ela se recosta em meus braços, inconsciente. Se não fosse pelo pulso fraco de seu coração, eu poderia acreditar que ela já havia escapado do

meu alcance. *"Não."* Eu luto para abrir caminho através das ondas, pé por pé agonizante. "Viva, Maeve. Você tem que *viver* ."

Arrasto Maeve e sua pele pela água. Se ela estivesse consciente, ela me diria para ficar, para garantir que Siobhan saia em segurança, mas ela não está e então estou levando-a para longe de Siobhan e da *Crimson Hag* . Toda a maldita rebelião pode queimar, por mim. Maeve *não* vai morrer esta noite. "Fique viva, baby. Continue respirando. Você tem que continuar respirando." A cada golpe do meu braço livre, eu me amaldiçoo por deixá-la desprotegida. E por quê? Algumas joias do caralho. Como se essas joias sem vida pudessem se comparar à mulher em meus braços.

Eu deveria ter ignorado a insistência dela para que eu fosse atrás deles. Deveria ter lutado para voltar para a água mais rápido depois que ela me empurrou pelo buraco. Deveria ter...

Uma ondulação de água é meu único aviso antes que uma cabeça escura apareça acima da superfície. Eu começo a atacar, mas eles facilmente pegam meu pé. "Não seja um idiota, vampiro. Eu também não a quero morta."

Olá.

Não me permito sentir alívio. Ainda somos centenas de metros da costa, e eu posso ter impedido que mais sangue de Maeve deixasse seu corpo, mas isso não significa que ela ficará bem. Meu poder ressoa repetidamente com o grande número de ferimentos que ela carrega. Ela deve ter lutado por tanto tempo. Ela deveria ter corrido, deveria ter se protegido em vez de tentar garantir que o navio continuasse afundando. Eu puxo Maeve para mais perto. "Isso é culpa sua, metamorfo."

“Deixe-me *ajudá*- lo.”

É assim que a vida de Maeve será se ela for deixada por conta própria. Forragem em uma guerra travada por pessoas mais poderosas do que ela. Uma mártir. Talvez nem isso; talvez ela seja apenas um corpo que caiu no esquecimento enquanto outros perseguem seus objetivos ambiciosos. Ela merece algo melhor. Ela merece ter alguém cuidando dela, garantindo que ela alcance aquela idade avançada.

Eu não a mereço. Não tenho ilusões sobre isso. Ela é boa demais, honrada demais. Mas *ela me* merece . Eu farei as ligações que ela é decente demais para fazer, e não hesitarei em ensanguentar minhas mãos para mantê-la segura. Eu farei qualquer coisa para mantê-la segura.

Eu já falhei pra caramba.

"Vou arrancar sua garganta", eu suspiro.

“Anotado.” Siobhan mergulha sob as ondas novamente, e então ela está ao nosso lado, facilmente me empurrando para longe de Maeve e envolvendo seu braço sob o peito de Maeve. “Eu a peguei.”

Estou tendo bastante dificuldade em carregar a pele, pesada com a água do jeito que está. E Siobhan está tomando cuidado óbvio com Maeve, que é tudo o que eu poderia pedir. Por mais que eu queira mantê-la em meus braços, medir a batida de seu coração com meu braço sobre seu peito, Siobhan é obviamente a nadadora mais forte. Ela não deixará Maeve se afogar. É melhor que ela não faça isso. Aperto a pele no meu peito. "Se ela morrer, você morre."

Siobhan ignora minha ameaça. Nadamos em direção à costa em silêncio tenso enquanto a cor de Maeve fica cada vez mais pálida. Ela não está sangrando ativamente, mas obviamente ela não está nem perto de acordar. De ficar bem.

Posso perdê-la.

O pensamento é incompreensível. Ontem à noite trocamos palavras de amor, e agora o batimento cardíaco dela está diminuindo a ponto de, sem meus poderes, eu pensaria que ele não está batendo. Eu mal aceitei o fato de que não quero ir embora, e agora *ela está me* deixando .

Demora muito para chegar à praia rochosa perto da caverna onde começamos a noite. Siobhan pousa primeiro, pegando Maeve em seus braços e a levando para terra firme. Eu sigo alguns passos atrás. Meus músculos tremem e balançam, e a pele parece pesar aproximadamente cinco mil libras. Acho que nunca fiquei tão cansado na minha vida pateticamente longa, mas continuo colocando um pé na frente do outro. Maeve precisa de mim. Não vou vacilar. Não posso perdê-la. Eu me *recuso, porra* .

Chego à caverna a tempo de ver Siobhan deitar Maeve cuidadosamente no chão. “Segunda caixa para baixo,” ela diz sem olhar para cima. “Há suprimentos médicos.”

Não perco tempo discutindo. Empurro a caixa de cima para longe e abro a segunda. Alguns dos suprimentos médicos parecem vagamente familiares, mas a maioria deles é completamente estranha para mim. Se isso significa que eles são mágicos ou simplesmente uma tecnologia diferente, ninguém sabe. Mal passei meu tempo me preocupando em como curar as pessoas quando meu sangue—

Meu sangue.

Pego ataduras e corro de volta para eles. "Meu sangue pode curá-la." Eu não estava disposto a arriscar no *Choro da Serpente* . Eu tinha estava fora de mim de preocupação, mas estava claro que ela estava se recuperando. Não é o caso agora. Não sei o que acontece se uma selkie bebe sangue de vampiro, mas se ela não o fizer, está cada vez mais parecendo que ela pode escapar permanentemente.

Não vou deixá-la morrer. Não importa o que aconteça.

Siobhan esteve ocupada nos segundos em que estive fora, usando suas garras para cortar o traje do corpo de Maeve. Os ferimentos

revelados fazem meu estômago revirar. Não fico enjoada quando se trata de evidências de violência, mas esta é *Maeve* . Ferimentos de faca cobrem seu corpo inteiro. Não tenho ideia de como ela lutou tanto tempo. As bandagens em minhas mãos não cobrem metade delas. Eu as deixo cair, meu peito tão apertado, que estou tendo dificuldade para respirar. "Você disse nada de mártires, Maeve", eu sussurro. Ela deveria ter corrido. Por que ela não correu, porra?

“Se nós—”

“Cale a boca. Você já fez o suficiente.” Qualquer dúvida que eu tinha sobre dar meu sangue a ela desaparece. É a única escolha que temos. “Saia do caminho.”

“Você não sabe o que esse sangue fará com ela. Nenhum de nós sabe.”

Mesmo com meus poderes selando artificialmente suas feridas, elas gentilmente escorrem sangue. Ela vai morrer se não fizermos algo, e de todos os resultados que eu já imaginei, diferentes cenários com vários graus de desgosto, sua morte é inaceitável. Eu não vou permitir isso.

“É nossa única opção.” Não deveria ser o suficiente para mudá-la, mas não importa o resultado, pelo menos ela estará viva para me odiar se chegar a esse ponto. Arrasto minha unha pela parte interna do meu braço. “Segure a cabeça dela.”

Siobhan hesita por um breve momento, e então ela está movendo-me, me deslocando atrás de Maeve para levantar sua cabeça e ombros enquanto pressiono meu braço sangrando em seus lábios. Muito frio. Ela está muito fria. Eu mal registrei o quão deliciosamente quente ela está o tempo todo até que esse calor não está em evidência. Meu sangue escorre em sua boca, mas ela não engole.

“Vamos, baby. Você tem que viver.” Eu gentilmente massageio sua garganta, artificialmente a incentivando a engolir. É tentador dar mais sangue a ela, mas algumas bocadas devem curar até mesmo as feridas mais mortais. Só leva tempo.

Siobhan se levanta e caminha mais para dentro da caverna apenas para retornar com uma pilha de cobertores. Ela apoia um dobrado sob a cabeça de Maeve e a cobre com os outros dois. “Então... Agora esperamos?”

“Agora esperamos”, confirmo. Já curei pessoas com meu sangue no passado, mas nunca me importei tanto com os resultados quanto agora. Meço cada batida lenta do coração de Maeve, procurando por alguma indicação de que o sangue está funcionando. Ele vai curá-la. Tem que curá-la.

“Ele não estava lá.”

Estou tão ocupado focando em Maeve, que levo alguns momentos para perceber que Siobhan falou. E mais alguns momentos para que seu significado penetre. "Bastian?" Obviamente registrei que não tínhamos

adquirido uma quarta pessoa em nosso retiro, mas honestamente não dou a mínima para Siobhan ou seus objetivos. Se o mago de glamour se afogou, então ele se afogou.

“Sim. Ele definitivamente esteve na *Crimson Hag* , e recentemente. Seu cheiro estava por toda a cela no brigue, mas tem pelo menos alguns dias. Eles devem tê-lo passado para trás quase assim que o capturaram.”

Ela está obviamente chateada, e ela me *ajudou* a levar Maeve para a costa, então não faço um comentário depreciativo sobre metamorfos e seus narizes. Acho que isso se chama crescimento. Maeve ficará orgulhosa de mim se acordar. *Quando* ela acordar. Engulo em seco e procuro a resposta apropriada, as palavras que Maeve saberia instintivamente. "Sinto muito."

Siobhan esfrega as mãos no rosto. Pela primeira vez desde que a conheci, ela parece surpreendentemente jovem e quase vulnerável. Ocorre-me que ela não pode ter mais de trinta, talvez trinta e cinco. Praticamente um bebê, e ainda assim ela carrega um fardo que eu mal consigo compreender. Se ela o pegou de bom grado ou se foi imposto a ela, ninguém sabe, e francamente eu não dou a mínima.

Mas Maeve se importa e então eu tento. "Tenho certeza de que você o encontrará. Você só precisa refazer a rota que a *Crimson Hag* tomou e descobrir onde o deixaram."

“Isso vai levar muito tempo. Ele está indo para Lyari, e se eu sei ou não em qual nave ele está... porra.” Ela se vira e dá um soco na parede, e eu fico surpreso ao ver rachaduras se formando. Metamorfos são fortes, mas isso é em outro nível completamente diferente. “Teríamos que revistar cada nave navegando naquela direção, e não há como garantir que seria o suficiente. Mesmo se eu quisesse tentar isso, não temos tantas naves ou tantas pessoas. É impossível.”

Novamente, eu me pergunto quem esse homem é para ela, e se é tão pessoal quanto parece. Obviamente ele está ajudando com a rebelião, mas há muitas pessoas poderosas ajudando com a rebelião. Isso é algo mais — e não apenas porque ele tem a habilidade de encantar as pessoas para fazerem sua vontade. "Quem ele é para você?"

“Ninguém agora. Mas ele já foi.” Ela levanta a mão e observa os nós dos dedos se curarem, a pele se unindo novamente onde havia sido quebrada pelo soco. “Não importa o que você acredite, isso *não é* pessoal. Os poderes dele podem mudar o curso da rebelião. Se ele morrer, não vejo um caminho a seguir.”

Eu bufo. “Isso é um monte de besteira. Você tem Nox, que pode derrotar uma tripulação inteira em uma série de batimentos cardíacos. E Bowen, que provavelmente pode destruir uma ilha inteira com esse maldito poder telecinético. Eles são apenas duas pessoas que acreditam

na sua causa. Há outros, e imagino que eles devem ter uma gama de poderes. Se recomponha."

"Nox..." Ela fica com uma expressão estranha no rosto. "Você está certa. Estou deixando a frustração tomar conta de mim. Eu realmente pensei que salvaríamos Bastian esta noite e tudo voltaria aos trilhos." Ela se agacha ao lado de Maeve. "A respiração dela se acalmou."

Examino Maeve novamente com meus poderes. As feridas começaram a fechar, embora seja mais lento do que eu gostaria, mas o mais importante, seu sangue está fluindo novamente em um ritmo regular. O alívio deixa meus joelhos fracos. "O batimento cardíaco dela também."

"Olha, eu sei que isso é uma merda, mas o tempo é essencial. Eu tenho que ir. Ninguém vai te procurar aqui, mas eu ficaria longe da vila. Quando ela estiver pronta, siga a trilha passando pelo caminho onde ela se ramifica de volta para a vila. Ela te levará ao topo dos penhascos, e você pode contornar para o lado leste da ilha. Há uma caverna marinha lá com um pequeno veleiro. Não é muito, mas é abastecido com comida, água e suprimentos. Pode te levar até a ilha mais próxima. Você deve conseguir pegar uma carona em um navio mercante de lá."

Obviamente o veleiro em questão é dela e como ela está viajando sem tripulação. Mas isso levanta a questão: "Para onde você está indo?"

"Um capitão local me deve um favor. O *Audacity* estará navegando ao sul daqui em um ou dois dias. Se eu puder acenar para eles, então Nox será obrigado a me ajudar a resgatar Bastian."

Não tenho tanta certeza sobre isso. Não quero nada mais do que ver as costas de Siobhan, mas, enquanto olho para Maeve, não consigo deixar de ouvir sua voz na minha cabeça. *Ajude-a.* Não quero. Deixar a rebelião para trás seria minha preferência, qualquer coisa para manter Maeve fora de perigo. E ainda assim me pego falando: "Não há razão para nos separarmos."

"Com licença?"

"Será mais rápido se você esperar Maeve acordar e nós tomarmos sua nave... juntos." Estou tateando meu caminho, a palma de Maeve aquecendo contra a minha onde seguro sua mão. "Esta não vai se contentar em ficar sentada e assistir os outros correrem riscos daqui para frente, e eu não vou deixar nada acontecer com ela. Estamos voltando para Nox também. Podemos muito bem viajar juntos."

Siobhan me estuda, seu corpo tenso como se quisesse entrar em movimento. "Muito bem. Vou à cidade para fazer uma corrida de reabastecimento e ver se consigo encontrar alguma informação sobre o que pode ter acontecido com Bastian. Tenho certeza de que a tripulação da *Crimson Hag* já deve ter desembarcado." Ela vai até as caixas e vasculha até encontrar uma capa que parece idêntica à que ela usava

quando a conhecemos. "Encontre-me na minha nave ao anoitecer amanhã."

“Estaremos lá.”

“Maeve vai ficar bem.” Ela levanta o capuz da capa em volta do rosto e hesita. “Sinto muito pelas suas joias, no entanto.”

Eu tinha quase me esquecido deles. De novo, eu me pergunto o que diabos eu tenho feito. Perseguindo alguns malditos objetos inanimados, colocando Maeve em risco para fazer isso, e para quê? Para voltar a uma vida onde eu estava apenas seguindo os movimentos. Eu vivi tanto muito tempo, e essas últimas semanas são as mais vivas que já me senti.

Não quero ir para casa. Não dou a mínima para as joias. Só quero que Maeve fique bem.

Enquanto Siobhan sai da caverna, eu me sento ao lado de Maeve e pego sua mão. Posso levá-la até a nave de Siobhan se precisar, mas vou dar a ela o máximo de tempo possível para dormir e deixar meu sangue continuar a curá-la.

Não há nada a fazer a não ser esperar.

CAPÍTULO 35



Maeve

E tudo dói. É um tipo estranho de dor, me pesando e dificultando abrir meus olhos. Mas não é aguda como eu esperava sentir quando acordasse... se é que acordei. Se não fosse por Lizzie—

Lizzie.

Meus olhos se abrem e tento me sentar. Ou pelo menos meu cérebro dá o comando. Tudo o que consigo fazer é um movimento brusco que mal levanta meu corpo da superfície dura em que estou deitada. Mãos pressionam meu peito, me fazendo voltar para baixo. Então o rosto de Lizzie aparece sobre mim, a preocupação marcando linhas que envolvem sua boca e se espalham pelos cantos de seus olhos. "Firme, Maeve." Ela parece exausta também, mais cansada do que eu já a ouvi. Ela pega minha mão e a guia para uma pele úmida dobrada cuidadosamente ao meu lado. Minha pele.

“O que aconteceu?” Eu resmungo.

“Você está vivo.” Ela dá um leve sorriso e escova meu cabelo de volta, seu toque gentil e cheio de tanta emoção que minha garganta tenta fechar. “Vá devagar. Meu sangue te curou, mas a cura acelerada é difícil para o corpo à sua maneira quando você não está acostumado.”

Ela está calma. Calma demais. Da última vez que acordei no que equivale a uma cama de doente, ela estava fora de si de preocupação. "Você está bem?"

O sorriso dela se aquece. “Estou agora.” Ela me estuda. “Eu te conto o que aconteceu se você concordar em não tentar se sentar de novo até eu terminar.”

Considerando que eu estava prestes a fazer exatamente isso, eu coro. Eu me forço a relaxar e observar nossos arredores o máximo que posso sem me mover. A julgar pelo arco escuro de rocha acima, estamos de

volta à caverna marinha. Não tenho ideia de como chegamos aqui. A última coisa de que me lembro é de estar debaixo d'água, a dor chicoteando meu corpo inteiro enquanto Lucky me esfaqueava, e então... nada.

Engulo em seco. “Suas joias?”

Lizzie xinga baixinho. “Você tem uma mente unidirecional mesmo quando está às portas da morte.”

“Isso não é uma resposta.”

“Não, não é. Eu te conto tudo se você prometer ficar deitado aí quieto durante todo o tempo.”

Eu solto um suspiro. Eu queria poder dizer que ela está exagerando, mas mesmo essa respiração profunda faz algo no fundo do meu peito doer. Não tem como eu admitir isso, no entanto. Ela está preocupada o suficiente comigo. "Sim. Tudo bem. Eu prometo."

“Bom.” Ela rapidamente detalha o que aconteceu. Bastian desaparecido, o nado de volta para a caverna, o plano de encontrar Siobhan no veleiro que nos esperava do outro lado da ilha. Durante tudo isso, ela mantém aqueles pequenos toques como se fossem reconfortantes ela mesma que estou viva e bem o suficiente para falar. Ela finalmente se senta sobre os calcanhares. “Diga a palavra e encontraremos outra maneira de sair da ilha. Podemos voltar para Viedna e viver lá.”

Eu busco sua expressão, encontrando apenas sinceridade. Ela realmente quer dizer isso. Eu levanto minha mão e ela imediatamente a pega. “Por que você concordou em navegar com Siobhan? Você nem gosta dela. Você não acredita na rebelião.”

“Maeve.” Ela aperta minha mão. “Você acabou de fazer uma pergunta cuja resposta você já sabe.”

Meu rubor se aprofunda. Ela fez isso por *mim* . “Acho que sim. Tem certeza?”

“Tão certa quanto eu sobre qualquer coisa.” Lizzie dá um sorriso fraco. “Além disso, haverá muitos assassinatos no meu futuro. Manter você segura enquanto corre para o perigo é um trabalho de tempo integral.”

O jeito que ela está falando... Eu agarro a mão dela. “Lizzie, e suas relíquias de família? O *Crimson Hag* afundou?”

“Não.” Ela encara a abertura da caverna. “Ainda está tombando como um babaca bêbado, mas eles conseguiram consertar o buraco depois que fugimos. Suspeito que eles vão fazer papel de idiotas vasculhando a cidade, mas já teremos ido embora há muito tempo.”

Quero desesperadamente acreditar que ela está dizendo o que eu acho que ela está dizendo. Que ela está vindo comigo. Que ela está ficando. Eu sei do que falamos antes, mas isso foi no calor do momento.

Posso ser ingênua sobre algumas coisas, mas até eu sei que palavras trocadas quando há sexo envolvido não necessariamente se mantêm da mesma forma na luz fria do amanhecer. Mesmo que eu queira perguntar a ela se é isso que ela quer dizer, eu reconheço que é o desejo egoísta que é. Eu a amo e a quero comigo. Mas isso vai contra cada coisa que ela fez desde que chegou a Threshold. "Mas as joias."

“Maeve, vou dizer uma coisa, e preciso que você realmente me escute.” Ela se aproxima até que seus joelhos batem em meu braço e seu rosto paira sobre o meu, quase beijavelmente perto. “Você está ouvindo?”

“Sim”, eu sussurro.

"Foda-se. Essas. Joias." Ela morde cada palavra. "Eu existo há duzentos anos, mas não comecei *a viver de verdade* até conhecer você. Não vou recuperar essas heranças e ir embora para o meu reino quando você estiver aqui — e não só porque você corre o risco de ser morta se eu não estiver aqui para cuidar de você. Eu te *amo* , Maeve. Não vou te deixar. Vou ficar em Threshold. Se eu tiver que matar cada Cŵn Annwn para garantir que a rebelião tenha sucesso, então eu farei. Porque isso significa que você estará segura." Ela respira fundo. "Porque isso significa que você será feliz. E feliz é tudo o que eu quero para você."

A queimação na minha garganta piora e eu luto para engolir. "Eu também te amo. Eu quero que você seja feliz também." Mesmo que isso signifique me deixar.

“ *Você* me faz feliz.” Ela segura meu rosto. “Eu só quero você, Maeve... e talvez um pequeno assassinato de vez em quando para manter as coisas interessantes.”

“Lizzie!”

“Não se preocupe. Rebeliões tendem a ser encharcadas de sangue. Terei muito para me manter ocupada.” Ela acaricia minha pele com os dedos. Suspeito que ela esteja traçando minhas sardas. “Nós sobreviveremos, baby. E viveremos vidas longas e agradáveis, cheias de muita alegria e sexo.”

Não sei se uma pessoa pode morrer de rubor, mas eu posso derreter em uma poça aqui e agora. "Mas você odeia velejar."

“Eu gosto de velejar. Eu odeio a água.” Ela dá de ombros e se afasta. “Se você não quer isso, é só dizer. Eu vou respeitar, embora eu vá assombrar seus passos durante o conflito que se aproxima para garantir que você continue vivo.”

É quase impossível entender. Durante todo o tempo em que a conheci, tive que aceitar o fato de que um dia ela iria embora e eu nunca mais a veria. Mesmo quando me apaixonei por ela, eu sabia que isso terminaria em desgosto. Ter de repente a possibilidade do que eu queria tão desesperadamente...

“Eu quero você. Eu quero tudo o que você disse e mais.” Eu aperto a mão dela e a trago de volta ao meu rosto. “Eu quero tudo.”

“Então você terá.” Ela sorri de repente e se abaixa para dar um beijo rápido em meus lábios. “Vamos tentar te sentar e ver como vai ser.”

Relativamente bem, como se vê. Tenho uma breve tontura, mas passa rápido. Não demora muito para convencer Lizzie a se mexer, provavelmente porque ela está preocupada que Siobhan vá embora sem nós se não cumprirmos o prazo do anoitecer. Sem essa saída fácil de Drash, poderíamos ter problemas para garantir um navio enquanto a tripulação do *Crimson Hag* vira a cidade de cabeça para baixo.

Quanto menos se falar sobre a caminhada até o outro lado da ilha, melhor. É brutal e exaustivo e destaca o quão mal estou depois do ataque. Encontramos o veleiro de Siobhan exatamente onde ela prometeu. O navio é maior do que eu esperava, mas tem um design inteligente que significa que apenas uma pessoa pode navegá-lo com sucesso.

Siobhan aparece por uma escotilha e sorri firmemente quando nos vê. “Bom. Eu estava preocupada que você não chegaria a tempo.”

Lizzie segura minha mão enquanto me ajuda a subir no navio que balança suavemente. “Você teve algum problema na cidade?”

“Nada que eu não pudesse lidar.” Ela acena para mim. “Fico feliz em ver você de volta aos seus pés.”

“Estou feliz de estar aqui,” digo fracamente. O que não digo é que estou a minutos de entrar em colapso.

Lizzie, claro, sabe. Ela envolve um braço em volta da minha cintura. “Diga-me que há cabines decentes aqui.”

“Há.” Siobhan acena para a escotilha. “Só tem um cômodo extra, mas presumo que não seja um problema. Banheiro e uma pequena cozinha ficam abaixo. Vamos dividir os dois. Não preciso que vocês nos ajudem a nos mudar, então é melhor descerem e se sentirem em casa.”

Um banho. Deuses, eu cometeria atrocidades para ficar limpo. Meu corpo dói a cada movimento que faço, e embora eu adore água salgada, *não* adoro o que ela faz com meu cabelo. Além disso, a jornada até esta parte de Drash me deixou trêmula e coberta de suor. "Obrigada."

É só quando nos acomodamos na cabine abaixo, o navio balançando suavemente enquanto seguimos para águas abertas, que abordo o tópico que realmente precisa ser tratado. "Como estou vivo?"

Lizzie faz uma pausa no meio do enchimento da banheira. “Eu te dei meu sangue. Não muito. Mas era a única maneira de te curar.” Ela olha para mim por cima do ombro. “Ainda vai levar tempo para seu corpo repor o sangue que você perdeu, então você vai ficar tranquila pelos próximos dias e deixar que eu e Siobhan façamos todo o trabalho.”

Mordo meu lábio inferior e tento decidir como me sinto sobre essa revelação. Parece que deveria me incomodar, mas simplesmente... não incomoda. Exceto por uma coisa. "Eu vou me transformar?" Se eu fizer isso, certamente isso significa perder minha capacidade de me transformar.

"Não." Ela fecha a torneira e se vira para me encarar. "Transformar alguém em vampiro — se é que isso é possível com uma selkie — requer uma troca massiva de sangue e, de acordo com minha mãe, um ritual. Não sei se o último é verdade, mas eu só tomei um bocado de você na noite retrasada, e eu só te dei o mínimo necessário para curar suas feridas e te manter vivo." Ela é tão incrivelmente séria quando diz, "Eu não vou fingir que não tomaria essa decisão por você se a alternativa fosse sua morte. Havia alguma preocupação de que meu sangue pudesse te afetar negativamente, mas"—ela estremece um suspiro—"você estava morrendo. Eu tinha que tentar."

"Estou feliz que você tenha feito isso." Não me sinto diferente, além da exaustão me pesando. "Venha aqui."

Ela se aproxima para sentar na cama ao meu lado. Eu inclino minha cabeça em seu ombro. "Sabe, quando a rebelião for bem-sucedida, não haverá muitos inimigos para matar no seu caminho. O que você fará então?" Eu *tenho* que acreditar que a rebelião será bem-sucedida. A alternativa não dá nem para pensar.

"Sempre há inimigos, querida."

"Lizzie."

Ela cuidadosamente envolve seu braço em volta de mim, me puxando para seu colo. Ela apoia seu queixo no topo da minha cabeça, mas eu juro que posso sentir seu sorriso. "Eu te amarei, Maeve. Além disso, Threshold é enorme, e eu acho que eu gostaria de explorá-lo. Se ficarmos entediados com isso, nós sempre podemos fazer passeios em reinos diferentes entre as visitas à sua família. Parece uma boa vida, você não acha?"

Eu sorrio contra sua garganta. "É. Acho que parece uma vida muito boa. Uma vida perfeita, até."

CAPÍTULO 36



Lizzy (Lizzie)

E A jornada para o sul é pacífica. Siobhan não é muito de falar, o que me convém muito bem. Tento manter Maeve confinada na cama, mas depois de três dias, ela está fora de casa. Às vezes, ela ajuda Siobhan a velejar. Às vezes, ela nada ao lado do barco, seu corpo cinza-claro cortando as ondas com ainda mais eficiência do que nosso navio.

Pode chegar um dia em que vê-la nadar em mar aberto não me fará sentir um aperto no peito. Não será tão cedo. Eu me preocupo. Porra, eu me preocupo tanto com ela. Se ela está se curando tão bem quanto parece, como vou impedir minha virtuosa selkie de se jogar de cabeça no primeiro conflito que encontrarmos? O que será preciso para garantir que ela sobreviva à rebelião?

As noites são as minhas favoritas, no entanto. Finalmente consigo mapear corretamente as sardas em seu corpo, embora leve horas, e nós dois estejamos tremendo no final. O sexo é excelente, é claro, mas alguns dos meus momentos favoritos são quando nos deitamos ao lado um para o outro enquanto nossos corpos começam a esfriar, ouvindo o ritmo constante do coração dela. De novo e de novo, me ocorre que ela quase morreu. Que se eu não fizer algo drástico, ela *morrerá* . Não de velhice, segura e pacífica, mas na batalha que se aproxima.

Esse medo me tira da cama e me leva para o convés enquanto as estrelas ainda brilham no céu noturno. Siobhan está sentada perto do leme, suas mãos se movendo firmemente enquanto ela remenda um pedaço de pano. Eu me acomodo ao lado dela. "Se você tirar Bastian de volta dos Cŵn Annwn, não haverá mais como se esconder nas sombras. Será um conflito total entre eles e a rebelião."

"Eu sei."

Eu posso apreciar o quão franca ela é. Isso torna mais fácil ser direto de volta. "Eu não vou deixar Maeve morrer por você."

Seus lábios se curvam em um sorriso sombrio. “Você é formidável, mas não acho que nem você pode influenciar o curso do que se tornará uma guerra.”

Guerra.

Uma vez, eu saboreei a ideia. Era uma chance de me livrar do meu fino verniz de respeitabilidade e me banhar no sangue dos meus inimigos. Eu suponho... Eu ainda *saboreio* a ideia. Só não o custo potencial. Eu inalo o ar salgado do mar. “Em uma batalha de atrito, você vai perder, não importa quão extensa seja sua rede.”

Siobhan bufa. “Você tem algo a dizer, vampiro. Pare de dançar em volta disso e *diga* .”

Ela está certa. Meus dias de não me importar estão no passado. Eu me *importo* com Maeve, e por extensão, isso significa me importar com o que *ela* se importa. A rebelião. Impedir que os Cŵn Annwn abusem de seu poder. Derrubar o Conselho. Significa me cercar de rebeldes que têm estrelas nos olhos. "Eu vou fique ao seu lado durante o que vier, e eu farei de seus inimigos meus inimigos. Pelo menos até que o Conselho não exista mais e você tenha estabelecido algum tipo de novo sistema de governo aqui.”

Siobhan abaixa seu remendo e se vira para me encarar completamente. “Você não acredita na nossa causa.”

“Eu não diria isso. O Conselho é extremamente irritante, e eu gosto de poder me mover livremente.”

“Lizzie.”

Eu suspiro. Tudo bem. A verdade, então. “Eu mataria o mundo inteiro se isso significasse mantê-la segura. Ela não aprovaria todos os métodos necessários, mas eu faria isso de qualquer maneira. Maeve se juntará a você no confronto que se aproxima. Isso significa que eu também.”

“Não vou mentir. Você é um trunfo, e estou feliz em tê-lo, não importa o quão relutante.” Ela inclina a cabeça para trás e inala profundamente. “Chegaremos ao *Audacity* em dois dias. Descanse até lá. Aproveite sua selkie. Não haverá muito tempo para nenhum dos dois quando as coisas começarem.”

Eu me levanto e volto para baixo, para o convés inferior. Maeve está acordada e sentada, com os olhos um pouco arregalados demais. Eu paro na porta. "Você ouviu."

“Eu ouvi. Eu sei o que você disse antes, mas...” Ela sorri um pouco. “Eu realmente não deveria achar romântico que você mataria o mundo por mim. Isso é terrível.”

“Talvez você não devesse achar isso romântico. Mas você acha.” Eu atravesso até a cama e me inclino para dar um beijo em sua têmpora.

“Acho que estou contagiando você.”

Maeve ri e me puxa para cima dela. “Eu posso sentir a sede de sangue crescendo em mim enquanto falamos.”

“Mais como apenas luxúria.” Eu a beijo e me abaixo para que fiquemos deitados de lado, um de frente para o outro. Eu afasto o cabelo dela cara. “Você *sobreviverá* à revolução — ou seja lá como ela acabar sendo chamada.”

“Você também vai. Prometa-me.”

Não é uma promessa que eu tenha qualquer negócio fazendo. Se aprendi alguma coisa desde que cheguei em Threshold, é que a vida não tem garantias. "Eu prometo." Eu a puxo para perto. "Quando tudo isso acabar e nossos inimigos estiverem todos em pedaços, o que faremos?"

Ela sorri contra minha garganta. "Pulando direto para a parte boa, pelo que vejo."

“Pode me chamar de otimista.”

Ela arrasta os dedos pela minha espinha. “Eu gostaria de ver todo o Threshold. Há tantas ilhas das quais só ouvi falar em histórias. Poderíamos passar várias vidas nos familiarizando com elas.” Ela hesita. “Mas eu gostaria que você conhecesse minha família. Se você estiver bem com isso.”

Aquece meu coração por ela ter tanto cuidado comigo. Eu não mereço essa mulher, mas isso não vai me impedir de amá-la com cada pedaço do meu coração corrompido. Beijo sua têmpora novamente. "Eu gostaria disso. Prometo me comportar da melhor maneira possível."

Maeve me empurra de costas e se move para montar em mim, sua expressão ficando perversa. "São duas promessas hoje à noite. *E* você se inscreveu voluntariamente por uma causa nobre." Ela pressiona as costas da mão na minha testa. "Tem certeza de que está se sentindo bem?"

Eu afasto a mão dela de brincadeira. “Imagino que você traz à tona o que há de melhor em mim.”

“Estava lá o tempo todo.” Ela se inclina e me beija com força. “Eu te amo, Lizzie. Grosso e fino, não importa o que o futuro traga, eu estarei ao seu lado. Eu prometo.”

As palavras têm a sensação de um voto. Eu as mantenho perto, deixando-os se acomodarem dentro de mim. Deixando-me ter esperança. É uma sensação estranha, quase como se um par de asas se abrisse em meu peito. Acho que gosto disso.

Eu cravo meus dedos em seu cabelo e a puxo para baixo. Falo contra seus lábios, sussurrando o voto de volta, nos unindo. “Eu também te amo, Maeve. Grosso e fino, não importa o que o futuro traga, eu estarei ao seu lado. Eu prometo.”

CUIDADO COM

Rebelde nas Profundezas

O PRÓXIMO LIVRO NAS VELAS CARMESINS SÉRIE



Foto do autor por Bethany Chamberlin

Katee Robert (ela/eles) é uma autora best-seller *do New York Times* e *do USA Today de romance picante. A Entertainment Weekly* chama sua escrita de "indizivelmente quente". Seus livros venderam mais de dois milhões de cópias. Eles vivem no noroeste do Pacífico com seu marido, filhos, um gato que pensa que é um cachorro e dois dogues alemães que pensam que são cachorrinhos de colo.

VISITE KATEE ROBERT ONLINE

KateeRobert.com
Katee_Robert
AutoraKateeRobert
Katee_Roberto



Qual é o próximo item da sua lista de leitura?

Descubra sua próxima ótima leitura!

Receba seleções personalizadas de livros e notícias atualizadas sobre este autor.

Inscreva-se agora.

_146973915_